

TEMPO: instável, com chuvas. TEMP.: em declínio. VENTOS: oeste, fracos. VISIBIL.: moderada. MÁXIMA: 35,0 MINIMA: 14,7. (Mais detal. na 1.ª página da Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 21 de setembro de 1968

Ano LXXVIII — N.º 141

3. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — CB — Tel. Rede Interna 22-1818 — Telex n.ºs 431 — 432 — 433 — Sucursal S. Paulo — Av. São Luis, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra I — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 6027. Tel. 2-8866, B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amarel Peixoto, 116, grupos 733/704. Tel. 5.509 e 2-1730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/1602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1.003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luis, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova York, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA CB — E do Rio: Dias úteis NCr\$ 0,30 — Domingos, NCr\$ 0,40; P. e BH: Dias úteis, NCr\$ 0,40; domingos, NCr\$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr\$ 0,70; Domingos, NCr\$ 1,10; Oeste (GO, MT, MS, DF): Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCr\$ 70,00; Semestre, NCr\$ 36,00; Trimestre, NCr\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre, NCr\$ 50,00; Trimestre, NCr\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PAS 70 e PAS 115; Uruguai, \$8, Dias úteis e \$15 Domingos; Chile, Dias úteis, 1,50 escudos, Domingos, 2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS

APARELHO FOTOFILM Eletrolite, marca "National PE-9", estalô escuro metálico, esquadro num. 14, VII vermelho-escuro, at. 8,45 horas, 19-9-68, de Copacabana até av. Buenos Aires com Av. Rio Branco, 99, 11.º and. Tel.: 43-2766, 23-4277, 43-0632; noite, s/1602, domingo, 27-9-68.

BAR Restaurante e Balneario, Praia da Onça Ltda., estabelecido na Praia da Guanabara, n.º 1.169, extraviou o seu cartão de inscrição Mercantil n.º 270.407.00.

EVA BARSALI, estabelecida a Av. Brasil, 1.599, avisa a quem interessar possa, o extraviou de seus livros fiscais e comerciais, assim como talões de notas fiscais, e diversos documentos pertencentes à mesma. Qualquer extraviado a Rua Biancamano Sampaio, 150, Eva Barsali.

FUI ROUBADO VOLKS — Cór. Itaipu, 1967, placa CB-2978-26, Motor BF-23867 — Chassis 87-35040. Quem achar gratifique com NCr\$ 500,00. (Mil Cruzeiros Novos). Proprietário: Rua Paqueta, n.º 48, apto. 51, Tel.: 45-0093, Anália.

FUI extraviado o cartão de inscrição do FRRI n.º 29.262-50 pertencente a Tânia Lenichowski Fortes Lda, situada a Rua Beneditina, n.º 252.

FUI extraviada a licença da Rural Willis Chapa 23-70-67 motor n.º 8.818.364 de Maria de Souza Pinho.

GUIARRA ROUBADA — Gratificação a quem der qualquer informação sobre uma guitarra Gibson vermelha, Stereo modelo ES 345 TDO, nº 054.014, Tel. 47-5712 ou a Rua Joaquim Nabuco 50-501.

HOTEL DA ILHA LTDA., estabelecida na Praia da Guanabara, n.º 1.147, extraviou o seu cartão de inscrição Mercantil n.º 270.413.00.

PERDEUSE o título do Fundo Múltiplo Savip, com inscrição n.º 131, de João Carlos Teixeira dos Santos, tornando-se, a partir de 21-9-68, sem efeito.

PERDEUSE a quem encontrou um embrulho contendo livros de lit. m. Wellingham Hidramatics e Motoren Ltda., esquecidos no dia 16 de corrente no ônibus da Linha Jardim de Alah-Praga Mauá, que devolva na Av. Rio Branco, 123 grupo 1.801, que será bem gratificado.

PERDEUSE 1 diploma de Rádio Técnico do Instituto Monitor. Qualquer informação ligar: 23-1910, Sr. Horácio Conceição, Graúncas.

PERDEUSE licença, recibo do carro 40-1275 carteira de identidade pertencente ao dono Sr. Antônio Paiva de Azevedo, registra na Rua Regente Feijó n.º 72 — Graúncas.

PERDEUSE a placa carro Simca, n.º 19-02-07, CB. Quem encontrar, comunicar p/ endereço: Rua Uchi, 704, apt. 202, Ilha do Governador.

PERDEUSE uma pasta no trajeto da cidade a Vaz Lobo, em um ônibus da linha Vaz Lobo-Tiradentes, contendo um livro de inventário de mercaderias, n.º 2, da firma Domingos Pereira de Macedo e Cia. Ltda., estabelecida na Av. Monsenhor Feijó, 111-C. Gratifica-se a quem encontrar.

TÉCNIL — Técnica e Montagem Industrial Ltda., estabelecida a Rua Nossa Senhora das Graças, 1.066. Anos, perdeu o cartão de inscrição FRRI n.º 347.92300. Gratifica-se a quem o encontrar.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

AGENCIA NAZARETH — Oferece cox. arrum. cop. elc. B. Benito Lobo, 184-920 — 26-5565.

ARRUMADEIRA — BABA, criança 7 anos, preferência senhora solteira, competente. Exigem-se cartas, referências — Hilário Gouveia, 3011004.

AGENCIA NOVO RIO — Oferecemos babás, cop., arrumadeiras, cozinheiras, faxineiras, diaristas e mensalistas. Av. Copacabana, 605/1203. Tel. 37-9926.

ARRUMADEIRA-BABA — Praticamente de responsabilidade, que goste da criança e traga estas referências pois fomos pessoalmente com a antiga patroa. Pago bem. Av. Delim Moreira, 1.130 — 201 — Praia do Leblon — Telefone 47-1423.

Juizado abandona 3 menores

Três das 28 crianças retiradas à força pelo Juizado de Menores do Lar dos Filhos do Criador foram abandonadas no morro Euclides da Rocha, em Copacabana. Maria Regina, de 10 anos, passou a noite de anteontem ao relento e foi achada na manhã seguinte, faminta e atemorizada com as ameaças dos comissários de menores.

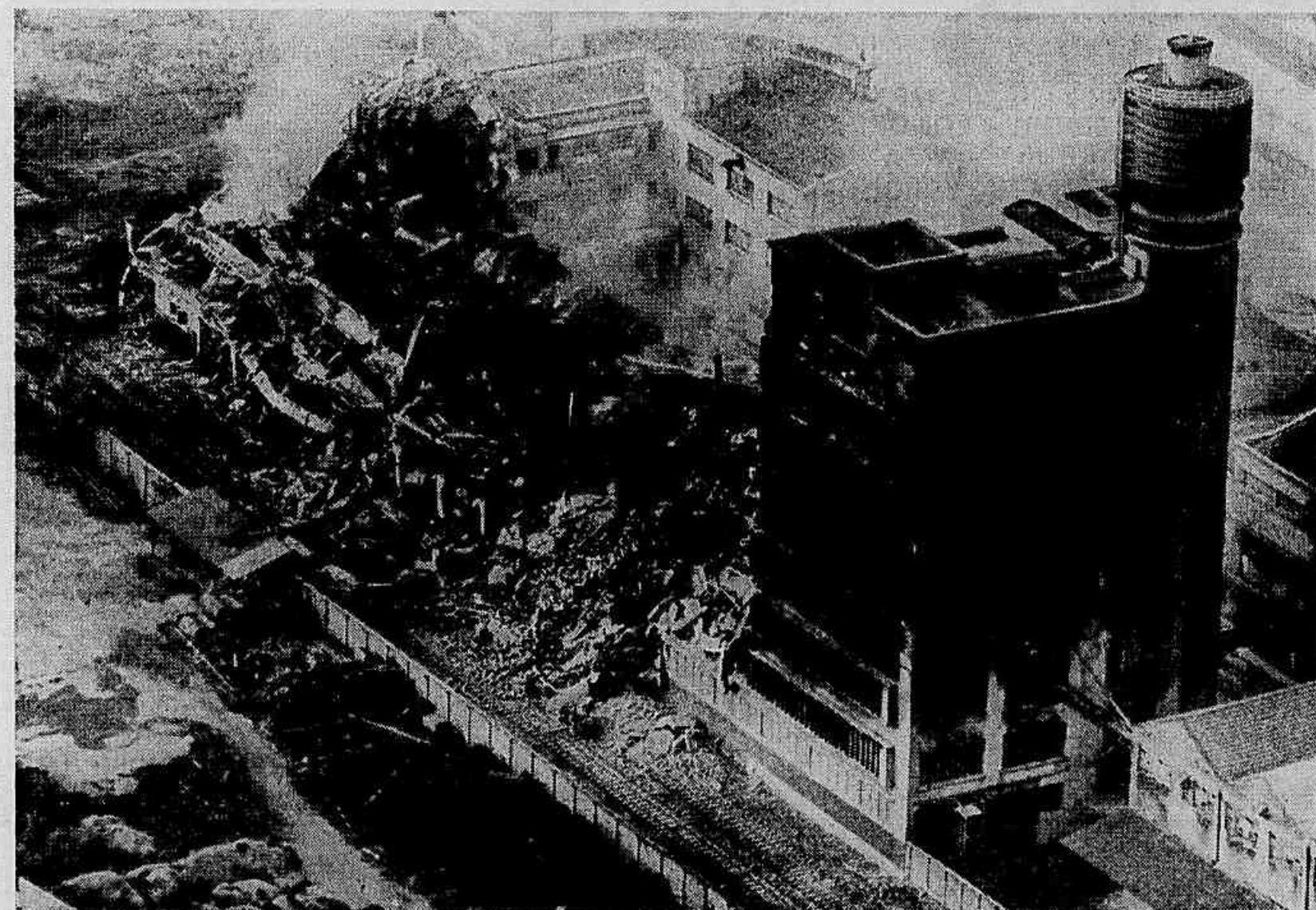
Outras duas meninas ficaram sob os cuidados de uma tia que ganha NCr\$ 50,00 mensais como empregada doméstica e, por isso, não tem condições para sustentá-las. As três estudavam e queriam voltar para o orfanato do Meier, mas temem que o Juizado de Menores cumpra a ameaça de, se isto acontecer, interná-las agora definitivamente. (Página 5)

Fogo destrói estaleiro e entra no mar

Vinte e quatro horas após o incêndio que destruiu praticamente toda a fábrica de biscoitos Marilu, na Avenida Brasil, novo incêndio irrompeu ontem no centro da cidade, desta feita no Estaleiro Irmãos Almeida, em frente à ilha de Sapucaia. O fogo começou no petroleiro Salte-50 e causou prejuízos avaliados até agora em milhões de cruzeiros novos.

Ao se iniciar o incêndio o fogo correu em dois sentidos: em direção ao mar — envolvendo as velhas embarcações fundeadas nas proximidades — e para a terra, onde havia também muitos barcos em reparo. Na fábrica de biscoitos Marilu os 600 operários só têm uma preocupação: saber se serão dispensados. Na fábrica De Millus houve um princípio de incêndio, também ontem, causando pânico entre as funcionárias. (Pag. 13)

A VISÃO DA TRAGÉDIA



Praticamente nada restou da fábrica de massas Marilu, que teve prejuízos calculados até agora em cerca de NCr\$ 5 milhões

O PODER DA DESTRUÇÃO

Mota Veiga dirige Portugal até se definir sucessão

A chefia do Governo português está sendo exercida pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho, Mota Veiga, que tem poderes legais para manter a máquina administrativa em funcionamento durante o impedimento do Primeiro-Ministro Oliveira Salazar.

Convidado pelo Presidente Américo Tomás após reunião com chefes políticos e militares, o professor Marcelo Caetano relutava ontem em aceitar oficialmente o cargo de *Premier*, enquanto Salazar continua em luta contra a morte.

O prosseguimento das consultas do Presidente Américo Tomás aos líderes políticos e militares, depois de formulado o convite a Marcelo Caetano, induz alguns observadores à conclusão de que o professor não governaria com os plenos poderes que Salazar conquistou, embora seja ele, na cúpula governamental, o membro mais indicado para manter o *status quo*. (Página 2)

Polícias dos Estados procuram Vladimir a pedido do Gen. França

As polícias de vários Estados desde ontem estão procurando Vladimir Palmeira, pois o Secretário de Segurança da Guanabara, General Luis de França Oliveira, suspeitando de que ele deixou o Rio, transmitiu o comunicado sobre a ordem de prisão. Na UFRJ, policiais chegaram quando estudantes marcavam uma assembleia, obrigando o grupo a se dispersar.

O Ministro da Justiça receberá segunda-feira o pedido de expulsão do Brasil do professor espanhol Román Blanco, que denunciou subversão e corrupção na Universidade de Brasília. O autor do pedido, Ministro Tarso Dutra, dirá que ele tenta, com acusações infundadas, "destruir deliberadamente a universidade brasileira, como instituição."

Grupos de terroristas metralharam ontem o Colégio do México, causando prejuízos de US\$ 20 mil e aumentando a tensão no país. Na universidade da capital, guardada por 10 mil soldados, milhares de estudantes continuam ameaçando novos choques. Na França, funcionários do Governo manifestaram a esperança de que a Assembleia vai aprovar a reforma educacional. (Páginas 7, 8, 16, e Editorial na página 6)

Ida de tchecos a Moscou 3a.-feira é incerta ainda

O primeiro-secretário (do Partido Comunista) Alexander Dubcek e vários outros líderes tchecos deverão ir terça-feira a Moscou, onde eram esperados ontem, a fim de manter conversações de alto nível com os governantes soviéticos, mas não está afastada a hipótese de novo adiamento da viagem.

Observadores categorizados atribuem a transferência da reunião de cúpula a Moscou, que não teria conseguido vencer as resistências do Presidente Svoboda para promover uma depuração no grupo dirigente tcheco.

Ao que tudo indica, a maior concessão de Praga ao processo de normalização foi suspender os preparativos para o congresso do PC, marcado inicialmente para 14 de outubro. Isso, porém, parece não ter sido suficiente para acalmar os líderes soviéticos.

Dubcek, Svoboda e o *Premier* Oldrich Cernik foram recebidos com entusiasmo indescritível em Brno, ao visitarem a Feira Internacional de Indústria e Comércio.

A presença em Sófia do comandante-chefe das tropas do Pacto de Varsóvia, Marechal Ivan Yakubovsky, desperta o temor na Romênia e Iugoslávia de maior pressão militar da URSS sobre a Europa Oriental. (Página 9)

Hoje é dia
do Suplemento do Livro

colaboração
de

Jorge Amado
Renato Jobim
Aguinaldo Silva
Octávio Mendes Cajado
Antônio Paim

Apesar das intensas especulações políticas, a máquina estatal portuguesa continua funcionando normalmente. A lei assegura ao Secretário de Estado, Mota Veiga, os poderes necessários à continuidade administrativa. O Professor Marcelo Caetano — insistentemente apontado como virtual sucessor de Oliveira Salazar — não pretende aceitar oficialmente o cargo de Primeiro-Ministro, enquanto o Chefe do Governo, internado em estado de coma no Hospital da Cruz Vermelha, não exalar o último suspiro. Os boletins médicos de ontem informavam que Salazar continua em estado muito grave, em consequência da hemorragia cerebral que o deixou hemiplégico. O paciente permanece na tenda de oxigênio.



Salazar

Mota Veiga é "Premier" interino

Estado de Salazar continua inalterado

Lisboa (AFP-UPI-JB) — Os boletins médicos expedidos ontem, pela manhã, e à noite, dão o estado de saúde de Oliveira Salazar como estacionário.

O médico Eduardo Coelho, em rápida entrevista concedida a um jornalista francês, disse que o Primeiro-Ministro continua inconsciente e recebendo oxigênio e que seu estado é muito grave em consequência da hemorragia cerebral que o deixou hemiplégico.

OXIGENIO

Os quatro médicos que assistem o Chefe do Governo portugueses afirmavam no boletim publicado às 19h GMT (16 horas de Brasília) que continua sendo administrado oxigênio ao paciente, para ajudá-lo a respirar.

Pedida a condenação de Portugal na ONU

Nações Unidas, Bissau, Argel (AFP-UPI-JB) — Onze países afro-asiáticos e a Iugoslávia pediram ontem ao Comitê de Descolonização da ONU que condene Portugal por ter usado napalm e fósforo branco em sua luta contra rebeldes da Guiné Portuguesa.

Em Bissau, Guiné Portuguesa, um comunicado militar português anunciava ontem que durante a semana de 9 a 15 de setembro foram mortos cerca de 15 guerrilheiros nacionalistas, em combate contra as tropas portuguesas, que sofreram por sua vez três mortos, nesse período.

Lisboa (AFP-UPI-JB) — O Secretário de Estado, Mota Veiga, tem, por lei, todos os poderes para conservar em funcionamento a máquina administrativa do Estado durante o impedimento do Primeiro-Ministro, informou-se ontem em Lisboa.

O jurista Marcelo Caetano, segundo fontes bem informadas, reluta em aceitar oficialmente o cargo de Chefe do Governo enquanto António de Oliveira Salazar, internado em estado de coma no Hospital da Cruz Vermelha, não exalar o último suspiro. Os informantes acrescentaram que provavelmente não mais se realizaria a reunião do Conselho de Estado, em vista de já estar tomada a decisão sobre o sucessor.

NORMAL

A máquina estatal está funcionando normalmente, apesar das especulações po-

líticas, e os círculos governamentais atribuem invariavelmente ao Presidente Américo Tomás a escolha do momento de designar o novo Premier. Não é costume político do país substituir os dirigentes quando enfermos, ainda que gravemente, ressaltam os informantes.

O Secretário de Estado Mota Veiga tem poderes para despachar assuntos normais, na ausência do Primeiro-Ministro, segundo uma lei de 1961.

Um crescente sentimento de confusão e agora também um pouco de nervosismo reinam na cúpula governamental, ante a lentidão com que se processa a substituição. A inquietação dos governantes em face do vácuo no poder não chega, porém, ao povo, que continua em sua calma habitual, sem conhecimento das ocorrências.

O Presidente Tomás, reconhecidamente cauteloso,

continua mantendo consultas com líderes políticos e militares e apesar do favoritismo de Caetano afirma-se que o problema da chefia do Governo não está inteiramente definido.

Caetano parece ser o favorito da maioria do grupo político de Salazar e das Forças Armadas — apesar de uma ou outra atitude liberal tomada no passado — não pelas suas qualidades, mas por ser o homem que provoca menos resistências entre os membros da cúpula.

O principal objetivo dessa cúpula é manter o status quo, com ou sem Salazar, e ela acredita que Marcelo Caetano fará isso. O professor é profundamente leal a Salazar, a quem serviu fielmente durante os últimos 36 anos, sendo, inclusive, um dos criadores da teoria do Estado corporativista, imposto a Portugal por Salazar.

General Deslandes esvazia a indicação de Marcelo Caetano

Armando Stroenberg
Enviado Especial do JB

Lisboa — Uma intervenção do influente General Deslandes, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, apoiada por vários outros militares, esvaziou parcialmente o favoritismo em torno do nome do professor Marcelo Caetano como sucessor de António de Oliveira Salazar, conforme é o desejo do Presidente da República, Almirante Américo Tomás.

Alta fonte governamental indicou ontem que uma decisão em torno do assunto foi adiada por "respeito e deferência a Salazar, não só pelo que foi, mas sobretudo pelo desejo enorme que manifesta por viver." Portanto, confirma-se a especulação segundo a qual ainda reina uma esperança forte entre alguns dos membros do Governo português pela evolução do estado do presidente do Conselho.

Mas parece nítido que as discussões continuam, através das quais filtram-se informações entre elas, a oposição manifestada pelos militares dominou o dia de ontem. Aquela facção estimaria atualmente que é ao Exército que cabe o poder num país em guerra. Outra facção militar estaria, entretanto, pronta a aceitar a indicação de um civil — mesmo a de Caetano — mas sob a condição que se criasse um novo cargo no Conselho: o de vice-presidente para assuntos de segurança nacional, que seria ocupado por um militar, possivelmente o General Deslandes.

Sob o segredo óbvio que envolve todas estas discussões conjectura-se também sobre a argumentação que estaria utilizando Américo Tomás: ao defender o nome de Marcelo Caetano sua preocupação se define como uma demonstração da impressão negativa que se cria-

ria, tanto no interior do país como no estrangeiro, com a nomeação de um militar. O momento seria mal escolhido para se alinear de certos apelos exteriores, dos quais precisaríamos inevitavelmente — teria dito o Presidente.

Por que a oposição de alguns militares a Caetano? Talvez pelo fato de ser visto como um liberal salazarista, cuja atuação não se adaptaria ao momento grave que poderá viver o país com um eventual desaparecimento de Oliveira Salazar da cena política portuguesa.

Mas aí se impõe a própria sobrevivência de um regime desenvolvido nos últimos quarenta anos. A questão inclusiva foi posta pelo próprio Marcelo Caetano há alguns anos: "uma de nossas maiores apreensões concerne o próprio destino do regime do Estado Novo no dia em que Salazar cessar de exercer suas funções. E temos dúvidas a respeito: aquilo que consideramos como as virtudes do regime não seriam apenas as projeções do talento político de Salazar ou se trata realmente de um sistema verdadeiro que permite governar regularmente o país?". Caetano nunca respondeu objetivamente à questão posta por ele mesmo — talvez sendo esta a principal restrição que estariam lhe fazendo hoje alguns militares, sobretudo o General Deslandes, conhecido aqui como "pouco amigo" das teses defendidas pelo ex-Ministro e professor de Direito Administrativo. E se Caetano deixou há algum tempo o Conselho de Estado, uma boa parte de sua decisão parece estar ligada à ação que lhe moveu o General junto a Oliveira Salazar.

Resta saber o que vai fazer o ex-Ministro para confirmar o seu favoritismo.

Bandeira brasileira a meio-pau causa alarme

Lisboa — O hasteamento da bandeira brasileira a meio-pau em sinal de luto pela morte do Marechal Mascarenhas de Moraes causou um certo pânico diante do edifício da Embaixada do Brasil, sobre a Praça Marquês do Pombal, que em função das circunstâncias específicas em que vive o país foi imediatamente interpretado como a oficialização do que todos temem aqui.

Mas, cumprindo instruções do Itamaraty, a posição da bandeira foi mantida enquanto funcionários da Embaixada explicam aos passantes a verdadeira motivação da atitude, o que às vezes não é suficiente para acalmar os mais sensíveis.

Angústia

Em Benfica, nos subúrbios da cidade, num sexto andar de edifício de arquitetura recente, o Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar, continua lutando contra a morte. Na portaria do Hospital da Cruz Vermelha portuguesa os jornalistas mantêm a vigília correndo a todo o momento de encontro a autoridades que chegam ou que deixam o local, mas pouco ou nada é revelado.

Boletins são anunciados oralmente sem maiores detalhes. Em consequência, observa-se uma angústia surda na população em constante evolução, sem que isto determine qualquer tipo de distúrbio na vida da cidade: na aparência, tudo se passa como se nada de anormal estivesse ocorrendo.

A vida noturna animou-se bastante com a presença de inúmeros observadores estrangeiros, cujo nervosismo é patente em função do pouco noticiário a desenvolver e da quantidade de insistentes boatos em torno do problema de uma eventual sucessão — hipótese que ainda nem foi sequer aventada pelos jornais portugueses.

A situação poderia estar bem definida pelo comentário de um guarda de trânsito questionado a respeito: "Tenho a impressão de quem substitui o professor Salazar na Chefia do Governo é um outro senhor chamado boato..."

Médico americano não crê em uma recuperação total

Lisboa — Soube-se ontem de fonte segura que o médico norte-americano, Houston Merritt, disse aos seus colegas portugueses, antes de deixar o Hospital da Cruz Vermelha rumo ao aeroporto, que o exame feito minutos antes lhe parecerá indicar ser "impossível" uma recuperação que permitisse a António de Oliveira Salazar um retorno à vida pública.

Desta forma, Merritt estaria discordando dos médicos portugueses neste ponto apesar de todos aceitarem a hipótese de que o paciente possa ainda viver por algum tempo, sobretudo pelas condições normais de pressão arterial apresentadas.

No hospital, os jornalistas se revezam na vigília permanente, enquanto aumenta a lista de assinaturas pelo "pronto restabelecimento do nosso querido chefe", que pode ter atingido ontem a cifra de cem mil. Cartões emoldurados em prêto são colocados no interior de um cesto e um deles, de uma enfer-

meira de Coimbra, promete setenta e nove travessias do Tejo "logo que o senhor Dr. Presidente do Conselho e amado chefe" se restabelecer.

Choveu ontem na cidade mas a temperatura é ainda amena, estando os cafés permanentemente cheios de pessoas de jornais à mão. Mas estes se limitam a publicar os textos completos dos boletins de saúde, sem maiores comentários.

Reina a maior calma, e se as tropas estão confinadas sob o que se chama aqui de "estado de alerta de primeiro grau", o serviço de segurança policial ou militar não foi reforçado em parte alguma. Não se vê nenhum uniforme diferente dos portados pelos guardas nas ruas.

Os hotéis estão praticamente lotados, não só por turistas que nesta época do ano vêm em grande número ao país, mas por jornalistas e observadores do mundo inteiro que, segundo o Serviço de Recepção do aeroporto, já se eleva a três mil.

Encurtamos tanto nossas viagens que nossos passageiros estão achando curtas demais

Vôos diretos a Nova York - Paris - Roma - Madri

O Boeing 707-320 B sai do Rio de Janeiro. O jantar é servido (e janta-se muito bem). Depois vem um filme colorido, em tela panorâmica. Ouve-se música estereofônica. Dorme-se um bocadinho... e pronto! estamos chegando. Por isso os nossos passageiros acham os vôos diretos curtos demais.



AEROLINEAS ARGENTINAS

NÓS TEMOS UM AMIGO COMUM: SEU AGENTE DE VIAGENS. CONSULTE-O.

PEÇA DE MUSEU



Favorino, Nelson de Melo e Joaquim Xavier da Silveira ficaram 50 minutos presos no elevador

Museu da República expõe objetos de Castelo Branco em sala que tem seu nome

O ex-Presidente Castelo Branco ganhou ontem, no Museu da República, uma sala que tem o seu nome. Entre outros objetos pessoais, há uma carta para o filho, nora e netos: "estou metido numa empreitada que nunca imaginei recair um dia sobre os meus ombros."

A cerimônia de inauguração da sala, que teve seu programa simplificado em virtude da morte do Marechal Mascarenhas de Moraes, foi retardada em 50 minutos, porque o representante do Ministro da Educação, Sr. Favorino Mércio, o Ministro Prádo Kelly e mais seis pessoas ficaram presas no elevador do Museu.

OBJETOS

A sala Castelo Branco tem os objetos de maior significação deixados pelo ex-Presidente da República, além de outros que a sua família conservava como recordação. Entre estes encontram-se o paletó, o relógio, um retrato de viagem e a carteira de identidade, que o Marechal trazia no momento em que morreu.

Estão expostos também todos os objetos ligados à sua carreira militar, inclusive o revólver que usava quando colidiu a Revolução de março e que ele manteve em sua cabeceira durante o período presidencial.

Há também retratos autográficos dos Presidentes De Gaulle e Lyndon Johnson, além de outros oferecidos ao ex-Presidente por personalidades estrangeiras. Quem entra na sala tem a atenção despertada em primeiro lugar para o grande retrato a óleo da mulher do Marechal Castelo Branco, Dona Argentina, colocado, isoladamente, na parede de fundo.

CARTA

A casaca com que o ex-Presidente recepcionava Chefes de Estado e o ternão usado por ele na transmissão do cargo ao Marechal Costa e Silva também estão na sala, no mesmo compartimento em que se encontra a carta manuscrita dirigida a seus familiares quatro

meses após a Revolução de março de 1964.

Na carta, o Marechal Castelo Branco diz: "Meus caros Paulo, Nena, Heloisa, Helena e Cristina. Estou metido numa empreitada que nunca imaginei recair um dia sobre os meus ombros. Vocês são testemunhas de que nunca disputei cargo. O de Ministro da Guerra nunca foi do meu programa. Nem outros do Exército."

Encerrou a carta com essas palavras: "Trabalho muito e muito leio as notícias, os próprios ataques injustos." Quase todo o Ministério do ex-Governor Castelo Branco compareceu à solenidade.

Durante a cerimônia falaram o diretor do Museu Histórico Nacional, Sr. Leo da Fonseca e Silva; o representante do Ministério da Educação, Sr. Favorino Mércio; e o filho do ex-Presidente, comandante Paulo Castelo Branco Estiveram presentes, entre outros, o Marechal Nelson de Melo, o presidente da Embaixada, Sr. Joaquim Xavier da Silveira, e o Embaixador Vasco Leitão da Cunha.

Missa por Castelo teve Hino no Rio G. do Sul

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Hino Nacional foi executado durante a missa oficiada ontem, na Catedral Metropolitana, em memória do ex-Presidente Castelo Branco, por uma banda militar postada à entrada do templo.

A missa foi mandada rezar pelo Governo do Estado e comandada por militares da região, celebrando-a o vigário-geral da Arquidiocese, padre Urbano Allgayer.

AUTORIDADES

Assistiram à missa o Governador Peracchi Barcelos; comandante interino do III Exército, General Breno Bor-

ges Fortes; comandante da V Zona Aérea, Brigadeiro Nei Gomes da Silva; Secretários de Estado e outras autoridades civis e militares.

A catedral estava literalmente ocupada, em sua maior sala por militares das três Armas, Brigada Militar e alunos do Colégio Militar de Pôrto Alegre, levados em ônibus.

A leitura da epístola alusiva à missa foi feita pelo professor Fernando Gay da Fonseca, ex-Secretário do Interior e Justiça do Estado. Em seu sermão, o padre oficiante referiu-se ao ex-Presidente como "exemplo de um grande brasileiro e de humilde cristão."

Líderes do Govêrno afirmam que contas de Negrão não dependem das autarquias

Os líderes da maioria e do Govêrno esclareceram ontem na Assembleia Legislativa que as contas do Governador estão corretas, foram apresentadas no prazo e que os balanços das autarquias, reclamados pela Oposição, não podem estar subordinados a elas.

As contas das autarquias são fiscalizadas mensalmente pelo Tribunal de Contas (as contas são anuais) e como nenhum parlamentar solicitou-as, o projeto de decreto legislativo, que as aprovaria, deixou de ser votado ontem.

DISTINÇÃO

Os deputados Salomão Filho e Rubem Cardoso, líderes da Maioria e do Govêrno, disseram que as contas foram aprovadas pelo Tribunal de Contas e pela Comissão de Orçamento da Assembleia. Quanto aos balanços das autarquias, o Executivo nada tem a ver com o assunto, porque elas têm autonomia administrativa e financeira e seus balanços são examinados todos os meses por uma

junta de controle do Tribunal de Contas.

Os balanços das autarquias existem e foram aprovados pelo Tribunal de Contas. Basta ver que a Comissão de Orçamento da Assembleia solicitasse a sua remessa. Se isto tivesse acontecido, a Oposição, que exige esses balanços, já teria aprovado as contas do Govêrno referentes ao ano passado, pois tudo está correto — afirmou o Deputado Salomão Filho.

Tiroteio em Santarém faz dois mortos e 4 feridos

Belém (Correspondente) — Um tiroteio em Santarém, ontem, entre tropas da Polícia Militar do Estado e partidários do prefeito Elias Pinto, reintegrado no cargo pela Câmara mas não empossado, causou dois mortos e quatro feridos, entre estes o Deputado Haroldo Veloso (Arena), que participou dos episódios de Jacareacanga e Aragarças.

As notícias são contraditórias a respeito do Sr. Elias Pinto: algumas dizem que ele estaria baleado, e outras, que estaria preso. Ontem à noite o Governador Alacid Nunes enviou telegramas ao Ministro da Justiça e ao Congresso Nacional, comunicando os acontecimentos.

MOVIMENTAÇÃO

O Sr. Alacid Nunes reuniu-se à noite, em Palácio, com o presidente do Tribunal de Justiça, comandante da Polícia Militar, secretários de Estado e deputados da Arena. Havia uma movimentação fora do comum, no Palácio. Por volta das 20 horas as informações chegadas de Santarém foram confirmadas oficialmente.

A situação em Santarém é de tumulto: dois prefeitos e duas Câmaras. Protegido pelas forças policiais, o Sr. Elinaldo Barbosa despacha no prédio da Prefeitura, e a Câmara se reúne apenas com a bancada da Arena.

O Sr. Elias Pinto, que foi reintegrado ao cargo de prefeito, através de medida judicial, instalou a Prefeitura na residência do Sr. Manuel Moraes, onde despacha, já tendo, inclusive, enviados

ofícios aos bancos. No quintal, os vereadores do MDB instalaram a sua Câmara.

A ESPERA DA DECISÃO

Segundo as últimas notícias de Santarém, o líder da bancada da Arena, Sr. César Sarmento, ingressou no MDB, engrossando as fileiras do Sr. Elias Pinto. O Deputado Haroldo Veloso (Arena), que está do lado do prefeito reintegrado, declarou que "a decisão da Justiça será cumprida de qualquer maneira, nem que seja através da violência." Acha que já esperou um ano pela Justiça e não esperará mais. Ficará em Santarém até que a situação se defina.

O Governador Alacid Nunes regressou ontem daquela cidade, onde realizou comícios. O juiz Cristo Alves, que concedeu o mandado de segurança impetrado pelo Sr. Elias Pinto, oficiou ao Tribunal de Justiça pedindo o cumprimento de sua decisão.

CONVITE A JUSCELINO

O ex-Presidente Juscelino Kubitschek e sua esposa, Dona Sara, estão sendo esperados em Belém, em outubro, para participarem do Cirio de Nazaré, atendendo a convite do MDB, que já está elaborando programa de homenagem.

Também virá a Belém, para a mesma festa religiosa, o Ministro Jarbas Passarinho, que, juntamente com sua esposa, Dona Rute, patrocinará a noite de 14 de outubro na Barraeta da Santa. A Arena está programando várias recepções ao Ministro do Trabalho.

Dois prefeitos se hostilizam

Santarém voltou a apresentar o mesmo aspecto de há mais de dez anos, por ocasião das rebeliões de Jacareacanga e Aragarças: o clima é de tensão, com tropas em balizadas nas ruas.

A diferença é que agora os soldados são da Polícia Militar do Estado e o objetivo não é derrubar o Govêrno, mas impedir a posse do Sr. Elias Pinto na Prefeitura, de onde fora afastado pela Câmara Municipal há meses.

O MESMO VELOSO

Também como daquela vez, o Brigadeiro Haroldo Veloso está envolvido nos acontecimentos, sendo que agora como Deputado federal pela Arena e lutando contra o próprio Partido.

Defende o Sr. Haroldo Veloso a reintegração do Sr. Elias Pinto, que obteve mandado de segurança contra a cassação do seu mandato, e cujo afastamento definitivo foi transformado em questão de honra para a Arena paraense e para o Governador Alacid Nunes.

O COMEÇO DA LUTA

A crise em Santarém já perdura há mais de um ano, desde que o Govêrno resolveu tirar o Sr. Elias Pinto da Prefeitura do município mais importante do Pará, depois de Belém, após um atrito entre ambos, pois o Prefeito, que pertence aos quadros do MDB, já estava propenso a ingressar na Arena. Vereadores do Partido majoritário fizeram uma denúncia do Sr. Elias Pinto ao Tribunal de Contas do Estado, que efetuou uma devassa em sua administração, constatando diversas irregularidades.

Com base nas investigações, a Arena, através dos seus vereadores, afastou o Prefeito, suspendendo-o duas vezes por 30 dias. Finalmente, cassaram o seu mandato e do vice-Prefeito, provocando uma batalha judicial que perdura até hoje. Nessa época, os Deputados Júlio Aguiar e Haroldo Veloso, discordando dos processos de corteio usados pelo Govêrno e pela Arena, romperam com o Governador Alacid Nunes, após inflamadas discussões.

As crises se sucederam no município, dentro da própria Arena, concorrendo cada vez mais para desgastar o Partido acionista. O vereador Jerônimo Diniz, da Arena, que ocupou a Prefeitura, foi mais tarde suspenso pelo seu próprio Partido acusado também de praticar irregularidades. Assim, então, o Vereador Fábio Lima, que também foi derrubado pelo próprio líder da bancada da Arena, César Sarmento, que desejava o poder e chegou a conseguir

Câmara quer depor em Cabo Frio

Niterói (Sucursal) — Oito vereadores — cinco da Arena e três do MDB — liderados pelo presidente da Câmara de Cabo Frio, Sr. Irupá Pimenta, convocaram reunião para terça-feira, a fim de depor o prefeito Hermes Barcelos.

O presidente da Câmara afirma que já tem provas suficientes de corrupção para obter o impeachment do prefeito, e este, em contato com o Secretário de Justiça, alega estar sendo vítima de uma campanha urdida nos bastidores da Companhia Fluminense de Turismo — Flumitur — cujo presidente, Sr. Omar Pontoura, é também o presidente da Arena de Cabo Frio.

FAVORES PESSOAIS

Na Assembleia Legislativa, ontem, o Deputado Wilson Mendes (MDB) defendeu o prefeito Hermes Barcelos e acusou o presidente da Flumitur de usar a empresa de economia mista do Govêrno para obter apoio à campanha que desfechou contra o chefe do Executivo de Cabo Frio, conseguindo, assim, dobrar oito dos 11 vereadores do município.

Assinalou o parlamentar que "o prefeito tem contra si, mobilizados pelo Sr. Omar Pontoura, mais de 30 pessoas, de certa influência em Cabo Frio, seduzidas pelo prestígio que o presidente da Flumitur, diz que tem junto ao Governador Jeremias Fontes, a quem procura implicar nessa campanha."

REFORÇO POLICIAL

Esta semana, o vereador Irupá Pimenta chegou a armar um dispositivo especial para votar o impeachment do Sr. Hermes Barcelos mas o povo invadiu as dependências da Câmara e impediu, aos gritos, a queda do prefeito. Para a próxima terça-feira, o presidente da Câmara está tentando refugiar o policial junto ao DOPS, mas o Secretário de Segurança já afirmou que "não vai interferir no problema, que é eminentemente político."

O prefeito Hermes Barcelos acusa o vereador Jorgelene de Aguiar, da Arena, que foi contratado pelo Sr. Omar Pontoura para a Flumitur, de ser, junto com o Sr. Irupá Pimenta, um dos artífices da campanha de impeachment. A Secretaria de Justiça começou somente ontem, a se intalar do problema.

A Câmara de Cabo Frio reúne-se apenas às terças-feiras, quando nos períodos

de aprovação de uma Resolução inconstitucional, criando os cargos de 1.º e 2.º vice-presidentes da Câmara. Este também caiu e, finalmente, ficou na Prefeitura o vereador Elinaldo Barbosa, após sucessivas lutas na Arena, inclusive na própria cúpula estadual. A luta chegou a tal ponto que nas ruas de Belém virou chacota, com a pergunta: "qual o prefeito de plantão em Santarém?"

A LUTA CONTINUA

Enquanto a Arena se liquidava em Santarém, o Sr. Elias Pinto via crescer o seu prestígio, não só em Santarém, mas em todos os municípios do Baixo-Amazonas. Agora, no seu regresso, aquela cidade, após ganhar o mandado de segurança contra o ato da Câmara que cassou o seu mandato, teve recepção apoteósica, o que não aconteceu com o Governador, chegado no dia seguinte. Santarém passou novamente a atrair a atenção de todo o Estado, ante a expectativa de que o prefeito não seria empossado.

Realmente, ele não foi empossado. Chegou a ser reintegrado no cargo pela Câmara Municipal, mas ao se dirigir para a Prefeitura encontrou o prédio cercado pela Polícia. Seguindo orientação da Arena, segundo declarou o próprio líder do Govêrno, Deputado Gerson Peres, o Prefeito em exercício, Elinaldo Barbosa, lhe entregou um ofício explicando os motivos por que não lhe dava posse nem entregava a Prefeitura. Alega que o mandado de segurança concedido pelo juiz Cristo Alves não suspendeu a sentença do juiz de Óbitos, e confirmada pela 2ª Câmara Penal, que determinou o seu afastamento do cargo. Para a Arena, há conflito de jurisdição e de direito, e só o Tribunal de Justiça do Estado pode decidir quem está com a razão. O que a Arena pretende, na realidade, é ganhar tempo para que a Câmara Municipal abra novo processo contra o Sr. Elias Pinto e o suspenda novamente das funções até novembro próximo, quando deverão ser realizadas as eleições municipais.

Enquanto isso, o advogado Moura Paiva, patrono do Sr. Elias Pinto, ingressou na Justiça com um recurso contra a decisão da 2ª Câmara Penal, que manteve a sentença de juiz de Óbitos. A luta prossegue, com o Governador fazendo comícios em Santarém, tentando restabelecer o prestígio do seu Govêrno; e Deputado Haroldo Veloso também ali, fazendo exatamente o contrário: tropas embaladas nas ruas para impedir a entrada do prefeito na Prefeitura, e o povo de Santarém mergulhado num clima de tensão e expectativa, ante a possibilidade de incidentes.

ordinários. Todas as semanas o Sr. Hermes Barcelos vive novas ameaças de deposição. No município, não se acredita que na próxima semana, apesar das informações do presidente da Câmara, os vereadores cheguem a consumir a votação do impeachment, em razão da repercussão popular de tal medida.

AGITAÇÃO EM NOVA IGUAÇU

O Deputado Darcelino Aires (MDB) revelou ontem que um grupo de vereadores de Nova Iguaçu, liderados pelo prefeito casado Ari Schiavo, passaram a articular o impedimento do atual prefeito, Sr. Antônio Joaquim Machado.

Acrecentou que o movimento foi reavivado depois da extinção do corpo de bombeiros do município pela Secretaria de Segurança, e acusou a entidade de exagerar na distribuição de patentes, de usar armas de guerra e de funcionar somente como guarda pessoal do prefeito.

PRESSÃO

Em Nova Iguaçu, os partidários do Sr. Antônio Joaquim Machado temiam, ontem, que ele venha a ser derrubado até por pressão militar, pois caiu outra vez em desgraça junto a círculos revolucionários, de influência no Estado.

Quando do impedimento do Sr. Ari Schiavo, em novembro de 1967, o Sr. Antônio Joaquim Machado, que era vice-prefeito, também foi afastado. Na conclusão do processo, a Câmara o liberou.

JONAS ESCAPOU

O prefeito Jonas Dias de Oliveira livrou-se da ameaça de deposição que estava sendo esboçada pelos seus próprios companheiros da Arena, ao conseguir, na madrugada de ontem, a aprovação pela Câmara, das suas contas referentes ao exercício de 1967.

As contas foram aprovadas por oito votos contra três, inclusive os seis que integram uma comissão que as considerou irregulares, há duas semanas, e propôs, primeiro, a renúncia do prefeito, e depois, ante a resistência deste em deixar o cargo espontaneamente, a votação do seu impeachment.

ACOMPANHE AS ATIVIDADES DO CONSÓRCIO DA UNIÃO DOS REVENDEDORES

Início: Junho de 1965

Volks entregues neste ano: 1950

Total de Volks entregues até agora: 6023

Há uma família no Rio que possui mais de 6.000 Volks adquiridos em 3 anos

nome:

CONSÓRCIO DA UNIÃO DOS REVENDEDORES

(Para V. entrar nessa família feliz basta que também queira receber um VW zero Km).
E isso é fácil:

- V. paga apenas suaves prestações mensais
- Dois tipos de Consórcio: o Regular (50 meses) e o Rápido (25 meses)
- O lance vencido não é retido
- O seu VW usado vale como lance
- V. pode optar por Sedan, Karman-Ghia, Kombi ou qualquer outro veículo da linha VW
- O carro lhe é entregue emplacado e equipado
- Sua firma também pode participar.



PEÇA A VISITA DE UM VENDEDOR!

UNIÃO DOS REVENDEDORES

Auto Industrial-Auto Modelo-Guanauto

CENTRO - R. Buenos Aires, 111 - Tel: 52-0267 e 52-0150
COPACABANA - Av. Princesa Isabel, 186 - Tel: 57-1992
BOTAFOGO - R. Gal. Polidoro, 260 - Tel: 46-4092
TIJUCA - R. Haddock Lobo, 40 - Tel: 28-7170
CATEJE - Largo do Machado, 23 - Tel: 45-8044
CAMPO GRANDE - Av. Cesário de Melo, 1549
S. CRISTÓVÃO - R. Bela, 1223-D - Tel: 34-8389
CAJÓ - Av. Brasil, 1304-D - Tel: 34-2163



AGORA A UNIÃO DOS REVENDEDORES COM PLANTÃO AOS SÁBADOS EM TODOS SEUS ENDEREÇOS

Telegrama de Meneghetti a Goulart absolve 16 membros da Brigada Caúcha

ESG enumera os ministros que falaram

Pôrto Alegre (Sucursal) — Telegrama de solidariedade enviado em 15 de março de 1964, pelo Governador Ildo Meneghetti ao Presidente João Goulart, foi um dos argumentos invocados pela promotória para solicitar absolvição de 16 membros da Brigada Militar acusados de subversão.

A mensagem de solidariedade do Sr. Ildo Meneghetti foi expedida dois dias após o começo da Central do Brasil e posteriormente à requisição da Brigada pelo comandante de então do III Exército.

ARGUMENTO

Estes fatos, segundo o promotor Serrano Baldino, "contribuíram para trazer a confusão e a divida aos elementos da Brigada Militar, os quais, de resto, não tinham recebido qualquer outra determinação que não a ordem de prontidão geral, a qual foi obedecida."

Acobalhando o arraçoado dos advogados de defesa e a tese levantada pela promotória, o Conselho Especial de Justiça Militar do Estado absolveu um capitão, dois cadetes, 12 sargentos e um soldado, dos quais, apenas

o sargento Danilo Eliseu Gonçalves ainda integra a tropa, pois os outros ou foram reformados ou expulsos depois de março de 1964.

Não obstante a absolvição, esta não terá outro efeito senão o de "reparação moral." O julgamento durou nove horas. O processo era constituído de dois volumes com oitocentas folhas contendo denúncias que enquadravam os indiciados em crimes capitulados na Lei de Segurança Nacional e Código Penal. Apesar disso, a denúncia foi descaracterizada por insuficiência de provas.

A Escola Superior de Guerra informa, em nota oficial, que até ontem já pronunciaram conferências ali os Ministros do Planejamento, Marinha, Exército, Aeronáutica, Relações Exteriores, Educação, Trabalho, Fazenda, Transportes, Agricultura, Indústria e Comércio, Minas e Energia, e Justiça.

Na semana próxima estão programadas as conferências dos Ministros do Interior e das Comunicações. Esclarece a nota que alguns Ministros citados, no noticiário dos jornais e televisões, como alvo dos comentários dos estagiários da ESP, "ainda não haviam realizado, à época da notícia, as conferências programadas."

CONTRIBUIÇÃO VALIOSA

"Todos os Ministros que já compareceram à Escola, sem exceção, têm sido recebidos com as distinções devidas e têm trazido contribuições muito valiosas aos estudos dos estagiários. Em todas as conferências o tempo regulamentar de 90 minutos destinado aos debates, tem sido utilizado inteiramente. Em caso algum, como já a Escola esclareceu em nota oficial, as conferências ou debates foram interrompidos por um motivo ou por outro", diz a nota.

Goulart passa bem de saúde

Montevideu (AFF-JB) — Foram desmentidas informações procedentes do Brasil de que o Sr. João Goulart não viajara para os Estados Unidos em razão de se ter agravado seu estado de saúde.

O ex-Presidente está bem, segundo pessoas a ele ligadas, e é atendido por um médico uruguaio, o Dr. Jorge Dichiero. Por enquanto não há motivos para a vinda do Dr. Zerbini. Negou-se também que o Sr. Goulart pensasse em viajar para a Europa ou Estados Unidos.

Krieger acha improvável que candidatos resistam durante dois anos e meio

O presidente da Arena, Sr. Daniel Krieger, acha impossível impedir que postulantes à Presidência da República se articulem politicamente, mas considera improvável que uma candidatura resista dois anos e meio, já que o pleito sucessório se dará apenas em 1970.

— A Arena está em condições de, no momento adequado e por ela própria considerado ideal, iniciar as gestões para a escolha do sucessor do Marechal Costa e Silva na Presidência da República — disse ele.

NOMES FORTES

O Senador Daniel Krieger ressaltou, porém, que a Arena, como Partido, não está cuidando da sucessão do Presidente Costa e Silva, por julgar seu comando que é prematuro qualquer iniciativa nesse rumo.

O Deputado Rul Santos, da Arena da Bahia, afirmou que "o problema sucessório foi flagrado e os candidatos estão nas ruas." A seu ver, como nomes mais fortes estão, no momento, os dos Srs. Jarbas Passarinho, Afonso de Albuquerque Lima e Mário Andreazza, Ministros do Trabalho, do Interior e dos Transportes, além dos Srs. Daniel Krieger, "que desfruta de excelente trânsito

parlamentar", e Magalhães Pinto, Ministro do Exterior.

Niterói (Sucursal) — O Deputado Carlos Quintela chegou ontem de Brasília anunciando que a bancada da Arena fluminense resolveu, em reunião na Churrascaria do Lago, levar o Partido governista a cuidar ainda este ano, da sucessão do Governador Jeremias Fontes.

Coluna do Castelo

Ocupação ideológica e fisiológica do Governo

O Governador Abreu Sodré, que recuou da denúncia, ficando na advertência, terá tido suas razões para inflamar-se e depois seus motivos para acalmar-se. Tornou-se claro que o Governador de São Paulo se impressionou com informações colhidas no correr dos inquéritos sobre atos terroristas ocorridos no seu Estado, como vai se impondo a convicção de que, ao interpretá-las, exagerou na significação que possam ter.

Afinal de contas, atos subversivos de esquerda e de direita são de certo modo a rotina da vida moderna e a Polícia e demais órgãos de segurança desenvolvem suas táticas e ampliam seus instrumentos de luta em correspondência aos riscos que vão sendo criados.

Já sua advertência, desentranhada do processo, vista como desfecho de uma meditação sobre os dados da situação brasileira, tem o seu vigor, na medida em que ela repõe um tema que intranquiliza a generalidade da classe política e os setores mais responsáveis do país.

A conspiração de direita não parece existir, na medida em que se pense na articulação de uma rede subversiva visando à derrubada do Presidente da República e à mudança das instituições. Não há aparentemente grupos militares e civis enredados numa ação desse tipo.

No entanto, há uma ação e uma pressão política de cunho direitista, que, se não se instala dentro do Governo, está, pelo menos, solidamente situada nos seus flancos, pois ela contamina o próprio sistema em que se assenta o poder do Presidente da República.

Não há necessidade de rodeios. Essa gente está no dispositivo militar e exerce o controle do aparelho de segurança, embora encontre cobertura de setores civis clássicos no apoio às formações anticomunistas. Eles não querem conquistar o Governo, simplesmente porque já se acham no Governo, mas querem se consolidar nos postos em que se acham e, se possível, melhorar sua posição, ampliando a área de influência.

Dois motivações principais podem ser encontradas para tal fato: uma de natureza ideológica e outra daquela natureza que os políticos classificaram de fisiológica.

Depois da Revolução, como se sabe, dezenas de militares assumiram postos da administração e passaram a comandar setores administrativos da maior importância. Pouco importa que a grande maioria seja de oficiais da reserva, pois na verdade eles estão nos postos em função de sua situação de militares. Eles passaram a ver o país e as coisas sob outro prisma e, como aquele velho exército possedista que levou trinta anos plantando nos postos da administração pública, não querem ser agora desalojados. Essa é a motivação fisiológica da atitude militar em relação à liberalização da vida pública, isto é, à sua devolução aos civis.

Ideologicamente, o motivo é o mesmo de sempre, a necessidade de manter o país mobilizado na luta contra a subversão comunista. É claro que em 1964 havia legitimidade na reação militar que, como de outras vezes, foi pleiteada e desejada pelas classes dirigentes e pela grande maioria da classe média do país. Já agora, essa mobilização tem algo da natureza de todos os sistemas de repressão ao comunismo propostos ou praticados no correr do século XX. A doutrina da guerra subversiva é, como foram as outras, um instrumento terrorista contra a sociedade civil destinado a acobertar a permanência dos militares no Poder, sob o pretexto de que só eles estão preparados para impedir a ascensão do comunismo.

Na sua essência, há a mesma descrença na eficácia dos instrumentos democráticos que caracterizou o fascismo. Embora a doutrina tome como ponto de partida a preservação da democracia, ela é, por seus métodos e pelos seus resultados, sufocadora de qualquer manifestação democrática.

Alguns chefes militares dão-se conta perfeitamente desses riscos. Ainda ontem ouvi de um general reflexões sobre os erros que vão sendo cometidos pela atual geração de oficiais das Forças Armadas. Através deles, deforma-se, segundo disse, a imagem da instituição militar brasileira. Essa imagem, acrescentou, vai se comprometendo não só perante os contemporâneos, mas no próprio contexto da História do Brasil, onde ela tem uma marca de nobreza.

De que o eleitor não gostu

Recebendo no aeroporto de Brasília o Sr. Roberto Campos, o Deputado Último de Carvalho disse-lhe que ele terá condições de concorrer a uma cadeira de deputado por Minas Gerais. "Mas quero lhe dar um aviso", disse e explicou-se: "Em Minas, eleitor não gosta de pobre nem de candidato que tenha livro. Não apareça lá com livro que isso afugenta voto."

O Sr. Roberto Campos, no entanto, não pensa em Minas. Hesita ele entre o Rio e São Paulo.

Apelo a Luis Viana

Por intermédio do Deputado Rui Santos, o Senador Daniel Krieger transmitiu um apelo do presidente da Arena ao Governador Luis Viana, no sentido de que evite a cisão do Partido no Estado. O apelo atendeu a uma solicitação do Sr. Lomanto Júnior, que se queixou de quatro demissões de amigos seus na administração baiana.

Juraci e Juscelino

Em jantar recente, encontraram-se pela primeira vez desde a Revolução de março de 1964 os Srs. Juscelino Kubitschek e Juraci Magalhães. O encontro foi de velhos amigos, cordial. O Sr. Juraci nunca deixou de ter apreço pelo Sr. Juscelino.

Carlos Castello Branco

Flôres Soares afirma que "complot" de direita já tem "slogan" pela ditadura

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Deputado Flôres Soares (Arena) disse que não ficou surpreso com as denúncias do Governador Abreu Sodré sobre um complot direitista. "Que até slogan já tem: ditadura com ou sem Costa e Silva."

Lembrou o parlamentar já ter exibido da tribuna da Câmara declarações de um deputado federal gaúcho e do Ministro Jarbas Passarinho, "este último revelando um complot ditatorial. Minha denúncia envolvia não só o estabelecimento de uma ditadura mas o fechamento do Congresso."

NAO TEM NOMES

O Sr. Flôres Soares afirmou que ainda não sabe dos nomes dos que articulam o movimento, porque "não faz parte do SNI, nem da Polícia, não possuindo, portanto, condições de identificar subversivos. Mas todo mundo sabe que eles, como pôlho em costura, penetraram em toda parte, desde o Palácio Presidencial. Louvo-me nas pa-

lavras do Presidente Costa e Silva, que mais de uma vez tem dito haver resistido a conselhos para proclamar a ditadura. Louvo-me ainda nas denúncias do Governador paulista e do Ministro do Trabalho, além de conhecer a opinião de muitos parlamentares e da imprensa, pois é sabido que somos os mais visados pelos conspiradores — nós do Congresso Nacional e da Imprensa."

Israel Pinheiro não vê radicalismos em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Israel Pinheiro afirmou ontem que não existe conspiração nem extremismo de direita ou esquerda em Minas, e "nada aqui há que possa não conduzir à linha de raciocínio do Governador do São Paulo."

O Sr. Israel Pinheiro desconhece a situação de São Paulo, "mas em Minas o que há é um clima de entendimento realmente notável e o desejo de apoio e franca cooperação com o Governo do Estado e da República."

OUTRA PREOCUPAÇÃO

Fixando bem seu ponto-de-vista de que, se existem radicalismos, tentativas de golpe

ou extremismos, não se localizam em Minas, o Governador Israel Pinheiro lembrou que "os mineiros estão preocupados em que sejam plenamente atendidos seus anseios de progresso."

— Ainda agora — observou — acabo de chegar do interior do Estado, onde estive presidindo algumas inaugurações, e mais uma vez pude constatar que a preocupação maior de nosso povo se concentra no campo administrativo. Diariamente recolho o desalo de trabalhar que se verifica em todas as áreas e nas lideranças do Estado, em particular as que no interior se empenham na luta por uma vida melhor.

Líderes sindicais mineiros elaboram reivindicações mínimas dos trabalhadores

Belo Horizonte (Sucursal) — Os líderes sindicais mineiros elaboraram uma carta de reivindicações mínimas e inadiáveis, considerando que é angustiosa a situação dos assalariados e que a política salarial vigente desde 1946 não atende aos interesses dos trabalhadores.

Entre as reivindicações inadiáveis, os líderes sindicais pedem um salário mínimo justo e móvel, um salário profissional móvel e a reformulação da legislação do trabalho, com nova regulamentação do direito de greve e restauração da estabilidade no serviço sem prejuízo da exigência do Fundo de Garantia.

PADRÃO MEDIO

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Sr. Francisco Pizarro Neto, signatário da carta, o salário mínimo justo e móvel deve atender às necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte do trabalhador, em determinada época e região do país.

Os operários mineiros querem uma comissão técnica integrada por economistas e nutricionistas, além de assistentes sociais, para a apuração dos valores de cada item das necessidades econômicas que traduzam o padrão de vida médio do trabalhador.

Para o reajuste do valor do mínimo legal, os líderes sindicais mineiros reivindicam a aplicação da correção monetária trimestral, segundo índices fornecidos pelo Banco Nacional da Habitação e formulados pelo Ministério do Planejamento.

Para estímulo do aperfeiçoamento de mão-de-obra, os tra-

balhadores querem ainda o auxílio profissional móvel reajustado automaticamente em cada trimestre.

No tocante à revisão da Consolidação das Leis do Trabalho, a carta de reivindicações mínimas exige a regulamentação do direito de greve, restringindo-o apenas pelas normas internacionais, a restauração da estabilidade no serviço, o estímulo à criação de cooperativas sindicais mediante financiamento e isenção tributária, verba de ajuda para criação e manutenção de ginásios industriais sindicais e eleição direta pelos segurados dos delegados regionais do INPS.

Além destas reivindicações, pedem a reformulação do processo judicial do trabalho, com redução das instâncias recursais e criação de novas juntas do trabalho e tribunais regionais em todas as capitais do país, a instituição da Justiça do Trabalho Rural e a reformulação do processo de escolha dos juizes classistas.

Bancários fluminenses negam apelo às greves

Niterói (Sucursal) — O Sindicato e a Federação dos Bancários negaram, ontem, a existência de um movimento grevista para forçar os banqueiros a pagarem o aumento de 35% a classe.

Os banqueiros insistem em dar apenas 28% e não aceitam nenhuma contraproposta, recusando-se inclusive a participar de uma mesa-redonda com os bancários. Sustentam que os 28% de aumento foram fixados pelo Conselho de Política Salarial do Ministério do Trabalho.

EXIGÊNCIAS

Agora o aumento de 35%, os bancários exigem um abono de 10%, não integrados ao an-

lário e, também, não compensáveis nos futuros aumentos, até as partes litigantes encontrarem uma solução para o impasse salarial.

Quem quer ao estabelecimento bancário calar a segurança dos funcionários encarregados dos transportes de numerário, bem como a adoção de meios próprios para tal fim, protegendo-os com seguro de vida e de invalidez, no valor mínimo de 100 vezes o menor salário mínimo vigente no país.

O Sindicato dos Bancários confirmou a disposição de se entrevistar com o Ministério do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, caso os banqueiros persistam em não atendê-los.

STM nega por 6 votos a 5 habeas-corpus em favor do estudante Soares Filho

Por seis votos a cinco, o Superior Tribunal Militar negou ontem o habeas-corpus em favor do estudante Colatino Soares Filho, que está preso em Juiz de Fora desde o dia 21 de agosto, quando sua casa foi invadida por policiais.

O estudante está sendo processado pela Auditoria da 4.ª Região Militar, sob a acusação de ter confeccionado e imprimido o jornal *O Porrete*, considerado subversivo pelas autoridades policiais.

OUTRA NEGATIVA

Em outro julgamento, o STM, contra o voto do Ministro Perivaldo Freixo, negou habeas-corpus ao estudante de Direito, da Universidade de São Paulo, Nacério Homem, preso em flagrante durante uma passeata estudantil no dia 16 de agosto, ocasião em que atirou uma pe-

dra contra uma guarnição da radiopatrulha.

O advogado Ricardo Daut Filho, na defesa, alegou que o flagrante foi forjado pelo delegado Beneditino, do DOPS paulista. Segundo a testemunha de acusação, Múrio Junqueira Leite, o policial "espancou o estudante na delegacia, obrigando-o a assinar o depoimento por ele ditado."

Delegações chegam ao Rio para participar da VIII Conferência dos Exércitos

As delegações da Venezuela, República Dominicana, Paraguai e Uruguai chegaram ontem ao Rio para participar da VIII Conferência dos Exércitos Americanos, que será instalada segunda-feira próxima, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Estão sendo esperadas hoje as delegações da Bolívia, Chile, Equador, Guatemala, México e Peru e amanhã os representantes da Argentina, Canadá, Colômbia, Estados Unidos, Nicarágua e os integrantes da Junta Interamericana de Defesa, chefiados pelo General James Alger.

CHEFIAS

A delegação da Venezuela, que chegou ontem ao Galeão, às 6h20m, é chefiada pelo General Roberto Morean Soto, e integrada pelos coronéis Hermes Salas Ribeiro, Manuel Marillete Miranda e Marin Granadillos. A representação dominicana é chefiada pelo General Juan Esteban Perez Guillen, e integrada pelo coronel Pedro Medrano Ubieta e o tenente-coronel Lupi Nel Garcia Rescio. A delegação uruguaia, que chegou às 16 horas, é chefiada pelo General César Ramon Borja Tadei e tem como membros o coronel José Henrique Ojeda Soverby e o coronel Dilemardo Ramirez Rodriguez. A última delegação a desembarcar no Galeão chegou às 21h50m.

OBSERVADORES

Brasília (Sucursal) — O presidente do Congresso Nacional, Sr. Pedro Aleixo, deverá decidir na terça-feira próxima sobre o requerimento para que seja enviada uma comissão de cinco observadores parlamentares à VIII Conferência dos Exércitos Americanos, que se instala segunda-feira, no Rio.

O requerimento do Deputado Hermano Alves (MDB-GB) foi acolhido pelo Sr. Pedro Aleixo, antecedente contra a vontade do Deputado Cantídio Sampaio, que, em nome da liderança do Governo, afirmou ter a pauta das sessões conjuntas da Câmara e Senado atribuídas especificas, cuja alteração estava vedada pelo Regimento Comum.

COMPOSIÇÃO

Caso o Sr. Pedro Aleixo defira o requerimento, constituir-se-á imediatamente uma comissão, integrada por três parlamentares governistas e dois da oposição, segundo sugeriu o Sr. Hermano Alves no documento. Essa comissão, pela autoridade intrínseca de que estará revestida como representação de um dos poderes da República, terá acesso a todos os trabalhos e documentos da reunião internacional.

Caso o requerimento seja indeferido o Sr. Hermano Alves recorrerá da decisão ao plenário do Congresso. Alegará que, sendo omissa o Regimento Comum quanto à designação de comissões externas, deverá prevalecer o que a respeito dispõe o Regimento Interno do Senado. Este faculta a nomeação de tais comissões, por iniciativa do presidente, ou a requerimento de qualquer senador, aprovado pelo Senado.

RECURSO SEM QUORUM

Na Câmara, a bancada da Arena na Comissão de Justiça

não deu quorum à reunião destinada a discutir e votar o parecer favorável do Deputado Henrique Henkin (MDB — RS), ao recurso do Deputado Hermano Alves (MDB — GB), contra decisão do presidente da Câmara, que indeferiu requerimento sobre indicação de observadores parlamentares juntado a 8.ª Conferência dos Exércitos Americanos.

O requerimento do parlamentar carioca foi apresentado à Mesa da Câmara no último dia 9, com o apoio, inclusive, da Comissão de Segurança Nacional. O presidente José Bonifácio, contudo, indeferiu a solicitação, por faltar à Câmara convite para assistir a conferência militar. O Sr. Hermano Alves protestou e recorreu à Comissão de Justiça. Acreditava-se que somente quarta ou quinta-feira da próxima semana poderia ocorrer nova tentativa de votação do parecer favorável à indicação dos observadores parlamentares. Assim, possivelmente não haverá nem mesmo tempo para qualquer providência da mesa, na hipótese da Comissão de Justiça acolher o recurso.

COMISSÃO EXTERNA

O relator do recurso, Deputado Henrique Henkin, afirmou em seu parecer que o requerimento do Sr. Hermano Alves é tipicamente de designação de comissão externa da Câmara. Pelo Regimento Interno, Comissão Externa pode ser solicitada a requerimento de qualquer deputado, aprovado pela Câmara, para atos "a que haja de assistir".

Não sendo Comissão Externa para atender convite — afirma o Deputado gaúcho — ela se define entre aquelas através das quais a Câmara haja de assistir a atos sobre cuja conveniência ela decide soberanamente. Por outro lado, e da sua competência constitucional, é, antes que um direito, um dever, antes que de atos devidamente dimensionados de outro dos poderes, no caso o Executivo, um de cujos órgãos participará oficialmente de uma conferência de caráter transcendental para os interesses do país.

Concluiu o Sr. Henrique Henkin afirmando que não há como negar a designação de observadores parlamentares à VIII Conferência dos Exércitos americanos, pleiteada pelo Sr. Hermano Alves.

PROTESTO

A ex-UNE deverá realizar manifestações, inclusive de rua, em sinal de protesto contra a reunião da Conferência dos Exércitos americanos.

A informação foi fornecida em Brasília por Luis Raul Machado,

Gama e Silva fala na ESG em conferência reservada sobre segurança nacional

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, pronunciou ontem uma conferência de duas horas e meia, de caráter reservado, na Escola Superior de Guerra, falando sobre o Ministério da Justiça, ordem jurídica e segurança interna.

O Ministro analisou as finalidades e a estrutura atual do seu Ministério e relatou, falando de segurança interna, as funções da Polícia Federal. A conferência faz parte de uma série de que os ministros de Estado estão pronunciando na ESG, a convite do General Augusto Fragozo.

RESUMO

A imprensa não teve acesso à palestra do Ministro. A tarde o Sr. Gama e Silva divulgou em seu gabinete os principais pontos da conferência.

O Ministro explicou os estatutários da ESG a nova organização do Ministério da Justiça em face da reforma administrativa, criada pelo decreto-lei n.º 200 e elaborado com o colaboração de técnicos do Ministério do Planejamento.

Disse que até hoje o seu Ministério, em 147 anos, teve 171 ministros e que em épocas de estabilidade política os Ministros tinham gestão mais duradoura do que em períodos considerados de crise. Revelou que a média do exercício dos Ministros da Justiça foi de oito meses e meio.

Na segunda parte de sua conferência o Ministro da Justiça fez uma análise do sistema constitucional previsto na Carta de 24 de janeiro de 1967 e salientou como uma de suas características um certo fortalecimento do Poder Executivo. No estudo da Ordem Jurídica o Ministro Gama e Silva analisou as atividades ministeriais sob três ângulos: as leis complementares, a revisão dos códigos e a elaboração de novos códigos, e a proposta de vários projetos de lei e de regulamentações.

Sobre as leis complementares disse que elas são expressões ou implícitas na Constituição. Explicou que o Ministério, das 16 leis complementares explicitas na Constituição, já elaborou 12 projetos, sendo que dois já foram convertidos em lei. Também foi sancionada a lei complementar sobre Orçamento Parlamentar de Investimentos, preparado pelo Ministério do Planejamento.

Disse ainda que o Ministério entendeu que a lei complementar prevista no Artigo 78 da Constituição, no seu Parágrafo 2.º, deveria ser originar do próprio Congresso, dada a sua natureza. O Artigo 79 diz que o Vice-Presidente exercerá as funções de Presidente do Congresso Nacional tendo somente o voto de qualidade, "além de outras atribuições que lhe forem conferidas em lei complementar."

Explicou ainda o Sr. Gama e Silva que apenas dois projetos de lei complementar ainda permanecem no Ministério, mas que já estão concluídos: sobre a composição e funcionamento do Colégio Eleitoral para eleição do Presidente da República e o que cria novos Tribunais Federais de Recursos.

Revelou que todos os outros projetos já foram encaminhados

dos à deliberação do Presidente Costa e Silva e encontram-se em outros órgãos do Poder Executivo. Citou como exemplo o que regula os novos casos de ineligibilidade, o que dispõe sobre regiões metropolitanas, criação de Estados e Territórios e empréstimos compulsórios.

A seguir o Ministro citou leis e decretos originários no Ministério da Justiça durante a sua gestão, como a modificação do Código Penal e do Código de Processo Civil, Código de Menores e leis sobre duplicatas, ação de alimentos, e sublegenda.

Disse ainda o Ministro que no presente momento se encontra em exame no Tribunal Federal de Recursos um projeto de lei reorganizando totalmente a Justiça Federal de 1.ª instância.

Sobre a atuação política do Ministério da Justiça frisou a ação desenvolvida nas relações com os demais poderes na formulação da política nacional pelo Poder Executivo, na defesa do processo revolucionário, na sustentação das eleições emendas do poder revolucionário dentro dos quadros vigentes na Constituição.

Ao final da conferência o Ministro da Justiça respondeu a perguntas formuladas pelos estatutários da ESG e foi convidado a fazer nova conferência.

CENSURA

A saída da ESG, abordado por repórteres, disse o Ministro Gama e Silva que ainda não sabe quando entregará ao Presidente da República o anteprojeto da legislação de Censura. Explicou que não tem tempo para examiná-lo devido aos inúmeros pedidos de recursos interpostos por companhias teatrais que tiveram peças proibidas.

Sobre um pedido formulado por um deputado para que seja expulso do país o professor Roman Blanco em virtude de declarações publicadas num jornal da Guanabara disse o Ministro que desconhecia o pedido. Explicou que tinha tomado conhecimento apenas de um depoimento prestado pelo professor Roman Blanco num inquérito policial "o que é coisa bem diferente."

Finalizou dizendo que "resta verificar se os fatos são ou não verdadeiros para que então se possa fazer qualquer julgamento."

Pelo simples fato de prestar depoimento — concluiu — em virtude de lei, por intimação de autoridade competente, não há nenhuma falta. O contrário é que seria ilegal.

TFR vai apurar em segredo a tentativa de homicídio contra o juiz Hamilton Leal

O inquérito instaurado pelo Tribunal Federal de Recursos, para apurar a responsabilidade do juiz federal Cleveland Maciel na tentativa de homicídio contra seu colega Hamilton Leal, será feito em segredo absoluto.

O Ministro Antônio Neder, presidente da comissão de inquérito, chegou ontem ao Rio e instalou-se no prédio que o TFR ocupava antes de ir para Brasília. Fonte ligada ao Conselho de Justiça Federal informou que o juiz Cleveland Maciel está afastado do cargo.

SANIDADE

A mesma fonte revelou que a comissão de inquérito pretende submeter o acusado a exame de sanidade mental. O juiz Cleveland Maciel foi chamado ontem à presença do Ministro Antônio Neder mas não fez declarações formais sobre o incidente com o juiz Hamilton Leal.

A comissão irá apurar os detalhes da tentativa de homicídio e relacionará as atitudes do Sr. Cleveland Maciel desde

que tomou posse. Serão ouvidas as pessoas que viram o juiz ameaçar de atirar, por diversas vezes, em advogados que escreviam petições em termos considerados impróprios, segundo o seu conceito, embora esses termos sejam os cortiços no foro.

Ha contra o juiz várias reclamações porque ele não admitia que os advogados dissessem nas petições que ele foi induzido a erro ou que a sentença estava errada.

Novo poço de Sergipe dá 600 barris

Aracaju (Correspondente) — O poço petrolífero localizado há três dias pela Petrobrás na costa sergipana está produzindo 600 barris diários. O local onde foi encontrado petróleo fica a uma distância de 12 quilômetros da praia de Atalaia.

Os técnicos da Petrobrás estudam a qualidade do óleo, verificando a possibilidade de seu aproveitamento comercial. Informou-se extra-oficialmente que há excelentes perspectivas para seu aproveitamento.

Câmara vai entrar em recesso

Brasília (Sucursal) — A Câmara dos Deputados deverá entrar em "recesso branco", no período de 15 de outubro a 20 de novembro, a fim de possibilitar que seus membros participem ativamente das eleições municipais marcadas para 15 de novembro.

Na sessão de ontem foi encerrada a discussão de projeto de resolução que autoriza a ausência de deputados durante o período, sem prejuízo de seus vencimentos. A matéria deverá ser votada na sessão de terça-feira.

Acaba de ser lançado o único interruptor de luz sem botão, nem parafusos visíveis.

CHAMA-SE: **PLICK PLACK**

É o mais moderno do mundo. Maior área de toque. Testado para 10 anos de uso. Linha completa para residências e edifícios: simples e paralelo, tomadas, campainhas, minuterias, telefone e "cego".

Produção e Patenteado por **CROMAT** — C. Postal 11635 — S. Paulo Distribuído em todo o Brasil por Maril S.A. Importação e Comércio R. da Lapa, 120 — J. 808 — Fone: 32.4999 — Rio de Janeiro

Petrobrás será primeira a construir moderno edifício de 24 andares na Av. Chile

A Petrobrás será a primeira a construir um moderno edifício na Avenida Chile, tendo entrado ontem com um pedido de licenciamento para construção na Secretaria de Obras.

O prédio terá 24 andares e área edificada de 100 mil m², suficiente para abrigar todos os serviços da empresa e mais: circuito de televisão interna, rede de música funcional, rádio, telex, sistema telefônico próprio, elevadores automáticos, um heliporto e garagem para 450 veículos.

INÍCIO

As escavações para os alicerces do edifício já estão em execução, tendo a Petrobrás aproveitado as obras em curso na Avenida Chile para contratar as mesmas firmas empreiteiras.

O prédio, a ser construído num terreno de 80 x 125 m, terá três estágios: embasamento, com dois pavimentos destinados a atividades culturais e a um grande auditório; o estágio dos escritórios, que ocupará 19 pavimentos; e o coroamento, com dois pavimentos, para a presidência da Companhia, as diretorias, o Conselho de Administração, restando, ainda, o último pavimento para as instalações mecânicas, além do subsolo para as garagens.

Na área orlunda do desmonte do morro de Santo Antônio,

que é cercada pela Avenida Chile, a Sursan já negociou um grande lote para a Delegacia Regional do BVI, que está concluindo o projeto de execução de um edifício, e outro lote com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, que também está ultimando um projeto de construção.

Outro lote foi vendido à Companhia Siderúrgica Nacional, que pretende construir um edifício de arquitetura revolucionária, e de estrutura de aço. Recentemente, a Sursan negociou, na Rua Senador Dantas, o terreno onde será construído o edifício Christian Barnard e, na confluência da Rua do Senado com a Rua do Lavradio, a Light vai construir uma subestação de rebaixamento de tensão, que fornecerá energia para toda a Esplanada de Santo Antônio.

Juizado abandona no morro as meninas que tirou do orfanato onde viviam bem

As três garotas que o Juizado de Menores tirou à força do Lar dos Filhos do Criador, no Méier, foram abandonadas no morro Euclides da Rocha, em Copacabana. Uma delas, Maria Regina, de 10 anos, passou a noite ao relento e foi achada já faminta.

Jaciara e Vera Regina, de 12 e 13 anos, ficaram no barraco n.º 48, onde mora uma tia solteira que é empregada doméstica e que encontrou as duas só, quando chegou tarde da noite. As meninas estavam com fome e atemorizadas pelos comissários de menores.

ABANDONO

Elas agora estão sozinhas e não têm o que comer. O destino das três é o mesmo que está sendo dado pelo juiz Alberto Cavalcanti de Gusmão às outras 25 crianças retiradas do Lar dos Filhos do Criador.

O orfanato dispensava bom tratamento às crianças, mas foi fechado por vingança do Juizado, e elas aguardam no Setor de Recolhimento Provisório da Menores (ex-SAM), em Quintino, sua vez de serem lançadas ao destino incerto.

Maria Regina, Jaciara e Vera foram levadas com 25 outras crianças, na manhã de anteontem, para o Setor de Recolhimento de Menores, logo após serem retiradas do orfanato apenas com as roupas do corpo. A ocupação do orfanato foi comandada por um comissário de menores, à frente de seis outros e várias policiais femininas. Colocadas num ônibus, as crianças chegaram no SRPM cerca das 11 horas. Depois de examinadas pelo médico da Instituição, que constatou estarem fisicamente normais, bem nutridas e com boa saúde, elas aguardaram no dormitório do Setor de Recolhimento de Menores por mais de oito horas.

Os comissários de menores e uma assistente social do Juizado, Maria Penha Lopes, cumpriram determinações do juiz e esperaram que anotasse para sigilosamente colocarem as crianças numa Kombi, tomando rumo ignorado. Jaciara e Vera foram entregues no barraco n.º 48 do morro Euclides da Rocha, enquanto Maria Regina só foi encontrada na manhã de ontem pela moradora do barraco n.º 62. A menina dormiu ao relento e estava sem comer, pois a última refeição tinha sido no orfanato.

A mulher que localizou Maria Regina comunicou-se com a tia da menina, que trabalha como doméstica numa casa em Botafogo. Maria da Glória Jamurto, de 38 anos, foi imediatamente para o barraco e encontrou Maria Regina abalada e chorando muito. Ela agarrou-se às pernas da tia, repetindo sempre que estava com medo e queria voltar para o orfanato.

Maria Regina contou que, durante a viagem, os comissários de menores fizeram várias ameaças.

— Eu fiquei com muito medo. Eles disseram que iam me bater e que se voltasse para o orfanato, eu desapareceria para sempre porque me internariam na Fundação e eu não veria mais ninguém. Nem minhas colegas.

Acrescentou a menina que a assistente social Maria Penha Lopes ameaçou dar-lhe um tapa no rosto, "porque eu disse que era mentira que no orfanato

to éramos mal tratados." — Quando respondi, ela ameaçou bater e gritou se respondesse mais uma vez apunharia na hora.

FUTURO INCERTO

A tia de Maria Regina levou a menina para a casa de sua patroa. Ela ganha NCr\$ 30,00 e não tem condições de manter a sobrinha. Maria Regina estava há dois anos no Lar dos Filhos do Criador e cursava o segundo ano primário no Instituto Júlio Ribeiro. Sua mãe, Maria Sebastiana da Conceição, de vida incerta, foi vista pela última vez em Barra Mansa, Estado do Rio, onde nasceu a menina. Ela tem dois irmãos, um de 16 e outro de cinco anos, que devem estar morando em Barra Mansa.

— Eu queria ser professora quando ficasse grande. Gosto muito de estudar e queria continuar na escola. No orfanato, eu brincava muito com minhas colegas. De manhã, depois do café, costumávamos brincar de panelinhas. Não sei porque fizeram isto com a gente.

DRAMA COMUM

Jaciara e Vera foram deixadas no barraco onde mora uma tia solteira, Sônia Crispiniano da Silva, de 27 anos, que também trabalha como doméstica em Copacabana. Quando a tia chegou do trabalho, cerca das 21 horas de antecem, encontrou as duas meninas. Elas estavam com fome e sentiam muito frio e medo.

Sônia disse que a mãe das duas meninas morreu há dois anos e que, não tendo condições de sustentá-las, as internara no orfanato.

— Depois da morte de minha mãe, sofri uma crise nervosa e tive que me internar para tratamento. Não tinha com quem deixá-las e levei-as ao orfanato. Elas gostavam de lá porque além de estudarem, eram bem tratadas. Ganho NCr\$ 50,00 por mês e não sei como vou mantê-las. Espero que Deus me ajude.

Sônia acrescentou que os comissários de menores, ao abandonarem suas sobrinhas no barraco, deixaram recado com os vizinhos de que se elas voltarem ao orfanato, serão internadas na Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor e nunca mais sairão de lá. Além disso, a tia se sentiu presa.

As roupas, objetos de uso pessoal e brinquedos das crianças retiradas do orfanato continuam no Lar dos Filhos do Criador.

O advogado da propriedade do orfanato, Sr. Hélio José Fernandes Rodrigues, vai entrar com ação na Justiça contra o Juiz Alberto Cavalcanti de Gusmão. Hoje, às 15 horas, ele terá encontro com o Curador de Menores, em companhia de sua cliente, D. Vanda Scharth.

Caldas condena a ação do Juizado de Menores

O Deputado Aloisio Caldas (MDB) criticou ontem o Juizado de Menores por ter invadido o Lar dos Filhos do Criador, retirando 28 crianças e devolvendo-as a seus parentes, que não têm condições econômicas para mantê-las.

A CPI requerida pelo Sr. Aloisio Caldas, para apurar o tratamento dispensado em orfanatos subvencionados pelo Estado, será instalada na segunda-feira, quando será escolhido o seu presidente.

Relator quer saber tudo sobre acusados da Vivenda

Niterói (SUCURSAL) — O Deputado Paulo de Castilho foi escolhido ontem para relatar o pedido de habeas-corpus de Abel e Edilma Marques, tendo pedido, logo após, informações para instruir o recurso.

As informações foram pedidas ao juiz de Nova Iguaçu e serão dadas até segunda-feira, quando o habeas-corpus poderá ser julgado, ou então entrar na pauta da próxima quinta-feira.

A MÃO QUE TOCA



No Ambulatório há sempre uma mão que ampara e cura, como a da patronesse Neusa Mourão

AMPOSIÇÃO



Agentes de menores ameaçaram confinar Regina, Jaciara e Vera se elas não quisessem viver no morro

Ciclo do INL faz inscrição até o dia 25

Até o próximo dia 25 estarão abertas as inscrições para o ciclo de estudos sobre Crítica Literária no Brasil, que o Instituto Nacional do Livro — INL — promoverá em comemoração aos 80 anos de Agripino Grieco.

O ciclo examinará a Perspectiva Histórica da Crítica Literária no Brasil, o Humanismo Crítico, o Formalismo Crítico e o Estruturalismo e os Rumos Atuais da Crítica.

INSCRIÇÕES

As palestras e debates serão realizados entre 30 deste mês e 4 de outubro, às 17 horas, no auditório do Museu Nacional de Belas-Artes. Na reunião do dia 4 o acadêmico José Monteiro saudará Agripino Grieco, que dará depoimento pessoal sobre sua vivência na crítica.

As inscrições para o ciclo podem ser feitas nos seguintes locais: Coordenação dos Cursos do INL, Av. Nilo Peçanha, 26, 13.º andar; Campanha Nacional do Livro, Praça General Osório, Ipanema; nas livrarias São José, Acadêmica, Civilização Brasileira e Entrelinhas (no Edifício Avenida Central, no Largo do Machado e Praça Saens Peña).

Bem como nas Bibliotecas Euclides da Cunha (4.º andar do MEC) e Demonstrativa Castro Alves; na Faculdade de Letras e no Instituto de Ciências Sociais da UFRJ; na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade da Guanabara; na Pontifícia Universidade Católica; na Biblioteca Nacional e no Museu Histórico Nacional.

Niterói tem praias poluídas

Niterói (SUCURSAL) — A Secretaria de Saúde está alertando os banhistas para que evitem o banho de mar nos trechos da Avenida Franklin Roosevelt, no Saco de São Francisco e Icaraí, na altura do canal do Canto do Rio, onde as águas estão contaminadas, com graves riscos de hepatite.

Laudo elaborado pelas autoridades sanitárias do conta de que os referidos trechos, bastante frequentados durante o fim de semana, apresentam elevado grau de poluição, provocado pelo despejo dos esgotos.

Judeus assinalam amanhã e segunda seu ano 5729 com preces pela paz no mundo

A partir das 18 horas de amanhã, até terça-feira, os judeus da Guanabara comemorarão o Ano Novo Judaico (Rosh-Hashaná) que transcorre segunda-feira, dia 23, com cerimônias religiosas em todas as sinagogas e preces pela paz entre os povos.

O Grão-Rabino da Comunidade Israelita do Rio de Janeiro, Rachmil Blumenfeld, dirigirá mensagem à comunidade, segunda-feira, na sinagoga de Copacabana, pedindo que as orações do ano 5729 sejam feitas pela paz da família brasileira, pela paz de Israel e de todos os povos.

PAZ

O Grão-Rabino Rachmil Blumenfeld afirmou que as atenções deste ano estão voltadas para a paz. Confirmando essa afirmação, o Rabino Henrique Lemle dirigirá, domingo, sua mensagem de paz aos israelitas.

— Que o mundo saiba aproveitar as forças construtivas inatas no ser humano; que a juventude receba o estímulo e a inspiração necessários para poder realizar suas aspirações dignas e justificadas; que a religião leve dos templos a sua mensagem aos lares e que, assim, a humanidade seja beneficiada com aquilo de que mais

precisa: a paz. Estes são os meus votos para a comunidade judaica, o povo judeu, especialmente Israel e o Brasil. Que assim encontremos o caminho para um futuro feliz.

NOVO ANO

Segunda-feira será o primeiro dia do ano hebraico de 5729. Será um dia de orações, de ação de graças, orações pela paz e pela união dos povos. Além das cerimônias religiosas, as famílias fazem também orações em seus lares.

Após as comemorações do Ano Novo terá início a preparação para o Iom Kipur, isto é, o Dia do Perdão, que será celebrado no dia 1.º de outubro.

Implante de agulhas terá novo curso

Novo curso de pós-graduação para formação de especialistas em implantação de agulhas (implantodontia), será criado no Brasil, com a abertura da seção brasileira da Sociedade Odontológica de Implantes Aligulles (SOIA).

FREQUENCIA OBRIGATORIA

O curso será intensivo e é obrigatória a frequência integral. Está sendo aguardada a chegada da parte complementar do material pedagógico, que virá da França e dos Estados Unidos, para ser iniciado o 1.º curso completo, aqui no Brasil, nos mesmos moldes que é realizado pela SOIA. Será realizado em Paris, de 25 de novembro a 1.º de dezembro, o VI Seminário Internacional de Implantes de Agulhas, promovido pela SOIA. A conclusão reunirá 1.500 dentistas de 40 países e terá suas sessões transmitidas em circuito fechado de televisão, a cores, e tradução simultânea em quatro idiomas.

Canadá fará baile pelo Ambulatório da Praia do Pinto

O baile anual em benefício do Ambulatório da Praia do Pinto será realizado este ano na Embaixada do Canadá, no próximo dia 11 de outubro, e entre as 39 patronesses figuram a Sra. Ema Negrão de Lima e a Condessa Pereira Carneiro, Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL.

Fundado há 15 anos pelo reverendo Raymond Reibs, o ambulatório atende a 3.500 pessoas por mês, só no seu departamento médico, prestando também assistência que inclui aulas de puericultura, pré-alfabetização, pintura e noções de higiene, sendo procurado até por quem mora longe de sua sede.

UTILIDADE

A primeira sede do Ambulatório da Praia do Pinto (Ilha das Dragas) foi instalada há 15 anos, num barraco onde funcionava o Clube Expressinho e que era alugado, na época, por NCr\$ 1 por mês. Mesmo sem água e funcionando com luz precária, os seus serviços sempre foram bons, muito procurados, a ponto de obrigar a sua mudança para um outro local, dentro da própria Favela da Praia do Pinto, em terreno cedido, a título precário pelo Estado.

Há oito anos foi inaugurada uma nova sede, mais ampla, e suas 150 voluntárias, seus 30 médicos, 9 dentistas e 8 enfermeiras, esperam que o processo que torna o ambulatório de utilidade pública tenha imediata solução para que os seus esforços tenham recompensa e, principalmente, porque o ambulatório não pagará mais impostos sobre os remédios adquiridos para a sua clínica, no valor de NCr\$ 15 mil por mês.

ATENDIMENTO

O Ambulatório da Praia do Pinto é procurado não só pelos próprios habitantes da favela da Ilha das Dragas, como também por mulheres da Vila Kennedy, Nova Iguaçu, Caxias e dos subúrbios, gente que diz que compensa a viagem porque, além do atendimento, ali recebem remédios de graça. Funcionam no Ambulatório dez clínicas especializadas: pediatria (com a média de atendimento de 80 pacientes por dia), ginecologia (que faz diagnóstico

precoce de câncer), a geral, a de otorrinolaringologia, a de dermatologia, o laboratório de análises, citologia e, finalmente, uma sala de curativos. Todos esses departamentos funcionam a semana inteira, exceto aos domingos. Desnutrição e desidratação são os casos mais comuns do atendimento diário.

Na parte educacional e assistencial, o Ambulatório da Praia do Pinto mantém um Clube de Mães, com aulas de puericultura, noções de higiene, trabalhos manuais. Toda a quinta-feira há uma palestra do médico Alcides Pereira, que aproveita sempre um assunto do momento, como o da planejamento da família, por exemplo, para orientar as mulheres. Diariamente, é distribuída grande quantidade de alimentos.

Há também um Clube de Jovens, que dá aula de pintura e tapeçaria e aí, um dos orgulhos do ambulatório é o menino Teobaldo, de 11 anos, que apesar de não querer estudar, pinta muito bem e vende seus quadros em frente ao Cine Roxy, em Copacabana. Ele mora na própria favela.

BAILE

Como o Ambulatório funciona exclusivamente por iniciativa particular, sem a mínima subvenção governamental, é promovido anualmente um baile em benefício daquela obra assistencial, que este ano será realizado na Embaixada do Canadá (Estrada da Gávea) no próximo dia 11 de outubro, sob o patrocínio de embaixatizes e senhoras da sociedade. Os convites podem ser obtidos pelo telefone 27-1397.

Entre as 39 patronesses do baile deste ano estão a Sra. Negrão de Lima, a Condessa Pereira Carneiro, diretora-presidente do JORNAL DO BRASIL, as Embaixatizes Heikki Leppo, Hector Correa Letelier, John McMillan, Jean Binoche, Condessa Gustaf Bonde, Azizollah Beklik, Dorene van den Brande, Ehrenfried von Hellenben, John Tutthill, e a Princesa Ragnhild.

Alteração do trânsito em Copacabana reduz tempo do percurso Centro-Pôsto 6

Tem funcionado bem — pelo menos até o segundo dia de operação — o novo esquema de tráfego em Copacabana. Ontem, em velocidade normal, não se levava mais de 20 minutos, na hora do rush, do centro da cidade até o Pôsto Seis.

A retenção do tráfego na saída do Túnel Novo diminuiu bastante, e a corrente de veículos só para quando é acionado o sinal manual da Avenida Princesa Isabel, depois da Praça Demétrio Ribeiro. Assim mesmo, ao menos até ontem, havia sempre dois policiais controlando-o, ligando a luz vermelha somente em caso de necessidade constatada.

DESAFOGO

Com isso, é possível evitar-se o que geralmente acontece com esse tipo de sinalização, sempre acionada por pedestres, até por simples distração. O sinal foi colocado em substituição a um outro, automático, que havia antes da esquina da Praça, e que era uma das principais causas da retenção.

Com a retirada de outros dois sinais da Barata Ribeiro, nas esquinas com Prado Júnior e Belfort Roxo, o escoamento do tráfego vindo do túnel em direção ao Pôsto Seis, por essa via, ficou muito mais desafiado. O primeiro sinal da Barata Ribeiro, agora, é o da altura da Praça Cardinal Arco-Verde.

Também na entrada da Barata Ribeiro, na esquina de Princesa Isabel, a fluidez aumentou, pela proibição de os veículos vindos do Leme dobrarem por ali. Agora eles são obrigados a entrar logo na Duvidier, enquanto as linhas de ônibus — cinco — que vêm do centro e iam até Duvidier seguem o primeiro caminho.

No local em que era feita a curva por quem, vindo do Leme, pela Princesa Isabel, dirigia-se a Copacabana pela Barata Ribeiro ou o contorno para quem queria alcançar a Viúvas de Castro, foram colocados blocos de pré-moldado, evitando o acesso por esse modo e formando uma área para estacionamento.

PARA O LEME

Todo o tráfego que vai em direção ao Leme é agora

desviado pela pista de contramão da Princesa Isabel, na esquina da Nossa Senhora de Copacabana. Daí, entra na Gustavo Sampaio, seguindo depois o trajeto de preferência.

Também o que vem do Leme entra na mesma rua, depois de pegar um trecho da Princesa Isabel, a partir da Avenida Atlântica. Com isso, esse trecho da Princesa Isabel tem mais aproveitamento, porque essa parte do esquema funciona somente entre 17 e 20 horas, quando a Atlântica dá mão somente no sentido do Pôsto Seis.

A diferença entre os trajetos das duas correntes é que a que vem do Leme dobra à esquerda no Antônio Vieira, entrando depois na Nossa Senhora de Copacabana, de onde segue pela Duvidier, ao chegar à Princesa Isabel, ou continua por esta, em direção ao túnel.

O Departamento de Trânsito está satisfeito com os resultados da operação. O comandante Celso Franco, ao ver os primeiros resultados, fez questão de, na própria rua, e a vista dos fotógrafos, cumprimentar o oficial de administração Severino Ferreira Matos, responsável por esta e mais de 20 outras alterações, em um ano de trabalho na Divisão de Engenharia do DT.

Até mesmo o tráfego de antes do túnel, para o qual só é previsto o desatolgo completo depois da operação-bambolê, ficou bem mais fácil. O único motivo da retenção no local agora, é o sinal automático situado quase na entrada do túnel.

V. mesmo pode fazer a troca de fusíveis

É tão fácil quanto mudar uma lâmpada.

Quando falar luz em sua casa, verifique os fusíveis. V. mesmo pode trocá-los — e assim restabelecer em menos de 5 minutos a luz de sua casa.

A simples queima de fusíveis foi motivo para mais de 12 mil pedidos de auxílio, no ano passado, às turmas de socorro da Light — retardando muitas vezes o atendimento de outros casos de emergência que só poderiam ser resolvidos por técnicos. A troca de fusíveis é tão simples e fácil que V. mesmo pode fazer:

- Desligue a chave e verifique os fusíveis
- Retire o fusível queimado
- Coloque o novo fusível
- Torne a ligar a chave
- E pronto! A luz estará restabelecida.

LIGHT
A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

"Realiza-se na Bahia, com vastíssima colaboração estrangeira, o I Festival Barroco Latino-Americano, abrangendo arte e literatura e constituindo-se em um dos maiores acontecimentos literários-artísticos dos últimos anos.

Entre os patrocinadores do festival, encontra-se a Fundação Calouste Gulbenkian, uma das maiores e mais ricas fundações culturais-científicas e artísticas do mundo.

Seria de aconselhar, nos próximos anos, outros festivais barrocos na Bahia — o Ibero-Latino-Americano — e, finalmente, o Festival Barroco Mundial, que seriam possíveis com a colaboração artística e financeira da Fundação Calouste Gulbenkian. Outrossim, apelamos para que a Fundação Calouste Gulbenkian venha colaborar na fundação e organização do Museu do Azulejo, da Bahia, que por falta de recursos não existe no papel. A instalação do museu, da biblioteca e da anexa Escola de Azulejar em um dos velhos palácios baianos seria uma decoração natural e os alicerces e a matriz para os futuros festivais barrocos nacionais, lusobrasileiros, latino-americanos e mundiais.

João Bernardo da Silva — Rio."

"Renovação" na Igreja

"Tenho visto por toda a cidade dizeres ofensivos ao real cristianismo mundial. Dizeres como Deus é falso e Deus está caído são alguns dos insultos e provocações a que os cristãos estão expostos a cada momento. O que é mais curioso, porém, é estarem os slogans escritos de maneira claudicante e bisonha, o que demonstra a dúvida e, até, o medo daqueles que assim procedem.

Sob o argumento de que "a igreja será renovada", alguns pseudos-cristãos andam por aí, às tontas, querendo sujar o nome do Criador. Isso, em linhas gerais, só pode ser falta de humildade e amor ao próximo. Como cristão liberal e descompromissado de quaisquer ceitas, convito essas ovelhas negras a se unirem ao nosso rebanho e aceitarem as reformas religiosas dentro das possibilidades espirituais de cada um.

Se esta tão decantada "renovação" não se fizer à luz do Evangelho, isto é, em termos cristãos, não teremos nenhuma renovação espiritual, mas, sim, uma confusa, dubia e comprometedora movimentação atea dentro da Igreja de Cristo.

Jose Costa Neves — Av. Paranaíba, 39 — Ilha do Governador, Rio."

Os empréstimos da Caixa

"Venho trazer a público a desfeite e a imoralidade encastelada na direção da Caixa Econômica Federal, onde, em nome da Revolução, se vêm praticando discriminações de toda ordem, em seus chamados "empréstimos populares", uma ficção, na prática.

Tendo recebido ordem de mudança por força de obras que a Sursah vai realizar no Túnel Velho, com prazo de 90 dias, procurei a agência de Botafogo da Caixa, no sentido de comprar um imóvel pelo BNH ou fazer minha mudança para outro local, com um empréstimo, dada a rapidez das obras.

Minha esposa, depositante há anos da Caixa, foi informada então, de que, os empréstimos são feitos só a funcionários públicos e a "algumas firmas", o que vem a ser uma discriminação intolerável.

Quer dizer, então, que milhares de brasileiros ali depositam seu dinheiro para engordar uma camarilha de ociosos em um jogo de "cartas marcadas".

Aloísio da Silva — Rua Real Grandeza 324 — Botafogo — Rio."

Oficialismo religioso

"De há muito ocorre nas escolas públicas brasileiras um fato que já devia ter merecido enérgica atenção por parte do Governo, sobretudo em se levando em conta que tal fato arranha um dispositivo da Constituição federal.

Refiro-me ao que podemos classificar de "oficialismo religioso". Não se pode admitir que, em uma época como a atual, se conserve em estabelecimentos de ensino público e não particular uma tradição como a da primeira comunhão católica, provocando inibições em crianças não criadas no catolicismo.

Trata-se seguramente de uma violação.

O certo em matéria de educação religiosa, nas escolas e nos quartéis, seria os professores e os capelães não atuarem de forma discriminatória, mas simplesmente como cristãos, difundindo a Bíblia sem sectarismos.

Henrique Silva — Rua São Miguel, 659 — Cachambi, Rio."

Música no lugar de Tiradentes

"Domingo, fui ao Teatro Carioca, sessão das 21h30m, para assistir à peça que os jornais e o próprio letrado do teatro anunciavam para aquele dia e horário: Arena conta Tiradentes.

O que assisti, entretanto, foi um espetáculo de amadores sobre música popular. Não discuto a qualidade do espetáculo; apenas não era aquilo que estava anunciado.

Vamos ao teatro. Mas, assim, não!

Antônio Carlos Maciel — Ti-Juca, Rio."

Depois de Biafra

Os rebeldes de Biafra vêm desvanecer-se o seu sonho efêmero de independência, na medida que caem os últimos focos isolados de resistência diante das tropas federais. Chegamos ao desfecho dessa trágica aventura irredentista que foi sem dúvida a mais triste página na vida da nova África negra independente. Milhões de vidas se perderam na luta fratricida e no flagelo da fome que a acompanhou.

Esse triste episódio representa um golpe para as esperanças dos jovens países africanos, que emergiram do limbo do colonialismo para a vida internacional, orgulhosos de sua independência e confiantes no seu futuro. Entre as 38 novas Nações africanas, a Nigéria era sem dúvida a que oferecia maiores condições de um rápido desenvolvimento. País vasto, o mais populoso de todos, com consideráveis riquezas naturais, preparado para a vida autônoma pelas tradições democráticas da antiga metrópole, a Inglaterra, por todos os títulos deveria ser o modelo dos outros Estados componentes da grande safra de independência que foi o resultado do êxito do processo de descolonização promovido pelas Nações Unidas. A crônica dos dias presentes registra a frustração dessas expectativas. Foi-se a tradição democrática, destruída por um golpe de estado. A necessidade de preservar a unidade nacional não conseguiu superar as dissensões e os ódios tribais.

Vencida a batalha pela integridade territorial do país, cuja legitimidade não se pode negar,

a hora é de magnanimidade e de grandeza, se o Governo do General Gowon espera construir uma Nigéria forte e pacificada, a ponto de apagar as fundas cicatrizes dessa guerra trágica. Se tentar agora a redução completa da população ibo, esmagando pela força os remanescentes de antagonismo, a vitória militar não lhe trará senão uma seara de problemas infundáveis. A eficiente campanha de propaganda, que o Governo do coronel Ojukwu lançou em todo o mundo, conquistou muitas simpatias para a causa de Biafra, inclusive no seio das populações de países africanos. A causa comum de toda a África negra independente é o anticolonialismo. A luta pela autodeterminação dos povos não pode colocar de lado os sentimentos de unidades étnicas dentro das fronteiras dos Estados africanos, traçadas pelo arbítrio das antigas potências coloniais. Portanto, a subjugação pela força de uma vasta e operosa parcela da população da Nigéria, numa espécie de colonialismo doméstico, jamais poderá ter o beneplácito dos outros membros da Organização da Unidade Africana. Certamente, haverá fórmulas federativas que assegurem o convívio pacífico dos povos de diferentes etnias dentro do mesmo país e que propiciem a reconstrução de uma Nigéria grande, forte e unida.

A maneira pela qual o Governo de Lagos resolverá o problema da pacificação dos ibos é questão que se reveste de extrema importância e que a África e todos os amigos da África acompanharão com interesse e esperança.

Prato de Lentilhas

Nova onda de agitação e revolta mobiliza os estudantes em várias partes do mundo. No México, no Uruguai, na França, ocorreram conflitos graves, com numerosos feridos e presos.

O Brasil atravessou, durante semanas dramáticas, esse mesmo tipo de dificuldades. Como em toda parte, a inquietação estudantil desencadeada por motivos legítimos, por reivindicações justas, foi desvirtuada por inspirações puramente políticas, instiladas no movimento pelos agentes profissionais da desordem. Fomos os primeiros a denunciar e a combater os excessos estudantis e as afrontas à ordem pública perpetradas sob a sombra de uma causa em princípio justa.

Felizmente o Governo conseguiu preservar a ordem e os estudantes voltaram a seus trabalhos normais dentro das salas de aula. Era o momento oportuno para o estabelecimento de um diálogo construtivo, que conduzisse a uma solução dos problemas educacionais, pelo menos dos mais graves e mais prementes. Mas, ao invés disso, o Governo se limita a enveredar pelo labirinto burocrático de uma reforma universitária preparada por mais um Grupo de Trabalho, dos tantos que nascem com fanfarras oficiais e morrem sem deixar saudades. Tudo continua como antes. Um Ministro com sentença de ineptia passada em julgado pela unanimidade da opinião pública continua detentor da Pasta mais difícil e mais delicada do Governo, porque é conterrâneo e amigo pessoal do Presidente da República.

Já que o Governo nada fez para resolver os problemas da classe estudantil, deveria pelo menos ter a inteligência de aproveitar e incentivar a tranquilidade reinante, evitando a provocação de incidentes que desencadeiem nova maré de

agitações. Mas parece que o Ministro Tarso Dutra não sabe nem administrar pela omissão. Não teve força para evitar o triste episódio da invasão da Universidade de Brasília, que ainda está proliferando em uma série de incidentes perigosos. Agora outra intervenção canhestra do Governo ameaça dar início a novos protestos e a reabrir o clima de intranquilidade. Os fatos, que deram motivo a mais uma das múltiplas interrupções de aulas na Faculdade de Medicina, da UFRJ, tiveram como causa meia dúzia de pratos de comida. Desde que foi fechado o restaurante do Calabouço, de tormentosa memória, alguns estudantes de várias Faculdades passaram a fazer suas refeições nos refeitórios da Praia Vermelha. Ninguém nunca reclamou. Mas parece que a verba de alimentação anda vasqueira, o Ministro não tem prestígio para liberar novas dotações e o jeito foi mandar que o Magnífico desaperiasse para cima dos estômagos desses comensais. Sem mais nem menos foi proibido o ingresso dos velhos e assíduos fregueses no restaurante da Faculdade de Medicina e como medida de prevenção da natural solidariedade dos colegas aos que eram expulsos de estômago vazio, vários choques da Polícia Militar cercaram a Faculdade.

É lamentável que as autoridades do Ministério da Educação, com todos os problemas que têm pela frente, só se disponham a agir com energia quando se trata de questões mesquinhas, como essa de recusar alguns pratos de comida a estudantes com fome. Uma certa dose de grandeza e de compreensão é que faz respeitado o princípio da autoridade. Mas isso será pedir de mais ao Ministro da Educação que certamente nunca ouviu falar nas encrencas bíblicas que tiveram origem num famoso prato de lentilhas.

Rebeca

A cidade do Rio de Janeiro, durante mais de um século, padecia das consequências de ser a capital do país. Era o único município brasileiro em que o povo se encontrava privado da prerrogativa democrática de eleger o seu governante. A situação singular do antigo prefeito do Distrito Federal, escolhido pelo arbítrio do Governo federal e demissível *ad nutum*, não lhe dava o mínimo de estabilidade para planejar a obra administrativa. Ainda mal nomeado, já se divulgava que estava ameaçado de demissão.

Daí o caráter fracionário e improvisativo das sucessivas administrações da cidade. O serviço público do Distrito Federal era uma espécie de subúrbio da máquina da União. Senadores, deputados, potentados políticos de toda a ordem disputavam entre si o espólio dos cargos públicos da Prefeitura do Distrito Federal, extremamente sedutores, por assegurar o privilégio da moradia definitiva na bela cidade. A consequência era um absurdo excesso de pessoal, que chegava a absorver a quase totalidade da receita da Prefeitura.

O dia 21 de abril de 1960, em que uma estrela foi acrescentada à constelação representativa dos Estados na Bandeira Nacional, foi a data da alforria do Rio de Janeiro. Livre da tutela federal, no gozo soberano de sua autonomia, com um Governador eleito por mandato determinado, pôde a cidade voltar-se para seus problemas.

Depois de oito anos da transferência da capital, verifica-se que os resultados práticos do estabelecimento da Guanabara como Estado da União são os mais auspiciosos. Embora ainda

Coisas da Política

Liderança oposicionista vê no Congresso poder suicida

BRASÍLIA (Sucursal) — Está em perigo uma das prerrogativas de que mais se tem valido o Congresso depois de 1964: o instituto do requerimento de informações ao Poder Executivo, posto em requê por uma comissão especial da Câmara. Um deputado do MDB não obteve resposta do Ministro Gama e Silva a um pedido seu e decidiu levantar a questão do crime de responsabilidade, mas a comissão a que o problema foi entregue concluiu que os ministros não incorrem em qualquer sanção quando deixam de atender a tais pedidos.

Conhecidas as reservas em diversas Pastas do Governo à massa de requerimentos que lhes são diariamente encaminhadas, parece fácil avaliar a sensação de desafogo que esta desobrigação estará provocando nas assessorias ministeriais.

A tese da impunidade será entretanto contestada pelo MDB, estribado no Artigo 13 da Lei 1.079, que expressa serem os Ministros de Estado passíveis de crime de responsabilidade se "não prestarem, dentro de trinta dias e sem motivo justo, a qualquer uma das Câmaras do Congresso Nacional, as informações que lhes forem solicitadas por escrito, ou prestarem-nas com falsidade."

O Deputado Mário Covas lamentava ontem que dentro da própria Câmara se procure sustentar

a inconstitucionalidade deste dispositivo e vê nisso um sintoma de tendência suicida a que se entrega a maioria no Poder Legislativo.

A faiz de prerrogativas do Congresso consentida pela revolução de março — observava ele — vai assim se reduzindo cada vez mais, ante a perplexidade e a impotência da bancada oposicionista.

Os precedentes

O líder oposicionista lembra que coube à bancada governista na Câmara o privilégio de inovar a utilização do recurso obstrucionista pelas maiorias parlamentares. Estabelecido este precedente, tornou-se comum os parlamentares da Arena abandonarem as comissões, como ainda ocorreu anteontem, quando a Comissão de Justiça deveria votar um recurso do Deputado o Hermano Alves com o propósito de validar um requerimento de sua autoria para que a Câmara enviasse observadores à Conferência dos Exércitos Americanos que se realizará no Rio a partir de segunda-feira.

A Oposição não reclama por ser derrotada no jogo parlamentar, reclama porque a Maioria não permite sequer que haja o jogo. O mesmo argumento aplica-se ao caso também recente dos pedidos de urgência, cujo critério a bancada do

MDB denunciou como cerceador e opressivo. O Sr. Covas diz não entender como uma bancada que tem maioria tranquila no Congresso obstine-se em táticas de obstrução, entravando assim o livre curso do processo parlamentar.

"Nós mesmos estamos nos autolimitando — diz ele — como se não bastasse o instrumental de que dispõe o Executivo, para instalar e manter o desequilíbrio de forças entre os dois poderes."

O instituto de requerimento, que a Oposição reconhece ser às vezes utilizado de maneira um tanto exagerada, é ainda assim um dos vasos de comunicação mais saudáveis entre o Executivo e o Congresso.

A liderança do MDB considera que se o Congresso não reagir globalmente contra esse estado de espírito, estará se entregando de mãos amarradas ao arbítrio do poder mais forte que é o Executivo.

Missão a Sodré

Diante dos fatos, o líder oposicionista manifestava que a esta altura já lhe parece duvidoso até mesmo que a bancada do Governo concorde com a comissão externa da Câmara para aprofundar junto ao Governador Abreu Sodré um esclarecimento sobre sua denúncia quanto à existência de uma trama da direita radical dentro do próprio Governo.

A missão da CDDPH

Carlos A. Dunshee de Abranches

O Ministro da Justiça realizou afinal, em seu gabinete, a instalação do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, criado pelo Congresso dias antes da vitória da Revolução de 1964.

Nunca se soube dos motivos que levaram os responsáveis pela realização dos objetivos do movimento de 31 de março a retardar por quatro anos a aplicação de uma lei que tem sido apontada como modelo digno de ser copiado pelos outros países deste Continente.

O articulista teve oportunidade de expor a todos os ilustres juristas que passaram pela pasta da Justiça, desde o advento da Revolução, a necessidade da instalação desse Conselho. Em entendimentos diretos, através de artigos nesta coluna e por todos os outros meios ao nosso alcance, procuremos mostrar os inconvenientes jurídicos e até políticos acarretados pela demora na execução da lei.

Em primeiro lugar, a inação das administrações Castelo Branco e Costa e Silva poderia dar a impressão de que o Conselho seria uma iniciativa ou, pelo menos, fruto da linha política do Presidente Goulart. Nada mais inexistente. O projeto nasceu da iniciativa do então Deputado Bilac Pinto e a principal contribuição para a sua aprovação foi dada por homens como Milton Campos e outros udenistas. Nem mesmo o fato de Goulart haver deixado de vetar a lei poderia ser-lhe creditado porque a sanção ocorreu nos dias em que ele estava ocupado em fabricar graves e insuflar indisciplina nas Forças Armadas.

Por outro lado, parecia que o novo Conselho não era instalado porque os

Ministros da Justiça teriam receio de que ele pudesse servir para embaraçar a tarefa anti-subversiva e saneadora da Revolução. Tal receio não teria também o menor fundamento, porque a função de tal Conselho não interfere, nem poderia ser substitutiva do Poder Judiciário. Só a este compete, na órbita interna, dar a última palavra sobre o exercício das garantias individuais proclamadas pela Constituição. Por outro lado, a composição do Conselho é a melhor segurança do critério e independência no desempenho de suas atribuições.

Nenhum desses argumentos foi, porém, suficiente para lograr o funcionamento do Conselho até a semana passada.

Depois de tanta delongia, o Conselho só se instalou precariamente porque não contou, em sua primeira reunião, com a presença dos quatro parlamentares que o integram, os líderes da maioria e da minoria da Câmara e do Senado. Ora, a efetiva participação desses representantes do Poder Legislativo é que retirará ao Conselho o seu caráter de mais um simples órgão do Executivo e dar-lhe-á a autoridade e a responsabilidade imprescindíveis para o bom desempenho das suas funções.

Na verdade, a composição do Conselho será um dos fatores decisivos do seu êxito ou fracasso, porque além dos citados parlamentares e do Ministro da Justiça, têm assento nele os presidentes da Ordem dos Advogados, da Associação Brasileira de Imprensa e da Associação Brasileira de Educação e mais um professor universitário.

Jamais um Conselho de qualquer das Repúblicas americanas teve elementos tão representativos

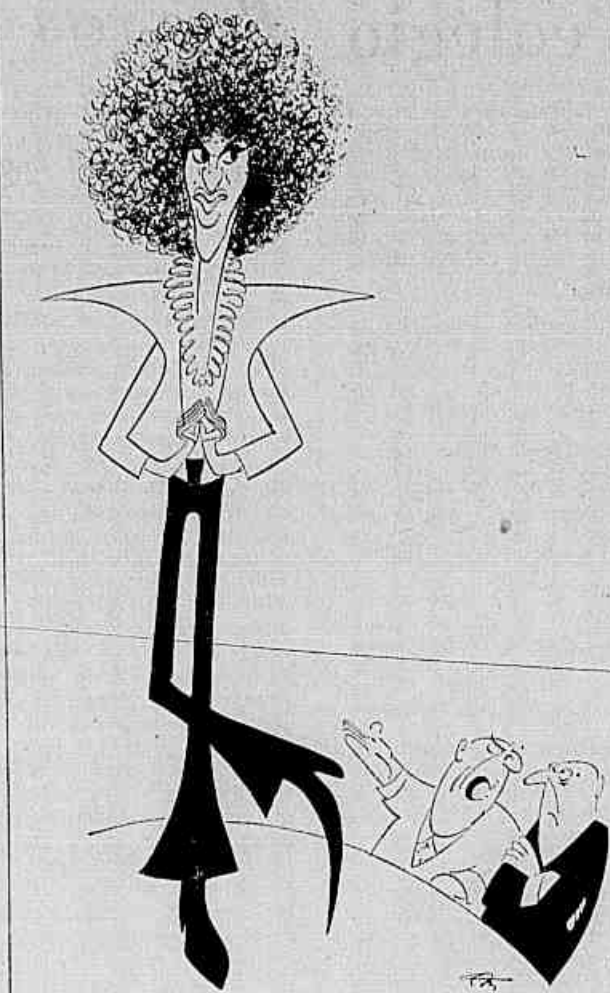
em matéria de proteção dos direitos humanos. Os especialistas estrangeiros destacam essa composição do nosso Conselho e os amplos poderes de que ele foi dotado ao recomendar a adoção de lei similar aos demais parlamentares deste hemisfério.

É preciso, porém, que o Conselho impeça a repetição em sua órbita, dos erros e métodos que no Brasil têm permitido a transformação de certas comissões parlamentares de inquérito em instrumento de demagogia e de politicagem, enquanto em outros países são instituições sérias e úteis.

A discricção, o planejamento, a seriedade e a imparcialidade serão condições indispensáveis para que o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana possa realizar a obra, de preferência preventiva a repressiva, das violações dos direitos humanos consagrados não só na Constituição brasileira, como nos outros instrumentos internacionais proclamados pela ONU e pela OEA e que estão em véspera de adquirir caráter obrigatório para o Brasil, o que ocorrerá logo que os subscrevamos e retificarmos.

Se uma parte dessas violações resultam de atos políticos, outra parte decorre de defeitos no recrutamento do pessoal das organizações policiais e de causas similares, que um trabalho técnico e pertinaz pode remover.

A indole do nosso povo, a qualidade de nossas leis e o idealismo de muitos dos nossos patriotas poderão colocar o Brasil na vanguarda do respeito aos direitos humanos, se a Comissão souber cumprir o seu mandato.

III FESTIVAL DA MÚSICA POPULAR
BRASILEIRA

— O pior é que se você não considerar genial
isso que está aí, a turma pra frente diz que
você é um ídolo mental!

(Charge de LAM)

Tarso vai pedir
a Gama expulsão
de Román Blanco

A expulsão do Brasil do professor Román Blanco, "por tentar destruir deliberadamente a universidade brasileira, como instituição", será pedida segunda-feira pelo Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, ao Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva.

O professor Román Blanco recentemente denunciou, em depoimento na Polícia do Distrito Federal a existência de "corrupção, subversão e sexo" na Universidade de Brasília. O Sr. Tarso Dutra acusou-o de, "por meio de generalização de fatos isolados, tentar atingir a imagem do ensino superior brasileiro."

ANTECEDENTES

Além da denúncia, considerada infundada e maliciosa nos termos em que foi feita, o pedido será fundamentado "nos antecedentes do professor Román Blanco, que já motivaram a sua expulsão da Universidade de São Paulo."

O Ministro Tarso Dutra afirmou ainda que todas as afirmações feitas pelo professor espanhol seriam "devidamente apuradas e as irregularidades e excessos que tenham sido cometidos serão punidos." O pensamento do Ministro, entretanto, é de que não pode ser admitida a generalização como forma de desprestigiar a universidade brasileira.

TERRORISMO

O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor Moniz de Aragão, que esteve com o Ministro Tarso Dutra ontem à tarde, informou que receberá na terça-feira o relatório do Instituto de Ciências Sociais e Filosofia sobre as denúncias de "terrorismo cultural, feitas pelo monge beneditino Dom Irineu Pena. Afirma o Sr. Moniz de Aragão que "tão logo tome conhecimento do conteúdo do rela-

tório farei declarações, informando a opinião pública sobre os fatos."

O Reitor da UFRJ disse ainda que hoje mandará reabrir os restaurantes universitários fechados, e que "a invasão do restaurante da Faculdade de Medicina não teve a participação de alunos da Escola, tendo sido realizada por elementos estranhos."

Declarou também que foi ao gabinete do Ministro da Educação para solicitar a liberação de verba devida à UFRJ, para pagamento de professores, tendo recebido a comunicação do Sr. Tarso Dutra de que os recursos já estão à disposição no Banco do Brasil.

SEM ATRASO

O gabinete do Ministro da Educação distribuiu na manhã de ontem o relatório do Conselho Federal de Educação, Espetáculo que já na próxima semana o Presidente da República possa receber, para apreciação final na órbita do Executivo, as primeiras proposições da reforma universitária.

Para conclusão progressiva dos seus trabalhos, os Ministros estão atentos apenas aos estudos promovidos pelo grupo que elaborou os documentos, e pelo CPE, que os revisou.

Professor paulista acha
Blanco "doente mental"

São Paulo (Sucursal) — O diretor do Departamento de História da Faculdade de Filosofia da UFSP, professor Eurípedes Simões de Paula, disse ontem ao JB que o professor Román Blanco "certamente está sofrendo das faculdades mentais."

Após comentar que até já se tinha esquecido — "graças a Deus" — de que ele tinha sido professor contratado da Universidade Federal de São Paulo, o prof. Eurípedes Simões de Paula afirmou que há alguns anos o professor Román Blanco fez, nos professores e alunos da Faculdade de Filosofia da UFSP as mesmas acusações que faz agora à Universidade de Brasília.

CONTRATADO

O professor Eurípedes Simões de Paula disse que o professor Román Blanco foi contratado, há algum tempo, pelo Departamento de História da UFSP pa-

ra dar aulas de Paleografia, mas havia poucos alunos interessados na matéria e as aulas não atraíram muito os estudantes. — Isto provocava constantes desentendimentos com os alunos e, além disso, tornava-se contraproducente para a universidade manter um professor caro para dar aulas que eram pouco aproveitadas pelos alunos. Depois dos desentendimentos com os alunos, o professor Blanco passou a brigar com os colegas. Diante desses fatos, os professores do Departamento, por maioria de votos, decidiram não renovar o seu contrato.

Disse ainda que o Conselho Técnico Administrativo da Faculdade homologou a decisão dos professores do Departamento, mas o professor Blanco não se conformou, impetrou mandado de segurança e chegou mesmo a lançar mão de outros recursos, mas não conseguiu ganhar de causa em nenhum deles.

Efeito de sindicância
será demissão sumária

Brasília (Sucursal) — O Conselho Diretor da Universidade de Brasília deverá se reunir na próxima segunda-feira para apreciar o relatório da comissão de sindicância que estudia o caso do ex-professor Ricardo Román Blanco.

Assessores do reitor, adiantaram que o Sr. Román Blanco deverá ser demitido sumariamente, já que serão levadas em alta conta "as suas injúrias aos professores e alunos da Universidade das quais não escapou nem seu reitor."

NOVO VICE

O Conselho Diretor, durante a reunião, deverá também escolher o novo vice-reitor da Universidade de Brasília. O Conselho é formado pelos Srs. Navarro de Brito, Plínio Cantanhede, Antônio Couceiro, Ivã Luz, Amadeu Curi, Adroaldo Mesquita e o próprio reitor, professor Caio Benjamim Dias.

A Reitoria não quis ainda

confirmar oficialmente a reunião, pois tem encontrado dificuldades para convocar os conselheiros que residem fora de Brasília.

MAES PROTESTAM

A comissão de mães de Brasília divulgou ontem nota de protesto "diante das absurdas declarações do Sr. Román Blanco, que tão justa indignação vêm provocando, repercutindo em todas as camadas representativas da inteligência, da sensibilidade e da cultura no Distrito Federal e mesmo no país."

Afirma que as declarações do Sr. Blanco contra a Universidade de Brasília são "ortodoxas de sentimentos que antes de tudo revelam não somente exacerbação de ânimo, mas o propósito evidente de confundir e turbar, através da calúnia e da difamação, o ambiente de uma universidade onde estudam nossos filhos."

Lerer denuncia que UB
será invadida outra vez

Brasília (Sucursal) — Em nome do MDB, o Deputado Davi Lerer denunciou ontem, na Câmara, que a Universidade de Brasília poderá ser novamente invadida segunda-feira, quando termina o prazo dado ao Reitor, pela Polícia, para a entrega de quatro estudantes que têm prisão preventiva decretada.

O deputado oposicionista advertiu a liderança da Arena sobre as consequências, para a vida democrática do país, da repetição dos acontecimentos de 29 de agosto, quando a Universidade de Brasília foi invadida e estudantes e parlamentares foram espancados e feridos.

ADVERTÊNCIA

Outro Deputado da Oposição, o Sr. Mata Machado, de Minas, advertiu o plenário sobre "o teste de autoridade como

representantes do povo a que deveremos nos submeter nestes últimos dias de setembro."

Disse que se trata de um período de mobilização popular, tendo em vista a realização de congressos estudantis e a revisão de acordos salariais. Observou que, no plano político, os temas principais são o da pacificação, preconizada pelo Sr. Luís Viana Filho, e "o da consagração ditatorial do direito, que o Sr. Abreu Sodré declarou que vai denunciar e não denunciar."

Depois de referir-se a outros problemas da atual situação, o deputado mineiro afirmou que a realidade nacional está a exigir dos parlamentares "comprensão, solidariedade, e união na mesma luta pela justiça, pela revisão e reformulação completa das estruturas que o Governo pretende preservar."

O DEBATE INTERROMPIDO



A saída dos estudantes da Escola de Química foi pacífica mas observada à distância pela polícia

Intervenção policial impede
reunião na Escola de Química

Dois choques da PM e seis agentes do DOPS interromperam na manhã de ontem uma reunião de alunos da Escola de Química e da Faculdade de Medicina, que combinavam, perto da entrada que dá acesso à Química, a convocação de uma assembleia-geral segunda-feira, às 11 horas, na Reitoria.

Quando o presidente eleito da ex-UME, Carlos Alberto Moniz, falava para cerca de 60 alunos, os choques da PM e um carro do DOPS pararam em frente à entrada, fazendo com que os estudantes suspendessem a reunião e se dirigissem para a Escola de Química.

IDENTIFICAÇÃO

Seis agentes do DOPS, com os cascos na mão, cercaram as duas entradas e passaram a pedir a identificação de todos os que saíam, a pé ou de carro, parando todos os veículos que vinham da Escola.

Os soldados da PM permaneceram no carro, enquanto os agentes avançavam em direção aos alunos que ficaram perto da entrada do diretório.

O inspetor Borges, que chefiava os agentes do DOPS, tentou falar com os estudantes, aproximando-se com o braço direito levantado, mas eles continuaram andando. Depois de muita insistência do inspetor, dois alunos pararam e ele tentou convencê-los de que os estudantes deveriam se retirar da Escola, pois não seriam incomodados.

O Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFRJ divulgou ontem uma nota de protesto contra "as violências praticadas pela Polícia Militar e DOPS aos alunos de todas as unidades universitárias da Praia Vermelha que exigiam a reabertura de seus restaurantes e da Faculdade de Medicina."

A nota do Centro Acadêmico Carlos Chagas protesta também contra a prisão de seu secretário-geral, estudante Davi Filho, "efetuada arbitrariamente pelo inspetor do DOPS Mário Borges sem qualquer justificativa."

Em função do fechamento do restaurante e da prisão do secretário-geral

Nesse momento chegou o professor Mascarenhas e logo depois o professor Paulo Emídio Barbosa, diretor efetivo da Escola de Química e atualmente ocupando o cargo de Sub-Reitor.

Assim que os dois se aproximaram, o inspetor Borges, que antes havia-se recusado a se identificar, disse seu nome e falou novamente que os estudantes deviam se retirar "para evitar complicações", e que a saída livre estaria garantida.

Alguns estudantes que haviam se aproximado lembraram que "na Reitoria também haviam prometido saída livre" e ainda se referiram à invasão da Universidade de Brasília.

Enquanto isso, reunidos na porta do diretório, da Química, o seu atual presidente, Valmir Andrade Oliveira, e o ex-presidente Jean-Marc van der Weid pediam aos colegas para não sair, alegando falta de segurança.

Ao ouvir as vozes dos estudantes, um agente do DOPS virou-se para o inspetor Borges, que lhe ordenara para ficar afastado, e disse:

— Olha lá, eles estão fazendo comício!

O professor Paulo Emídio imediatamente lembrou que dentro da faculdade os estudantes podiam se manifestar, e o inspetor concordou, dizendo que não queria era "confusão na rua."

O sub-Reitor dirigiu-se então até a entrada do diretório e disse aos estudantes que eles poderiam sair, o que provocou reação de alguns alunos, que ainda

lembraram que no cerco da Reitoria, antes da violência, a Polícia também havia prometido saída livre.

O professor Paulo Emídio decidiu então sair com um grupo de moças e alguns rapazes e acompanhou-os até perto do ponto de ônibus, voltando em seguida para o diretório.

No local, diversos estudantes falavam sobre "a crise artificial criada com o fechamento da Faculdade de Medicina, para provocar reação dos estudantes e justificar uma medida repressiva, ou o fechamento de todas as faculdades da Praia Vermelha. Isso, com o objetivo de evitar manifestações durante a realização da Conferência dos Exércitos Americanos, já que a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército está localizada na Praia Vermelha."

Logo depois, quase meio-dia, vários estudantes passaram a sair. Os agentes do DOPS já tinham se retirado, mas três choques da PM continuavam parados na entrada da Reitoria.

Os estudantes, divididos em grupos, foram convocar os alunos das faculdades do centro da cidade e do Fundão para a assembleia que será realizada segunda-feira, na Reitoria.

A assembleia estava, marcada para a manhã de ontem e não foi realizada porque os estudantes encontraram os portões da Reitoria fechados. O restaurante da Medicina, que provocou o fechamento da escola anteriormente, continuou fechado ontem.

Diretório protesta contra "violências"

O Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFRJ divulgou ontem uma nota de protesto contra "as violências praticadas pela Polícia Militar e DOPS aos alunos de todas as unidades universitárias da Praia Vermelha que exigiam a reabertura de seus restaurantes e da Faculdade de Medicina."

A nota do Centro Acadêmico Carlos Chagas protesta também contra a prisão de seu secretário-geral, estudante Davi Filho, "efetuada arbitrariamente pelo inspetor do DOPS Mário Borges sem qualquer justificativa."

Em função do fechamento do restaurante e da prisão do secretário-geral

a Polícia para resolver problemas da Universidade."

Os alunos do Instituto de Física da UFRJ decidiram ontem, em assembleia-geral iniciada às 16 horas, na Cidade Universitária, continuar a greve e convocar uma nova reunião para segunda-feira, às 14 horas.

Atendendo à solicitação dos estudantes, esteve presente à assembleia o Vice-Reitor da Cidade Universitária, professor Amaral Osório, que respondeu a algumas perguntas, mas se retirou quando os alunos quiseram que ele debatesse com o diretor do Instituto de Física, professor José Leite Lopes.

Travassos acusa de frente Campos e Bulhões

da Moraes. Todos deram nota 10 ao professor Pedro Cipollari.

O Ministro Delfim Neto formou-se na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas e lecionava nela, até ser nomeado Secretário da Fazenda, do Estado.

CONGRESSO

A diretoria da ex-UNE, com a presença de seu presidente, Luís Travassos, reuniu-se ontem na Faculdade de Filosofia da USP e marcou para os dias 10, 11 e 12 de outubro a realização do congresso nacional da entidade, em São Paulo.

O nome de Vladimir Palmeira é citado frequentemente como candidato à presidência da ex-UNE, mas em São Paulo as lideranças não acreditam que José Dirceu, presidente da ex-UNE, e alegando que fora da presidência poderá efetuar "um trabalho mais intenso na Guanabara."

ELEIÇÃO

Brasília (Sucursal) — Na manhã de ontem, os alunos da Universidade de Bra-

sília, reunidos em assembleias por curso, elegeram seus delegados ao Congresso regional de estudantes, que deverá reunir-se na próxima semana, em Belo Horizonte.

Participarão delegações de Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal, devendo enviar cerca de 80 delegados ao Congresso, que é a última fase de preparação ao XXX Congresso da ex-UNE.

PASSEATA DISPERSADA

Fortaleza (Correspondente) — A Polícia dispersou ontem uma passeata estudantil de protesto contra o fechamento do turno da noite do Colégio Estadual Ceará por falta de professores, prejudicando dois mil alunos, que poderão ser reprovados por falta de frequência.

Para dispersar os estudantes, os policiais, armados de revólveres, dispararam vários tiros, que danificaram dois táxis, mas não atingiram nenhuma pessoa. Dois estudantes foram presos e libertados pouco depois. A Polícia dissolveu também, na Praça José de Alencar, um comício de universitários, que festejavam o habeas-corpus concedido a Vladimir Palmeira.

Professor plagiava no Recife há 17 anos

Recife (Sucursal) — Os tercelanistas da Faculdade de Ciências Médicas descobriram que as apostilas de Patologia Geral que o professor Durval Lucena vendia há 17 anos, como de sua autoria, não passam de plágio de uma obra publicada em 1922.

O original, de Gallotti, se intitulava Patologia Geral. Quando os estudantes compararam os textos constaram a perfeita identidade. O professor, que passava por conhecedor da matéria, é agora, para os alunos apenas "um bom tradutor, além de muito exigente e antissemita feroz."

O rigoroso professor, que somente no mês passado reprovou mais de 50% de seus alunos, ministrava aulas sobre pontos que não existem em qualquer texto atualizado. Nas provas ele fazia perguntas que somente estudando suas apostilas os alunos poderiam responder.

Os tercelanistas eram obrigados a comprar as apostilas diretamente do professor Durval Lucena, por NCs 20,00, ou de outros colegas. No ofício-denúncia que o presidente do Diretório encaminhou ao diretor da Faculdade, foi ressaltado que no terceiro ano atual há 226 alunos, o que leva a concluir que compensa financeiramente a venda de pontos de Patologia.

Belém (Correspondente) — Os universitários iniciaram ontem, na Faculdade de Medicina, o I Congresso Estadual dos Estudantes, que debaterá, entre outros temas, a Universidade Brasileira e a Realidade Amazônica.

O encontro será uma preparação para o I Congresso Regional dos Estudantes, que terá a participação de delegações do Pará, Maranhão e Amazonas. Não serão analisadas as conquistas do movimento estudantil de agosto, quando foram reivindicados, inclusive ao Ministro da Educação, o reexame do Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Pará e a manutenção da Escola Superior de Química como unidade de formação profissional.

França crê que Vladimir
não está no Rio e pede
ajuda a vários Estados

O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, enviou ontem a vários Estados um comunicado sobre a ordem de prisão preventiva de Vladimir Palmeira, por achar que ele não está mais no Rio.

Além do DOPS, todas as 37 delegacias distritais e também as delegacias especializadas receberam a ordem de prisão do líder estudantil e instruções para reforçar seus plantões de fim de semana, quando normalmente ficam trabalhando poucos policiais.

NÃO SE ASSILA

O General Luís de França Oliveira disse não acreditar na possibilidade de Vladimir Palmeira pedir asilo em alguma embaixada, "porque o interesse dele é estar sempre no centro dos acontecimentos, pois em reais condições de liderança e condução de massa e não é inclinado a teorizações e instruções enviadas de longe."

O Secretário de Segurança acha que Vladimir permanecerá no país e comentou que "ele a esta hora pode estar em Salvador ou em Belo Horizonte."

Projeto de Cunha Bueno
altera Justiça Militar

Brasília (Sucursal) — O Deputado Cunha Bueno (Arena-SP) apresentou ontem, na Câmara, projeto que altera o Código de Justiça Militar, na parte relativa à competência dos auditores para julgamento de habeas-corpus em casos especiais.

O projeto acrescenta ao Art. 101 daquele Código a seguinte alínea: "processar e julgar os pedidos de habeas-corpus quando, não se tratando de crime militar, for o civil o paciente e o constrangimento provier de autoridade cujos atos não estejam diretamente sujeitos a outra jurisdição."

DIREITOS INDIVIDUAIS

Na justificativa do projeto, ressaltou o deputado paulista "a necessidade inadiável de adaptar-se à legislação ordinária ao disposto no Art. 150 da Constituição, que fixa o elenco dos direitos e garantias individuais, estabelecendo que a

prisão só poderá ocorrer em flagrante delito ou por ordem escrita das autoridades competentes."

A Lei de Segurança Nacional atribuiu à Justiça Militar o julgamento dos que violarem seus preceitos, embora não se cuide de crime tipicamente militar.

"Atualmente", disse o Deputado, "quando detido por força de acusação inscrita no âmbito dessa lei, o indiciado civil não consegue obter que a eventual ilegalidade da prisão, decorrente de ato de autoridade policial, seja apreciada através de habeas-corpus pela Justiça Militar de 1.ª instância. Nem os conselhos de Justiça, nem os auditores têm competência para o julgamento desses pedidos, seja qual for a autoridade coatora, a vista do disposto nos Arts. 94 e 101 do decreto que instituiu esses órgãos judiciais, originariamente criados para o julgamento de militares."

Franklin Martins é eleito
para o Diretório da UFRJ
sob o aplauso de Vladimir

Saudado por Vladimir Palmeira — que esteve presente mais de 15 minutos — Franklin Martins recebeu a confirmação, ontem de madrugada, de sua eleição para o DCE da UFRJ, no campus da PUC.

As bases eleitorais (faculdades) ratificaram a escolha anterior, em eleição indireta, por 3.371 votos contra 1.960 dados a Marco Antônio Nascimento e 761 votos brancos e nulos.

Dos 16 mil alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro votaram em eleição direta para a presidência do Diretório Central, 6.092, menos de 50%.

APOIO

Vladimir Palmeira, que foi libertado anteontem e está com ordem de prisão decretada, assistiu à apuração final da eleição, e saudou o vencedor. Afirmou que vai continuar a sua luta "embora agora eu tenha de me apagar um pouco, porque eles já estão atrás de mim outra vez". Frisou que "dentro de pouco tempo eu estarei de volta". Disse estar muito bem representado no movimento estudantil pelo novo presidente da ex-UNE, Carlos Alberto Moniz e Franklin Martins, "um líder autêntico."

Segundo estudantes que estiveram com Vladimir Palmeira, o líder estudantil afirmou que

Biafra chega ao fim

Lagos (UPI-JB) — As tropas da Nigéria poderão iniciar dentro de 24 horas o assalto final contra o último reduto dos separatistas de Biafra, a cidade de Umuhia, cujas forças de defesa estão sendo comandadas pessoalmente pelo chefe dos rebeldes, coronel Ojukwu.

Com a vitória militar iminente, o Governo da Nigéria se desinteressou de encontrar uma solução pacífica para o conflito, segundo os observadores da guerra. O Supremo Comando Militar da Nigéria, que se reuniu em Lagos para estudar a resolução adotada pela Organização da Unidade Africana sobre o problema de Biafra, exigiu a partir de agora a rendição total e incondicional de Ojukwu.

Enquanto isso, o chefe rebelde percorria as ruas da cidade de Umuhia, para levantar a moral da população, bastante abalada pelos ataques aéreos nigerianos, que causaram centenas de mortos e feridos.

As tropas federais ultimavam ontem os preparativos para o assalto final à cidade, ocupando posições em três frentes. Dois ataques principais serão lançados, um na direção do nordeste para sudoeste, e outro partindo do sul para o norte, através da terceira brigada de infantaria, que vem da direção de Aba.

Ofensiva econômica

Emile Senghor
Especial para o JB

Dacar (AFP-JB) — Japão e Itália desenvolvem atualmente uma ofensiva econômica para expandir seus interesses comerciais na África negra, segundo fontes informadas do Dacar.

Realizam-se conversações entre Japão e Mauritânia relacionadas à atividade dos pesquisadores japoneses na costa deste último país. A Mauritânia acusa o Japão de violar suas águas territoriais, mas os negociadores de Tóquio tentam trocar a permissão para pescar por investimentos de capitais e assistência técnica.

Ao que parece a oferta foi bem recebida, porque a Mauritânia agora exige, para conceder permissão para a pesca em suas águas territoriais, investimento de capitais japoneses em seus pesqueiros, assistência técnica e aquisição de pescado e crustáceos.

Mas, disseram as mesmas fontes, as atividades italianas demonstram um maior volume, como no caso particular da República Malgaxe.

As iniciativas italianas tiveram particular êxito no terreno da exploração de petróleo e no do tráfego aéreo.

Em junho passado, a empresa aérea italiana Alitalia inaugurou um voo Roma-Tananarive que, na opinião das fontes consultadas, contribuiu bastante para fortalecer as relações entre os dois países.

Por outro lado, o Governo malgaxe concedeu à empresa italiana de petróleo ENI, permissão para realizar prospecção petrolífera sobre 21.000 quilômetros quadrados de costa, no setor oeste da ilha.

Convidados pelo Governo italiano, os diretores da Sociedade Nacional de Investimentos e do Escritório de Desenvolvimento e promoção industrial da República Malgaxe, viajarão à Itália para entrar em contato com círculos econômicos e financeiros.

A Itália ocupa o terceiro lugar na estatística comercial da República Malgaxe, depois da França e da República Federal Alemã.

A balança comercial favorece a Roma: até o presente a República Malgaxe compra mais do que vende à Itália.

Leia Editorial "Depois de Biafra"

Arguedas vai mudar de prisão

La Paz (AFP — UPI — JB) — O Presidente do Tribunal Militar, Coronel José Nava Morales, suspendeu a incomunicabilidade imposta ao ex-Ministro do Interior da Bolívia, Antônio Arguedas, acusado de entregar o Diário de Che Guevara ao Governo cubano. Arguedas será transferido para o Quartel de Viachan, a 20 km de La Paz.

O ex-Ministro do Interior que estava incomunicável desde seu regresso do Chile, há um mês, declarou à imprensa que havia uma alva intervenção da CIA na política interna da Bolívia, tendo confessado que ele próprio era agente do serviço de inteligência norte-americano.

SUMÁRIO

O coronel Morales informou que Arguedas respondeu a 90% das perguntas que lhe foram formuladas durante o sumário de culpa por delito de infidelidade às Forças Armadas. Confessou-se autor da entrega das fotocópias do Diário de Che a Fidel Castro e reconheceu ter fugido para o Chile assim que as autoridades militares descobriram sua responsabilidade no caso.

Arguedas não se pronunciou contra o Presidente da República René Barrientos, nem contra as Forças Armadas, cujo comando foi o primeiro a denunciar sua atuação no caso do Diário.

Aliados matam 110 soldados de Hanói junto à zona neutra

Saigon (AFP-UPI-JB) — Forças norte-americanas mataram ontem 110 comunistas, em combates travados na Zona Desmilitarizada, onde o Vietnã do Norte estaria concentrando sete mil homens para invadir o Vietnã do Sul, segundo os serviços de inteligência dos aliados.

O Presidente Van Thieu revelou que as tropas sul-vietnamitas estarão em condições de assumir maior responsabilidade na guerra no fim de 1969, mas ressaltou que "isto não significa que as Forças Armadas vietnamitas estarão em condições de assumir a responsabilidade total." Van Thieu fez a declaração na viagem que faz de jipe pela região pacificada de Batrli.

Em toda parte

Documentos apreendidos e informações recolhidas pelos Serviços de Inteligência Aliados revelaram também que uma nova ofensiva geral sobre Saigon foi ordenada aos guerrilheiros comunistas. A ofensiva seria iniciada a partir da segunda-feira próxima, para coincidir com o aniversário do Dia da Resistência, data que lembra 23 de setembro de 1946, quando as tropas do Vietnã começaram a guerra contra as tropas coloniais francesas.

Ontem foram travados combates em várias regiões do país e sobre o território do Vietnã do Norte. O principal dolo foi realizado na Zona Desmilitarizada, onde dois mil fuzileiros navais norte-americanos, transportados em helicópteros até à fronteira, com o Vietnã do Norte mataram mais de 100 comunistas. Não se informou o número de baixas norte-americanas.

A iniciativa dos norte-americanos é para proteger os postos avançados aliados ao sul da Zona Desmilitarizada, a fim de evitar uma invasão ao Vietnã do Sul, pois há informações que indicam a concentração de uma divisão completa inimiga na região.

Combate aéreo

Nos arredores de Saigon, onde há várias semanas não se travava qualquer ação bélica de importância, unidades dos fuzileiros navais dos Estados Unidos lutaram com forças comunistas, matando pelo menos 21 inimigos sem sofrer nenhuma baixa. A batalha se desenvolveu durante todo o dia até às primeiras horas da noite, em arrozais ao sul da capital.

A oeste do país, na região fronteira com o Camboja, tropas sul-vietnamitas lutaram várias horas para desalojar grupos comunistas que se haviam entrenchado no mercado central de Loc Ninh, capital provincial.

Fuzileiros navais dos Estados Unidos também combateram ao sul de Da Nang, onde perderam 11 soldados e em Quang Ngai, onde morreram 13 soldados e 27 ficaram feridos.

Sobre o território do Vietnã do Norte aviões norte-americanos e norte-vietnamitas travaram um combate a 40 quilômetros ao noroeste de Vinh, perdendo cada parte um aparelho. O piloto do Mig-21 comunista conseguiu se salvar saltando de para-quedas, mas o norte-americano do Thunder-Cat derrubado não foi localizado pelo serviço de salvamento.

Deserções preocupam o comando americano

William Beecher
do New York Times

Washington — O Departamento de Defesa dos Estados Unidos está preocupado com o rápido aumento de deserções entre as Forças Armadas sul-vietnamitas. Depois de uma contínua redução no número de desertores desde 1966, o índice dos que "atravessam a colina" aumentou para 25% nos primeiros seis meses de 1968.

Tendência

Recentemente, o Pentágono enviou uma mensagem urgente à missão americana em Saigon, determinando que se examinasse com prioridade a ajuda aos vietnamitas para que se invertesse aquela tendência. Embora estejam preocupados, os funcionários do Pentágono insistem que o aumento de deserções não parece representar o perigo de uma erosão no moral das tropas, nem um desinteresse geral por parte dos combatentes vietnamitas para desempenhar um papel cada vez maior na guerra. Ao invés disso, acreditam que contribui para deter a ocorrência de dois novos fatos que não deveriam acontecer: 1) mobilização nacional que lançou 224.000 recrutas em operações facilitadas de treinamento, o que resultou numa deterioração da qualidade de treinamento e da orientação política; 2) a maior ofensiva nacional dos comunistas, em fevereiro, quando metade do Exército vietnamita estava em casa, no feriado religioso. Sabe-se que alguns ficaram em casa para proteger suas famílias; outros ligaram-se às unidades militares mais próximas, não retornando às suas companhias primitivas.

Ferida aberta

"Todo informante no campo demonstra que seu moral subiu, desde a ofensiva de fevereiro", disse um coronel recém-chegado do Vietnã. "Os vietnamitas provaram a si próprios que eram bons lutadores naquela época. Eles têm sido muito mais agressivos, desde então", continuou. Um funcionário da defesa, no entanto, declarou que "as deserções crescentes representam uma ferida aberta por onde perdemos energia, quando fazemos esforço. Por causa disso, teremos que duplicar nossas tarefas." Especialistas do Pentágono observaram que as deserções foram sempre um problema maior para as Forças Armadas vietnamitas do que para as forças americanas.

Abba Eban fará a defesa de Israel nas Nações Unidas

Jerusalém (AFP-UPI-JB) — Depois de ouvir um relatório do Ministro da Defesa Moshe Dayan sobre o recente choque militar com terroristas árabes, o Governo israelense decidiu ontem enviar o Chanceler Abba Eban à Assembleia-Geral das Nações Unidas.

O Chanceler israelense apresentará à Assembleia, que se inaugura na próxima terça-feira, um plano de paz para o Oriente Médio, segundo se sabe. Abba Eban manterá no entanto conversações prévias em Roma, Paris, Ottawa e Washington, a fim de defender sua tese, e o plano só será proposto no próximo mês.

EMOÇÃO

O conflito ocorrido entre militares israelenses e saboteadores árabes da organização El-Fatah causou enorme emoção em todo o país. Morreram na luta um comandante e quatro soldados israelenses e cinco homens da El-Fatah, e tudo indica que o Governo estuda as medidas necessárias para impedir que ocorram fatos semelhantes.

Os meios políticos israelenses dão especial importância às entrevistas que Abba Eban manterá com o Chanceler francês Michel Debré e com o Secretário de Estado norte-americano Dean Rusk. Eban falará na segunda-feira com o Chanceler Giuseppe Medici, em Roma, antes de seguir para Paris.

As autoridades jordanianas negaram-se a permitir que 200 refugiados árabes provenientes de Gaza cruzassem o rio Jordão, forçando os israelenses a recambiá-los para Gaza. Os árabes haviam sido escoltados pelos israelenses, na manhã de quinta-feira, até a ponte Aienby (ponte Rei Hussein, para os jordanianos), mas ante a ameaça de um choque com os jordanianos, foram recambiados para Gaza. O impasse foi resolvido com a mediação da Cruz Vermelha Internacional.

Um dos refugiados declarou que as condições em Gaza pioraram e há deficiência de abastecimento. Negou, porém, que os israelenses tivessem exercido pressão para conseguir a saída dos árabes. Segundo acusações jordanianas, os israelenses teriam falsificado documentos de identificação jordanianos, entregues aos refugiados para que tentassem passar a fronteira.

Havana nada diz sobre o 15.º seqüestro

São João (Pôrto Rico), Havana e Miami (AFP-UPI-JB) — O Governo cubano negou-se a fornecer informações sobre as circunstâncias em que foi seqüestrado o Boeing-720 da Eastern Airlines, na manhã de ontem, quando fazia a rota São João-Miami, com 53 pessoas a bordo. O de ontem foi o 15.º avião comercial seqüestrado para Cuba este ano.

O avião fazia o voo 950 e deixara São João às 7 horas da manhã, devendo aterrar na Flórida às 8h26m. As primeiras informações davam conta de que várias pessoas participaram do seqüestro. Na noite de ontem, entretanto, informou-se que um homem armado, de tipo latino, vestido com camisa vermelha e paletó escuro, foi o autor do desvio do aparelho.

EM CUBA

O gerente regional da Junta de Aeronáutica Civil de Miami, Paul Beatman, declarou que o Boeing desceu no aeroporto José Martí, de Havana, cerca de 9h 45m. Disse que o aparelho já se encontrava a cerca de 40 milhas ao sudoeste de Nassau, nas Bahamas, "quando o guincho inesperadamente para a esquerda e rumou para sudoeste, na direção de Havana."

Beatman identificou o comandante do avião como sendo o capitão Slim Babbitt.

Acrescentou que o piloto pediu instruções da torre de controle de Miami para rumar na direção da capital cubana. Também solicitou as frequências do aeroporto de Havana, "e, a seguir, deixou de falar."

Ao tomar conhecimento do seqüestro, o Governo norte-americano pediu às autoridades locais que obtenham a imediata restituição do aparelho.

Um porta-voz do Departamento de Estado declarou esperar que a liberação do Boeing e de seus ocupantes seja feita a qualquer momento.

Terremoto abala Guiana e Venezuela

Caracas, Georgetown, Estocolmo, Rockville (UPI-AFP-JB) — O maior terremoto ocorrido na Venezuela e Guiana desde 1911, continuava, ontem, à tarde, a sacudir esses dois países. O Observatório de Uppsala, na Suécia, e o Centro Nacional de Investigações Sismológicas dos Estados Unidos, em Rockville, registraram, no fenômeno, indicando-lhe intensidade de 6,8 pontos.

O sismo teve duração de quatro minutos, provocando ferimentos em dezenas de pessoas, além da destruição de numerosas casas. As ruas apresentavam fendas, tendo ocorrido incêndios resultantes de curto-circuito. O Governador Gastón Navarro Domínguez, do Estado de Sucre, na Venezuela, declarou estado de emergência na povoação de Guiría e Carupano.

PANICO

A região da Guiana mais afetada foi Georgetown, Estocolmo, na Venezuela, as atingidas com maior violência eram Caracas, Managás, Sucre, Bolívar, Anzoátegui, Rio Caribe, Guiría, Yaracumbo, Irapá e Carupano, todas situadas no centro e oriente do país.

As populações dessas localidades, tomadas de pânico, pois ainda lembravam os muitos mortos feitos pelo terremoto de julho do ano passado, saíram para as ruas, onde permaneceram todo o dia de ontem. Em Caracas, os populares ocuparam a praça Altamira, vizinha à Embaixada dos EUA.

DE MADRUGADA

O primeiro tremor ocorreu às 2 horas da madrugada, com intensidade bastante forte. Os populares abandonaram imediatamente suas casas, mesmo com trajes de dormir. As ruas logo apresentaram largas fendas e numerosas casas ruínas. Calcula-se que, somente em Caracas, cerca de mil pessoas ficaram ao desabrigo.

Os hospitais atenderam somente casos de escoriações e outros ferimentos leves. Contudo, até à noite de ontem, continuavam desaparecidos alguns pescadores, que, horas antes do primeiro tremor, haviam saído ao mar.

ECLIPSE

A Rádio de Carupano informou que, simultaneamente ao primeiro tremor havia se registrado um eclipse lunar, apreciado por todos quantos se encontravam nas ruas do oriente do país. Isto concorreu para aumentar o pânico entre a população que, cessado o fenômeno, se recusava a voltar aos lares.

Em Caracas, o Ministério do Interior anunciou que a Cruz Vermelha Venezuelana providenciara, conjuntamente com o Ministério da Saúde, grupos de socorros para o Estado de Sucre, por ter sido o mais afetado.

Tensão cresce no México com ataque terrorista a colégio

Cidade do México (AFP-UPI-JB) — A crescente onda de agitação dos estudantes mexicanos assumiu aspectos ainda mais graves, ontem, quando um grupo de terroristas metralhou o Colégio do México, causando prejuízos materiais de US\$ 20 mil.

A Polícia informou que pelo menos 100 disparos foram feitos contra o edifício do Colégio, situado na parte sul do centro da cidade. Não houve feridos. Os terroristas utilizaram dois automóveis.

TENSAO

Em redor da Universidade do México — guardada por 10 mil soldados e situada no coração da zona olímpica, cujo principal estádio localiza-se a poucos metros de uma linha de carros blindados e canhões — grupos de estudantes enfurecidos continuam ameaçando novos choques.

Nos incidentes iniciados na noite de quarta-feira, mais de mil pessoas foram presas. Bando de estudantes continuaram a promover correrias pelo centro da capital, obrigando a Polícia a empregar casquetes, bombas de gás e baionetas. Os líderes estudantis, reunidos ontem no Instituto Politécnico Nacional, anunciaram novas manifestações.

DISTURBIOS

As autoridades informaram que durante os distúrbios da noite de quinta-feira houve ataques a estabelecimentos, veículos oficiais e particulares, mas que o único ferido por um estudante não identificado, atingido por um tiro na perna, ao negar-se a sair de uma das entradas da Cidade Universitária.

Em um combate travado no centro, grupos de estudantes conseguiram repelir mo-

mentaneamente a Polícia, atirando paus e pedras. Pouco mais tarde, os soldados se reagruparam e conseguiram dispersar os revoltosos. A Avenida Insurgentes, uma das mais movimentadas da Cidade do México, foi praticamente interditada ao tráfego, sendo permitida apenas a passagem de automóveis e ônibus que levam os atletas à Via Olímpica.

AUMENTAR A LUTA

Na reunião do Instituto Politécnico, os líderes estudantis decidiram "intensificar o movimento." O Secretário do Interior, Luis Echeverría, entretanto, advertiu que as tropas somente abandonarão a Universidade "a pedido das autoridades universitárias."

O Reitor Javier Torres Sierra verberou a ocupação militar das faculdades paralisadas pela greve, mas alguns parlamentares governistas responderam que o Reitor "deveria estar agradecido ao Exército, por haver restabelecido a ordem na instituição."

PAIS PROTESTAM

Defronte do Palácio da Justiça, violentos incidentes ocorreram entre policiais e pais de família que protestavam contra a detenção de alunos. A Polícia Judiciária enviou uma centena de agentes para restabelecer a ordem.

Diversas faculdades que até à noite de quinta-feira estavam sendo ocupadas pelos estudantes foram desimpedidas, a fim de não fornecer pretexto para a ocupação policial.

JOGOS AMEAÇADOS

A 22 dias de sua abertura, as autoridades passaram a temer pela realização dos Jogos Olímpicos. Ontem, os atletas que pretendiam treinar assistiram ao espetáculo fornecido pelos carros blindados estacionados na zona próxima da Cidade Olímpica.

GUERRILHEIRO PRÊSO

Radiofoto UPI



Um dos guerrilheiros aprisionados na Argentina

Argentina quer descobrir as ramificações das guerrilhas

Buenos Aires e San Miguel de Tucumán (AFP-UPI-JB) — A Polícia argentina realiza investigações para descobrir as ramificações urbanas de um grupo de 13 guerrilheiros presos na Província de Tucumán na noite de quinta-feira.

"Isto não é coisa sem importância. Espero que as investigações deem maiores resultados", declarou o Governador de Tucumán, Roberto Avellaneda. O grupo de guerrilheiros — 12 homens e uma mulher — continua incomunicável, em uma prisão de San Miguel de Tucumán, situada a 130 km a noroeste de Buenos Aires. Espera-se para breve a detenção de contatos urbanos dos guerrilheiros, comandados José Luis Rojas, vulgo El Supay, de 42 anos, ex-comerciante em Tucumán.

Base guerrilheira

O grupo guerrilheiro tinha como base uma fazenda perto da localidade de Taqo Ralo, a 120 km da capital da Província de Tucumán. Com base em informações fragmentárias, a Polícia se dirigiu para a base e pôde surpreender os guerrilheiros ainda em fase de treinamento. Esta região é fronteira ao Paraguai e à Bolívia.

Ao que tudo indica, o chefe era El Supay, e a mulher é a professora de Literatura, Amada Beatriz Peralta de Dieguez, de 28 anos, casada que residia em Bolívar (Província de Buenos Aires). Os outros integrantes: um médico, um operário, um estudante de direito, um funcionário público, um aeronauta e outras pessoas cujas idades variavam de 24 a 32 anos. A guerrilheiro Arturo Gadea foi identificado como cidadão espanhol, residente na Argentina há 14 anos.

Entre o material capturado pela Polícia encontram-se cinco metralhadoras de calibre 7,62; quatro carabinas automáticas Beretta; três fuzis automáticos Madell, calibre 22; uma metralhadora Madsen, 7,65; quatro carabinas Mauser, 7,65; uma pistola metralhadora; 14 mochilas, 32 caixas com peças de acampamento, três toneladas de provisões, roupas e remédios, além de mapas e fotografias aéreas da Província.

A Polícia disse que estava investigando há mais de um mês o grupo, que não chegou a praticar nenhum "ato de guerra", pois ainda se encontrava na fase de treinamento.

Estudante morre no Uruguai e agitação pode recrudesce

Montevideu (AFP-UPI-JB) — O estudante Hugo dos Santos, de 18 anos, foi morto a bala pela Polícia de Montevideu, durante os incidentes da noite de quinta-feira na Universidade da República.

A revelação foi feita ontem pelos colegas de Hugo, que contaram que o jovem recebeu uma bala no peito, indo morrer em um hospital. A notícia circulou rapidamente na capital uruguaia, onde grande tensão voltou a reinar. O balanço das últimas agitações mostra um saldo de milhares de pesos uruguaios de prejuízos e 50 pessoas feridas, duas delas em estado de coma.

COORDENAÇÃO

A greve de 24 horas foi decretada pela GNT como protesto contra a política do Governo e a manutenção do estado de emergência nacional. Todos os operários e funcionários retornaram ao trabalho ontem, com exceção dos trabalhadores dos frigorí-

mentos. O jornalista Crónica, de Buenos Aires, que noticiou ontem o fato em grandes manchetes, disse que é possível a existência de núcleos guerrilheiros nas Províncias vizinhas.

Por outro lado, em Buenos Aires, o General Alejandro Lanusse, Comandante-em-Chefe do Exército argentino, desmentiu que o Governo de seu país tenha estimulado a criação de uma Força Interamericana de Paz.

Respondendo a perguntas dos repórteres, o General Lanusse disse que a contribuição para a defesa continental deve fazer-se com a soma das ações individuais e não mediante a criação de uma força multinacional. Lanusse acrescentou que o sistema militar interamericano deve integrar-se com organismos que capacitem ao combate "à agressão comunista".

Estudantes presos

Buenos Aires (AFP-UPI-JB) — Cinquenta estudantes provocaram distúrbios na cidade de La Plata, a 50 quilômetros da capital, fazendo explodir coquetéis molotov e incendiando automóveis.

Os estudantes distribuíram panfletos onde se podia ler frases de protesto contra a política seguida pela Universidade e contra a organização diretista Tucumán. Passaram com cartazes contra a retirada da Faculdade de Arquitetura da Universidade de La Plata. Antes da polícia intervir, os rebeldes se dispersaram.

Em Córdoba, cento e cinquenta alunos ocuparam o Departamento de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina para exporem suas reivindicações ao decano da Faculdade que se dirigiu para o local.

Porta-aviões

Haia (UPI-JB) — Fontes bem informadas revelaram que o Governo argentino comunicou à Holanda que tem interesse em comprar o porta-aviões Karel Doorman, único navio desse tipo existente na Armada Real Holandesa, que deverá ser tirado de serviço nos próximos meses.

Um grupo de técnicos da Marinha argentina deverá chegar brevemente em Haia para examinar a aeronave. Só depois então deverá sair o acordo definitivo para a compra do referido porta-aviões.

ficos da Villa del Cerro que mantêm a ocupação dos estabelecimentos. Segundo os observadores, esta é a primeira vez que uma greve geral provoca tantos distúrbios em Montevideu, provocados principalmente pelos estudantes. Entre os incidentes os mais sérios registraram-se em frente à Universidade da República quando um grupo de estudantes mais inflamados de televisão e apreçojou uma emissora de televisão.

Em uma vez mais, a Faculdade de Medicina foi palco de atos de violência, quando operários e estudantes entraram em conflito com a Polícia. O confronto durou várias horas e 14 estudantes ficaram feridos e um policial sofreu lesões no rosto.

O Liceu Vazquez Acevedo também voltou a ser alvo de depredações por parte de seus alunos. As autoridades acreditam que os danos causados à universidade se elevam a mais de 40 milhões de pesos uruguaios.

Por que Paris veta Londres

Robert Dervel Evans
Especial para o JB

Londres — Multas têm sido as hipóteses aventadas para justificar os vetos do Presidente De Gaulle ao ingresso da Inglaterra no Mercado Comum Europeu em 1963 e 1967. Uns creem que ele ainda alimenta velhas mágoas pelo modo com que foi tratado pelos ingleses durante a Segunda Guerra Mundial. Outros atribuem sua atitude como sendo uma oposição ferrenha aos conceitos supranacionais, que estão substituindo as formas obsoletas de nacionalismo, e outros ainda admitem que isso se deva a uma vaga mistura emocional de ambos. Para os admiradores ingleses do General, entretanto — e eles formam legião — e até mesmo para os emocionalmente controlados entre os que não o apreciam, essas alegações não possuem muita convicção. Agora, o Presidente resolveu fazer luz sobre as verdadeiras razões — algumas já do conhecimento geral e outras não de todo suspeitadas — que o forçaram durante 10 anos a lutar contra alguns de seus associados no Mercado Comum, e mesmo alguns degaullistas na própria França, para evitar o ingresso da Inglaterra na Comunidade Europeia.

CAVALO DE TRÓIA

Em sua conferência de imprensa do dia 9 de setembro, o Presidente declarou que não obstante a França manter relações íntimas com todos os países da Europa Ocidental, tendo até mesmo transformado "nossa velha hostilidade para com a Alemanha em cordial cooperação", ela vinha paulatinamente se desvinculando da organização militar da OTAN, que subordina os europeus aos norte-americanos. A este violento ataque aos Estados Unidos, à quem-ma-roupa, — que visou provavelmente se aproveitar da participação dos russos na Tcheco-Eslováquia, bem como do crescente desamparo observado em muitos países pela violência da política interna norte-americana — seguiu-se uma breve referência à Inglaterra. Ele declarou que "o propósito de evitar o risco de uma absorção atlântica foi uma das causas que fez com que até agora, embora a contragosto, tenhamos nos oposto ao ingresso da Grã-Bretanha na atual Comunidade."

MAIS UNIDOS DO QUE NUNCA

No dia seguinte após haver praticamente acusado a Inglaterra de servir de uma espécie de Cavalo de Tróia para a penetração norte-americana na Europa, o Presidente fez outros comentários, já agora em tom mais amistoso, sobre a Grã-Bretanha. Num alômo de despedida ao Embaixador inglês, realizado no Palácio do Eliseu, ele declarou que com relação "ao que é essencial, isto é, estima e amizade mútuas, cooperação em setores importantes do progresso e a luta pela paz mundial, especialmente na Tcheco-Eslováquia neste momento, eu não creio que na realidade nossos povos tenham jamais estado tão unidos quanto agora."

Poucas pessoas na Inglaterra — onde o mundo é visto de uma perspectiva mais ampla — se consideraram testas-de-ferro da invasão norte-americana na Europa. Os jornais ingleses fizeram poucos comentários a esse respeito, mas em compensação mencionaram frequentemente a tosse persistente de que estava atacado o General ao fazer essa declaração, deixando entrever aos comentaristas franceses que a Inglaterra se considerava com poucas probabilidades de ser admitida na Europa até que De Gaulle fosse afastado, por motivo de doença ou de suas consequências.

O DESAFIO AMERICANO

A edição inglesa do famoso livro de Servan Schreier não conseguiu ser o best seller que foi na França. A sensacional revelação de que a terceira força no mundo dentro de 15 anos não seria a Europa, mas a indústria norte-americana na Europa, foi recebida com ceticismo. A maioria dos ingleses ainda vêem nos Estados Unidos uma potência amiga, um aliado de duas guerras mundiais e o paladino ocidental na luta contra o comunismo.

Rockefeller teme invasão da Alemanha

San Francisco (AFP-UPI-JB) — O Governador de Nova York, Nelson Rockefeller, discurando ontem em San Francisco afirmou que a ameaça soviética de intervir na Alemanha Ocidental deve ser levada às Nações Unidas, "para evitar a III Guerra Mundial".

"É muito possível que estejamos assistindo a uma repetição das ações de Hitler nos últimos anos de 30, que não encontraram oposição e levaram à II Guerra", disse Rockefeller no banquete do Partido Republicano. E concluiu: "A União Soviética, ao ameaçar a Alemanha Federal, cria um dos mais graves perigos que a paz do mundo conheceu nos últimos tempos."

Pankow amplia treino militar

David Binder
do New York Times

Bonn — O regime comunista da Alemanha Oriental divulgou alguns planos nesta semana no sentido de que seja ampliado o treinamento militar compulsório extensivo à totalidade da população.

Segundo o mais recente programa oficial, os homens da Alemanha Oriental podem passar 46 anos de sua vida — de 14 a 60 anos — numa ou noutra formação militar do regime. As mulheres também foram atingidas pelos novos planos de recrutamento, mas num grau menor.

ENFASE

Uma ênfase muito grande foi colocada nos programas de treinamento militar e na "prestiza de combate", pelos órgãos oficiais do Partido Comunista da Alemanha Oriental, pouco antes da invasão da Tcheco-Eslavaquia. Desde então, a ênfase só tem aumentado. Atingiu um ponto elevado, na semana passada, durante o IV Congresso da Sociedade em Defesa do Esporte e da Tecnologia, realizado em Berlim Oriental.

Firmados em 1952, os estatutos originais da Sociedade, previram uma organização para militar e voluntária de jovens entre 14 e 18 anos que deveriam aprender a dirigir jipes, a atirar, a operar os transmissores de rádio, e dar saltos de pára-quedas.

ENGAJAMENTO

Diante de 700 funcionários da Sociedade, conhecida por GST — e das delegações dos exércitos soviético e alemão oriental, o comandante da organização, major-general Gunter Teller anunciou que, de agora em diante, seria obrigatório para todos os jovens da Alemanha Oriental um curso de treinamento de 4 anos, antes do ingresso no Exército. Há dois anos, a GST registra cerca de 450 000 membros, enquanto que o número de alemães entre 14 e 18 anos era de 1 000 000. Presume-se que a GST tenha agora 650 000 membros. Presentemente, há 1 024 935 jovens entre 14 e 18 anos na Alemanha Oriental. 530 435 são meninos.

Provavelmente, a maioria deles será, agora, obrigada a servir na GST. Os rapazes são recrutados por um ano ou ano e meio para servir no Exército Nacional Popular (Volksarmee), depois dos 18 anos.

Depois da baixa no Volksarmee, eles podem ser chamados para os serviços da Reserva. Calcula-se que o Exército tenha na ativa 185 000 soldados, enquanto que os reservistas são calculados em 650 000.

Além disso, as tarefas paramilitares são executadas por 320 000 membros dos Grupos de Combate das Fábricas, das quais apenas a metade é considerada capaz de empreender um combate efetivo.

Treinando nos fins de semana, e nos períodos de verão, com as unidades do Exército Popular, os Grupos de Combate das Fábricas aprendem a usar armas antitanques, artilharia leve, metralhadoras e veículos blindados. O período de permanência nesses grupos vai até a idade de 60 anos, depois dos quais um ativista pode permanecer nos Grupos de Combate da Reserva.

BARBAS DE MOLHO

No último sábado, os 4 500 membros dos Grupos de Combate das Fábricas fizeram uma exibição militar em Leipzig, demonstrando suas habilidades nos tiros de precisão, no manejo de botes de borracha para travessia de rios, nos saltos de pára-quedas, nas manobras dos carros blindados, e nos exercícios de artilharia antiaérea. O Secretário distrital do Partido, Paul Follrich, afirmou que os exercícios provaram que "nosso Estado de operários e de camponeses é verdadeiramente democrático" unicamente porque "não tolera obscuridades ou medidas que não dêem respeito à questão do poder". Follrich acrescentou que "os acontecimentos na Tcheco-Eslavaquia mostraram como é necessário manter em alto nível a defesa nacional."

PATRIOTISMO

Mostrando as novas tarefas da GST, o General Teller afirmou numa entrevista publicada domingo no Neues Deutschland, órgão principal do Partido, que o novo serviço compulsório requeria "uma profunda decisão pessoal de defender a pátria socialista."

Tchecos e soviéticos vão se reunir na terça-feira

Moscou, Praga e Varsóvia

(AFP-UPI-JB) — A nova conferência de cúpula da Tcheco-Eslavaquia e União Soviética — que deveria ser realizada neste fim de semana — ainda não tem data marcada, mas é possível que ocorra na próxima terça-feira.

Alexander Dubcek e vários outros dirigentes da Tcheco-Eslavaquia se encontram em Brno (Morávia), onde assistem à Feira Internacional de Equipamentos Industriais. Oficialmente não foi apresentada nenhuma razão para o adiamento, ou possível cancelamento da conferência de cúpula, mas acredita-se que as renovadas pressões do Kremlin para que se fizessem expurgos na Tcheco-Eslavaquia foram a principal causa.

Muito embora as autoridades tchecas não tenham revelado a composição da comitiva de alto nível que deveria ir a Moscou, e preferiram não comentar o assunto, circulam notícias de que a substituição no último momento de Josef Spacek por Oldrich Cernik, presidente do Conselho de Ministros da Tcheco-Eslavaquia, foi motivada pela necessidade de se ampliar as conversações aos assuntos econômicos, ao invés de debater apenas aspectos políticos do "processo de normalização". Esta pelo menos foi a versão dada pela agência polonesa de notícias, a Pap.

Em Moscou, contudo, o adiamento da reunião de líderes tchecos e soviéticos não surpreendeu os observadores ocidentais na capital da URSS. Para eles, as rea-

ções na imprensa soviética ao último discurso do primeiro-secretário do PC tcheco-eslovaco, Alexander Dubcek, é sintoma de uma grande irritação do Kremlin para com Praga. Em Praga, especulava-se que as negociações foram abandonadas temporariamente devido à continuada resistência do Presidente Ludvik Svoboda à depuração.

A presença do Marechal Ivan Yakubovsky, na Bulgária é encarada pelos observadores como sinal de reforço do domínio soviético na Europa Oriental.

A viagem do comandante-em-chefe das tropas do Pacto de Varsóvia ocorre logo após a visita de Todor Ivkov — homem forte da Bulgária — a Moscou para conversações secretas.

Comandante do Pacto viaja para Sófia e agrava tensão

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

Praga — Alguns observadores em Praga vêem com inquietude a visita do Marechal Jakubovsky, comandante-em-chefe das tropas do Pacto de Varsóvia a Sófia, exatamente quando crescem rumores de uma possível ocupação da Romênia. Apesar das notícias de calma na fronteira entre a URSS e a Romênia, os comentários de Jakubovsky com chefes militares búlgaros "para o fortalecimento do Pacto de Varsóvia" são indícios preocupantes.

Em Praga, o dia foi de expectativa e poucas informações: Dubcek não partiu para Moscou, como se esperava. Foi a Brno, com outras altas autoridades do Governo e do Partido, visitar a Feira Internacional

de Maquinária, sendo recebido com inusitado entusiasmo pelos moravos. Circulou a informação, de que, possivelmente, visitaria de Brno a Moscou, mas até o momento deste despacho, nada se havia confirmado. Outras fontes revelam que os soviéticos preferiam esperar mais algumas horas para o encontro, de vez que o assunto tcheco-eslovaco ainda está sendo discutido no Kremlin.

A visita de Kuznetsov — que faz o papel de "comissário político" das tropas de ocupação — hoje, a Peter Colotka, encarregado pelo Governo da supervisão dos assuntos de imprensa e informações da origem a muitas especulações. Os soviéticos não parecem satisfeitos com a censura,

Romenos ganham mais liberdade de expressão

John M. Lee
do New York Times

Bucareste — Durante a crise tcheca, o Presidente Nicolai Ceausescu tem dado indicações de que os romenos passarão a ter mais liberdade de expressão.

Mas os diplomatas ocidentais aqui duvidam de que o líder comunista permita qualquer liberdade individual que possa desafiar o monolitismo controlador comunista. A liberdade romena limita-se aos assuntos externos, e não ao comportamento interno.

O pensamento entre muitos ocidentais é de que a liberalização interna é uma coisa que a União Soviética não tolerará. Foi a ortodoxia comunista interna que, aparentemente, poupou a Romênia da sorte da Tcheco-Eslavaquia.

Contudo, existem certos acontecimentos perturbadores.

Os diplomatas dizem que no ano passado os escritores romenos obtiveram garantias, em caráter reservado, de que terão maior liberdade literária, embora não seja permitido por em dúvida a doutrina fundamental comunista.

Apesar disto, os críticos acham que Ceausescu fez promessa porque necessitava do apoio — aliás obtido — dos intelectuais para sua política externa e que, tão logo cesse a crise, ele retirará as concessões feitas.

O certo é que Ceausescu, em dois discursos, plantou algumas sementes. Na pequena cidade de Miercurea, na Transilvânia, em 27 de agosto, ele comentou: "Cada cidadão, como um homem livre da sociedade socialista, deveria ter direito de expressar sua opinião sem medo de que lhe aconteça alguma coisa. É isto que os camia-

radas tcheco-eslovacos começaram também a fazer."

Na cidade de Cluj, na montanha dos Carpatos, em 30 de agosto, ele disse a uma reunião de intelectuais: "Só no debate das idéias é que a verdade pode ser cristalizada, que o progresso da ciência social e do marxismo-leninismo pode ser assegurado."

Embora Ceausescu haja exposto sua idéia de liberdade de expressão dentro de um contexto comunista, alguns diplomatas ocidentais acreditam que ele será obrigado a mantê-la de pé, quando não por outra razão, pelo menos para preservar sua imagem pública.

No que tange a viagens e emigração, a Romênia, um dos países da Europa Oriental mais estritos, está também se agitando ligeiramente. Mais de 100 romenos obtiveram visas para viajar aos Estados Unidos este ano, em comparação a apenas 25 em 1967. O mesmo aconteceu em relação a outros países ocidentais.

O fato de não ter havido prisões políticas desde 1964 deu ao povo uma maior sensação de segurança pessoal.

Apesar disto, ninguém ousa fazer crítica pública. A imprensa está inteiramente controlada e não são permitidas discussões políticas fora do âmbito do Partido Comunista.

Do contrário, até mesmo da Hungria e Polónia, é quase impossível encontrar um intelectual romeno que critique o regime.

"É difícil encontrar um servidor público que tenha opinião sobre qualquer assunto", queixou-se um diplomata ocidental.

Embora os diplomatas sejam proibidos de entrar em contato com

Itália pede aviões a OTAN

Roma (AFP-JB) — O Estado-Maior naval da Itália manobra para adquirir aviões de reconhecimento e de ataque submarino, utilizando a presença da força naval da URSS como argumento.

Os serviços de inteligência da OTAN acreditam, contudo, que por mais reforçada que esteja, a frota soviética no Mar Mediterrâneo não resistirá a uma comparação com a VI Frota dos Estados Unidos, nem tampouco com as da França e da Itália. A presença naval da URSS nesta parte do globo não constitui assim um fator militar, mas meramente político, segundo os técnicos da OTAN. Para tornar-se um fator de relevância militar a frota soviética necessitaria do reforço da esquadra do Mar Negro.

De acordo com estas informações, a força naval soviética no Mediter-

râneo é a seguinte: um cruzador lança-foguetes, três destróieres de escolta lança-foguetes, quatro destróieres rápidos, um submarino-atômico, seis submarinos convencionais, 31 unidades logísticas leves, totalizando 46 unidades. Esta força foi concentrada no local no ano de 1967.

Robert Wilson, membro da Comissão Militar da Câmara de Representantes dos Estados Unidos, afirmou que as informações oficiais dadas pelo Governo de seu país dizem que os soviéticos dispõem de 10 mil homens, técnicos e militares, na África do Norte e utilizam zonas de países árabes para vigiar os movimentos da VI Frota norte-americana.

DARDANELOS

O Almirante Charles Griffin (EUA), ao deixar a chefia em janeiro das forças sul-europeias da

OTAN, declarou que é "prudente considerar que as unidades soviéticas tem tropas de desembarque a bordo."

Os turcos mantêm uma rigorosa contabilidade dos navios russos que entram no Mediterrâneo pelos Dardanelos e retornam ao Mar Negro. É possível que os submarinos passem clandestinamente?

Isto é pouco provável, pois a travessia clandestina seria perigosa devido às correntes do Bósforo. Por outro lado a Marinha da Turquia possui avançados aparelhos de detecção que dariam o alarme sobre a passagem de submarinos.

Sabe-se que os soviéticos estão encarregados pela Argélia de cuidar da base de Mers-El-Kebir, cuja construção foi iniciada pelos franceses. Mas esta base ainda não foi terminada e sua utilização em caso de guerra é impraticável.

Alvin Shuster
do New York Times

PCs de todo o mundo se reúnem na Hungria

Budapeste — A maior reunião de partidos comunistas, desde a invasão da Tcheco-Eslavaquia, há quase um mês, está programada para o início da próxima semana em Budapeste.

Congregando talvez até 50 partidos comunistas, a reunião é tecnicamente uma preparação para a conferência de Moscou, programada, na primavera passada, para 25 de novembro próximo.

As notícias a respeito da reunião de Budapeste foram transmitidas por fontes ligadas ao Governo húngaro, embora a conferência não tenha sido ainda anunciada oficialmente, e os detalhes a respeito são escassos.

Especulava-se que a União Soviética iria, adiar a conferência de novembro até que o clima no movimento comunista mundial fosse mais favorável a Moscou. Acreditava-se que a União Soviética talvez sentisse que

realizar agora uma conferência, cujo objetivo era fortalecer a unidade partidária, poderia constituir um fracasso, tendo em vista a agitação dos partidos, provocada pela invasão.

O Partido Comunista soviético, que recentemente vem louvando a "atitude realista" dos líderes tcheco-eslovacos na solução de seus problemas, parece que agora decidiu prosseguir em seus esforços no sentido de harmonizar o movimento — com persuasão violenta, se necessário.

A reunião preparatória será assistida, com igual atenção, pelos participantes e não participantes.

Entre os que não compareceram a uma sessão preparatória semelhante realizada aqui em abril, incluem-se sete Partidos que governam os seus respectivos países: China, Albânia, Vietnã do Norte, Coreia do Norte, Iugoslávia, Romênia e Cuba.

Não há indícios de que qualquer

URSS quer debater com EUA o fim da corrida atômica

Washington, Moscou, Genebra (UPI-AFP-JB) — A União Soviética propôs aos Estados Unidos negociações bilaterais sobre limitação dos armamentos nucleares, a se iniciarem no dia 30 próximo.

Porta-vozes da Casa Branca, todavia, esclareceram nada ter sido ainda fixado a respeito. Adiantaram que o Presidente Johnson, que passa o fim-de-semana no Texas, está estudando e propõe a russa.

O Grupo Latino-Americano apresentou à Conferência dos

Estados Não Nucleares, projeto de Resolução, solicitando às Nações Unidas que convoque sem demora um conclave para adotar medidas de garantia à segurança dos países não dotados de armamentos nucleares.

Eslarece o projeto que o conclave pedido deverá criar "um instrumento multilateral, segundo o qual estas últimas nações (as potências nucleares) se comprometem a garantir a segurança de todas aquelas que não possuem tais armas."

Americanos continuam à frente dos russos

Donald H. May
Especial para o JB

Washington (UPI — JB) — Rumores sobre um possível progresso soviético em missis de ogivas múltiplas, somado aos esforços norte-americanos no sentido de iniciar conversações sobre o desarmamento, levantaram novamente uma questão inoportuna: Como se encontra a corrida armamentista nuclear.

O que exatamente a União Soviética tem realizado deixa dúvidas, mas os planejadores militares norte-americanos afirmam confidencialmente que o arsenal nuclear dos Estados Unidos possui uma estrutura flexível suficiente para enfrentar situações em transformação.

Publicamente, as agências do Governo norte-americano relutam em discutir o desenvolvimento de novas armas, especialmente quando são constantes os esforços no sentido de estabelecer negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre a limitação de armamentos nucleares.

Além disso, devido a razões de inteligência de grande importância, a Administração decidiu não confirmar, nem negar, recentes notícias de que a Rússia teria possivelmente experimentado um sistema de missis de ogivas múltiplas.

"Não confirmamos os rumores que tenham fundamento, e nem desmentimos os que não o tenham", disse um funcionário. Essa política dá margem a uma ampla especulação pública. A Rússia obteve maiores progressos? O Pentágono está eliminando seus planos e elaborando outros?

As respostas parecem ser as seguintes: — Primeiro, exatamente o que os russos teriam realizado não é claro.

Em segundo lugar, os Estados Unidos já se previam contra possíveis avanços soviéticos em larga escala, inclusive ogivas múltiplas.

Em terceiro lugar, o Pentágono está eliminando seus planos. O planejamento americano, que se estende até 1970, baseou-se em conclusões precisas de estimativas dos serviços de inteligência quanto às previsões da ameaça soviética.

Opções preventivas

No caso do surgimento de uma ameaça além da expectativa, inclui-se também uma série de opções norte-americanas, que poderiam ser utilizadas. A fim de que estas opções estejam prontas, quando for necessário, todas se encontram, agora, em vários estágios de adiantamento. Segundo funcionários norte-americanos, algumas delas são as seguintes:

No momento, os Estados Unidos pretendem transformar uma parte de suas bases terrestres de força de missil balístico intercontinental (ICBM) em missis Minuteman II, contendo um sistema de ogivas múltiplas com tabelas de alvos separadas, conhecido como MIRV. Dependendo do grau de ameaça soviética, o Pentágono pode transformar a força inteira, ou qualquer percentagem que preferir.

— E livre também a escolha no que se refere a quantas ogivas e aparelhos que despiem o ataque inimigo podem ser construídos no interior de cada Minuteman II. No outono passado, iniciou-se um programa para aumentar as ogivas de missis.

— Os Estados Unidos já planejam desenvolver o sistema de missil antibalístico, funcionando

do como sentinela, principalmente a defesa contra a ameaça nuclear da China, na década de 70.

Pode-se acrescentar missis ao sistema, para aumentar a proteção dos ICBMs Minuteman contra um ataque soviético.

— O Departamento de Estado lançou, no outono passado, um programa com a finalidade de planejar e construir um acionador subterrâneo semelhante a um silo, dentro do qual se possa colocar tanto um Minuteman como um missil mais moderno, e que tornaria mais difícil aos russos eliminá-lo. Este projeto se encontra agora em poder dos serviços de engenharia. Para verificar a resistência de tal silo serão utilizados testes nucleares no subsolo e explosões convencionais. Se o projeto provar sua eficiência, poderá ser aplicado.

— Os Estados Unidos poderão experimentar a construção de um missil mais novo e maior para substituir o Minuteman III. Já está para se iniciar um trabalho de alto nível a respeito, pois a fabricação deste missil gastaria de 6 a 8 anos.

Acelerar o processo

Dizem os funcionários norte-americanos que no desenvolvimento normal dos acontecimentos, independente de novos progressos soviéticos, espera-se decidir quanto a duas destas opções: defesa rápida a curta distância e uma possível aceleração na construção de um novo ICBM. Quanto às demais, as decisões vão demorar até dois anos.

Por enquanto, afirmam os funcionários, nada que se saiba estar sendo feito pelos soviéticos provocará uma precipitação e uma mudança rápida no programa. Isto só acontecerá se uma ameaça soviética muito maior surgir.

A espécie de ameaça que mais preocuparia os planejadores americanos seria um aumento surpreendente do número, e aperfeiçoamento dos ICBMs soviéticos, tanto no que se refere a maior missis precisos de uma só ogiva, quanto a MIRVs altamente precisos.

O medo é de que a Rússia possa, então, desbaratar tantos Minutemen dos Estados Unidos que os meios de intimidação dos norte-americanos, baseados no poder de represália, sejam reduzidos.

A Rússia, no momento, está-se equipando aos Estados Unidos em número de ICBMs de uma só ogiva, mas, segundo cálculos norte-americanos, eles poderiam eliminar apenas cerca de um décimo da força de 1 000 missis Minuteman, I e II. Embora, fora da área governamental, muitos se mostrem alarmados sobre o potencial das ogivas em megatons, esta não é a principal preocupação dos funcionários norte-americanos.

Eles acreditam que um grande número de pequenos explosivos potentes é muito mais perigoso que os grandes, porém em pequeno número. Não estão convencidos de que a Rússia possui uma tecnologia a ponto de colocar um número muito grande, e efetivo, de MIRVs em suas bases de lançamento.

Algumas das opções dos Estados Unidos poderão se processar reservadamente e, se nos próximos anos a ameaça soviética parecer menor que o previsto, o número de MIRVs norte-americanos já planejados poderá ser reduzido.

Iugoslávia se diz pronta para a luta

Belgrado (AFP — JB) — O General Dušan Dozet advertiu ontem, pelas páginas do jornal do PC Iugoslavo Borba, que seu país responderia a qualquer agressor que ignorasse as lições das "revoluções iugoslava, albanesa ou chinesa", enquanto agravava-se as relações entre a URSS e Iugoslávia.

Esta é a primeira vez que a revolução iugoslava é comparada com a chinesa e albanesa. (A Albânia e a China fazem de Tito o principal alvo de seus ataques contra os revisionistas). O General Dozet, que é uma importante figura no Exército do Marechal Tito, disse que seu país está capacitado a se defender contra os ataques do Oeste, "os círculos militares dirigentes americanos", e do Leste, "as estruturas burocráticas internas."

RESISTÊNCIA POPULAR

No momento em que o General Jakubovsky visita a Bulgária, e os iugoslavos temem a ressurgência dos anseios búlgaros de conquista da Macedônia, os dirigentes da Iugoslávia distribuem um pequeno livro de 87 páginas à população, ensinando como resistir a um ataque, inclusive se este for realizado com foguetes nucleares.

Todos os estudantes que ainda não prestaram serviço militar estão sendo chamados para um treinamento intensivo de um mês. A imprensa soviética, por outro lado, renova seus ataques a Tito, chamando-o de benevolente com a contra-revolução.

Soviéticos pressionam

Paul Hofmann
do New York Times

Belgrado — Fontes iugoslavas bem informadas disseram segunda-feira que a pressão do bloco soviético sob seu território está continuando com ataques da Bulgária e Polónia que parecem inspirados por Moscou.

Um incidente em Sófia, na segunda-feira à noite, quando o Embaixador Iugoslavo foi posto para fora dos festejos do Partido Comunista, foi citado como um exemplo principal da persistente hostilidade do bloco soviético com respeito à Iugoslávia.

De acordo com a versão dada por Tanjug, a agência de notícias iugoslava, o secretário do Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária, Ivan Primov, declarou num discurso que "depois que a contra-revolução na Tcheco-Eslavaquia foi efetivamente exposta e substanciada por numerosos fatos, a liderança iugoslava continua mantendo essas atitudes em relação ao nosso país."

Primov, que discursou numa solene assembleia comemorativa do 24.º aniversário da Revolução Comunista na Bulgária, foi também citado como tendo demonstrado surpresa com relação ao que a liderança iugoslava decreveu "nossa ajuda internacional e fraternal ao povo da Tcheco-Eslavaquia", como uma intervenção militar.

A cúpula do Governo búlgaro e os líderes do Partido Comunista assistiram aos festejos durante — os quais o Embaixador Iugoslavo, Kiril Miljovski foi posto para fora por protestar contra o discurso de Primov, informou a Tanjug.

Uma alta personalidade iugoslava, que foi indagada se acreditava que a União Soviética estava incitando a oratória e os ataques da imprensa búlgara sob o seu país, disse: "Eu penso que os búlgaros não fazem coisa alguma no momento sem consultar aos russos."

A Bulgária é uma das 4 nações do Pacto de Varsóvia quando a União Soviética na ocupação da Tcheco-Eslavaquia. O Presidente Josip Broz Tito criticou severamente a ação do bloco soviético na Tcheco-Eslavaquia, e a imprensa iugoslava observou que, ao todo, dos quatro Governos que enviaram tropas para auxiliar os invasores soviéticos, o regime de Sófia pareceu ser o maior entusiasta de Moscou.

Os ataques dos poloneses à Iugoslávia estão se avolumando: isso foi peremptoriamente observado aqui na segunda-feira. "A imprensa polonesa está nos criticando não somente por causa da nossa posição na crise da Tcheco-Eslavaquia mas por causa do nosso sistema social e econômico e por causa da nossa política externa de não aderir a nenhum bloco das superpotências", disse um iugoslavo qualificado. "Isso parece com se Moscou tivesse distribuído entre poloneses e búlgaros regras de como nos atacar."

A fonte salientou que os ataques do bloco soviético sob a Iugoslávia foram muito mais virulentos do que a relativa desaprovção dos Partidos Comunistas da França, Itália e do clandestino Partido Comunista da Espanha, o qual também repeliu a ocupação da Tcheco-Eslavaquia. "Nós, iugoslavos, estamos sendo descritos como farrasistas do imperialismo", disse a fonte sobre os ataques do bloco soviético.

A Agência do JORNAL DO BRASIL de Copacabana permanece aberta até as 22 horas, às sextas-feiras. Av. Copacabana, 610

Rockefeller teme invasão da Alemanha

San Francisco (AFP-UPI-JB) — O Governador de Nova Iorque, Nelson Rockefeller, discursando ontem em San Francisco afirmou que a ameaça soviética de intervir na Alemanha Ocidental deve ser levada a sério. "Para evitar a III Guerra Mundial."

"É muito possível que estejamos assistindo a uma repetição das ações de Hitler nos últimos anos de 30, que não encontraram oposição e levaram à II Guerra", disse Rockefeller no banquete do Partido Republicano. E concluiu: "A União Soviética, ao ameaçar a Alemanha Federal, cria um dos mais graves perigos que a paz do mundo conheceu nos últimos tempos."

Pankow amplia treino militar

David Binder
do New York Times

Bonn — O regime comunista da Alemanha Oriental divulgou alguns planos nesta semana no sentido de que seja ampliado o treinamento militar compulsório extensivo à totalidade da população.

Segundo o mais recente programa oficial, os homens da Alemanha Oriental podem passar 48 anos de sua vida — de 14 a 60 anos — numa ou noutra formação militar do regime. As mulheres também foram atingidas pelos novos planos de recrutamento, mas num grau menor.

ENFASE

Uma ênfase muito grande foi colocada nos programas de treinamento militar e na "prestação de combate" pelos órgãos oficiais do Partido Comunista da Alemanha Oriental, pouco antes da invasão da Tcheco-Eslôvquia. Desde então, a ênfase só tem aumentado. Atingiu um ponto elevado, na semana passada, durante o IV Congresso da Sociedade em Defesa do Esporte e da Tecnologia, realizado em Berlim Oriental.

Firmados em 1952, os estatutos originais da Sociedade, previram uma organização para militar e voluntária de jovens entre 14 e 18 anos que deveriam aprender a dirigir fuzis, a atirar, a operar os transmissores de rádio, e dar saltos de para-quedas.

ENGAJAMENTO

Diante de 700 funcionários da Sociedade — conhecida por GST — e das delegações dos exércitos soviético e alemão oriental, o comandante da organização, major-general Gunter Teller anunciou que, de agora em diante, seria obrigatório para todos os jovens da Alemanha Oriental um curso de treinamento de 4 anos, antes do ingresso no Exército. Já dois anos, a GST registra cerca de 450 000 membros, enquanto que o número de alemães entre 14 e 18 anos era de 1 000 000. Presume-se que a GST tenha agora 650 000 membros. Presentemente, há 1 034 935 jovens entre 14 e 18 anos na Alemanha Oriental. 530 435 são meninos.

Provavelmente, a maioria deles será, agora, obrigada a servir na GST. Os rapazes são recrutados por um ano ou ano e meio para servir no Exército Nacional Popular (Volkarmee), depois dos 18 anos.

Depois da baixa no Volkarmee, eles podem ser chamados para os serviços da Reserva. Calcula-se que o Exército tenha na ativa 485 000 soldados, enquanto que os reservistas são calculados em 650 000.

Além disso, as tarefas paramilitares são executadas por 320 000 membros dos Grupos de Combate das Fábricas, dos quais apenas a metade é considerada capaz de empreender um combate efetivo.

Treinando nos fins de semana, e nos períodos de verão, com as unidades do Exército Popular, os Grupos de Combate das Fábricas aprendem a usar armas antitanques, artilharia leve, metralhadoras e veículos blindados. O período de permanência nesses grupos vai até a idade de 60 anos, depois dos quais um ativista pode permanecer, nos Grupos de Combate da Reserva.

BARBAS DE MÓLHO

No último sábado, os 4 500 membros dos Grupos de Combate das Fábricas fizeram uma exibição militar em Leipzig, demonstrando suas habilidades nos tiros de precisão, no manejo de botes de borracha para travessia de rios, nos saltos de para-quedas, nas manobras dos carros blindados, e nos exercícios de artilharia antiaérea. O Secretário distrital do Partido, Paul Fohlich, afirmou que os exércitos operavam que "nosso Estado de operários e de camponeses é verdadeiramente democrático" unicamente porque "não tolera obscuridades ou meios medidos no que diz respeito à questão do poder". Fohlich acrescentou que "os acontecimentos na Tcheco-Eslôvquia mostraram como é necessário manter em alto nível a defesa nacional."

PATRIOTISMO

Mostrando as novas tarefas da GST, o General Teller afirmou numa entrevista publicada domingo no Neues Deutschland, órgão principal do Partido, que o novo serviço compulsório requeria "uma profunda decisão pessoal de defender a pátria socialista."

Tchecos e soviéticos vão se reunir na terça-feira

Moscou, Praga e Varsóvia (AFP-UPI-JB) — A nova conferência de cúpula da Tcheco-Eslôvquia e União Soviética — que deveria ser realizada neste fim de semana — ainda não tem data marcada, mas é possível que ocorra na próxima terça-feira.

Alexander Dubcek e vários outros dirigentes da Tcheco-Eslôvquia se encontram em Brno (Morávia), onde assistem à Feira Internacional de Equipamentos Industriais. Oficialmente não foi apresentada nenhuma razão para o adiamento, ou possível cancelamento da conferência de cúpula, mas acredita-se que as renovadas pressões do Kremlin para que se fizessem expurgos na Tcheco-Eslôvquia foram a principal causa.

Muito embora as autoridades tchecas não tenham revelado a composição da comitiva de alto nível que deveria ir a Moscou, e preferiram não comentar o assunto, circulam notícias que a substituição no último momento de Josef Spacek por Oldrich Cernik, presidente do Conselho de Ministros da Tcheco-Eslôvquia, foi motivada pela necessidade de se ampliar as conversações aos assuntos econômicos, ao invés de debater apenas aspectos políticos do "processo de normalização." Esta pelo menos foi a versão dada pela agência polonesa de notícias, a Papp.

Em Moscou, contudo, o adiamento da reunião de líderes tchecos e soviéticos não surpreendeu os observadores ocidentais na capital da URSS. Para eles, as rea-

ções na imprensa soviética ao último discurso do primeiro-secretário do PC tcheco-eslovaco, Alexander Dubcek, é sintoma de uma grande irritação do Kremlin para com Praga. Em Praga, especulava-se que as negociações foram abandonadas temporariamente devido à continuada resistência do Presidente Ludvik Svoboda à depuração.

A presença do Marechal Ivan Yakubovsky, na Bulgária é encaráda pelos observadores como sinal de reforço do domínio soviético na Europa Oriental.

A viagem do comandante-em-chefe das tropas do Pacto de Varsóvia ocorre logo após a visita de Todor Ivkov — homem forte da Bulgária — a Moscou para conversações secretas.

Comandante do Pacto viaja para Sófia e agrava tensão

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

Praga — Alguns observadores em Praga vêm com inquietude a visita do Marechal Jakubovsky, comandante-em-chefe das tropas do Pacto de Varsóvia a Sófia, exatamente quando crescem rumores de uma possível ocupação da Romênia. Apesar das notícias de calma na fronteira entre a URSS e a Romênia, os contatos de Jakubovsky com chefes militares búlgaros "para o fortalecimento do Pacto de Varsóvia" são indícios preocupantes.

Em Praga, o dia foi de expectativa e poucas informações: Dubcek não partiu para Moscou, como se esperava. Foi a Brno, com outras altas autoridades do Governo e do Partido, visitar a Feira Internacional

de Maquinaria, sendo recebido com inusitado entusiasmo pelos moradores. Circulou a informação, de que, possivelmente, viajaria de Brno a Moscou, mas até o momento deste despacho, nada se havia confirmado. Outras fontes revelam que os soviéticos preferiam esperar mais algumas horas para o encontro, de vez que o assunto tcheco-eslovaco ainda está sendo discutido no Kremlin.

A visita de Kuznetsov — que faz o papel de "comissário político" das tropas de ocupação — hoje, a Peter Colotka, encarregado pelo Governo da supervisão dos assuntos de imprensa e informações dá origem a muitas especulações. Os soviéticos não parecem satisfeitos com a censura,

Romenos ganham mais liberdade de expressão

John M. Lee
do New York Times

Bucareste — Durante a crise tcheca, o Presidente Nicolai Ceausescu tem dado indicações de que os romenos passarão a ter mais liberdade de expressão.

Mas os diplomatas ocidentais aquiludam de que o líder comunista permita qualquer liberdade individual que possa desafiar o monolítico controle comunista. A liberdade romena limita-se aos assuntos externos, e não ao comportamento interno.

O pensamento entre muitos ocidentais é de que a liberalização interna é uma coisa que a União Soviética não tolerará. Foi a ortodoxia comunista interna que, aparentemente, poupou a Romênia da sorte da Tcheco-Eslôvquia.

Contudo, existem certos acontecimentos perturbadores. Os diplomatas dizem que no ano passado os escritores romenos obtiveram garantias, em caráter reservado, de que terão maior liberdade literária, embora não seja permitida por em dúvida a doutrina fundamental comunista.

Apesar disso, os críticos acham que Ceausescu fez promessa porque necessitava do apoio — aliás obtido — dos intelectuais para sua política externa e que, tão logo cesse a crise, ele retirará as concessões feitas.

O certo é que Ceausescu, em dois discursos, plantou algumas sementes. Na pequena cidade de Miercurea, na Transilvânia, em 27 de agosto, ele comentou: "Cada cidadão, como um homem livre da sociedade socialista, deveria ter direito de expressar sua opinião sem medo de que lhe aconteça alguma coisa. É isto que os cama-

radas tcheco-eslovacos começaram também a fazer."

Na cidade de Cluj, na montanha dos Carpates, em 30 de agosto, ele disse a uma reunião de intelectuais: "So no debate das ideias é que a verdade pode ser cristalizada, que o progresso da ciência social e do marxismo-leninismo pode ser assegurado."

Embora Ceausescu haja exposto sua ideia de liberdade de expressão dentro de um contexto comunista, alguns diplomatas ocidentais acreditam que ele será obrigado a mantê-la de pé, quando não por outra razão, pelo menos para preservar sua imagem pública.

No que tange a viagens e emigração, a Romênia, um dos países da Europa Oriental mais estritos, está também se agitando ligeiramente. Mais de 100 romenos obtiveram visas para viajar aos Estados Unidos este ano, em comparação a apenas 25 em 1967. O mesmo aconteceu em relação a outros países ocidentais.

O fato de não ter havido prisões políticas desde 1964 deu ao povo uma maior sensação de segurança pessoal.

Apesar disso, ninguém ousa fazer crítica pública. A imprensa está inteiramente controlada e não são permitidas discussões políticas fora do âmbito do Partido Comunista.

Além disso, é quase impossível encontrar um intelectual romeno que critique o regime.

É difícil encontrar um servidor público que tenha opinião sobre qualquer assunto", quisou-se um diplomata ocidental.

Embora os diplomatas sejam proibidos de entrar em contato com

Itália pede aviões a OTAN

Roma (AFP-JB) — O Estado-Maior naval da Itália manobra para adquirir aviões de reconhecimento e de escuta submarina, utilizando a presença da frota naval da URSS como argumento.

Os serviços de inteligência da OTAN acreditam, contudo, que por mais reforçada que esteja, a frota soviética no Mar Mediterrâneo não resiste a uma comparação com a VI Frota dos Estados Unidos, nem tampouco com as da França e da Itália. A presença naval da URSS nesta parte do globo não constitui assim um fator militar, mas meramente político, segundo os técnicos da OTAN. Para tornar-se um fator de relevância militar a frota soviética necessitaria do reforço da esquadra do Mar Negro.

De acordo com estas informações, a frota naval soviética no Mediter-

râneo é a seguinte: um cruzador lança-foguetes, três destróieres de escolta lança-foguetes, quatro destróieres rápidos, um submarino-atômico, seis submarinos convencionais, 31 unidades logísticas leves, totalizando 46 unidades. Esta força foi concentrada no local no ano de 1967.

Robert Wilson, membro da Comissão Militar de Câmara de Representantes dos Estados Unidos, afirmou que as informações oficiais dadas pelo Governo de seu país dizem que os soviéticos dispõem de 10 mil homens, técnicos e militares, na África do Norte e utilizam zonas de países árabes para vigiar os movimentos da VI Frota norte-americana.

DARDANELOS

O Almirante Charles Griffin (EUA), ao deixar a chefia em janeiro das forças sul-europeias da

PCs de todo o mundo se reúnem na Hungria

Alvin Shuster
do New York Times

Budapeste — A maior reunião de partidos comunistas, desde a invasão da Tcheco-Eslôvquia, há quase um mês, está programada para o início da próxima semana em Budapeste.

Congregando talvez até 50 partidos comunistas, a reunião é tecnicamente uma preparação para a conferência de Moscou, programada, na primavera passada, para 25 de novembro próximo.

As notícias a respeito da reunião de Budapeste foram transmitidas por fontes ligadas ao Governo húngaro, embora a conferência não tenha sido ainda anunciada oficialmente, e os detalhes a respeito são escassos.

Especulava-se que a União Soviética iria adiar a conferência de novembro até que o clima no movimento comunista mundial fosse mais favorável a Moscou. Acreditava-se que a União Soviética talvez sentisse que

realizar agora uma conferência, cujo objetivo era fortalecer a unidade partidária, poderia constituir um fracasso, tendo em vista a agitação dos partidos, provocada pela invasão.

O Partido Comunista soviético, que recentemente vem louvando a "atitude realista" dos líderes tcheco-eslovacos na solução de seus problemas, parece que agora decidiu prosseguir em seus esforços no sentido de harmonizar o movimento — com persuasão violenta, se necessário.

A reunião preparatória será assistida, com igual atenção, pelos participantes e não participantes.

Entre os que não compareceram a uma sessão preparatória semelhante realizada aqui em abril, incluem-se sete Partidos que governam os seus respectivos países: China, Albânia, Vietnã do Norte, Coreia do Norte, Iugoslávia, Romênia e Cuba.

Não há indícios de que qualquer

e o aparecimento nas bancas do último número de Política, órgão teórico do Partido Comunista tcheco-eslovaco, com alguns artigos "atrevidos", pode ter sido uma das razões do encontro. Política traz artigos polémicos, sobretudo um, assinado por Karel Bartosek, que analisa a situação atual do país, relacionando-a com a História da Tcheco-Eslôvquia. O título do trabalho pode dar uma ideia de seu conteúdo: Não Ulvai com os Lobos. No mesmo número há um artigo de Laco Novomesky — cujo nome foi lembrado para substituir Novotny na Presidência da República — demonstrando que não há, nem nunca houve "contra-revolução."

homens comuns na Romênia, os corresponsáveis e os turistas podem travar conversações casuais, frequentemente em francês, a segunda língua aqui.

Um engenheiro romeno declarou — o que ele disse ser uma opinião representativa de seus amigos — "Eu não me considero um comunista, mas sou socialista. Sou um romeno, e, para mim, isto é importante. Eu lutaria pela Romênia."

Ao lhe perguntar se era feliz, ele respondeu: "Estou contente."

Bucareste não dá a impressão de ser uma cidade coagida. Existem apenas algumas bandeiras do Partido Comunista nos edifícios públicos, e não há slogans ou retratos, a não ser nos feriados nacionais.

As igrejas estão abertas, e o povo tem liberdade de orar. Um correspondente norte-americano ficou surpreso, numa visita a Braso, situada a 100 milhas ao norte de Bucareste, ao entrar numa igreja do XIV século, que é luterana desde 1537, e ouvir o padre órgão tocando "uma poderosa fortaleza é o nosso Deus."

Contudo, apenas uns poucos jornais estrangeiros são encontrados nos hotéis de turistas, e nenhuma revista ocidental é vendida nas bancas de jornais.

Escuta-se o rock and roll na Rádio Bucareste, mas é difícil encontrar-se música popular ocidental nas casas de disco.

Filmes ocidentais são exibidos, mas na maioria das vezes trata-se de produções espetaculares, tais como Cleopatra ou Guerra e Paz. O Dr. Givago não é exibido aqui, mas os filmes de Tarzan o são.

OTAN, declarou que é "prudente considerar que as unidades soviéticas tem tropas de desembarque a bordo."

Os turcos mantêm uma rigorosa contabilidade dos navios russos que entram no Mediterrâneo pelos Dardanelos e retornam ao Mar Negro. É possível que os submarinos passem clandestinamente?

Isto é pouco provável, pois a travessia clandestina seria perigosa devido às correntes do Bósforo. Por outro lado a Marinha da Turquia possui avançados aparelhos de detecção que dariam o alarme sobre a passagem de submarinos.

Sabe-se que os soviéticos estão encarregados pela Argélia de cuidar da base de Mers-El-Kebir, cuja construção foi iniciada pelos franceses. Mas esta base ainda não foi terminada e sua utilização em caso de guerra é impraticável.

destes países tenha mudado de opinião quanto ao boicote, apesar dos apelos daqueles que estão organizando a conferência mundial.

Embora nas sessões só devam ser discutidos assuntos referentes à organização da primeira reunião mundial a realizar-se desde 1960, os observadores acreditam que a União Soviética fará sondagens cautelosas para determinar o grau de insatisfação dos partidos a respeito da invasão, levada a cabo pela própria União Soviética, Bulgária, Hungria, Alemanha Oriental e Polónia, contra a Tcheco-Eslôvquia.

Alguns observadores ocidentais acham que a União Soviética, na próxima semana, talvez esteja disposta a remover as tensões políticas, suscitando a possibilidade de estabelecer um calendário para a gradual evacuação das tropas.

URSS quer debater com EUA o fim da corrida atômica

Washington, Moscou, Genebra (UPI-AFP-JB) — A União Soviética propôs aos Estados Unidos negociações bilaterais sobre limitação dos armamentos nucleares, a se iniciarem no dia 30 próximo.

Porta-vozes da Casa Branca, todavia, esclareceram nada ter sido ainda fixado a respeito. Adiantaram que o Presidente Johnson, que passa o fim-de-semana no Texas, está estudando e propõe a russa.

O Grupo Latino-Americano apresentou à Conferência dos

Estados Não Nucleares, projeto de Resolução, solicitando às Nações Unidas que convoque sem demora um conclave para adotar medidas de garantia à segurança dos países não dotados de armamentos nucleares.

Esclarece o projeto que o conclave pedido deverá criar "um instrumento multilateral, segundo o qual estas últimas nações (as potências nucleares) se comprometem a garantir a segurança de todas aquelas que não possuem tais armas."

Brasil fez projetos para uso do átomo

Em entrevista coletiva ontem o Ministro Magalhães Pinto anunciou os projetos de resolução apresentados pelo Brasil na Conferência dos Estados Não Nucleares, atualmente em realização em Genebra.

São seis projetos relativos à utilização pacífica da energia nuclear, ao desarmamento, à realização de explosões pacíficas e à preparação, pelas Nações Unidas, de um documento disciplinar das aplicações da energia nuclear. A maior parte dos apoios recebidos pela delegação brasileira são de países do bloco latino-americano.

DOCUMENTO

É o seguinte o texto do documento distribuído ontem pelo Ministério das Relações Exteriores:

Projetos de resolução apresentados pelo Brasil na Conferência dos Estados Não Nucleares.

I — Sobre utilização pacífica da energia nuclear;

1. — Termos principais:

a) solicita à Assembleia-Geral da ONU o estabelecimento de um Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Energia Nuclear, a ser executado, com a colaboração da AIEA, em benefício dos países em desenvolvimento;

b) solicita ao BIRD o estabelecimento de um Programa para a Utilização da Energia Nuclear em Projetos de Desenvolvimento, a ser financiado basicamente pelas potências militarmente nucleares;

c) solicita à AIEA o estabelecimento de um Fundo de Materiais Físseis, em benefício dos países em desenvolvimento, a ser abastecido basicamente pelas potências militarmente nucleares;

d) recomenda às potências militarmente nucleares que canalizem para os Programas e para o Fundo acima mencionados uma parte substancial dos recursos financeiros e dos materiais físicos liberados por medidas de desarmamento que venham a adotar.

2. Apoio recebido pelo projeto:

O projeto em apreço conta com o co-patrocinio da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

II — Sobre preparação de um estudo da ONU sobre aplicações pacíficas da energia nuclear;

1. Termos principais:

a) solicita ao Secretário-Geral da ONU que designe um grupo de peritos para preparar um estudo completo sobre todas as possíveis contribuições da tecnologia nuclear para o progresso econômico e científico dos países em desenvolvimento.

2. Apoio recebido pelo projeto:

A proposta brasileira foi apresentada com o co-patrocinio da unanimidade dos países latino-americanos presentes à Conferência.

III — Sobre medidas de desarmamento nuclear;

1. Termos principais:

a) solicita à Assembleia-Geral da ONU que recomende ao Comitê do Desarmamento a negociação — até março de 1969 — de convenções com a finalidade de obter a cessação da corrida armamentista nuclear e alcançar o desarmamento nuclear, mediante a adoção das seguintes medidas:

I. prevenção de um maior desenvolvimento e aperfeiçoamento de armas nucleares;

II. cessação completa dos testes com armas nucleares;

III. cessação da produção de materiais físicos com fins militares e da fabricação de armas nucleares;

IV. redução e posterior eliminação dos arsenais nucleares.

2. Apoio recebido:

Esse projeto brasileiro foi, igualmente, co-patrocinado pela totalidade dos países latino-americanos presentes à Conferência.

IV — Sobre explosões nucleares para fins pacíficos:

1. Termos principais:

a) solicita à Assembleia-Geral da ONU a convocação de uma Conferência da AIEA — a realizar-se em 1969 — a fim de considerar o estabelecimento de um "Serviço para Aplicação Pacífica de Explosivos Nucleares";

b) solicita às potências militarmente nucleares que forneçam à AIEA os explosivos nucleares para fins pacíficos a serem utilizados nos projetos de desenvolvimento econômico do interesse dos países não nucleares;

c) garante aos países não nucleares o direito de obter da AIEA esses explosivos nucleares para fins pacíficos, sem discriminação e sob o preço mais baixo possível que exclua os custos de pesquisa e aperfeiçoamento.

2. Apoio recebido:

A proposta brasileira conta com o co-patrocinio da Argentina e Peru.

V — Sobre garantias de segurança:

1. Termos principais:

a) recomenda à Assembleia-Geral da ONU a convocação de uma Conferência para a elaboração de um instrumento multilateral pelo qual as potências militarmente nucleares se comprometem a adotar as medidas necessárias a garantir a segurança dos países que não possuem armas nucleares.

2. Apoio recebido:

A proposta brasileira foi co-patrocinada pelo Paraguai, Argentina, Trinidad e Tobago, Peru, Chile, Venezuela, Costa Rica, Colômbia, Guatemala e Bolívia. A Delegação da Suíça já adiantou que apoiará, igualmente, o projeto brasileiro quando o mesmo for debatido no plenário da Conferência.

VI — Projeto mexicano sobre zonas desnuclearizadas:

A Delegação do Brasil decidiu, por sua vez, co-patrocinar projeto de resolução apresentado pelo México, nos termos principais seguintes:

a) recomenda aos Estados que não possuem armas nucleares que concluam tratados regionais de criação de zonas desnuclearizadas;

b) deplora que potências militarmente nucleares não tenham ainda assinado o Protocolo Adicional II do Tratado do México, sobre Proscrição de Armas Nucleares na América Latina.

Rio, em 20 de setembro de 1968

Iugoslávia se diz pronta para a luta

Belgrado (AFP — JB) — O General Dusan Dozet advertiu ontem, pelas páginas do jornal do PC Iugoslavo Borba, que seu país responderia a qualquer agressor que ignorasse as lições das "revoluções iugoslava, albanesa ou chinesa", enquanto agravava-se as relações entre a URSS e Iugoslávia.

Esta é a primeira vez que a revolução iugoslava é comparada com a chinesa e a albanesa. (A Albânia e a China fazem de Tito o principal alvo de seus ataques contra os revisionistas). O General Dozet, que é uma importante figura no Exército do Marechal Tito, disse que seu país está capacitado a se defender contra os ataques do Oeste, "os círculos militares dirigentes americanos", e do Leste, "as estruturas burocráticas internas."

RESISTENCIA POPULAR

No momento em que o General Jakubovsky visita a Bulgária, e os Iugoslavos temem a ressurgência dos anseios búlgaros de conquista da Macedônia, os dirigentes da Iugoslávia distribuíram um pequeno livro de 87 páginas à população, ensinando como resistir a um ataque, inclusive se este for realizado com foguetes nucleares.

Todos os estudantes que ainda não prestaram serviço militar estão sendo chamados para um treinamento intensivo de um mês. A imprensa soviética, por outro lado, renova seus ataques a Tito, chamando-o de benevolente com a contra-revolução.

Soviéticos pressionam

Paul Hoffmann
do New York Times

Belgrado — Fontes Iugoslavas bem informadas disseram segunda-feira que a pressão do bloco soviético sob seu território está continuando com ataques da Bulgária e Polónia que parecem inspirados por Moscou.

Um incidente em Sófia, na segunda-feira à noite, quando o Embaixador Iugoslavo foi posto para fora dos festejos do Partido Comunista, foi citado como um exemplo principal da persistente hostilidade do bloco soviético com respeito à Iugoslávia.

De acordo com a versão dada por Tanjug, a agência de notícias Iugoslava, o secretário do Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária, Ivan Primov, declarou num discurso que "depois que a contra-revolução na Tcheco-Eslôvquia foi efetivamente exposta e substanciada por numerosos fatos, a liderança Iugoslava continua mantendo essas atitudes em relação ao nosso país."

Primov, que discursou numa solene assembleia comemorativa do 24.º aniversário da Revolução Comunista na Bulgária, foi também citado como tendo demonstrado surpresa com relação ao que a liderança Iugoslava descreveu "como ajuda internacional e fraternal ao povo da Tcheco-Eslôvquia", como uma intervenção militar.

A cúpula do Governo búlgaro e os líderes do Partido Comunista assistiram aos festejos durante — os quais o Embaixador Iugoslavo, Kiril Miljovski foi posto para fora por protestar contra o discurso de Primov, informou a Tanjug.

Uma alta personalidade Iugoslava, que foi indagada se acreditava que a União Soviética estava incitando a oratória e os ataques da imprensa búlgara sob o seu país, disse: "Eu penso que os búlgaros não fazem coisa alguma no momento sem perguntar aos russos."

A Bulgária é uma das 4 nações do Pacto de Varsóvia flanqueando a União Soviética na ocupação da Tcheco-Eslôvquia. O Presidente Josip Broz Tito criticou severamente a ação do bloco soviético na Tcheco-Eslôvquia, e a imprensa Iugoslava observou que, ao todo, dos quatro Governos que enviaram tropas para auxiliar os invasores soviéticos, o regime de Sófia pareceu ser o maior entusiasta de Moscou.

Os ataques dos poloneses à Iugoslávia estão se avolumando; isso foi peremptoriamente observado aqui na segunda-feira. "A imprensa polonesa está nos criticando não somente por causa da nossa posição na crise da Tcheco-Eslôvquia mas por causa do nosso sistema social e econômico e por causa da nossa política externa de não aderir a nenhum bloco das superpotências", disse um Iugoslavo qualificado. "Isso parece como se Moscou tivesse distribuído entre poloneses e búlgaros regras de como nos atacar."

A fonte salientou que os ataques do bloco soviético sob a Iugoslávia foram muito mais virulentos do que a relativa desaprovção dos Partidos Comunistas da França, Itália e do clandestino Partido Comunista da Espanha, o qual também repeliu a ocupação da Tcheco-Eslôvquia. "Nós, Iugoslavos, estamos sendo descritos como ferramentas do imperialismo", disse a fonte sobre os ataques do bloco soviético.

Informe JB

Ocupação

Com grande aparato e na boa técnica militar, o General Macedo Soares recuperou a presidência da CNI e imediatamente passou a comandar uma verdadeira operação de guerra: mudou gabinete, secretarias, assessores, superintendentes e secretários do Sesi, chefes do departamento, contínuos, bibliotecários e até motoristas.

Tudo isto por um mandato que, segundo declarações suas, não deverá durar mais de oito dias.

A impressão é de que esses oito serão os mais longos do século.

A pergunta está de pé: quais são as intenções do General Macedo Soares?

A recuperação da presidência da CNI, depois de quase dois anos de ausência, sobretudo da época da fulminante ação soviética na Tcheco-Eslôvaquia, autoriza todas as especulações.

Afinal a CNI vai proceder agora às suas eleições, e o General Macedo Soares quis ser candidato à reeleição. No seu comunicado, anunciando a disposição de reassumir a presidência da entidade, para comandar a operação eleitoral, disse que não pretende candidatar-se.

Como já está e não pretende ser candidato, é lógico que se contente em ficar. É a que induz a encenação com que chegou e se instalou.

No comunicado, o General Macedo Soares disse não haver incompatibilidade jurídica entre o exercício do cargo de Ministro e as funções da presidência da CNI.

As outras incompatibilidades não foram consideradas. Afinal, ele é o Ministro da Indústria e Comércio.

Para declarar que não há incompatibilidade, o General Macedo Soares lançou-se no parecer jurídico de um funcionário da CNI a ele ligado por laços de confiança.

O que parece é que o Ministro da Indústria, não visitando possibilidade de ser eleito, estaria tentado a virar a mesa e cortar o processo eleitoral, com que a fórmula do sico ficaria ridículo.

Se o Governo ainda não viu, pode prestar atenção que alguma coisa, além das eleições, poderá ocorrer na CNI. O Ministro Jarbas Passarinho ainda não prestou atenção, ou então se reserva para agir de surpresa.

Celeiro

O Governador Dias Lopes voltou a Vitória convencido de que o Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, vai providenciar, através de empresa especializada, a elaboração do projeto de recuperação de uma área de 148 mil hectares, no norte do rio Doce, a fim de ser ali implantado um dos maiores projetos agrícolas do Brasil.

A área em vista — denominada de lagoa Suruacá — tem terras com alto teor de fertilidade, aptas principalmente para produzir arroz, feijão e cereais. A execução do projeto resultará na absorção de uma parcela de mão-de-obra desempregada no Espírito Santo pela erradicação de cafetais. E transformará a abandonada lagoa Suruacá num dos grandes celeiros agrícolas do país.

Integração

O quinto centro de integração Empresa-Escola, a entrar em funcionamento, é o de Salvador, na Bahia. Já estão em atividade os do Rio, São Paulo, Curitiba e Recife.

Os centros de integração são organizados para obter estágios para universitários nas empresas onde possam praticar a profissão que aprendem no estudo.

Além disso, o programa visa a integrar o estudante na comunidade, dentro do seguinte esquema:

1 — prestação de serviços em ambulatórios médico-odontológicos, atendendo às pessoas que não possam pagar a consulta e o tratamento.

2 — elaboração de pesquisas sociais e econômicas, a cargo de alunos de cursos de psicologia, sociologia e economia.

3 — levantamento do mercado de trabalho, para orientação dos candidatos a exames vestibulares.

A implantação dos centros é resultado da ação do Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social (MUEDES), do qual são agentes e recebem subvenção e assistência técnica.

Questão de prazo

O Ministro do Planejamento vai sair em peregrinação nacional, para levar a todos os recantos do país, do Chapique ao Chui, o Plano Estratégico.

O assunto é desenvolvimento.

Pode-se dar é que, quando completar o roteiro, o Governo já tenha também acabado.

Bahia plástica

Examina o Gelquim um projeto petroquímico para a instalação, no Centro Industrial de Aratu, de uma unidade destinada à produção de polipropileno, matéria plástica da ilustre família dos polímeros, da qual a figura mais conhecida é o polietileno.

O Brasil ainda não produz polietileno, e, por isso o fato tem significação econômica apreciável. A perspectiva de sua utilização no presente e no futuro excede a qualquer previsão.

A fábrica que a Supercarbon planeja construir na Bahia terá condições de produzir 15 mil toneladas anuais de polipropileno.

O consumo atual, atendido por importação, foi de 5,5 mil toneladas no ano passado. E para 70 a previsão é de que o Brasil vai consumir entre 13 e 15 mil toneladas de polipropileno.

A essa altura, a unidade em estudos já deverá estar em funcionamento.

O investimento do projeto está orçado em torno de 30 milhões de cruzeiros novos e poucos itens do equipamento terão de ser importados.

Como matéria-prima básica será utilizado o polipropileno fornecido pela Refinaria de Mataripe (Petrobrás), situada a apenas 20 quilômetros do terreno adquirido pela Supercarbon em Aratu.

Será utilizado processo tecnológico japonês, que tem características revolucionárias na rentabilidade operacional.

Sintomas

A medida que o tempo se escoa e as eleições se aproximam, os deputados filiados ao espírito demagógico começam a bolar as manguilhas de fora.

O Sr. Valdir Simões, que é o dirigente máximo do MDB na Guanabara e seu representante estadual, já começou a fazer média para as eleições de 70.

Propõe o líder oposicionista carioca a extinção do expediente de trabalho comercial aos sábados, e em troca deixa as lojas funcionando de segunda a sexta-feira com expediente noturno.

E uma no travo e outra na ferradura, ou seja, tentativa de agradar supostamente aos proprietários e aos comerciantes.

O Deputado Simões faria melhor em favor da cidade se trabalhasse para que o próprio comércio decidisse quando, onde e como preferir trabalhar. É uma questão de mercado e não de lei.

Idêntica opção poderia ser dada também aos comerciantes, para trabalhar quando quisessem. É incrível limitar a possibilidade de trabalho do assalariado, que pode querer ganhar mais com mais trabalho.

Por falar em figura irreversível, é bom lembrar o Sr. Aarão Steinbruch. Este não consegue pensar um palmo além do seu interesse político. Para ele o Brasil não conta.

A última encarnação demagógica do Sr. Steinbruch é obrigar empresas com mais de uma dúzia de empregados a fornecer café com pão e manteiga pela manhã. Por que não também almoço e jantar? Uisque escocês e champagne também seriam justos, quando nada para eleger esta figura que gosta de fazer cortesia com o chapéu alheio.

Lance-livre

Diante da pertinácia com que o Senador Arnaldo de Melo vem estudando, através de vários discursos no Senado, problemas do desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, seu colega Antônio Balduino fez a seguinte advertência:

Você está estudando muito, Arnaldo, mas tenha cuidado: qualquer dia a Polícia vai acabar confundindo-o com estudante, prendendo e espancando.

● A Refinaria Alberto Pasqualini, recém-inaugurada no Rio Grande do Sul, tem uma peculiaridade técnica que representa economia de centenas de milhares de cruzeiros novos no custo daquela unidade industrial da Petrobrás: 95 dos 98 tanques de armazenamento de derivados de petróleo tiveram suas fundações diretas e não sobre estacas, como vinha ocorrendo. A ideia foi concebida pela Sendotécnica.

● Aparelhos de Raio X, de 500 NA 150 KV, munidos de retificadoras de sílico, com estabilização inteiramente automática da tensão da corrente do tubo e com intensificadores de imagem, além de circuito fechado de TV, acabam de chegar ao porto do Rio, para os serviços de radiologia da Santa Casa de Misericórdia. Os equipamentos, produzidos pelas indústrias Philips-Müller, foram financiados pelo Ministério da Saúde, com créditos europeus, obedecendo a um plano nacional de fornecimento de equipamentos modernos de Raio X.

● Um amplo debate sobre a peça Ralé, de Gorki, que vem sendo apresentada com sucesso de bilheteria pela Companhia Dramática do Teatro Novo, será realizado nesta-feira por solicitação de cinco diretores acadêmicos. Entre outros, participarão o debatedor Otávio Maria Carneiro, Waldir Ayala, Antônio Horta e Cláudio Lispector.

● A Missão Comercial Espanhola será homenageada terça-feira com um coquetel, às 18h, pelas Confederações Nacionais do Comércio, da Indústria e da Agricultura.

● Dentro do plano de aprimoramento profissional da Aroldo Araújo Propaganda, dois novos funcionários seus — Antônio Carlos Severiano e Lédio Duarte, ambos do Grupo de Mídia — acabam de concluir o curso

A HORA DO PRÊMIO



O troféu Condessa Pereira Carneiro, ganho por Estêlio Dias, foi recebido pelo representante do JB

Vencedores do concurso de reportagens sobre Caxias do Sul receberam prêmios

Pôrto Alegre (Sucursal) — Os prêmios aos vencedores do concurso nacional de reportagens, patrocinado pela Rádio Difusora Caxiense e o JORNAL DO BRASIL, sobre Caxias do Sul e a zona colonial italiana, foram entregues em solenidade realizada no Novo Restaurante Calabouço, em Caxias do Sul.

O primeiro colocado, jornalista Estêlio Dias, de A Gazeta, de Vitória, no Espírito Santo, recebeu o troféu Condessa Pereira Carneiro, em jacarandá e ouro, e prêmio de NCr\$ 1 mil. O prêmio JORNAL DO BRASIL, no valor de NCr\$ 500,00, destinado aos jornalistas gaúchos do interior, foi conquistado por Jimi Rodrigues, de O Pioneiro, de Caxias do Sul, autor da melhor reportagem sobre a Festa da Uva.

FESTA E PREMIADOS

O segundo prêmio do concurso de reportagens sobre Caxias do Sul, no valor de NCr\$ 300,00, coube ao jornalista Franco Camerini, da Folha da Tarde, e o terceiro colocado, Vinicius Bessie do Correio do Povo, recebeu NCr\$ 200,00.

A festa para a entrega dos prêmios teve a presença de todas as autoridades municipais de Caxias do Sul, do chefe da Sucursal do JB, em Pôrto Alegre, Sr. Lucídio Castelo Branco, e do representante do Departamento de Promoções do JB, Sr. Paulo Serrado Filho, e convidados especiais.

O diretor-proprietário da Rádio Difusora Caxiense, Sr. Mário Ramos, abriu a solenidade, falando sobre o significado da promoção para Caxias do Sul e agradecendo a colaboração do JORNAL DO BRASIL, da comissão central da Festa da Uva, do Centro de Indústria Fabril e da Associação Comercial de Caxias do Sul, que ofereceram os prêmios aos vencedores.

Roberto Carlos formará no júri da fase nacional do Festival da Canção

Roberto Carlos será um dos jurados da fase nacional do Festival da Canção, na qual foram incluídas ontem mais duas músicas paulistas: Caminhando Noturno, de Os Mutantes e Bôca da Noite, de Paulo Vanzolini e Toquinho, julgadas de "alta qualidade."

Os jurados Ari Vasconcelos, Paulo Mendes Campos, Eneida, Elisete Cardoso, Luis Chaves e o maestro Cipó foram selecionados pelos próprios compositores e autores concorrentes. O poeta Carlos Drummond de Andrade e o maestro César Camargo Mariano, também indicados pelos concorrentes, não puderam aceitar o convite para integrarem o júri. Os outros nomes foram escolhidos pela direção do concurso.

O JURI

O presidente do júri nacional será o Embaixador Donato Grillo, chefe da Divisão Cultural do Itamaraty. Os outros jurados serão o jornalista Ari Vasconcelos (O Globo), o poeta Paulo Mendes Campos, a cronista Eneida, a cantora Elisete Cardoso, o maestro Luis Chaves, o maestro Cipó, o cronista Eli Halfoun (Última Hora), o compositor Billy Blanco, Roberto Carlos, o Sr. Arnaldo Niskier, do Conselho Estadual de Cultura, o jornalista Carlos Lemos (chefe de redação do JORNAL DO BRASIL) o jornalista Nilo Scalzo (crítico de música popular e de artes (O Estado de São Paulo) e o diretor do Museu da Imagem e do Som, Sr. Ricardo Cravo Albino.

Campos fecha 2.ª-feira inscrições de concurso

A Comissão de Seleção deverá classificar 15 composições, que serão apresentadas no dia 5 de outubro no Ginásio Olavo Cardoso, do Automóvel Clube Fluminense.

Os três primeiros lugares no festival receberão NCr\$ 2 mil, NCr\$ 1 mil e NCr\$ 500,00, respectivamente. O melhor intérprete, terá NCr\$ 500,00. Além dos prêmios em dinheiro haverá o troféu Prisco de Almeida, a ser conferido ao grande vencedor.

Pôrto de Vitória vai ser mudado

O Governador do Espírito Santo, Sr. Cristiano Dias Lopes Filho, anunciou ontem que o Pôrto de Vitória vai ser transferido da ilha para o continente, "a fim de evitar o seu estrangulamento."

Assinalando que seu Estado entrou na fase dos grandes projetos, o Governador Dias Lopes disse que em sua permanência de oito dias no Rio defendeu, junto ao Ministério da Saúde, a escolha, no Espírito Santo, de uma zona para servir como área-piloto do Plano Nacional de Saúde.

AMPLIAÇÃO

Para a ampliação do Pôrto de Vitória construíremos, em 1969, mais 350 metros de cais. Além disso, com a adaptação de faixas que serão liberadas, graças à transferência dos serviços da Companhia Vale do Rio Doce e do cais de carvão para o Pôrto de Tubarão, teremos condições para fazer a mudança do Pôrto de Vitória, afirmou o Governador.

Niterói não tem problema de cemitério

Niterói (Sucursal) — Informa a Prefeitura de Niterói que não cogita construir cemitérios em edifícios, já que seus três cemitérios possuem grandes áreas disponíveis.

Segundo o prefeito Emílio abunahman, a municipalidade não constrói fornos crematórios, o que "chocaria a mentalidade brasileira, que venera seus mortos."

BAIXO PREÇO

O chefe do serviço funerário da Prefeitura, Sr. Osvaldo Victor, disse que várias cidades do Estado do Rio estão copiando os seus modelos de trabalho, a fim de acabar com a exploração por parte das empresas particulares. "Com a exploração feita pela própria prefeitura — salientou — a morte em Niterói não é tão cara assim."

Neste ano, de janeiro a agosto, foram sepultados 2.351 pessoas, inclusive 101 indigentes. Os enterros custam, na capital fluminense, de acordo com a categoria determinada e, nos serviços, está incluído o caixão e o côco. Os preços podem ir de NCr\$ 15,00 a NCr\$ 950,00.

Del Delker se apresenta hoje no Rio

Milhares de evangélicos estarão reunidos hoje, às 20h, no Maracanãzinho, para ouvir a cantora norte-americana Del Delker, que será acompanhada pelo organista Brad Braley.

A cantora evangélica veio dos Estados Unidos para as comemorações do 25.º aniversário do programa A Voz da Profecia, que é apresentado pelo professor Roberto Rabelo através de 300 rádios em todos os Estados do país. O Sr. H. M. S. Richards, diretor do programa idêntico em emissoras americanas, estará presente à audição. A entrada para o espetáculo é franca.

1.º aniversário da Tribuna da Mata

Comemorou-se em Cataguazes, Minas, o 1.º aniversário do jornal "Tribuna da Mata". Foi oferecido um coquetel às personalidades da cidade e convidados, que foram recebidos no salão principal do Hotel Cataguazes pelos Srs. Edgard Machado Borges, Augusto Cunha Neto e Antônio dos Santos Cardoso, do Direção do Jornal.

EM BOTAFOGO

utiliza Agência do JORNAL DO BRASIL, na sexta-feira até 22 horas, para antecipar seu anúncio de domingo.

Preço de Anúncio, 400 (sem).

CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR
PARA OBTER SOLUÇÃO IMEDIATA PROCURE A

METROPOLITANA

BUENOS AIRES, 17 - TEL: 42-4163

TEATRO DE ARENA DE SÃO PAULO

apresenta

TEATRO JOÃO CAETANO

SOMENTE HOJE E AMANHÃ
HOJE ÀS 20 E 22,30
AMANHÃ ÀS 18 E 21,30

Textos de:

Augusto Boal
Bráulio Pedrosa
Gianfrancesco Guarnieri
Lauro César Muniz
Plínio Marcos

Músicas de:

Ary Toledo
Caetano Veloso
Edu Lobo
Gilberto Gil
Sérgio Ricardo
e como convidado especial:
PABLO NERUDA

Direção geral: AUGUSTO BOAL

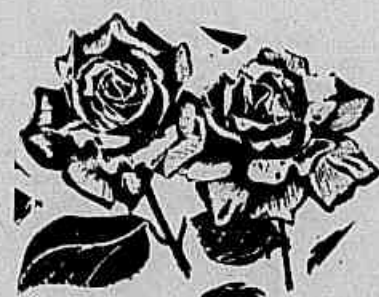
FESTA DA ROSA?

— Sim, FESTA DA ROSA! Você não sabia?

Então tome nota: — Será realizada dia 6 de outubro, das 16h às 22h, à Rua Ibituruna, 81 — Praça da Bandeira.

— Mesmo que chova?

— Perfeitamente! A Festa é realizada em recinto coberto.



Conjuntos de yê-yê, folclóricos portugueses e outros. Barraquinhas, refrigerantes, churrasquinhos, cachorro quente.

— E que mais?

— Compareça e observe. Um assombrol

Em benefício da

MATERNIDADE "CASA DA MÃE POBRE"

Coopere ainda mais, enviando enxovais para recém-nascidos
Rua Ibituruna, 81 ou Frei Pinto, 16 — Rocha

Êste mundo de Deus

A encíclica do Papa Paulo VI sobre o controle da natalidade trouxe mais benefícios do que prejuízos para o movimento ecumênico, segundo o diretor de Informações do Conselho Mundial de Igrejas, pastor protestante Albert van den Neuvel.

Ao comentar a encíclica *Humanae Vitae* e os debates que provocou entre os católicos romanos, o pastor holandês disse que "faz tempo que deixou de ser verdade que quando Roma fala, a discussão está encerrada. Agora, quando Roma fala, abre-se a discussão. Isto é um elemento ecumênico positivo", acrescentou.

Em sua entrevista coletiva concedida em Roma, Albert van den Neuvel considerou a encíclica como ofensiva para os que acreditam no planejamento familiar, porque os considera como "heréticos em potencial".

"Isto leva ao fato de que não houve consultas com os cristãos de outras confissões. O Papa poderia ter consultado outras pessoas e chegar à mesma conclusão, mas me parece que se o tivesse feito, o tom dela não seria tão ofensivo para os que professam outra fé", ressaltou.

O pastor protestante disse que o Papa ignorou as decisões do Concílio Ecumênico sobre o diálogo, a participação de autoridade com os bispos, o movimento ecumênico e deixou de usar a franqueza com o mundo.

Padre revela a vinda de homens do espaço

O pároco da localidade espanhola de Sevilhana de Mairena del Alcor, Enrique Lopes Guerrero, revelou que vários seres de outros planetas estão vivendo na Espanha há 16 anos.

O sacerdote, de 38 anos de idade, afirmou que esses seres procedem do planeta Ummo e chegaram à Terra em 1950 a bordo de uma nave espacial que pousou no sul da França e que posteriormente se trasladaram à Espanha em 1952.

Enrique Guerrero disse que os seres vieram estudar pacificamente a civilização terrestre, similar a dos quase dois milhões de habitantes com que conta, segundo ele, o planeta Ummo, situado a 14 anos-luz da Terra. Estes contatos fortalecerão os laços fraternos entre todos os seres humanos, assegurou o sacerdote.

Pastor profetiza o fim da Califórnia

Deus destruirá o Estado norte-americano da Califórnia devido aos seus pecados. Dirigidos por esta convicção, perto de 600 membros de meia-dúzia de igrejas petencostais estão fugindo antes do holocausto.

A inspiração para o exodo veio de Donal Abernathy reverendo da Igreja Apostólica do Evangelho, do subúrbio de Bell Gardens, em Los Angeles. Nos últimos tempos ele teve uma série de visões que convenceram-no de que a área de Los Angeles seria brevemente abalada por um terremoto.

Em suas revelações, Abernathy disse que "os edifícios cairão aos pedaços, as estradas partirão ao meio, água jorrará das crateras abertas no solo e vulcões entrarão em erupção. Então a destruição se estenderá para o norte até São Francisco."

Visões subsequentes mostraram a Abernathy um avião no qual estava estampado a palavra Atlanta. Ele tomou a aparição como uma indicação divina e conduziu 180 membros de sua congregação para Atlanta no mês passado.

Antes de deixar Califórnia, Abernathy repetiu sua visão para vários membros de congregações petencostais. Muitos deles também decidiram-se mudar. Mais de 100 membros em Avenal emigraram para Kennett e 50 para Independence, ambas as cidades no Estado de Montana. Outra centena de religiosos viajou para Geórgia. E assim, grupos menores, estão partindo para fugir da tragédia prevista por Abernathy.

Outro pastor também revelou que visões lhe antecederam os acontecimentos. Robert Theobald, da Igreja Apostólica dos Amigos da Bíblia, disse que a causa da tragédia que se abaterá sobre a Califórnia é "Hollywood, o grande negócio, a prosperidade, o homossexualismo, os lugares de perdição."

Entretanto, se as previsões se realizarem, algumas pessoas não se surpreenderão: os sismólogos, que já advertiram as autoridades que poderão ocorrer movimentos de acomodação de camadas de terra na Califórnia.

Núncio diz que Fidel eticamente é cristão

O núncio apostólico em Havana disse numa entrevista publicada pelo jornal Diario SP, de Madrid, Espanha, que o Primeiro-Ministro Fidel Castro é "eticamente um cristão."

Segundo o jornal, o núncio afirmou que "o católico deve integrar-se aos organizadores da massa da sociedade onde vive" e que em Cuba "existe agora uma justiça social que antes não havia." O jornal não diz quando, onde ou como conseguiu a entrevista.

Taoísta torna-se Sumo Sacerdote em Formosa

Um taoísta tornou-se Sumo Sacerdote depois de subir e descer uma escada de 300 facas afiadas, em Kaohsiun, em Formosa (China Nacionalista). Pessoas que assistiram à cena disseram que Sun Wen-Chang subiu em 3h40m e desceu em 20 minutos, sem derramar uma gota de sangue.

Vários milhares de taoístas, inclusive um médico e uma enfermeira, observaram a proeza do religioso e concordaram que só um homem dotado de poderes divinos poderia ter realizado tal façanha e merecer o título de Sumo Sacerdote.

Católicos discutem a igreja na Austrália

Católicos leigos de Melbourne decidiram organizar discussões públicas sobre a situação da Igreja na Austrália porque acreditam que ela não está acompanhando o desenvolvimento das Igrejas dos outros países.

A organização tomou o nome de Associação dos Leigos de Melbourne, surgiu em consequência das polémicas que se seguiram à punição pelo arcebispo de Melbourne, James R. Knox, ao padre Nicholas Grotty que havia criticado a encíclica sobre o controle da natalidade, do Papa Paulo VI.

Johony Coady, professor de filosofia na Universidade de Melbourne, foi indicado como primeiro presidente da associação. "Nós sentimos a necessidade da organização porque a Igreja Católica na Austrália não está acompanhando o desenvolvimento das Igrejas dos outros países", afirmou Coady.

Arcipreste espanhol pede apoio a bispo

O arcipreste de uma vila vizinha a Bilbao, Espanha, enviou uma carta a todos os sacerdotes da província de Guipuzcoa, exortando-os a dar apoio ao seu bispo e proporcionar um bom exemplo aos seus fiéis durante "as penosas circunstâncias em que estamos vivendo."

Ignacio Bilbao, arcipreste, isto é, o pároco que tem jurisdição sobre os párocos da província de Guipuzcoa, disse em sua carta que suas primeiras obrigações são para com seu bispo, monsenhor Pablo Gurpide, e pede aos sacerdotes que enviem missivas individuais de apoio ao prelado.

O bispo, que está enfermo, foi criticado em data recente por alguns sacerdotes, que consideraram sua atitude branda em face da Polícia, que realizou buscas em propriedades da igreja, deteve vários clérigos e conduziu uma campanha contra os líderes bascos.

EUA vão lançar mais satélites

Washington (AFP-JB) — Os lançamentos de satélites de telecomunicação de alta potência continuarão, apesar do fracasso do primeiro lançamento do plano, segundo informou ontem fonte do organismo encarregado do projeto, o Comsat.

Os técnicos do organismo acreditam que a retransmissão dos Jogos Olímpicos diretamente do México, em outubro próximo, não será prejudicada pelo insucesso na última quinta-feira, do Atlantic, pois poderá ser usado um dos satélites que já se encontram em órbita sobre o Atlântico.

Os especialistas de Cabo Kennedy estavam convencidos de que o malogro do Atlantic resultou de uma deficiência do equipamento de controle do foguete de transporte, que se desarticulou um minuto e 48 segundos depois de ligado. Logo que se verificou o acidente, os serviços de segurança de Cabo Kennedy utilizaram recursos teleguidados para destruir o que poderia ficar intacto do satélite.

Segundo se informou, estão previstos mais quatro satélites pelo programa Intelsat-3, cujos lançamentos são considerados indispensáveis para a execução dos projetos do Comsat a longo prazo. Esses veículos possuem a mesma capacidade do que foi destruído quinta-feira passada, isto é, 1200 rdes de comunicações, portanto, cinco vezes mais do que possuíam seus predecessores do Comsat.

Nave russa que foi à Lua testa sistema de comunicações

Moscou, Londres (UPI-AFP-JB) — O Observatório de Jodrell Bank admite que os russos testam, com o voo do Zond-5, um novo sistema de comunicação telefônica via satélite, o que constituiria verdadeiro recorde de distância. Admitiu-se essa hipótese face ao primeiro comunicado oficial da Tass sobre o voo de que se mantinha "comunicação contínua" com a nave.

Ontem, os soviéticos lançaram o Cosmos-242, anunciou a Tass. Tal fato provocou novas conjecturas entre os observadores ocidentais, segundo os quais a URSS estaria prestes a promover alguma surpresa espacial. Todos os aparelhos a bordo do Cosmos-242 funcionam satisfatoriamente.

VOZES HUMANAS

O Observatório Inglês registrou vozes humanas vindas do Zond-5, tais como "canal 17, 28", "Zero, zero", "Grigory 26". Admitiu-se, inicialmente, que se tratasse de um voo tripulado, mas o silêncio dos russos a respeito e, agora, o comunicado da Tass afastaram essa hipótese.

Segundo Sir Bertrand Lovel, diretor do Observatório, tais vozes provinham de fitas magnéticas instaladas a bordo da nave ou, mais precisamente, de retransmissões de ordens emitidas da estação de controle. De qualquer forma, tal sistema propiciaria aos russos observação mais eficaz das características físicas da Lua.

REGRESSO

A Tass nada adiantou sobre o possível regresso da Zond-5, o que é ainda mais estranhável face ao desmentido dos soviéticos à anterior afirmação de Sir Bertrand Lovel de que o artefato, após circundar a Lua, dispunha-se a regressar. Efetivada essa recuperação, seria uma façanha da URSS, uma vez, que, até agora, nenhum satélite enviado a circundar a Lua voltou à Terra.

A Zond-5, segundo ainda a Tass, passou pela Lua a uma distância de 1950 quilômetros, segundo uma trajetória escolhida a permitir mais nítida descrição da superfície lunar. Essa trajetória sofreu, anteriormente, uma correção, mediante sinal enviado do centro de controle. Todos os aparelhos funcionam normalmente, informou ainda.

Saída de Webb prejudica programa norte-americano

George Weeks
Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — A agência espacial dos Estados Unidos depara-se com um futuro incerto, após o pedido de exoneração de seu diretor, James E. Webb, que, ao anunciar seu afastamento, fez uma advertência de que os Estados Unidos estão perdendo a corrida espacial.

O astronauta número um perdeu, ele também, a batalha orçamentária no Congresso. Ele foi uma vítima da guerra do Vietnã, dos distúrbios raciais e outros problemas terrenos, responsáveis pelo rebaixamento da prioridade do programa espacial.

Ao exonerar-se, segunda-feira, como chefe da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço — ANAE — Webb disse que "não estava satisfeito com o programa" e acrescentou que era lamentável que "nós como nação não tenhamos sido capazes de progredir para conseguir um feito espacial de vanguarda."

Advertiu que a União Soviética ainda lidera a corrida espacial e que os Estados Unidos "permanecerão em segundo lugar por algum tempo."

Mas há uma certa controvérsia nos meios científicos a respeito do atraso dos Estados Unidos em relação à União Soviética — e a respeito das razões reais da saída de Webb.

Aquelas que acreditam que os Estados Unidos estão em posição superior alegam que o programa norte-americano possui maior sofisticação, e que isto é mais importante que a capacidade soviética em lançar objetos mais pesados ao espaço de uma só vez.

Afirmam que Webb não foi franco com o Congresso, e que a tensão consequente em suas relações com o Congresso foi o motivo por que o Presidente Johnson não insistiu para que ele ficasse no cargo, durante os últimos meses de seu Governo.

Webb, durante os oito anos como chefe da ANAE, guiou o programa espacial norte-americano a seu zênite. Mas sua carreira sofreu um retrocesso quando, em janeiro de 1967, em Cabo Kennedy, os astronautas Virgil L. Grisson, Edward H. White e Robert Chaffee morreram num incêndio da nave Apollo. Investigadores do Congresso criticaram a ANAE por sua imprevidência.

A renúncia de Webb foi apresentada quatro dias antes do primeiro voo tripulado programado para a nave Apollo — e numa época em que

há alguma preocupação na agência espacial de que o programa Apollo esteja se atrasando e não consiga levar os astronautas norte-americanos à lua senão depois de 1970.

Johnson se interessou bastante pelo programa Apollo. Quando ele visitou com Webb o centro espacial de Houston, no início do ano, para examinar o andamento do programa, Johnson virou-se para Webb e disse: "Você tem de ter êxito."

Mas Webb encontrou dificuldades mesmo por parte do próprio Governo em obter prioridade para os gastos espaciais, e estas dificuldades foram duplicadas no Congresso.

De um máximo de 6 bilhões de dólares (NCr\$ 21,6 bilhões) no ano fiscal de 1966, o orçamento de Webb caiu para 3,85 bilhões de dólares (NCr\$ 13,86 bilhões) este ano.

Webb nega, porém, que seu afastamento se prenda à falta de apoio à ANAE. Mas disse que sentia que sua agência "tinha se transformado num saco de pancadas" pelo Congresso.

O anúncio de sua exoneração foi dada em manchete nos jornais norte-americanos.

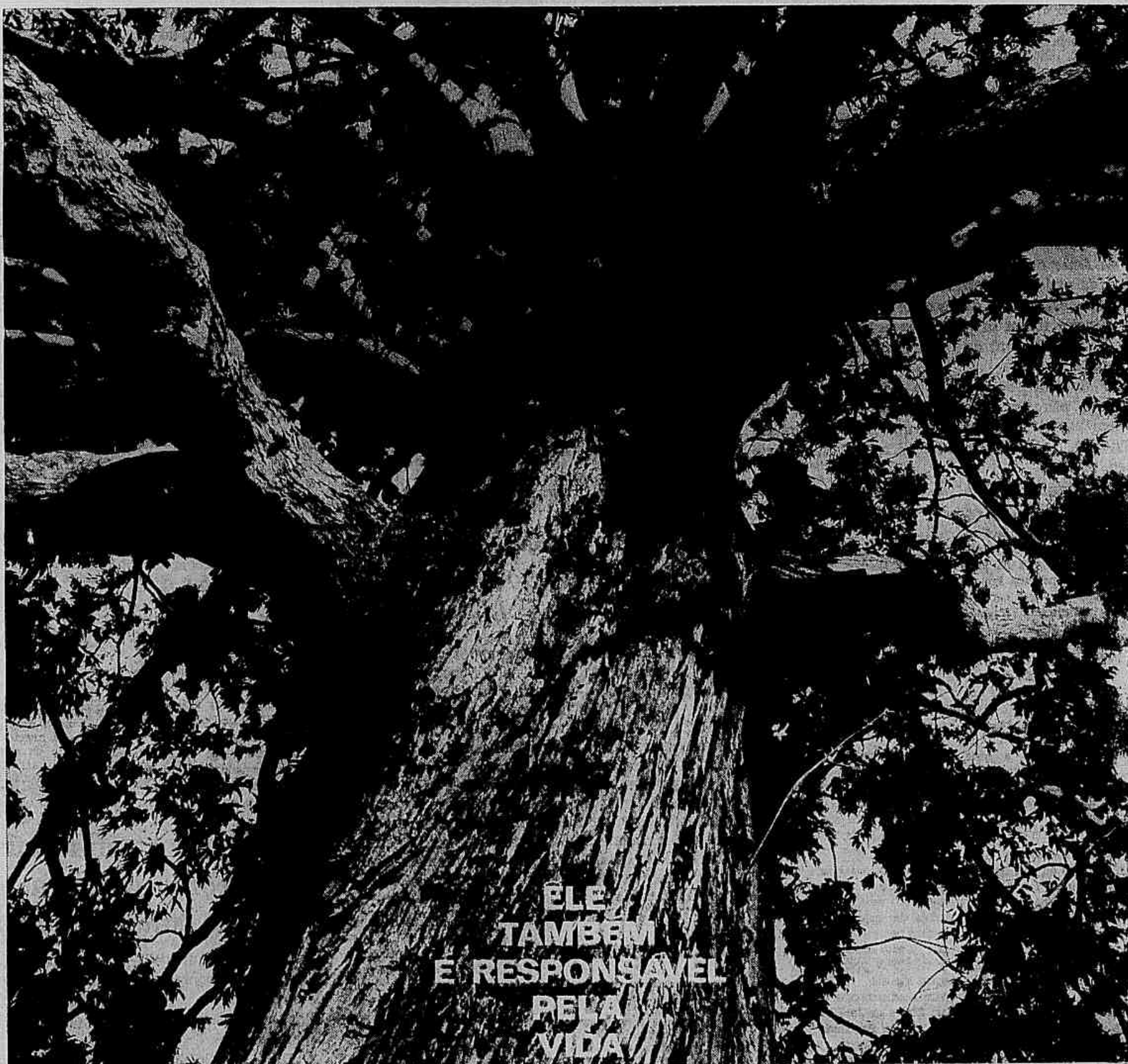
O New York Times assinalou que Webb aceitara as decisões do Governo na época em que a guerra e a crise urbana criara pressões sobre a economia. Mas acentuou que ele descrevera "com considerável azedume" as deficiências provocadas pelas reduções orçamentárias.

O Daily News, de Washington, disse: "Depois do incêndio da Apollo e da investigação que se seguiu, as amizades, cuidadosamente cultivadas por Webb no Capitólio, tornaram-se impoentes e as necessidades do Vietnã resultaram em cortes no orçamento espacial."

O Washington Post disse que uma fonte informou que Webb estava disposto a afastar-se na época em que ocorreu o desastre da Apollo, mas isto fez com que ele permanecesse no posto e reestruturasse a equipe dirigente da ANAE "a fim de ter certeza de um desastre como aquele, jamais acontecesse de novo."

O Washington Star observou que o substituto de Webb, Thomas O. Paine, não tinha grande confiança em seu próprio futuro.

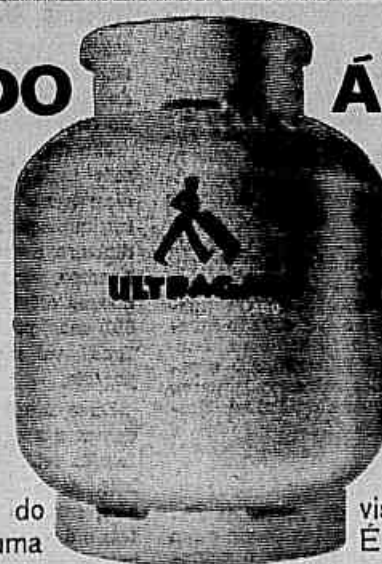
Se os republicanos conquistarem a presidência, eles sem dúvida desejarão nomear um elemento de sua confiança para dirigir a ANAE.



ELE
TAMBÉM
É RESPONSÁVEL
PELA
VIDA

BOTIJÃO CONSUMIDO

ÁRVORE POUPADA



Uma semente—sol—chuva—frio—calor. A vida brotou do solo, trazendo sombra, alimento, abundância e uma

visão de beleza, formada no decorrer de alguns séculos. É muito bom saber que contribuímos para conservá-la.

CIA. ULTRAGAZ S.A.

Federais e SNI estão em Niterói para apurar novas irregularidades na Caixa

Niterói (Sucursal) — Apesar do desmentido do presidente da Junta Interventora da Caixa Econômica do Estado do Rio, informou-se ontem que agentes da Polícia federal e do SNI estarão aqui para realizar investigações naquele órgão, onde foram apuradas inúmeras irregularidades.

Além do Departamento de Loteria Federal, teriam sido descobertas outras irregularidades em diferentes setores da Caixa (incluindo a compra de imóveis e aparelhos elétricos) e os agentes federais, adianta-se, teriam sido designados pelo próprio Conselho Superior das Caixas Econômicas.

INQUÉRITO

O interventor, Sr. Ariovisto de Almeida Régio, seguindo instruções diretas do presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas, Sr. Osvaldo Pierucci, e com base nas normas do decreto do Presidente Costa e Silva, criando a Junta Interventora, deverá designar nova comissão de inquérito para complementar as denúncias formuladas pelos conselheiros Otero Junqueira e René Trachez. Os trabalhos da comissão se estenderão a todos os setores da Caixa, incluindo as Cartas de Habitação e de Hipotecas.

ORDEM

Somente ontem foi divulgada a ordem de serviço baixada pela Junta Interventora, afastando o secretário-geral e o chefe de gabinete, Srs. Vasco Rodrigues e Epitácio Martins. O Sr. Vasco Rodrigues foi designado para ocupar o Departamento de Assistência das Caixas no Rio. E intenção do interventor reformular todos os cargos de direção na Caixa, devendo ser substituídos, nas próximas horas, o tesoureiro-geral, chefes de seção e secretários do Conselho de Administração.

AUDIÊNCIA

Dizendo-se com muito afazeres e desejo de não tumultuar os trabalhos da Junta Interventora, o Sr. Ariovisto de Almeida Régio, deliberou ontem receber os jornalistas somente com audiência marcada pelo seu chefe de gabinete. Decidiu, também, não atender ao telefone, especialmente quando o as-

Mineiros aplaudem filme de Pereira dos Santos na abertura de seu Festival

Belo Horizonte (Sucursal) — A exibição de *Fome de Amor* de Nelson Pereira dos Santos, e a presença da atriz Luci Panicelli vestida com uma fantasia exótica, que ela chamou de *Alvorecer do Cinema Mineiro* foram os principais acontecimentos de ontem do I Festival de Cinema Brasileiro de Belo Horizonte.

O *Homem que Roubou o Mundo* de Eduardo Coutinho, primeiro filme exibido no Festival, foi muito bem recebido pelo público que lotou o Cinema Palladium, aplaudindo-o duas vezes durante a exibição.

ABRIR O MERCADO

Antes da sessão inaugural, o presidente do Festival, Sr. César França, fez uma breve exposição dos objetivos da promoção, salientando sua importância como abertura em Minas de um mercado cinematográfico mais amplo.

As Amigas da Cultura anunciaram ontem que irão dar um prêmio de NCr\$ 2 mil ao filme de maior comunicabilidade que for exibido no Festival. Para isto constituíram um júri paralelo, formado de sócias da entidade, entre elas a atriz Priscila Freire, que ontem recebeu os participantes do Festival, após a sessão oficial.

OBRIGATORIEDADE

O crítico e cineasta Alex Viany, membro do Júri do Festival, disse ontem que a grande importância da promoção está no debate, durante os seminários paralelos, do problema da obrigatoriedade de exibições de filmes brasileiros no circuito comercial.

Esclareceu que, atualmente, "há uma lei que obriga todo o cinema a exibir no mínimo 56 dias de filmes brasileiros por ano. Com o aumento da produção de filmes, esses dias tor-

Gama e Silva libera sem cortes "Os Anos Loucos"

Brasília (Sucursal) O Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, determinou ao Serviço de Censura de Diversões Públicas, do Departamento de Polícia Federal, a liberação sem cortes, do filme *Os Anos Loucos*, documentário abrangendo o período de 1917 a 1930.

O Diário Oficial, que publicou o despacho do Ministro da Justiça no processo 24.392/68, deu o nome do filme como sendo *Os Anos Loucos*, o que suscitou algumas dúvidas, havendo necessidade de retificação.

DOCUMENTÁRIO

Extraído de jornais cinematográficos da época entre 1917 e 1930, o filme *Os Anos Loucos* é um documentário em que

naram-se insuficientes, fazendo-se necessário um aumento do período dedicado ao cinema brasileiro.

O crítico Alex Viany lamenta que o Instituto Nacional do Cinema não apoie a reivindicação do aumento do período de obrigatoriedade de filmes brasileiros, pois a manutenção do atual índice prejudicará os produtores independentes, forçando uma interrupção de suas atividades.

PROGRAMA DE HOJE

Os curta-metragens de 16mm selecionados para a competição começam a ser exibidos hoje à tarde no auditório da Imprensa Oficial, situado em frente ao Cinema Palladium, onde são exibidos os longa-metragens.

Como vai, vai bem? do Grupo Câmara do Rio de Janeiro, composto de seis diretores, é o filme de hoje no Festival. A maior parte da equipe do filme já está em Belo Horizonte, prevendo-se para hoje a chegada do ator Paulo José, que virá acompanhado da atriz Diana Sfat e de José Lewgoy, ator de *A Vida Provisória*, de Maurício Gomes Leite, que não ficou pronto a tempo de concorrer ao Festival.

aparecem várias personalidades de destaque mundial naquele período, como Maurice Chevalier, Churchill, Dillinger, Al Capone, D'Annunzio, Hitler, Mussolini, Lloyd George, Dempsey, Lênine, Stalin e Josephine Baker.

Premiado com o Leão de Ouro em São Marcos, no Festival de Veneza, o filme tem feito grande sucesso em vários países do mundo. As cenas cortadas eram aquelas em que apareciam Josephine Baker, Lênine e Stalin. A explicação para os cortes das cenas em que aparecem Lênine e Stalin é de que isto representaria uma propaganda subversiva.

FONTE SECULAR



O novo Ministro citou Camões para lembrar que "a disciplina militar se aprende pelejando"

AS INGLÊSAS CONVERSÍVEIS



Stevie e Jan vieram mostrar no Brasil o que chamam de blusa-saia, uma espécie de blusa conversível

Manequins inglesas afirmam que mini-saia não é moda e Europa só usa blusa-saia

O fim da mini-saia nas grandes capitais europeias foi anunciado ontem no Rio por dois jovens manequins inglesas — Stevie Whittington e Jan de Sousa, esta filha de portugueses e modelo preferido da Rainha da Inglaterra — aqui chegados ontem para uma série de exposições e o lançamento da coleção London Spring Eduardo.

Tanto Stevie quanto Jan, desde que desembarcaram no Galeão, foram motivo de atenções gerais, pelo exotismo oriental da nova moda londrina, a Indian Look, em seda estampada e colorida, com colares de cobre, pedra e cristais, cinto de metal e uma blusa — usada sobre calças compridas de linho — que chamam de mini-saia conversível.

ELAS

Jan de Sousa é morena — alta, lembra até a mulata brasileira, usa os cabelos curtos e vestia, no Galeão, uma calça verde-limão e a blusa funcional estampada de verde e preto; sandálias, tipo japonesa, bolsa de verniz preto e anel de ouro em forma de botão de rosa. Já Stevie, também alta, de cabelos longos, magra, calçava sapatos vermelhos, de meio-salto, calça vermelha, blusa estampada de preto, branco e vermelho, lenço vermelho ao pescoço e cinto largo de seda preta. Ambas disseram que a bossa na Europa agora é "pendurar o maior número de colares, de diferente material, no pescoço."

As duas manequins viajam amanhã para São Paulo, devendo retornar a Londres no dia 30 do corrente. Na Capital paulista, Stevie e Jan estarão apresentando os modelos da London Spring Eduardo, sob o patrocínio dos calçados Eduardo de São Paulo e da British United Airways.

ENTREVISTA

Em entrevista concedida ontem, as manequins Stevie e Jan disseram que arábou o reinado da mini-saia na Europa e que a mulher só deve usar calças compridas, de boca larga, como complementos daquilo que

Alm. Mário de Albuquerque une justiça à defesa social ao assumir no STM

Depois de jurar obediência à Constituição, o Ministro Mário Cavalcanti de Albuquerque declarou ontem, ao tomar posse como Ministro do Superior Tribunal Militar, que "a justiça não se limita, não se detém na intenção de castigar, mas se inspira na defesa social."

— Nos dias que vivemos, tão conturbados e difíceis para todos os povos, nossa missão ganha dimensões e significado que estão a exigir o máximo de nossa atenção, do nosso esforço, da nossa clareza, do sentido de assegurar, com destemor, o respeito às leis que regulam o equilíbrio, a ordem e a estabilidade das nossas instituições democráticas e cristãs — declarou.

JURAMENTO E SAUDAÇÃO

Levado ao plenário do STM pelos Ministros João Mendes e Figueiredo Costa, o Almirante Mário Cavalcanti de Albuquerque jurou "cumprir os deveres do meu cargo, obedecer à Constituição e às leis do meu país" antes de receber, do Ministro Ernesto Geisel, as Insignias da Ordem do Mérito Jurídico Militar.

Ao saudar o novo ministro, o presidente em exercício do STM, Ministro Romeiro Neto, exaltou-o como "um dos mais brilhantes oficiais da Marinha." Em nome do Ministério Público Militar, falou o Procurador Amâncio Salgado.

TAREFA DE JULGAR

Iniciando seu discurso, o Almirante Mário Cavalcanti de Albuquerque disse que "é árdua e angustiosa a tarefa de julgar os nossos semelhantes."

— Mas os deveres difíceis são também para serem cumpridos, e a eles não devemos nos furtar. Além do mais, a justiça não se limita, não se detém na intenção de castigar, mas se inspira na defesa social. Ocorre, ainda, que é de natureza militar a jurisdição deste Tribunal. E um foro especial, é um foro privilegiado, que sempre existiu, conferido aos militares, aos seus semelhantes e aos indicados em crimes que a lei ordinária estende a competência deste Tribunal.

Fôro privilegiado, que não significa, como se poderia entender, regalias ou liberalidades. Ao contrário, maior rigor e seriedade. Atos e comportamentos que no mundo civil apresentam-se como deficiências ou faltas, nele assumem aspectos e características mais graves. E de sua legislação específica. Estão, assim, os militares habilitados por sensibilidade, consciência, índole e mistica peculiares à sua profissão, a apreciar com a necessária e conveniente justiça, a extensão e a gravidade da violação dos seus códigos e regulamentos.

TEMPOS DIFÍCIS

Disse ainda o Ministro Mário Cavalcanti:

— Acresce que o comando tem os seus fundamentos no Direito e na Justiça e o seu exercício proporciona a experiência de julgar que é consequência necessária. E ensinamento filosófico que o direito de matar e o de julgar têm a mesma origem. E, pois, com fundadas razões que a legislação, em todos os tempos, tem estabelecido, na composição dos tribunais militares, ao lado dos juízes togados, de notável saber jurídico, não só a presença de juízes militares como mesmo a sua maioria.

E mais adiante: — Nos dias que vivemos, tão conturbados e difíceis para todos os povos, a nossa missão ganha dimensões e significados que estão a exigir o máximo de nossa atenção, do nosso esforço, da nossa clareza, do sentido de assegurar, com destemor, o respeito às leis que regulam o equilíbrio, a ordem e a estabilidade das nossas instituições democráticas e cristãs.

Investigador acusa mãe do piloto como culpada pela morte de Natamir Pacheco

Niterói (Sucursal) — O investigador César de Oliveira, que acompanhava Natamir Pacheco quando este foi morto a tiros pelo piloto José Fernandes Filho, responsabilizou a mãe do criminoso pelos acontecimentos.

Disse o policial que a mãe do piloto, ao sentir que seu filho seria preso por se recusar a cumprir um mandato judicial, empunhou uma espada enfiada aos pés de uma imagem de São Jorge e passou a agredi-lo, ao mesmo tempo que estimulava José Fernandes a atirar em Natamir.

POLÍCIA FORA DE ORBITA

O juiz da Vara de Família de Niterói, Sr. Sócrates Batista, anunciou que vai ouvir, segunda-feira, os advogados José Maurício Linhares e Lédia Lago, para saber como a ação judicial que assinou e que deveria ser cumprida por um oficial de justiça foi parar nas mãos da Polícia. O investigador sobreveio, em depoimento que prestou, ontem, disse que recebeu a determinação de prender o piloto do delatado de furtos e defraudações, Sr. Godofredo Pereira.

Segundo o juiz, a ação de pensão alimentícia não poderia, ser cumprida pela Polícia, e muito menos pela Delegacia de Furtos. No Estado do Rio de Janeiro, no entanto, advogados de partes, usaram a Polícia, através de investigadores ou comissários de suas relações, para intimidarem pessoas citadas em processos, mesmo de tramitação simples, como reus.

SEPULTAMENTO

O Secretário de Segurança, coronel Homem de Carvalho, compareceu, ontem, aos funerais de Natamir, acompanhado por quase toda a Polícia Civil, onde o investigador era bastante estimado. Natamir Pacheco tinha 26 anos e estava cursando o 3.º ano de direito, a fim de materializar um velho sonho: ser delegado de Polícia.

Polícia paulista procura cabeludo suspeito da morte de sentinela de bombeiros

São Paulo (Sucursal) — A Polícia está à procura de um rapaz cabeludo, com todas as características de *playboy*, apontado por um soldado da Força Pública como um dos assassinos do sentinela Antônio Carlos Jeffery, que montava guarda de madrugada na Escola de Bombeiros.

O soldado diz que viu um dos criminosos na tarde de anteontem em ronda pelo local, em atitude suspeita, e acha que poderá reconhecê-lo facilmente. O difícil, segundo o delegado Ernesto Milton Dias, será prender todos os cabeludos, mas isso será feito com os que tiverem aspecto mais suspeito.

COM HONRAS

O sentinela assassinado, aluno da Escola de Bombeiros, no Barro Branco, foi sepultado ontem à tarde em Santos, com todas as honras prestadas pelo Estado, depois de um cortejo que deixou às 16 horas o Quartel-Central do Corpo de Bombeiros.

O expediente nas repartições policiais do Estado foi suspenso às 15 horas.

O caso não está sendo encarado como nova incursão terrorista. Acreditam alguns investigadores que se trata de vingança pessoal ou roubo.

Assassinos roubaram metralhadora e balas

Os quatro assassinos do sentinela Antônio Carlos conseguiram apoderar-se de sua metralhadora e de um pente com 30 balas antes de fugir em um Volks sem placa. Com 20 anos, Antônio Carlos era considerado pelos colegas "um bom companheiro."

A morte do soldado Antônio Carlos aumentou para três o número de sentinelas de postos militares assassinados nos últimos meses. A Secretaria de Segurança classificou de "bárbaro" o crime.

O ASSASSINATO

A guarita da Escola de Bombeiros, onde o sentinela morto fazia plantão, situa-se em terreno desampado, pois o prédio da Escola localiza-se a 100 metros e a casa mais próxima a 150. Em frente à guarita existe uma ruazinha sem asfalto, que liga a Avenida Mundaquai ao Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Força Pública, na Avenida Água Fria.

Ao aproximar-se do Volks, foi atingido pelos disparos, morrendo no próprio local. Os assassinos, antes de fugir em alta velocidade, apoderaram-se de uma metralhadora Tna e de um pente com 30 balas. O Volks foi visto por soldados que estavam na entrada do prédio da Escola e que tiveram suas atenções voltadas para os tiros.

Os assassinos tanto podem ter atirado no soldado apenas para retirá-lo da metralhadora e o pente ou talvez tivessem a intenção de seguir até o Centro de Formação e Aperfeiçoamento, onde existe boa quantidade de material bélico.

Polícia e banco estavam de alerta em Porto Alegre mas ladrões levaram NCr\$ 26 mil

Porto Alegre (Sucursal) — Embora esperasse o assalto e tivesse posto a rede bancária de sobreaviso, a Polícia deixou fugir e não tem nenhuma pista segura para apanhar os ladrões do Banco da Lavoura de Minas Gerais, agência do bairro São João, de onde foram roubados NCr\$ 26 mil.

O assalto mobilizou toda a polícia pública — que na mesma hora, um quarteirão adiante, prestava uma homenagem ao Secretário de Segurança, General Iba Iba Moreira. Havia um esquema pronto para ser acionado, mas o nervosismo na execução das ordens deu chance a que os assaltantes — seis, quatro deles mascarados — fugissem em dois carros.

ANTECEDÊNCIA E ATRASO

O esquema repressivo — código MGA-1 — fora elaborado com bastante antecedência, pois a Polícia dispunha de informações de que um banco seria assaltado em Porto Alegre. Os ordens que o plano previa demoraram demais para serem cumpridas e o fechamento de todas as saídas da capital (16) só foi efetivado em 40 minutos, tempo suficiente para alguém apanhado fugir.

Os assaltantes despresaram as notas velhas; só apanharam NCr\$ 20 mil que estavam no cofre e mais NCr\$ 6 mil separados para contagem, após imobilizarem 14 funcionários, tiraram seus relógios e os trancaram nos banheiros.

Estavam armados com revólveres e os mantiveram apontados para os funcionários enquanto recolhiam o dinheiro. Apesar da rapidez e de terem desferido uma coronhada

no cofre, Sérgio Floriano Silva, durante todo o tempo recomendavam-se mutuamente: "Não maltrate ninguém."

Procurando simular sotaque italiano ou espanhol, os seis assaltantes se despediram à saída: "Arrivederci, lambinias; hasta luego". Tomaram dois carros — um DKW-Vemag vermelho e um Esplanada claro que estavam estacionados defronte ao banco, com os motores ligados.

O assalto ocorreu quando a agência do bairro São João já estava fechada, no momento em que o contínuo dirigia-se para uma porta lateral a fim de trancá-la a chave.

Na fuga do Banco da Lavoura de Minas Gerais, os seis ladrões esqueceram uma pasta de couro, com etiqueta de São Paulo, forrada de capim e com um par de luvas dentro. A pasta foi encontrada no corredor do edifício em cujo térreo funciona a agência bancária.

Crimes contra o Fisco dão prisão para diretores de duas fábricas de cigarros

A prisão administrativa, por 90 dias, dos diretores da Fábrica de Cigarros Sudan e Tabacaria Londres foi determinada pelo Ministro Delfim Neto e consumada ontem pela Polícia federal em São Paulo. Por crime de apropriação indébita, através da sonegação do IPI no montante de NCr\$ 30 milhões, acrescidos de correção monetária, foi também decretada a mesma medida.

Os empresários que tiveram sua prisão administrativa determinada são os Srs. Agostinho Janequine, Amadeu de Almeida Lopes. Por crime de apropriação indébita os Srs. Saul Agostinho Bandeira de Melo Janequine, Roberto Neide Amoroso e Sérgio Antônio Neto. Foi pedida também a busca e apreensão dos bens móveis e imóveis, inclusive quantias em dinheiro, depósitos bancários e quaisquer outros valores de propriedade dos diretores das duas empresas.

MEDIDA PUNITIVA

Na portaria, afirmou o Ministro da Fazenda que os proprietários das duas empresas "ocasionaram avariação prejudicial à Fazenda Nacional e comprometeram mesmo o Programa Econômico-Financeiro do Governo, com repercussões negativas na ordem e na justiça social."

Diz a portaria, que foi assinada considerando os termos da representação do diretor do Departamento de Renditas Internas, Sr. Luis Gonzaga Puntado de Andrade, e de despacho do diretor-geral da Fazenda, Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima, que as duas empresas utilizaram guias falsificadas para dar como recolhidos, frente à fiscalização, os impostos de que eram meras depositárias e que, embora alegando dificuldades financeiras

inveníveis, vêm apresentando uma expansão fora do comum, especialmente a partir de junho deste ano.

Assim, a Fábrica de Cigarros Sudan passou a constituir um grupo, abrangendo a Fábrica de Cigarros Caruso e a Tabacaria Londres. Estas duas últimas passaram a completar os mesmos ilícitos penais feitos pela Fábrica de Cigarros Sudan, logo depois de terem sido por ela incorporadas. O grupo, além de reter ilegalmente os tributos pagos pelos contribuintes, cujo recolhimento ao Tesouro Nacional é obrigatório, passou também a "invocar critério de interpretação arbitrário e flagrantemente oposto a explícitas disposições da lei, para apropriar-se de parte substancial das importâncias que lhes foram confiadas."

Bombeiro na Baixada só sabe isolar fogo e esperar por ajuda

Niterói (Sucursal) — Ao som de uma antiga corneta, soldados em uniforme azul saem de um caminhão fumacento, que se arrasta com dificuldade, deslizando muitos metros de corda, isolam o prédio em chamas, enquanto o comandante grita: "Chamem os bombeiros da Guanabara."

Isso é quase a rotina do corpo de bombeiros voluntários das cidades da Baixada Fluminense, onde a improvisação e a pouca técnica utilizada levou a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio a cassar suas patentes de funcionamento, no início desta semana.

A herança

Acusados pelo Secretário de Segurança Pública, coronel Francisco Homem de Carvalho, de manterem em seus quadros marginais e de venderem vagas de oficiais, os corpos de bombeiros de Nova Iguaçu e Nilópolis respondem com um desmentido, dizendo que está havendo confusão da Polícia, provocada pela origem de ambos: o extinto Corpo de Bombeiros Voluntários de Olinda, em Nilópolis.

Fundado por alguns dos oficiais dos atuais corpos de bombeiros de Nilópolis e Nova Iguaçu, pertencentes à Prefeitura Municipal — entre eles o comandante do último, capitão Januário de Freitas Filho — o Corpo de Voluntários de Olinda funcionava como entidade civil, mantida com doações do comércio e da indústria, mas

acabou fechando, tal o estado de carência de recursos em que se encontrava.

Dessa antiga entidade, que atendia a todas as cidades da Baixada — ou pelo menos se propunha a atender — ficou na memória do povo um quadro depreciativo, que hoje muitos confundem com os bombeiros municipais.

Mas a falta de recursos com que operam essas unidades no combate a incêndios está levando todas elas ao descrédito. As prefeituras municipais não contam com condições financeiras para dar-lhes um nível adequado e o Governo do Estado diz não ter interesse em encampá-las, segundo palavras do próprio Governador, Jerônimo Fontes em recente visita feita a Nova Iguaçu.

Substituição

Interpretando o pensamento oficial do Governo fluminense, o Secretário de Segurança do Estado diz que a solução será o provimento do Corpo de Bombeiros do 6.º Batalhão da PM, com sede em Duque de Caxias, de homens e equipamentos necessários à expansão da sua área de atuação, que se irradiaria pelas quatro principais cidades da Baixada.

Os bombeiros do 6.º BP gozam de melhor crédito na área e para equipá-los a Polícia Militar realiza gestões junto a organismos internacionais, como a USAID e o Ponto IV, anunciando que dentro dos

próximos quatro meses esses recursos já lhe terão sido entregues.

Ao anunciar o fechamento das duas unidades municipais de combate a incêndios — a de São João de Meriti teve cassada também sua patente não funcionava há seis meses — a Secretaria de Segurança disse que elas não fariam falta às cidades onde tinham sede e que os homens do 6.º Batalhão da PM tem condições, embora precárias, de prestar uma assistência melhor que a prestada pelos bombeiros das municipalidades.

Defesa

A Prefeitura de Nova Iguaçu nega que os integrantes de seu Corpo de Bombeiros sirvam de capangas a políticos e justifica a sua utilização para a guarda de próprios municipais como decorrente da falta de uma guarda municipal, como as que possuem várias cidades fluminenses, entre elas a capital, São Gonçalo, Campos, Petrópolis e Duque de Caxias.

O Corpo de Bombeiros de Nova Iguaçu é composto de 46 homens, sendo quatro oficiais (dois capitães, um primeiro e um segundo tenente), seis sargentos, seis cabos e 30 soldados, que ganham salários de NCr\$ 150,00 os últimos e NCr\$ 450,00 os primeiros e que tem seu pagamento em dia.

Pobreza

Um barracão de pinho, pintado de vermelho berrante e coberto de zinco, que torna sufofante a temperatura em seu interior, serve de sede aos bombeiros de Nova Iguaçu. Nêle, o gabinete do comando, a sala do oficial-de-dia e o alojamento dos soldados são confundidos pela simplicidade de seu mobiliário, geralmente mesas improvisadas ou bancos também de pinho.

Funciona com quatro veículos doados pelo Corpo de Bombeiros da Guanabara e ali recuperados, pois foram considerados impróprios pelo Governo carioca: um carro pipa, um carro escada, uma camioneta e um caminhão para transporte de pessoal. Colhidos de surpresa, eles deram uma demonstração de sua capacidade de mobilização e de seu nível técnico. Funcionaram. Mas nas ocasiões de grandes incêndios recorrem à Guanabara.

Nilópolis

O Corpo de Bombeiros de Nilópolis apresenta um quadro pior que o de Nova Iguaçu: tem o triplo de seu efetivo (130 homens, incluindo 30 músicos) que nunca recebeu salários, o que obriga a todos a terem outras atividades para se sustentar e nenhum veículo para combater a incêndios, a não ser um carro-pipa, de grande utilidade para atender aos pedidos de água, escassa na cidade.

Seu grande efetivo, que sonha com a encampação do órgão pelo Estado, como ocorreu em 1963 com os corpos de bombeiros de Niterói e Campos, então pertencentes às municipalidades, é utilizado pela Polícia para auxiliá-la nos serviços de trânsito e no acompanhamento das blitzes para a prisão de marginais.

O diretor do Pessoal, o 1.º tenente Luís de Sá Soares, diz que seus homens são requisitados constantemente pela Delegacia para missões policiais. Mas não gosta de cedê-los, pois isso os desgasta perante a opinião pública do município. A verso se confirma nos bares, onde todos dizem que os bombeiros sabem prender, mas não apagam fogo.

Tem 16 oficiais, a maioria jovens que exercem outras ati-

Melhor equipado e organizado que o de Nilópolis, o de Nova Iguaçu tem um terço do pessoal do outro e um registro estatístico de 117 atendimentos este ano, sendo 65 para combate a incêndio e o restante no atendimento de pedidos de pipas de água para casas de saúde e hospitais ou para retirada de árvores de ruas. Os oficiais se orgulham de terem sido os primeiros bombeiros a chegarem à Serra das Araras, nas chuvas catastróficas de 1967 e de terem auxiliado na evacuação de pessoas ilhadas pelas enchentes de então nos municípios de Paracambi e Itaguaçu, de terem extinto, sem o auxílio de seus colegas cariocas, o incêndio na fábrica de moais Cimebra, quando 45 mil litros de óleo arderam e de terem auxiliado os trabalhos desenvolvidos na explosão do oleoduto Rio-Belo Horizonte, em maio de 1966, na serra de Tinguá.

SOLIDARIEDADE NO PERIGO



Funcionários dos estaleiros ajudaram a combater o fogo, pois os bombeiros eram poucos.

AMOR À FARDA



O Corpo de Bombeiros de Nilópolis tem efetivo de 130 homens que nunca receberam salários.

Fogo na fábrica Marilu deu NCr\$ 5 milhões de prejuízos

Foram calculados em cerca de NCr\$ 5 milhões os prejuízos decorrentes do incêndio que destruiu a fábrica de biscoitos e massas Marilu, segundo informou o gerente da firma seguradora, Sul América, Sr. José Fernandes, que esteve no local.

O Sr. José Fernandes disse que o seguro realizado pela empresa era total, e que a avaliação exata dos prejuízos será feita pelo Instituto de Resseguros do Brasil, na próxima semana. O diretor-gerente da fábrica, Sr. Donato Avarés, garantiu ontem que ela será totalmente reconstruída no mesmo local.

ESCOMBROS

Na manhã de ontem só um quinto do prédio onde funcionava a fábrica de massas e biscoitos continuava de pé, com profundas fendas nas paredes e fumacina saindo do tecto, onde ficava o depósito. Os bombeiros esperavam que a qualquer momento todo o prédio desabasse.

Os outros prédios do conjunto industrial permaneceram inteiros, e os bombeiros conseguiram evitar que as chamas atingissem a fábrica de gorduras. O moinho, os escritórios, o restaurante e a casa de máquinas também não foram atingidos.

O major José Pires Baldaça, que comandou as operações de rescaldo, reconheceu que houve realmente dificuldades "para as manobras necessárias à ligação da água porque os hidrantes da Avenida Rio de Janeiro estavam localizados muito próximos do local do fogo, e a Avenida Brasil no trecho próximo às fábricas, não dispõe sequer de hidrantes."

O major José Pires Baldaça disse "não haver nada de mais" no fato de

água da baía de Guanabara, utilizado no combate ao incêndio, estar cheia de óleo, como aconteceu em todo o trecho próximo ao Caís do Pêro.

A água foi retirada bem do fundo de baía, de modo a não causar problemas. Mas seria melhor, de fato, se pudessemos utilizar prontamente a água do encanamento.

O prédio destruído tinha um bom sistema de extintores de incêndio, segundo o major, e constantemente os bombeiros do Quartel Central faziam vistorias e exercícios. Os extintores não conseguiram apagar as chamas, que se alastraram com rapidez.

Segundo informou ainda o major José Baldaça, a ocorrência, no mesmo momento, de quatro incêndios na tarde de ontem, contribuiu também para que a ação dos bombeiros não fosse imediata.

Os peritos não confirmaram que o incêndio que começou no quinto andar, nos secadores de macarrão, tenha sido causado por um curto-circuito, "pois só podemos chegar a uma conclusão, depois de um estudo demorado."

O rescaldo, em razão das proporções do incêndio deverá durar ainda mais dois dias. Segundo o major José Baldaça e alguns auxiliares mais antigos que trabalharam ontem no local, o incêndio foi um dos maiores dos últimos 20 anos no Rio, só podendo ser comparado aos da loja A Exposição, na Avenida Rio Branco, em 1953, e ao ocorrido na ilha do Braço Forte "pois os outros importantes causaram maior impacto psicológico, mas não tanta destruição."

O FUTURO

O diretor-presidente da empresa, Sr. Eduardo Luís Lopes, embora já avi-

sado do incêndio, ainda se encontrava ontem em Ponta del Este. Os diretores da empresa, que estão no Rio dispensaram, os operários ontem, marcando nova apresentação para segunda-feira.

Só na segunda-feira vamos decidir o que fazer — disse o diretor Donato Avarés — Não sabemos ainda qual será a situação dos 600 operários que trabalhavam na fábrica, nem como continuar todo o nosso trabalho. Uma coisa é certa: reconstruiremos tudo.

Os diretores tinham todos um ar de grande desolação e a todo momento recebiam manifestações de pesar de conhecidos e outros industriais que estiveram ontem no local.

Os operários, na calçada da frente ao prédio administrativo da firma, mostravam-se mais preocupados com a ameaça de desemprego em massa. Alguns, ao receberem a notícia da dispensa ontem, voltaram logo para casa, mas a maioria permaneceu para ver o trabalho de rescaldo dos bombeiros.

O salário médio dos que trabalhavam na fábrica era de NCr\$ 180,00 e muitos tinham mais de 10 anos de casa. O moinho foi a primeira unidade construída dentro do atual conjunto industrial em 1936, e a fábrica ficou pronta em 1948. Possuía atualmente um conjunto de máquinas considerado o mais moderno da Guanabara, no gênero.

Só algumas latas de biscoitos cream-cracker e de coco foram salvas pelos bombeiros. Estavam no térreo da fábrica, onde ficava o depósito. Os biscoitos fizeram parte do lanche que os bombeiros fizeram às 11 horas, e que incluiu também café, leite e sanduíches. Os diretores da empresa não sabiam informar, no entanto, quando poderão voltar a ser fabricados os biscoitos e massas Marilu.

Incêndio em porão de navio alarma cidade e se estende ao mar

Quando o operário Damiano Pereira de Araújo, do estaleiro Irmãos Almeida, apanhou o macarico para cortar ontem à tarde o porão de um navio da Petrobrás, não sabia que o local não havia sido bem lavado. De repente, uma faísca atingiu uma parede suja de petróleo e iniciou-se um incêndio, que o feriu e causou milhões de cruzeiros novos de prejuízos.

O operário, antes de se lançar ao mar, tentou apagar o

fogo, sofrendo diversas queimaduras. Cerca de 100 bombeiros foram mobilizados, mas o incêndio só começou a ser debelado quando a lancha Comandante Morais Antas, do Serviço Marítimo do Corpo de Bombeiros, foi deslocada para lá das imediações da fábrica de massas e biscoitos Marilu, onde estava ajudando a apagar os últimos focos do incêndio ocorrido ali na véspera.

Fogo na água

Ninguém ao certo sabia a que horas começou o incêndio; para uns, fora entre 11h30m e 12h, enquanto para outros só às 13h, o incêndio se iniciou.

O local, bem em frente à Ilha de Sapucaia, onde é queimado o lixo da cidade, possui diversos pequenos estaleiros e ferros velhos. Por isso, as águas ali estão sempre sujas de óleo, e a orla fica sempre coalhada de pequenas e médias embarcações, a maioria de madeira, quase todas imprestáveis.

Ao se iniciar o incêndio de ontem, o fogo correu em duas direções. Inicialmente, pelo mar, que pegou fogo, incendiando as velhas embarcações fundeadas

nas proximidades, e de onde se iniciou o incêndio que, com o vento, foi levado para a terra, onde havia também muitos barcos em reparo.

Tão logo foi notado o fogo, os diretores do estaleiro Caneco, o maior da região, chamaram os bombeiros que, entretanto, avaliaram mal a extensão do incêndio. A primeira vistoria do Corpo de Bombeiros a chegar ao local foi do seu Serviço Marítimo. Os bombeiros, quando viram o fogo, trataram de mandar vir uma de suas lanchas, a Marechal Sousa Aguiar, a qual, entretanto, enguliu no momento em que ia ser posta em ação.

Bombeiros em ação

Enquanto a lancha não havia chegado, diversos carros do Corpo de Bombeiros — inclusive quatro pipas — foram enviados para o local. Os bombeiros, entretanto, pouco puderam fazer, porque o fogo se alastrava rapidamente, por terra e por mar, não havia hidrantes e a largura do incêndio era muito grande.

A situação se agravava porque a chegada estava sendo prejudicada pelo tráfego na Av. Brasil, que desde o seu início até o Caju estava totalmente engarrafado. A fumaça que saía do incêndio atingia a centenas de metros de altura, e era vista desde a Av. Rio Branco, no Centro, até a zona sul.

Como os bombeiros não tinham praticamente meios de combater o incêndio no início — pois o combate ao fogo teria que ser feito do mar, e a lancha estava engulhada —

trataram de isolar o que ainda não havia se incendiado.

Começaram então a ser retiradas as latas de óleo e tintas, papéis de escritório, enfim, tudo o que poderia ser salvo, enquanto as paredes das oficinas do estaleiro Caneco — o único que ainda não havia sofrido nada — eram molhadas pelos bombeiros e empregados da empresa.

Os bombeiros, no início, se apresentaram com deficiência de equipamento, e foram os empregados dos estaleiros Perca e Caneco que jogaram gás carbônico na água suja de óleo para tentar evitar a propagação do incêndio.

Até aquele momento, cerca das 15 horas, apesar de o administrador da 1.ª Região Administrativa, Sr. Flávio de Faria, ter pedido policiamento para impedir os saques e facilitar o trabalho dos bombeiros, apenas um ou outro policial se encontrava no local.

Perigo de explosão

A preocupação geral naquele momento era salvar o que ainda podia ser salvo, e os empregados do estaleiro Perca, que começava a ser atingido, tentavam desesperadamente levar para a água, e longe do fogo, as barras que estavam em terra e não havia sido apinhadas.

Nessa ocasião, já estavam no local cerca de 100 bombeiros, não só do Posto do Caju e do Serviço Marítimo, mas também

do Quartel-General e do Posto da Praça da Bandeira.

No estaleiro Perca, havia, entre outras, a lancha H-11, da Diretoria de Hidrografia da Marinha, e Rosaterra, da Petrobrás. Para tentar evitar que todo o estaleiro pegasse fogo, seus funcionários auxiliaram os bombeiros a retirar da lancha engulhada a bomba de sucção, de centenas de quilos, e trouxeram-na para terra.

Final, a solução

Pouco depois das 15 horas, chegou ao local a lancha Morais Antas, vinda da fábrica Marilu. Em poucos minutos os bombeiros estenderam as mangueiras e começaram a atacar resolutamente o fogo, que já se encontrava a poucos metros da curva do estaleiro Perca. Quinze minutos após a chegada da lancha, o fogo estava dominado.

Os bombeiros iniciaram então os trabalhos de rescaldo, até que por volta das 15h45m, quando o vento e a maré mu-

daram, o fogo reavivou-se, mas pôde ser facilmente dominado com o auxílio da lancha.

Pouco antes do incêndio ser definitivamente dominado, os bombeiros temeram a ocorrência de uma tragédia, pois havia uma área do estaleiro Irmãos Almeida, que não havia sido atingida, onde estavam cerca de 10 cilindros de oxigênio e acetileno. A área, entretanto, foi isolada, e os cilindros levados para longe.

Prejuízos

Os prejuízos foram calculados pelos policiais da 2.ª Delegacia Distrital em vários milhões de cruzeiros novos. A não ser o operário Damiano Pereira de Araújo, medicado no local, ninguém mais se feriu. Entretanto, corria pelo local um boato, não confirmado, de que um operário do estaleiro Irmãos Almeida, que ninguém sabia o nome, havia morrido no incêndio.

Os estaleiros Irmãos Almeida e João Coleta ficaram totalmente destruídos. No escritório desse último, havia NCr\$ 1 milhão no cofre, perdido no incêndio, juntamente com cerca de uma dezena de barcos de

vários tamanhos que estavam náguas ou em terra.

O estaleiro Perca perdeu alguns barcos, um barracão de fundição, diversos equipamentos e parte dos papéis da firma. A Base do Caju do Corpo Marítimo de Salvamento teve cinco lanchas imprestáveis destruídas e duas semidestruídas.

Dentro do galpão da base — que não foi atingido — haviam três grandes lanchas de alto-mar e duas pequenas em reparo, além de dezenas de motores de embarcações e dezenas de milhares de litros de óleo, tinta e combustível, que foram retirados do galpão antes que o fogo chegasse nas suas proximidades.

Prisão

Dois choques da Polícia Militar e diversos guardas civis compareceram ao local por volta das 15h15m. Também estiveram no incêndio, além do administrador regional, representantes da Comissão de Defesa Civil e o comissário Elaci Fróis, da 2.ª DD.

Quando o incêndio já havia sido dominado, foi preso o rapaz Luís Carlos Montemar, de 18 anos que roubou algumas peças de um dos estaleiros que

estavam sendo empilhadas na Rua Carlos Seidl. Quando alguém chamou a atenção para o roubo, o rapaz meteu a mão dentro do calção — única roupa que vestia — e disse: "Sal da frente senão te dou um tiro na cara."

Mal pronunciou essa frase, sentiu uma mão no ombro: era um PM, que estava atrás dele e só teve o trabalho de levá-lo para o carro da Polícia. O rapaz estava desarmado.

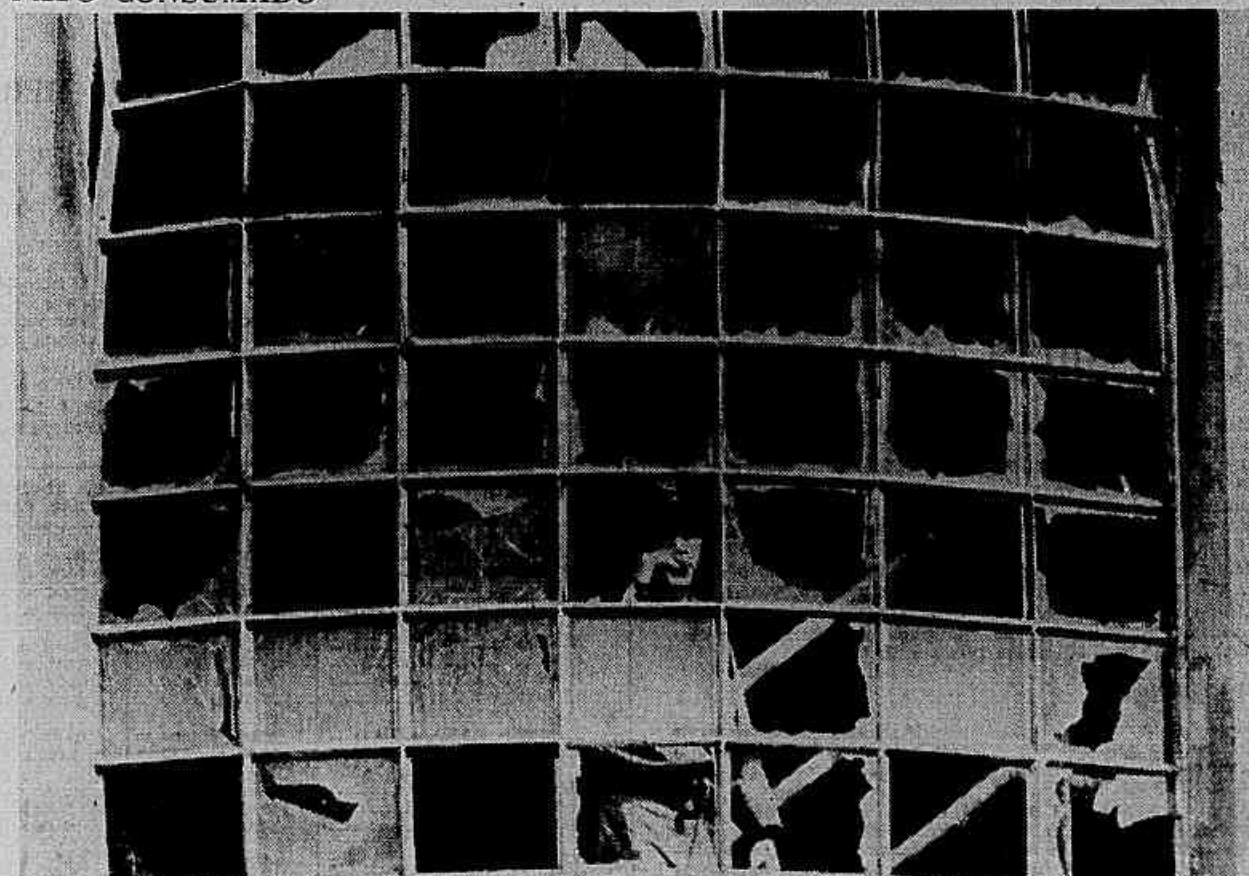
Na De Millus

Um princípio de incêndio lavrado na tarde de ontem no depósito de papéis da fábrica De Millus, situado na Avenida Brasil, 13 500, levou o pânico a inúmeras funcionárias, que aos gritos de "fogo, fogo", saíram correndo.

Os próprios funcionários da fábrica debelaram o fogo, sem

precisar da intervenção dos bombeiros do Méier e de Ramos, que chegaram depois da situação contornada. Durante o pânico que se seguiu ao anúncio de incêndio, duas funcionárias desmaiaram e foram socorridas no Hospital Getúlio Vargas.

FATO CONSUMADO



Os bombeiros pouco puderam fazer: o fogo se alastrou rapidamente e destruiu quase tudo.

Agricultura projeta obter recursos externos para aproveitar vales férteis

O plano de desenvolvimento dos chamados "vales férteis" nas diferentes regiões do país será agora mais facilmente executado, com os recursos que o BIRD colocará à disposição do Governo brasileiro, no montante de US\$ 1 bilhão, segundo afirma o chefe do Escritório Central de Planejamento do Ministério da Agricultura.

Os técnicos efetuaram uma correção — para menos — na cifra antes anunciada (1 bilhão e 200 milhões de dólares). Esses recursos viriam ao longo de diversos exercícios, informou-se. O Sr. Luis Reinaldo Zanon, chefe do Eceplan, diz ainda que para a perfeita execução do programa dos Vales Férteis contará o Ministério da Agricultura com a ajuda dos Ministérios do Planejamento, Interior, Transportes, Fazenda e Minas e Energia.

VALES FÉRTIS

Para definir o que se entende por vales férteis, o Sr. Luis Zanon disse que bastaria a citação da própria Carta de Brasília onde é dito que "entende-se por vales férteis aquelas que, pelas disponibilidades hídricas de que são dotados, pela fertilidade e estrutura física dos seus solos e pela topografia adequada ao trabalho mecânico, oferecem melhores condições para a exploração agropecuária intensiva".

Esses terrenos, onde se pratica frequentemente a monocultura, já vêm sendo ocupados há muito tempo por agricultores e fazendeiros de hábitos inteiramente retrógrados, sendo sempre utilizados de maneira precária e prejudicial. Levando-se em conta que o Brasil é dotado de vastas bacias hidrográficas e que este é um dos fatores essenciais para a realização de uma agropecuária produtiva de fato, chegou-se à conclusão de que deveriam ser prioritariamente aproveitadas as áreas que, por maior potencialidade de seu poderio hídrico, tivessem maiores possibilidades de, a curto prazo, oferecerem real êxito em um plano de desenvolvimento — disse o Sr. Luis Zanon.

PROJETO

Continuando em sua explanação o Sr. Luis Zanon disse que o ato de se reunir em um só tempo tantos ministérios, visa sobretudo um somatório de esforços para serem aplicados aos vales dando-lhes infra-estrutura, e com isto criando condições capazes de propiciar o desenvolvimento às regiões que serão beneficiadas pelo projeto.

O programa de Desenvolvimento de Vales Férteis tem por objetivo a aplicação dos US\$ 1 bilhão em um prazo de quatro anos, em projetos de desenvolvimento agrícola integrado, sendo que inicialmente serão auxiliados os vales dos rios Jaguaribe, Jaba, dos Sinos, São Francisco e Paraíba. Depois serão estudados outros vales cuja importância determine a necessidade de seu desenvolvimento. Disse ainda o Sr. Luis Zanon que os vales serão tratados a fim de que possam ter condições perfeitas de desenvolvimento com agricultura tecnificada, baseada em projetos de irrigação, energia elétrica e comunicações.

dinavian Airlines System.

Da Europa, o Sr. Mário Braga irá a Tóquio (Japão) para estudar o mercado de trabalho japonês, visando trazer para a Standard Electrica S/A, Técnicos especializados em Telefonia e Telecomunicações.

URSS tem aço mas sem produtividade

Raymond H. Andersen,
do New York Times

Moscou — Um cientista soviético revelou na sexta-feira que a quantidade de aço desperdiçada pela indústria soviética é igual à produção total da Itália, que obteve o oitavo lugar em 1967 na classificação mundial, com uma produção de 15,89 milhões de toneladas métricas.

Esse cientista, o professor Aleksander K. Tselikov, acusou a indústria de maquinaria soviética — que utiliza praticamente a metade da produção de aço — de fazer uso de práticas obsoletas, causando assim um desperdício de 9 a 12 milhões de toneladas anuais. O mau emprego do aço — continuou ele — em outros setores da indústria e da construção civil também contribuiu, de forma substancial, para a elevação dessas cifras.

O professor Tselikov conta 64 anos e é membro da Academia Soviética de Ciências. Ele é especialista em projetos de laminação e já mereceu três prêmios Stalin e um prêmio Lênine por suas contribuições à expansão da indústria siderúrgica soviética.

Há muito que o aço representa na União Soviética uma área prioritária de desenvolvimento econômico. Sacrifinando de maneira cruel outros setores da economia, especialmente os de bens de consumo, a União Soviética conseguiu elevar sua produção de aço no ano passado para 102,2 milhões de toneladas, quando em 1945 ela representava apenas 12,3 milhões de toneladas.

Disse o professor Tselikov que conseguindo eliminar esse desperdício o país obterá benefícios iguais à construção de novas fábricas com uma capacidade anual até 15 milhões de toneladas. Ele protestou contra o uso de aço feito pela indústria soviética, que chega a utilizar até mais de 25% desse metal em máquinas e outros produtos em relação à produção similar feita por outros países.

O cientista considerou vital uma melhoria nas técnicas de fundição, estamparia e laminação a fim de possibilitar menos uso de aço.

Como a União Soviética se prepara para aumentar de forma bastante acentuada, dentro dos próximos anos, sua produção automobilística, esse problema — o desperdício de aço — tem merecido toda a atenção.

A produção de carros de passageiros — que em 1965 não chegou a 200 000 unidades — deverá atingir em 1970 o nível de 800 000 veículos anuais com a abertura de uma fábrica, equipada pela Fiat, em Togliatti, na região média do Volga, e com a expansão de outras fábricas.

Embora uma reforma de fundo lucrativo, que foi introduzida na economia, vise reduzir o uso abusivo de materiais e fazer com que os gerentes de fábricas tenham maior consciência do fator custo, as críticas do professor Tselikov revelam que os efeitos da referida reforma ainda não se fizeram sentir nas indústrias que utilizam aço. A denúncia do cientista foi publicada no Pravda, jornal do Partido Comunista.

A preocupação com o desperdício de aço reflete a consciência dos soviéticos, cada vez maior, da má utilização de seus recursos e o fracasso em fazer uso total do potencial de suas fábricas e outros empreendimentos.

No ano passado, o professor Nikolai V. Melnikov, especialista de mineração, já advertira que a União Soviética estava desperdiçando grandes quantidades de minério de ferro, carvão e petróleo. O desperdício, acusou ele, provinha de uma crença muito difundida, qual seja a de que os vastos recursos da nação eram praticamente inesgotáveis.

A Ipiranga pode ser o seu corretor de Bôla no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Curitiba e, até mesmo, em Nova York. Contate seus negócios aos técnicos da

Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS

Rua da
Alfândega, 47
Tel.: 23-0420

BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR		O Banco do Brasil e os bancos particulares operam às seguintes taxas:		MOEDAS	
Compra	Venda	Moeda	Compra	Venda	Moeda
3,63	3,65	Dólar	3,63	3,65	Coroa Noruega
		Dólar Can.	3,38134	3,41322	Coroa Sueca
		Líbra Esterl.	6,66263	6,72861	Escudo Port.
		Marco Alemão	0,91330	0,92016	Escudo Chil.
		Florim	0,33981	0,35094	Florim Cana.
		Francos Belgas	0,72345	0,72927	Florim Hol.
		Francos Franc.	0,72363	0,73347	Francos Belgas
		Francos Suíços	0,44433	0,45081	Francos Franc.
		Lira	0,005837	0,005887	Francos Suíços
		Coroa Dinam.	0,48271	0,48729	Guarani
					Lira

RIO DE JANEIRO — O mercado apresentou-se praticamente estável ontem, tendo o índice BV se fixado em 206,8 pontos, apresentando acréscimo de 0,4 pontos em relação ao anterior. O volume de negócios equívoco ao anterior, tendo sido negociadas 913 mil ações, com o valor registrado de NCr\$ 188 mil, no pregão de ontem. As ações mais negociadas foram as da Belgo-Mineira, Petróbras-ordinárias, Petróbras-

preferências e América Fabril. Dentre as ações que compõem o índice BV, 8 estiveram em alta, 9 em baixa, 5 permaneceram estáveis e 1 não foi negociada.

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

20-09-68	19-09-68	13-09-68	06-09-68	Setembro de 1967
6973	6990	6878	6892	4269
(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)				
FUNDOS MOTUS DE INVESTIMENTOS				
	Data	Valor da Cota	Últ. Distribuição	Valor do Fundo
CRESCINCO	19-09-68	0,591	20-08-68 (0,03)	75 620 177,27
DELTEC	18-08-68	0,450	12-03-68 (0,12)	9 223 586,00
FEDERAL	17-03-68	2,109	22-03-68 (0,05)	8 307 403,00
ATLANTICO	12-09-68	2,38	28-06-68 (0,30)	2 590 020,99
TAMOYO	19-09-68	1,25	29-06-68 (0,01)	1 167 831,49
S. B. SABBIA	19-09-68	0,147	28-06-68 (0,20)	2 233 770,85
VERA CRUZ	19-09-68	5,85	28-06-68 (0,01)	1 602 907,89
NORTEC	04-06-68	0,940	30-11-67 (0,17)	75 660,00
SUL BRASIL	20-09-68	1,79	29-12-67 (0,04)	41 578,85
IPIRANGA (197)	19-09-68	1,46	—	1 061 454,88
F. P. CRESCINCO	16-09-68	1,23	—	8 040 697,33
S. B. ATLANTICO	30-08-68	1,34	—	824 919,20
E. G. I. (197)	19-09-68	1,52	—	1 310 412,85
BIB (197)	20-03-68	1,45	16-04-68 (0,03)	12 801 821,88
COND. DELTEC	20-09-68	0,458	13-09-68 (0,015)	10 084 337,57
HALLES	19-09-68	0,506	28-06-68 (0,03)	1 428 902,69
HALLES (197)	19-09-68	1,241	28-09-68 (0,09)	5 409 369,00

Ações		Cot. Quan-Média		Ações		Cot. Quan-Média		Ações		Cot. Quan-Média		Ações		Cot. Quan-Média	
ACÓES DE CIAS.				BRAS. DE ROUPAS		0,49 9 600		HINE		0,32 1 000		PETROBRAS		0,24 66 800	
DIVERSAS				CBUM		0,22 5 000		KIBON		3,47 3 100		SAMITRI		0,60 25 200	
A. VILLARES, Pref.				CIMENTO ARATU		3,75 2 900		LOJAS AMERICA-				S. B. S. SABBIA			
A. VILLARES, Pref.				CIMENTO ITA'V				N.A.S. Antigas				Pref. Nom.		1,00 9 500	
A. VILLARES, Ord.				F. P. CRESCINCO		3,82 300		SIDER. MANNESS-				SOUZA CRUZ		3,04 42 800	
ALPARGATAS				D. DE SANTOS		1,11 37 100		ALANN, Pref. Ex/				SIDER. NACIONAL		0,75 27 500	
AMERICA FABRIL				ISABEL, Pref.		0,88 10 500		SIDER. MANNESS-				SIDER. NACIONAL			
ANT. PAULISTA				Pró-Rata		0,81 1 900		MANN, Ord. Ex/				Nom.		0,70 3 011	
ARNO, Novas, C/42				D. ISABEL, Ord.		0,78 1 000		MANN, Ord. Ex/				UNIAO DE BAN-			
ARNO, C/40				EDITO B. A. JOSE				MANN, Ord. Ex/				COS BRASILEI-			
B. DO BRASIL				CLIMFIO, Pref.				MANN, Ord. Ex/				ROS, Pref.		0,90 213	
B. DO NORDESTE				Norm. Endossat.				MANN, Ord. Ex/				UNIAO DE BAN-			
B. P. DO BRASIL				EX/Dir. C/2		1,15 1 200		MANN, Ord. Ex/				COS BRASILEI-			
BELO-MINEIRA				ESTRELA, C/4, Ex/				MANN, Ord. Ex/				ROS, Ord.		1,00 1 112	
BRAHMA, Pref.				F. E LUZ DE M.		1,50 300		MANN, Ord. Ex/				V. RIO DOCE, Port.		4,00 7 100	
BRAHMA, Ord.				G. E LUZ DE M.		0,71 8 000		MANN, Ord. Ex/				WHITE MARTINS		4,15 17 400	
BRAS. DE E. EFETICA				F. E LUZ DO PA-		0,70 2 800		MANN, Ord. Ex/				WILLIS, Pref.		0,53 2 000	
				RANA				MANN, Ord. Ex/				WILLIS, Ord.		0,58 4 000	

São Paulo (Buenos Aires) — Encerrando esta semana de operações o mercado esteve firme com alto volume de transações e com os papéis negociados apresentando ligeiras altas. O índice Bovespa, fechou em 2.448,337 pontos (mais 0,21%), fixando o novo recorde em 190,8. Das 27 sociedades que o compõem, 8 subiram, 8 baixaram e 11 permaneceram

estáveis. O volume de transações girou em torno de NCr\$ 2.700 mil, sobressaindo-se as negociações que envolveram as ações das 332 operações participaram com a cifra de NCr\$ 1.651.664,40. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr\$ 2.700 273, a quantidade de 2.448.337 títulos e a realização de 384 transações. Ações que mais subiram: Brasmat, preferências, cupão

8, mais 4,0%; Brasmat, ordinárias, cupão 39, mais 1,6%; Casa Anglo-Brasileira, ex-dividendos, mais 2,0%; Climaf, antigas, mais 3,6%; Petróbras, preferências, mais 5,6%; Petróbras, ordinárias, cupão 17, menos 1,7%; Duratex, ordinárias, cupão 17, menos 1,7%; Duratex, preferências, cupão 17, menos 2,0%.

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — A Bôlsa de Valores de Nova Iorque fechou ontem irregular, depois de uma semana de altas. O movimento foi muito grande, embora não atingisse os níveis anteriores. O índice da UPI mostrou uma alta de 0,24%

nas 1.555 ações negociadas, das quais 710 subiram e 828 caíram. A média industrial Dow Jones subiu 0,44 pontos, fechando em 924,42. O índice da Bôlsa mostrou uma alta de sete centavos no preço médio das ações. As ações de empresas siderúrgicas,

químicas e companhias de aviação estiveram estáveis. Veículos, petróleo e eletrônicas irregulares. Ferrovias quase sempre em baixa. Especulativas em alta. Foram vendidas 14.910 mil ações contra 17.910 mil na sessão anterior.

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:		Abert.</
--	--	----------

Por dentro do negócio

CONSTRUÇÃO — O Centro de Coordenação Industrial para o Plano Habitacional acaba de divulgar diagnóstico da indústria do setor, no qual afirma que as empresas do ramo são constituídas, numa percentagem de 71 por cento, de sociedades limitadas e que mesmo quando, a partir de um certo nível de capital, se transformam em organizações de sociedades por ação, nem por isso se adaptam e modernizam, continuando com as características típicas de empresas com estrutura familiar.

Com referência às sociedades limitadas, a grande maioria das empresas — 81% — situam-se na faixa de NCr\$ 50 mil de capital. A relação média de capital-empresa é de, apenas, NCr\$ 10 mil. Na mesma faixa vamos encontrar 39% das sociedades anônimas do setor, com uma aplicação de capital de NCr\$ 25 mil por empresa. É interessante notar que no intervalo de NCr\$ 50 a 250 mil de capital aplicado, as sociedades limitadas demonstram possuir um maior índice médio de capitalização do que as sociedades anônimas, comprovando que, independente da estrutura financeira, predominam as empresas de tipo de capital fechado.

CNI — Fontes ligadas ao General Macedo Soares desmentiram ontem que o Ministério, ao ter reunido a Conferência Nacional da Indústria, estivesse mudando as chefias dos departamentos da entidade e os funcionários em cargos de confiança. Afirmaram que o Sr. Macedo Soares alterou apenas as chefias de gabinete e as superintendências da CNI e do SESI. Ontem, foi divulgado o programa da semana da eleição da Confederação, que começará quarta-feira, dia 25, com o Conselho de Representantes reunido para a entrega de credenciais e registro de chapas. No dia 26, sob a presidência de um procurador do Ministério do Trabalho, serão realizadas as eleições. A última reunião do Conselho será no dia 27, para a discussão de assuntos gerais e a nova diretoria, eleita, será empossada no máximo até 30 dias depois.

O Sr. Macedo Soares, que ontem presidiu, em Curitiba, o encerramento do Congresso sobre Seguros, almoçou com a diretoria da Federação das Indústrias do Paraná. Volta hoje ao Rio, mas segunda a terça-feira próxima estará em Brasília cumprindo o programa oficial de recepção ao Primeiro-Ministro Indira Gandhi, da Índia.

INDÚSTRIA — O Sr. Ulisses Barbosa Filho foi eleito ontem para a presidência da Federação das Indústrias da Bahia, em eleições em que foi o único candidato diante do apelo feito pelos industriais do Estado, em movimento liderado pelo ex-presidente da CNI, Sr. Augusto Viana. A decisão de aceitar a reeleição foi tomada pelo Sr. Ulisses Barbosa após receber carta assinada por grande número de industriais, na qual se solicitava a sua aceitação para que nenhuma mudança administrativa não viesse comprometer o andamento dos trabalhos já iniciados.

Na Guanabara, o presidente eleito da Federação das Indústrias do Estado, Sr. José Inácio Caldeira Versiani, será empossado no próximo dia 24, às 18 horas. Na oportunidade deverá fazer um pronunciamento em que, mesmo desmentindo o propalado estagnamento econômico do Estado, afirmará a necessidade de se começar um planejamento imediato para incentivar o seu desenvolvimento.

TURISMO — Pelo convênio assinado entre a Embratur e a SUDENE, visando a aplicação coordenada de recursos oriundos do imposto de renda em projetos de promoção das atividades turísticas no Nordeste, a concretização desses investimentos será regida pela legislação específica da Sudene.

COMÉRCIO — O Banco do Brasil, segundo levantamento da sua Carteira de Comércio Exterior, teve saldo positivo de US\$ 18,9 milhões nas transações com os países da área socialista, no período de janeiro a junho deste ano, tomados por base os valores FOB de suas exportações e importações.

ACO — A Acsita voltou a ultrapassar, em agosto, a sua maior marca mensal de produção de aço, registrando 12.474 toneladas, contra 11.317 em julho. O recorde não se limitou ao aumento do volume físico da produção, sendo acompanhado de aumento de produtividade, representado por menores insumos de matéria-prima por toneladas produzidas. A melhoria do rendimento de operação industrial tem permitido à empresa absorver, parcialmente, o incremento dos custos dos setores de produção.

FII — Um ano depois da sua reunião no Rio, em setembro de 1967, o Fundo Monetário Internacional começa, dia 30, em Washington mais uma reunião anual. Os problemas a serem discutidos são os mesmos que os do ano passado, só que um pouco mais agravados. A falta de liquidez mundial, para cuja solução foram aprovados no Rio os Direitos Especiais de Saque, continua e, a cada dia, num crescendo maior.

EXPRESSAS — Procedente de Londres, chega ao Rio na segunda-feira, o diretor de comercialização do IBC, economista Carlos Alberto Andrade Pinto. Amanhã, segue para Buenos Aires, o presidente da Comissão de Marinha Mercante, Almirante Macedo Soares Guimarães. A Denasa, que está se preparando para abrir novas filiais em Belo Horizonte e Brasília, acaba de aumentar seu capital para NCr\$ 5 milhões. Uma carregadeira que enche um caminhão com algumas caçambadas, tem uma força de escavação de quase 30 toneladas e movimentam-se com mais agilidade que um caminhão comum, será uma das atrações principais da Exposição Industrial Americana, que se realizará em São Paulo de 15 a 25 de outubro. O superintendente da Sunab, engenheiro Enal-do Cravo Peixoto, seguiu ontem para Recife, a fim de tratar, na Sudene, dos convênios referentes aos problemas do abastecimento na região do Polígono das Secas. A visita de uma missão comercial japonesa ao Brasil e ao México, composta de 18 membros e liderada pelo Sr. Norishige Hasegawa, presidente da companhia de produtos químicos Sumitomo, foi anunciada ontem em Tóquio.

OEA vai discutir corte de 57% nas verbas da Aliança

Washington (UPI-AFP-JB) — O corte de 57% nos recursos solicitados pelo Presidente Lyndon Johnson à Aliança para o Progresso, que ficaram reduzidos a US\$ 270 milhões, provocou ontem a convocação do Conselho da Organização dos Estados Americanos (OEA) para uma reunião extraordinária na segunda-feira.

Pela decisão da Câmara de Representantes, agora enviada ao Senado para apreciação final, os créditos para ajuda norte-americana ao exterior ficaram limitados a US\$ 1,9 bilhão, a mais baixa cifra desde que tiveram início os programas de ajuda externa, em 1948, e inferior em US\$ 1,3 bilhão ao que pediu o Governo Johnson.

MAIS AFETADOS

A Aliança para o Progresso e os empréstimos para desenvolvimento dos países pobres fora da América do Sul são os principais setores afetados pela redução dos créditos de ajuda ao exterior. A cifra de terminada pela Câmara de Representantes é inferior também em US\$ 335 milhões ao montante mínimo autorizado em julho último pelo Congresso.

Num exame global, os créditos foram diminuídos em 45% em relação ao que foi solicitado pelo Governo, mas essa redução é diferente, segundo opinaram alguns observadores mais ligados ao assunto.

Disseram essas fontes que os créditos para a Aliança foram reduzidos em 57%, de US\$ 625 milhões para 270 milhões. Os da Agência para o Desenvolvimento Internacional sofreram corte de 65%, de US\$ 765 milhões para 265 milhões.

Os fundos de cooperação técnica baixaram 36% (de 235 milhões para 150 milhões), os de assistência e apoio, em 37%, de 595 para 385 milhões de dólares. Os créditos de assistência militar (Vietnã, Laos e Tailândia excluídos) tiveram redução de apenas 10%, passando de 480 milhões a 385 milhões de dólares.

REAÇÃO OFICIAL

Em círculos competentes do Departamento de Estado houve uma reação contrária à decisão dos legisladores. Um porta-voz afirmou que a lei representa a "inutilização total da Aliança".

O representante republicano, William S. Mailliard, da Califórnia, apresentou emenda para a restituição de US\$ 50 milhões ao programa continental, mas teve sua proposta rejeitada, após breve debate. Disse Mailliard que o "modesto aumento" que propunha para a ajuda à Aliança permitiria a continuidade de importantes projetos de desenvolvimento "nos países-chaves, Brasil, Chile e Colômbia" e outros da América do Sul.

Por sua vez, o representante democrata, Donald Fraser, expressou a opinião de que reduzir os compromissos da Aliança causaria uma "grande decepção" aos países latino-ame-

ricanos que estão "começando a duvidar de nosso interesse."

REAÇÃO NA OEA

Do mesmo tempo em que o Conselho da OEA convocava a reunião extraordinária de segunda-feira, a fim de que o assunto seja examinado com maior profundidade, três altos funcionários da entidade advertiram que a redução dos fundos destinados à Aliança "projeta uma sombra de dúvida sobre a boa vontade dos Estados Unidos no sentido de cumprir promessas."

A advertência foi feita pelo secretário-geral da entidade, Galo Plaza; pelo presidente do Comitê Interamericano da Aliança, Carlos Sanz de Santamaría; e pelo presidente da Comissão Executiva do Conselho de Cultura, Patrício Rojas. A declaração dos três funcionários se baseia na redução de mais de 57% nas verbas da Aliança.

A reação dos funcionários do Departamento de Estado foi de que estavam "profundamente entristecidos." Um deles afirmou que ela significa uma "castração da Aliança."

Por sua vez, o Corpo Diplomático latino-americano na OEA afirmou estar muito preocupado com um ato que "põe em perigo todo o esforço dos nossos países e dos Estados Unidos no sentido de levar adiante o desenvolvimento econômico e social da região."

A declaração de Plaza, Santamaría e Rojas diz ainda que "o ato da Câmara dos Representantes, ao reduzir drasticamente os fundos da Aliança, tem consequências sérias, não só pela sua magnitude, mas porque envolve uma questão de princípio."

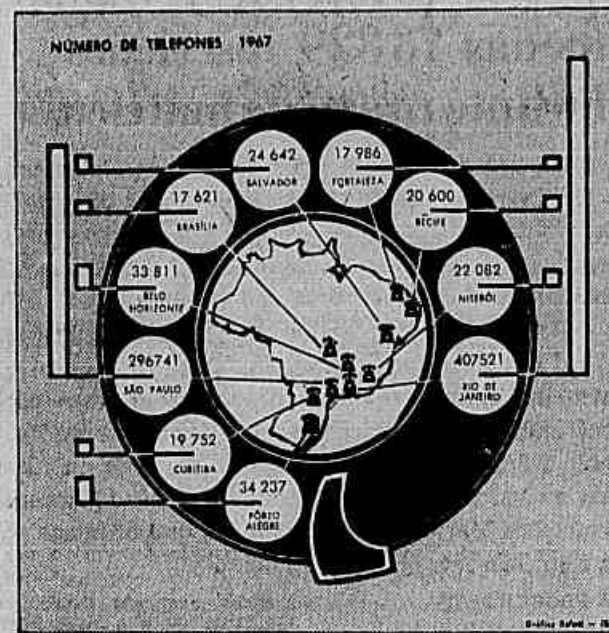
Embora estejamos ao par dos intrincados problemas que os Estados Unidos enfrentam atualmente, sabemos que a medida desestabiliza e provocará grande frustração em todos os que depositaram sua fé na capacidade desta região de trabalhar unida, com um pouco de sacrifício por parte de todos, disseram.

A declaração acrescentou que a atitude dos deputados atinge os interesses de todos os povos da América e salientou que "neste sentido, não há doadores de um lado e receptores de outro; todos somos beneficiários dos êxitos da Aliança, ou vítimas do seu fracasso."

Apesar das dificuldades, ao concluir, os funcionários expressaram "a esperança de que as propostas reduções nos fundos da Aliança não sejam concretizadas. De que nossa confiança na boa vontade dos Estados Unidos para cumprir sua promessa não será traída, apesar das dificuldades."

Durante a sessão da próxima segunda-feira, o Conselho da OEA escutará a leitura da declaração e debaterá a situação criada pela proposta de redução. Os pontos-de-vista do Governo norte-americano, contrários à redução, serão expostos pelo Embaixador Sol Linowitz, representante dos Estados Unidos ante o Conselho.

Rêde telefônica



AVISOS RELIGIOSOS

JACIRA LÉA PASSOS SUAREZ

(MISSA DE 30.º DIA)

+ MANUEL BARCIA SUAREZ e FAMÍLIA agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento e missa de 7.º dia da sua inesquecível esposa e parenta JACIRA LÉA PASSOS SUAREZ e convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia que mandam celebrar no dia 23, segunda-feira, às 10 horas, no altar-mór da Catedral Metropolitana.

JACIRA LÉA PASSOS SUAREZ

(MISSA DE 30.º DIA)

+ DIRETORIA DO HOTEL RIVIERA S. A e seus funcionários agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento e missa de 7.º dia da sua inesquecível Diretora JACIRA LÉA PASSOS SUAREZ e convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia que mandam celebrar no dia 23, segunda-feira, às 10 horas, no altar-mór da Catedral Metropolitana.

JACIRA LÉA PASSOS SUAREZ

(MISSA DE 30.º DIA)

+ DIRETORIA DO PLAZA COPACABANA HOTEL S. A e seus funcionários agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento e missa de 7.º dia da sua inesquecível Diretora JACIRA LÉA PASSOS SUAREZ e convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia que mandam celebrar no dia 23, segunda-feira, às 10 horas, no altar-mór da Catedral Metropolitana.

JACIRA LÉA PASSOS SUAREZ

(MISSA DE 30.º DIA)

+ DIRETORIA DO REGINA HOTEL e seus funcionários agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento e missa de 7.º dia da sua inesquecível Diretora JACIRA LÉA PASSOS SUAREZ e convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia que mandam celebrar no dia 23, segunda-feira, às 10 horas, no altar-mór da Catedral Metropolitana.

Escolas primárias recebem apenas 73829 inscrições durante prazo de matrícula

Encerrou-se ontem o prazo de matrículas para o próximo ano nas 621 escolas primárias da rede do Estado, tendo sido registradas 73 829 crianças, entre inscrições para o jardim-de-infância (7 929), e matrículas para os níveis de 1 a 6 (65 900).

Do total de vagas, que é de 114 320, sobraram 40 491 que deverão ser preenchidas, se for o caso, em fevereiro, quando se abrirá novamente o prazo para matrículas. As inscrições para o jardim-de-infância serão submetidas a um sorteio no dia 5 de outubro, mas a diretora do Departamento de Ensino Primário, professora Maria Siqueira, explicou que é apenas para a divisão nos períodos e idades.

AS PROCURADORAS

As unidades mais procuradas nas cinco dias e que esgotaram rapidamente suas vagas foram a Escola Shakespeare, no Jardim Botânico, a Ana Frank, ao lado do Palácio Guanabara, a Duque de Caxias, no Grajaú, a José Lins do Régio, em Cambi, além das Escolas Carlos Gomes, em Pílar, Edgar Werneck, em Jacarepaguá, Maria das Dores Negrão, em Osvaldo Cruz, e Irmã Zelma, em Madureira.

Os pais ou responsáveis por crianças em idade escolar, se deixarem de as matricular em fevereiro, estarão sujeitos a sanções do Art. 246 do Código Penal — detenção ou multa — e sendo funcionários públicos estaduais ou autárquicos, além disso, poderão ter o pagamento de seus vencimentos suspenso, de acordo com dois decretos estaduais, de números 808 e 1 083.

VISCONDE DE CAIRU

Os alunos do Colégio Visconde de Cairu, no Méier, continuavam ontem em greve, apesar das promessas do Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama, de que suas reivindicações seriam atendidas. Segunda-feira irão ao Governador Negrão de Lima para pedir a demissão do diretor do Colégio, professor Abelardo Vilaboim.

A Secretaria de Educação divulgou ontem uma nota dizendo que "os diretores dos estabelecimentos de ensino são nomeados pelo Governo e permanecem no exercício de suas

funções enquanto tiverem a confiança da alta administração. "O diretor do Colégio Estadual Visconde de Cairu é o ilustre professor Abelardo Vilaboim, dos quadros do magistério do Estado e professor de física na Escola Naval. Dedicado ao estabelecimento que dirige, merece todo o apreço e respeito a que se credenciam pelos relevantes serviços que tem prestado à educação nacional."

A nota cita ainda a reunião de quarta-feira passada no gabinete do Secretário, da qual participaram o diretor do colégio, alguns alunos, o presidente do Círculo de Pais e Professores e o Secretário Gonzaga da Gama, que "após oferecer aos alunos presentes totais garantias de que poderiam, sem restrições, apresentar suas reivindicações, determinou providências para solucionar os problemas focalizados."

Os problemas eram quanto ao funcionamento do mimeógrafo, máquina de projeção cinematográfica, da biblioteca e dos laboratórios à noite, além dos reparos nos sanitários e uma adequação dos programas do curso científico aos exames vestibulares.

Diz a nota que "quando as medidas pleiteadas pelos alunos já haviam encontrado de parte do Secretário de Educação o necessário acolhimento, com o compromisso de providências imediatas, um dos alunos, dizendo falar em nome dos colegas, solicitou a demissão do diretor do colégio."

Com escolas novas vão duplicar matrículas

A criação de 100 escolas supletivas (educação de adultos) no início de 1969, permitirá a duplicação de matrículas, que este ano foram 65 mil, em 252 estabelecimentos.

Estas escolas serão criadas pela Secretaria de Educação do Estado, que, através de um convênio com a Cruzada ABC, dispõe de mil professores, permitindo assim auxiliar o esforço oficial para a educação do adulto. Segundo o secretário-geral dos cursos supletivos, Sr. Romualdo Carrasco, esses cursos diferem dos fundamentais (dotados nas escolas primárias, particulares e estaduais) no tempo e no ensino, "pois o adulto não tem a necessidade de receber o mesmo número de informações quanto a criança."

Nos cursos, realizados à noite, os professores procuram ensinar apenas o essencial, que o adulto utiliza na vida prática, reduzindo de quatro anos adotados nas escolas fundamentais para dois, divididos em cinco períodos de quatro meses cada.

O professor Romualdo Carrasco disse que com o aumento destas escolas, o número de analfabetos entre 14 e 39 anos será quase eliminado.

Atacar o adulto foi o método imediato utilizado por outras nações, para acabar com o analfabetismo.

DIVULGAÇÃO

Para divulgar suas escolas, que estão divididas em 15 distritos, os chefes se encarregam de promover festas, com a participação dos alunos, cuja finalidade é atrair seus amigos, fazendo com que os não alfabetizados se interessem em matricular-se nas escolas e ainda sintam que fazem parte de uma comunidade.

Acham ainda os chefes dos distritos — responsáveis por estas escolas — que o cansaço é o principal motivo de decréscimo de frequência, pois a maioria dos alunos comparece às aulas depois de trabalhar "em cargos pesados" durante todo o dia.

Suplicie nega inspiração estrangeira à reforma

Curitiba (Correspondente) — O Rector da Universidade Federal do Paraná e ex-Ministro da Educação, professor Flávio Suplicie de Lacerda, declarou ontem que "o Plano Acon não tem absolutamente nada a ver com a reforma universitária proposta pelo grupo de trabalho."

Acreditou que "os estudantes, que estão convencidos de que o convênio MEC-USAD foi idéia do Acon, estão por fora também a. O Acon ainda nem estava no Brasil quando o convênio foi firmado. Quem fez o convênio fui eu."

PREVISÃO

Brasília (Sucursal) — O Deputado Márcio Moreira Alves (MDB-GB) afirmou ontem, na Câmara, que se a reforma universitária adotar as idéias

do Relatório Meira Matos, a crise estudantil continuará.

Não sou oráculo de tragédias, mas é fácil prever que, apoiados pela grande maioria da opinião pública brasileira, os jovens, que nas ruas têm manifestado sua revolta e sua coragem, não aceitarão imposições — disse o deputado.

PARTICIPAÇÃO

Observou depois o Sr. Márcio Moreira Alves que "os estudantes se levantarão contra as imposições, continuarão sem estudar, porque, para fazê-lo, desejam participar. Os estudantes pedem, simplesmente, uma universidade voltada para o desenvolvimento brasileiro, feito por brasileiros, com uma administração livre, da qual eles participem em termos de igualdade, e não em termos de recolher migalhas."

Taxímetros do Rio começam a marcar o aumento de 20% a partir de 1.º de outubro

O Instituto de Pesos e Medidas iniciará no dia 1.º de outubro a aferição dos taxímetros do Rio, de acordo com a nova tabela de tarifas.

Até lá, os táxis continuarão a cobrar o aumento tarifário de 20% usando as tabelas plastificadas preparadas pelo Sindicato dos Motoristas.

MARCHA LENTA

A Secretaria de Serviços Públicos tem em seu poder, para exame pela Divisão Técnica, o memorial em que o Sindicato dos Motoristas pede ao Governador Negrão de Lima novo aumento de 20%. O fato de o pedido não ter sido incluído na pauta da reunião da última quarta-feira da Divisão Técnica indica, segundo fontes autorizadas da Secretaria, que ele não será levado em consideração.

A proteção é sinal de que

se deseja que o assunto caia no esquecimento — retardando seu exame — para que haja mais facilidade em dar a negativa. Há, porém, quem acredite na concessão de 10 dos 20% pedidos, com base na diferença entre os cálculos realizados pela Secretaria e pelo Sindicato para fixar os parâmetros do aumento; os cálculos da Secretaria indicavam a necessidade de um aumento de 20% e os do Sindicato a de um aumento de 40%.

Brasil dá primeiro passo para produção em S. Paulo de computador eletrônico

O Brasil já deu o primeiro passo para a fabricação de computadores eletrônicos, com a produção de núcleos de memórias — parte sensível desses equipamentos — iniciada em Santo Amaro, São Paulo, onde se montou e exportou até agora, um total de 15 mil conjuntos e que deverá atingir a casa dos 30 mil até o fim do corrente ano.

Esta informação foi prestada ontem em entrevista à imprensa pelo Sr. Henry Victor Eicher, presidente da Burroughs do Brasil, empresa responsável pela iniciativa. Adiantou que a confecção dos sensíveis componentes é uma realização pioneira na indústria brasileira e "abre novos caminhos para o operariado brasileiro, porque utiliza exclusivamente mulheres nesse trabalho."

SINAL DE PROGRESSO

Disse o Sr. Vitor Eicher que os primeiros conjuntos produzidos em Santo Amaro foram enviados para testes nos Estados Unidos, com resultados surpreendentes, porque, "apesar de se tratar de trabalho inicial, não apresentaram falhas e revelaram extraordinária disciplina de mão-de-obra."

Após afirmar que "o grau de desenvolvimento de um país pode ser medido pelo número de computadores eletrônicos instalados", lembrou o Sr. Eicher que "há exatamente 10 anos a indústria nacional dava início à produção de equi-

pamentos de processamentos de dados, quando a Burroughs começou a fabricar a somadora elétrica Ten Key, a primeira inteiramente produzida no Brasil e na América Latina."

Informou que já se encontram em atividades no país aproximadamente 250 computadores eletrônicos, "após a iniciativa pioneira da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, importando em 1959 um sistema computador B-205."

O uso desses equipamentos entre nós vai desde o processamento bancário até o auxílio à política na repressão ao crime.

Dólares falsos apreendidos no Rio já têm implicados e fornecedores em S. Paulo

Dólares falsos, procedentes provavelmente de Hong-Kong, foram apreendidos ontem em poder de nove membros de uma quadrilha presos por agente da Delegacia de Defraudações.

Os policiais já detiveram 40 cédulas de 100 dólares cada uma, empenhando-se agora em localizar e prender o último membro da quadrilha, que é elemento de ligação com os fornecedores do dinheiro falso, que estariam agindo em São Paulo.

DESCOBERTO

O delegado Eros de Moura, da Delegacia de Defraudações, disse que foi notificado por uma casa de câmbio do aparecimento de uma nota de dólar falsa, recebida de um marinho pelo gerente do Bar Nacional, na Praça Mauá. Nos primeiros contatos da diligência, os policiais conseguiram deter, por indicação de elementos presos, Daniel Gaston, Robert Banakwitz, Vicente Roberto Lemos de Castro, Wilson Bernardino Nunes e André Falco.

Foram ouvidos cinco como implicados, Ilma Matias Santines, José Sousa, Otávio de Jesus e Simone Henriete. Outro suspeito, o detetive aposentado Antônio Machado Maranhão, não pôde ser ouvido por ter sido operado recentemente de câncer do estômago. É apontado, inclusive, como dos principais elementos do bando, enquanto os policiais preferem

considerar André como o cabeça do bando.

Em seu depoimento, André revelou ter sido apresentado pelo presidente da empresa Saturnim, de turismo, ao Sr. Jorge Leite, alto funcionário do Palácio Guanabara, ao engenheiro Raimundo Pessô e ao detetive Machado como pessoa de confiança.

Revelou Gaston ter sido procurado há dias por Machado, que lhe deu certa importância em dólares, mas advertindo-o que não a trocasse em casas de câmbio devido às exigências de registro do nome do interessado. Os dólares eram vendidos a NCr\$ 2,00, embora cotado cada um a NCr\$ 3,60, no mercado. Disse Gaston que todos que compravam esses dólares sabiam que eram falsos. Na casa de Wilson os policiais apreenderam mercadorias contrabandeadas, que se presume tenham sido adquiridas com o dinheiro falso.

Arena de São Paulo quer processar a Aeronáutica pela granada no teatro

O Grupo Arena de São Paulo, que encena no Teatro João Caetano a peça *Feira Paulista de Opinião*, anunciou que vai processar o Ministério da Aeronáutica pela granada atirada anteontem à noite no teatro, que não chegou a explodir.

O diretor da peça, Augusto Boal, disse que a granada tem a inscrição ABC-M25A2-1025/548027 e foi identificada como pertencente às Forças Armadas e possivelmente aos pára-quedistas da Aeronáutica. O atentado, que não se consumou, causou pânico na plateia que assistia à peça, mas a representação continuou, após a granada ser levada para fora.

TEM DONO

Afirma o Sr. Augusto Boal que o petardo não é de fabricação caseira e tem uma inscrição que o identifica, cabendo assim, o processo contra os responsáveis pela sua fabricação e uso.

As 20h10m, meia hora após o início da peça, um espectador, sentado numa das últimas fileiras, deu o alarme de que um objeto pesado havia batido em seus pés. Imediatamente pessoas que estavam sentadas ao lado se levantaram e saíram, passando pelo porteiro e avisando que havia "uma granada lá dentro", e as luzes foram acesas.

A granada não explodiu por estar defeituosa, porque foi lançada armada, sem o pino de segurança: se ela tivesse batido com mais força, a explosão teria sido imediata.

Depois de identificada, o soneplasta da Arena de São Paulo apanhou a granada e levou para fora, entregando-a a uma guarnição do Corpo de Bombeiros. A peça recomeçou em seguida, a pedido dos próprios

espectadores, que se encarregaram também de fazer uma vistória geral no teatro.

NERUDA ASSISTIU

O poeta chileno Pablo Neruda assistiu à peça terça-feira última, gostou do espetáculo — que tem um poema seu, *Tonada de Manuel Rodríguez*, musicado pelo seu compatriota Vicente Bianchi — e prometeu entregar ao grupo uma peça de sua autoria, inédita, escrita há vários anos.

Disse Pablo Neruda, depois do espetáculo, que o elenco tem condições para encenar a peça que ele escreveu, e que ainda não tem título. Como os originais estão no Chile, o poeta dos *Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada* ficou de enviá-los tão logo regressasse ao seu país.

E pensamento de Augusto Boal incluiu a numa das próximas montagens da Arena de São Paulo, *Feira Latino-Americana de Opinião*, ou, conforme a sua estrutura, montar um espetáculo próprio para a peça de Neruda.

Abelha será cruzada para evitar danos

Curitiba (Correspondente) — O Paraná encontrou maneira de resolver os males causados pela invasão das abelhas africanas em áreas de apicultura, segundo o técnico da Federação da Agricultura, Sr. Estanislau Kurletto, que preconiza o cruzamento com rainhas de boa qualidade, principalmente as caucásianas.

Em companhia do presidente da Associação Paranaense de Apicultura, Sr. João Romanus, o técnico explicou que "havia dúvidas sobre a possibilidade de controlar e aproveitar a abelha africana, decorrente dos cruzamentos da adamsoni com a abelha europeia comum do país."

CAMINHOS

Nas reuniões de apicultores, porém, ficou confirmado que a abelha africana, nas regiões em que enfrenta a apimellifera carnica, tornou-se inseto produtivo, perdendo a sua agressividade e apresentando boa produtividade de mel. Essa carnica é típica das áreas de apicultura racional, aparentada com a apis caucásiana, encontrada em criações industriais nos Estados Unidos.

Pelo contrário — diz Kurletto — onde a abelha africana encontrou apicultura rudimentar, de espécimes degenerados por doenças, conservou suas características genéticas, que se manifestam pela excessiva ferocidade, chegando a atacar animais de porte e pessoas."

AJUDA

Por conclusão prática, temos que existe maneira de recuperar a apicultura paranaense e nacional, apurando a seleção de nossos apiários, mediante o cruzamento da Adamsoni com a Caucásiana, aparentada da Carnica, encontrada em nossos apiários industriais. A dificuldade de importação de rainhas Caucásianas foi contornada pelo Ministério da Agricultura, que se comprometeu a fornecer rainhas à Associação Paranaense de Apicultores. As reprodutoras viriam dos Estados Unidos e seriam fornecidas aos associados da entidade, após reproduzidas. Creio que é essa a solução, a médio prazo, para o problema.

Multa poderá atingir 40 mil veículos

Quarenta mil proprietários de veículos da Guanabara estão arriscados a terem seus carros apreendidos pelo Departamento de Trânsito, além de serem severamente multados pelo Departamento de Imposto sobre serviços, da Secretaria de Finanças.

A punição poderá acontecer pelo fato de responsáveis não haverem pago, apesar de vencidos os prazos, as taxas de veículos, conservação e pavimentação. A Sra. Rosa Espinola, chefe do Serviço de Veículos do Departamento de imposto sobre serviços, anunciou, ontem, que sua repartição está remetendo aos responsáveis um aviso sobre a multa que cada um terá, pelo não pagamento daquela taxa.

Os contribuintes em atraso, ou que já tenham pago mas que vierem a receber o aviso, deverão comparecer à Rua Santa Luzia, n.º 11.

Oração de São Lázaro

Com a permissão de Deus, nosso Pai Onipotente, livrai-nos de todas as chagas do corpo e de alma, pois Lázaro sou filho de Deus vivo. Tive o meu corpo em chagas, como chagas também teve Nosso Senhor Jesus Cristo, e todas foram fechadas. Assim também seja fechado o teu corpo e todos os males que possam aparecer.

Sempre ao lado de Cristo, sou Lázaro, o curador pelos dons do Divino Espírito Santo. Assim seja, Salve São Lázaro em nome da Santa Família — Jesus, Maria e José. Lázaro Santo, rogai por nós. Jesus, Maria e José, ajudai-nos. Santíssima Trindade que sois só Deus, tende piedade de nós. Rezar o Credo, 1.º Padre Nosso, 1.ª Ave Maria e 1.ª Glória ao Pai.

Agradeço a graça alcançada.

ERNESTINA M.

Oração à Chaga do Ombro de Jesus

Perguntando São Bernardo ao Divino Redentor, qual era a dor que sofrera mais, e mais desconhecida dos homens, Jesus lhe respondeu: — Eu tinha uma chaga profundíssima no ombro sobre a qual carreguei minha pesada Cruz; essa Chaga era mais dolorosa do que as outras. Os homens não a conhecem. Honra, pois, essa Chaga, farei tudo o que por ela me pedires.

Agradecendo uma graça alcançada.

MATHILDE.

João Baptista Sobral Barcellos

(MISSA DE 7.º DIA)

+ Nair da Rocha Barcellos, Milton da Rocha Barcellos, senhora e filhas, Helcio da Rocha Barcellos, Helio da Rocha Barcellos, senhora e filhos, Luiz Geraldo de Carvalho, senhora e filhos, viúva Nadir da Rocha Rosa e Silva e filhas, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido esposo, pai, sógro, avô, cunhado e tio, e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar, segunda-feira, dia 23 às 11 horas na Igreja N. S. da Conceição e Poa Morte, à Rua do Rosário, esquina da Av. Rio Branco. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

João Baptista Sobral Barcellos

(MISSA DE 7.º DIA)

+ Mercedes Barcellos de Moraes, Gilberto Sobral Barcellos e família, viúva Vicente Sobral Barcellos e família, Maby Barcellos Martins e família e Antonio Carlos Barcellos e senhora convidam parentes e amigos, para a missa de 7.º dia que, em intenção da alma do seu querido irmão, cunhado e tio João Batista Sobral Barcellos, mandam celebrar na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, (Rua do Rosário, esquina da Avenida Rio Branco), às 11 horas do dia 23 do corrente.

MARECHAL J. B. MASCARENHAS DE MORAES

(AGRADECIMENTO E MISSA)

+ A família do MARECHAL J. B. MASCARENHAS DE MORAES, sensibilizada, e na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, agradece a quantos a confortaram pelo falecimento de seu querido Chefe, quer enviando cartas, telegramas, cartões ou coroas, quer comparecendo à câmara ardente ou ao sepultamento. Aproveita ainda o ensino para convidar parentes, amigos e entidades para a missa que em sufrágio de sua alma, manda celebrar no altar-mór da Igreja da Candelária, no dia 24, terça-feira, às 10,30 horas, apresentando nesta oportunidade, seus antecipados agradecimentos.

Nossa Senhora das Graças

De jônias agradeço as graças alcançadas.

EDITH LIMA

Ao Menino Jesus de Praga e São Lázaro

Agradeço uma graça alcançada.

J. CRUZ

DR. HENRIQUE CORRÊA DE MELLO

(FALECIMENTO)

+ Beatriz Corrêa de Mello, Ruth Corrêa de Mello, Henrique Corrêa de Mello Filho e senhora, Fernand Petey, senhora e filhos, comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sógro e avô e convidam para o sepultamento hoje, dia 21, às 16 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério de São Francisco Xavier (Cajú), para a mesma necrópole.

NAJA JOSÉ MILET

(FALECIMENTO)

+ A família de NAJA JOSÉ MILET comunica o seu falecimento e convida os parentes e amigos do extinto para o seu sepultamento a realizar-se, hoje, dia 21, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza (Sala 2), para o Cemitério de São João Batista.

(P)

Reaparecimento de Duraque é o ponto alto da corrida que tem handicap especial

O reaparecimento de Duraque marcado para o Handicap Especial de hoje, na Gávea, é o ponto alto da corrida de 8 páreos, já que o filho de Anubis ainda tem torcida própria desde que venceu o GP Brasil do ano passado.

A longa ausência das pistas — cerca de 1 ano — ainda em consequência dos ferimentos recebidos em Buenos Aires, impediu que Duraque readquirisse a sua melhor forma, o que parece acontecer agora, pelo menos diante do entusiasmo do proprietário Renato Homsy, que chega a afirmar ter "ele adiantado 50 metros."

PONTO DE PARTIDA

Duraque teve os seus preparativos encerrados na manhã de quinta-feira, cobrindo o quilômetro em 1m05s, na direção do baidão José Cordeira. Mesmo concedendo peso a todos os demais competidores inscritos, tem categoria para impor a sua maior classe.

Charnot, despedindo-se das pistas, já adquirido pelo criador Orlino Machado para servir em Teresópolis, pelas sucessivas vitórias em temporadas anteriores, deve ser o principal adversário de Duraque, principalmente se correr na expectativa, para uma partida curta na reta de chegada.

Old Drunk, preferindo a pista de areia, deslocando apenas 52 quilos — 9 a menos do que o favorito — pode influir no desenrolar da competição, com O. F. Silva no dorso, permanecendo Urbany, Tamoyo, Massari e Estibordo, em plano mais baixo, prontos para aparecerem, no caso de um fracasso, sempre previsto, dos mais visados nas apostas.

PONTO DE VIVANDIÈRE

Vivandière com o agüerrimento necessário que pegou no seu reaparecimento, é a melhor indicação para o quilômetro do primeiro páreo, na direção do líder dos jóqueis José Machado, permanecendo Jacobéia, Old Cat e Pratinha logo depois, esta principalmente se o aprendiz tirar partido do peso pluma.

EL SIROCCO E PASCHOAL

El Sirocco e Paschoal devem decidir a milha do segundo páreo, já que ostentam boa forma técnica, no momento. El Sirocco foi derrotado em sua última apresentação por Tom Jones e Pass Bier, melhorando, agora, e favorecido pelo estado da pista. Paschoal, mesmo não inspirando muita confiança, deve ser encarado como forte adversário em qualquer tipo de raia.

Papito que não tem corre-

pondido e Dioring, ainda com algumas possibilidades.

EL BAMBU, FORTE

El Bambu vem melhorando a cada apresentação, podendo ser apontado como um dos bons nomes do terceiro páreo. É outra boa montaria do baidão Jorge Pinto. Firme bem melhor, com exercícios animados, e Inti, podem ainda aparecer sem qualquer surpresa.

O ENCABULADO

Chamberlain ainda muito encabulado, é o nome do reitor, com dois segundos lugares sucessivos. O treinador Paulo Morgado indicou-o como a sua melhor inscrição do fim de semana. Dupla com o cabecade-chave Style, Endyclod, que pensou para Predicador na sua primeira corrida à noite e, Isauru, Silverman, trabalha sempre bem, mas não confirma em dia de corrida.

A MAIS LIGEIRA

Let's Kiss é uma das mais ligeiras polainas do lote, devendo tirar partido dessa característica. Dupla com Cadirly, sempre confirmando, a estreante Volnéia e, principalmente, Inti, muito mais agüerrida do que na estréia, quando perdeu somente para Papurana e Cadirly.

JAPURANA, MAIS FORTE

Japurana, em duas apresentações, já deixou a condição de perdedora, devendo dar trabalho para ser derrotada. Crasa novamente na avia, que parece ser a sua raia preferida, é grande competidora, com Antônio Ricardo, ficando Vile Roca, Beverly, mais ajustada ou Jelena, logo depois.

BASTA REPETIR

Mantê-la se confirmar a boa forma que atravessa no momento, não deverá ser alcançada, embora Prado, K. O., melhor no percurso, e Paschoal possam ameaçá-lo durante o percurso. Páreo equilibrado, em que a partida terá importância decisiva.

J. Pinto espera vitórias

Jorge Pinto tem em El Bambu e El Sirocco as suas duas melhores carreiras para hoje na Gávea, acreditando no triunfo em qualquer raia, pelo que mostram de progresso nos exercícios da semana.

Para o jovem baidão, não existe qualquer preocupação quanto ao estado da raia para El Bambu e El Sirocco porque "na forma que eles estão tenho a certeza que ganharão até em raia de asfalto", disse Jorge Pinto.

SÓ MELHORA

El Bambu é um potro que só faz melhorar de corrida para corrida, e desta feita, Jorge Pinto acredita que não apareça ninguém para lhe tirar o triunfo como na última, quando Inti apareceu transformado e o superou por pequena margem.

Mário Mendes não gosta de trabalhar forte os potros, mas, mesmo assim, El Bambu veio para 1m27s os 1300 metros com sobras visíveis e mostrou estar realmente melhor que na carreira na última vez. Firme pelo que já mostrou, serve como o maior adversário de El Bambu.

BOA DISTANCIA

Para El Sirocco que vem de terceiro para Tom Jones e Pass Bier em 1500 metros, Jorge Pinto acha que agora em 1600 metros a sua possibilidade de alcançar o triunfo é muito maior, pois é um animal que gosta de ficar acomodado na primeira parte do percurso, para então atropelar com raiva no fim. É uma arma preciosa que o filho de Brial possui e, o jóquei faz questão de fazer uso, nesta oportunidade.

Vou correr El Sirocco para uma partida na reta, e, creio não haver maiores problemas com o triunfo. Ponto que devo marcar na estatística se nada acontecer de anormal.

TEM CHANCE

Cadirly que aparece como uma das cabeças de chave do sexto páreo, segundo Jorge Pinto, tem chance de triunfo, mas, vai encontrar na ligeira Let's Kiss uma adversária valente e difícil mesmo de ser dobrada nestes 1300 metros.

Cadirly vai correr muito. Acho que entre ela e a pilotada de F. Meneses é que está a vencedora do páreo, mas, daí apontar com segurança vai uma longa distância. Corrida boa, entretanto.

Treacherous vence páreo de 1200m

Nora Torque (UPI-JB) — A equa Treacherous de propriedade do Lazy F. Ranch conseguiu quinta-feira a sua primeira vitória em 1968, após 11 largadas, ao sobrepujar a favorita Green Lane, no páreo principal de Belmont Park, com dotação de 15 mil dólares.

A filha de Ambehaving cobriu o percurso de 1200m em 1:22 3/5, pagando 11,20 dólares.

China Run, que não logrou uma vitória desde agosto de 1967, suportou bem a carga do favorito Spooky Joe, vencendo o Appleton Memorial Steeplechase Handicap, com dotação superior a 10 mil dólares, também corrido em Belmont Park. O vencedor pagou 45,20 dólares.

Who Cabled venceu, com seis corpos de vantagem sobre o segundo colocado, Flo Alligator, o páreo principal do dia em Atlantic City, com dotação de 6.500 dólares.

Almight Dollar, com Carlos Marques às costas, venceu em Hawthorne; Miles Fancy, em Lincoln Downs; Gone to Market, em Thistledown.

1.º Páreo — As 12h30m — 1200 metros — NCR\$ 2.000,00 — (Betting) — (Arelia)

1.º Don Galk, R. Carmo, 2.º 58

2.º Mug, D. Santos, 3.º 58

3.º Belvedere, A. M. Caminha, 4.º 58

4.º Harlowe, L. Correla, 5.º 58

6.º El Malak, J. Santana, 7.º 58

8.º Asterix, P. Pereira, 9.º 58

10.º Urmirino, C. R. Carvalho, 11.º 58

12.º Senza Fim, P. Alves, 13.º 58

14.º Evocação, A. Ricardo, 15.º 58

16.º Paula, J. Reis, 17.º 58

18.º 58

19.º 58

20.º 58

21.º 58

22.º 58

23.º 58

24.º 58

25.º 58

26.º 58

27.º 58

28.º 58

29.º 58

30.º 58

NOVA PROFISSÃO



Charnot será embarcado para o haras em Teresópolis

Charnot chega à despedida como um potro e se inicia no haras sendo esperança

Charnot termina hoje uma campanha iniciada há dois anos, quando parecia um animal de distância limitada, apenas ligeiro, e chegando à despedida nos 2200 metros como uma esperança na reprodução, sua nova função do Haras Machado, em Teresópolis.

E para mostrar que o tempo não afetou sua capacidade locomotora, manteve-se em uma juventude que parece eterna, seguindo com a mesma produção a cada corrida e, inclusive, aprontando em 1m03s para o quilômetro, descendo a reta em 36s, confirmando sua alta possibilidade de vitória.

DESTAQUE DEFINIDO

A melhor e mais gloriosa fase possivelmente, aconteceu com Charnot, no segundo semestre do ano passado, quando ao ser dirigido pelo freio Antônio Ricardo, venceu com 62 quilos, pouco nos 65, contra os mesmos rivais, e conseguindo novamente triunfar e, finalmente, obteve um aplaudido êxito na véspera do GP Brasil de 1967, quando em um Handicap Especial, que reunia a melhor segunda turma do país, deslocando 64 quilos, chegou à vitória.

Naquela ocasião, parecia difícil que alcançasse o pódio, pois a pista extremamente enlameada e o seu alto peso, impediam uma melhor desenvoltura. Mas, todos se recordam, quando finalmente, ainda no quinto posto, a trezentos metros do espelho, ajustado pelo seu piloto foi dominando um a um os seus rivais, até que, atendendo à última solicitação de Ricardo, a cinquenta metros do vencedor, dominou a corrida. Seu proprietário, na ocasião, Carlos Marques, entrou na pista para a fotografia da vitória visivelmente emocionado.

Olinto Machado está na fase de modificação, no seu estabelecimento de criação. Vendeu as éguas muito velhas, e completou seu sonho comprando um reprodutor de qualidade das pistas, de ótimo pedigree e excelente porte.

Acha que entre os da nova geração — um pouco atrasados pelo impedimento ao treinamento causado pela impossibilidade de trânsito para o hipódromo, durante o período de anemia infecciosa — Brazão vai ser mais do que uma esperança e breve estará estreando.

No próximo ano, considera a qualidade dos potros ainda melhor, mas somente estará satisfeito quando surgirem nas pistas os filhos de Charnot. Acredita que devem aparecer com aquela pelagem negra e brilhante, tranquilos e fortes, sobretudo, de uma coragem invulgar. Essa mesma coragem, que, na sua opinião, deve motivar mais um triunfo para Charnot na tarde de hoje. Espera Olinto que ao assegurar o seu futuro reprodutor após o possível triunfo, será como vislumbrar o futuro e imaginar outras fotografias, depois das vitórias, com os próprios descendentes do filho de Frederick.

Embora possuindo a mesma desenvoltura após uma viagem ao Paraná, quando a diferença de altitude prejudicou sua saúde temporariamente, Charnot chega ao final, nas pistas, como um corredor que, pela fidelidade de suas atuações, demonstrou uma coragem incomum, até nas ocasiões que correu com alto peso.

Mas, se chega à despedida na raia, esse filho de Frederick, portanto, bisneto de Djebel, se inicia como reprodutor no Haras Machado — estabelecimento onde não existe o exigido com relação ao número de reprodutores — onde será ajudado com o carinho necessário aos bons corredores, que mesmo não sendo craque, pela sua corrente sanguínea, deve levar para a pista filhos de grande gabarito.

SONHO DE CRIADOR

O interesse pela criação do cavalo de corrida nasceu no casal Olinto e Carmela Machado por acaso, quase sem explicação. Olinto inclusive afirma que ainda está estudando assuntos de criação e de corridas,

Latagan cresceu na partida que realizou com vivacidade

Latagan somente foi ajustado nos últimos 700 metros do exercício que realizou na manhã de ontem, arrestando em 42s 2/5, com relativa facilidade, para correr a Prova Especial de amanhã.

Para o mesmo páreo, Mooklin abordou os 800 metros, com Júlio Reis visivelmente acomodado em seu dorso, no tempo de 51s, cravados, aumentando sua cotação para decidir os 1300 metros do percurso com o filho de Cláudia, Latagan, treinado por Ernani de Freitas, que sobe de produção na pista de grama leve.

Igarapava

Igarapava (G. Meneses) entrando a reta a pouco mais do centro da pista, marcou 37s 2/5, com muita facilidade. Harpaga (A. Santos) os 700 em 46s, com sobras. Marli (L. Correla) os 800 em 53s 2/5, muito à vontade e quase juntinho à cerca externa. Balsa (J. Pinto) os 700 em 47s, suavemente e Réplica (Lad) os 700 em 45s, correndo muito no final.

Nicolé

Alentejo (J. Santos) chegou muito junto de Rock-Gin (J. Pinto) em 43s os 700. Lole (J. Pinto) a reta em 37s 2/5, com facilidade. Parece que este se emprega mais nas matinais do que em corrida. Ripper (J. Brizola) os 800 em 51s, deixando desta feita melhor impressão pelo centro da pista. Nicolé (J. Borja) melhorou para 50s, com grande facilidade. Squalo (A. Ricardo) os 700 em 46s, a vontade.

Minha Gatinha

Gateza (D. Santos) na reta oposta, completou os 500 em 32s, a vontade. Rocha Negra (L. Santos) deu um passeio de 48s os 700 e Minha Gatinha (D. Santos) a

reta em 36s, agradando muito.

Dom Chico

Dom Chico (D. Santos) chegou correndo muito nesta partida 35s 2/5 a reta. Istambul (J. Machado) os 700 em 44s 1/5, sem chamar muito a atenção, apesar de vir pelo miolo da raia. Idílio (M. Alves) melhorou para 43s, com rara facilidade e também pelo mesmo local. Iton (C. R. Carvalho) aumentou para 43s 3/5, procurando um pouco no arreimate. Reverso (M. Silva) a reta em 39s, a vontade. Hálimo (A. Santos) os 700 em 42s, com ótima disposição. Falsão (J. Reis) de galope largo, registrou 38s 2/5 para a reta e Austin (D. Santos) os 700 em 42s 2/5, com algumas reservas.

Senza Fim

Senza Fim (P. Alves) a reta em 36s 2/5, agradando muito. Esula (J. Reis) os 700 em 44s, com algumas reservas e quase na cerca externa. Bela Menina (A. Ramos) a reta em 37s 2/5, um pouco solitida. Ondata (M. Alves) registrou 22s, com facilidade. Cadilho (J. Silva) os 700 em 45s, algo contida e Holanda (A. Santos) melhorou para 43s 2/5, com melhor ação. Obsession (M. Silva) muito contrariada, assim mesmo ainda registrou nos cronômetros a excelente marca de 35s 2/5 a reta. Inédita (G. Meneses) aumentou para 37s 2/5, com sobras.

Latagan

Mooklin (J. Reis) quase junto à cerca externa e com seu jóquei muito sereno, trouxe 51s para os 800. Fair Kino (D. Muñoz) aumentou para 52s 2/5, de galope largo e pelo mesmo caminho. Rastro (J. Borja) melhorou para 50s não conseguindo dominar a um companheiro

que o aguardava nos 700. Fluminense (L. Santos) algo alertado, trouxe 49s para igual distância. Latagan (J. Machado) partindo dos oitocentos, que cobriu em 50s 2/5, sendo que nos setecentos, ajustado, trouxe 42s 2/5, com alguma facilidade. Secclon (J. Brizola) na reta oposta, marcou 50s, sem chamar muito atenção e Tigrez (F. Pereira) os 800 em 51s 2/5, à vontade.

Guinéu

Goias (F. Estêves) os 700 em 44s 1/5, à moda da casa isto é, bem à vontade. Brad-dock (L. Correla) melhorou para 43s, surpreendendo pela disposição. Laramie (J. Silva) aumentou para 44s, com algumas reservas. Vovô Inácio (S. M. Cruz) não encontrou em Old Man (J. Barbosa) um rival perigoso, pois o deixou a vários corpos em 42s os 700. Arminho (J. Brizola) a reta, em 37s 2/5, com sobras. Guinéu (D. Santos) os 700 em 42s 3/5, com facilidade. Al-lak (J. Garcia) não se empenhou nesta partida de 46s os 700. Zé Boneco (F. Pereira) subindo até pouco mais dos setecentos, virou e trouxe 43s, sem ser obrigado em parte alguma e Fol-gadão (O. F. Silva) a reta em 38s 2/5, com reservas. Dom Risco (A. Nery) com rara facilidade assinalou 37s para a reta.

Asterix

Belvedere (A. M. Caminha) chegou correndo muito nesta partida de 36s a reta. Harloio (L. Correla) aumentou para 39s, suavemente. Asterix (F. Pereira) melhorou para 36s 2/5, demonstrando grandes progressos. Iraty (P. Alves) deu um passeio de 47s 2/5 os 700. Tal-Pan (A. Machado) os 360 em 21s 3/5, agradando qualquer coisa e Oche-gra (J. Pinto) chegou com muito boa disposição neste flo-reio de 37s 2/5 a reta.

Programa de hoje

Animais	Jóqueis	Cl	Kg	Treinador	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo
1.º PAREO — As 14 horas — 1000 m — NCR\$ 1.200,00 — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS								
1-1 Vivandiere, J. Machado	2 51	J. Morgado	4 0	Dote	1 200	AM	76"3	
2-2 Jacobéia, D. Santos	7 57	W. T. Sousa	3 0	Dote	1 200	AM	79"3	
3-3 Pratinha, J. Moita	1 52	S. Moraes	5 0	Old Cat	1 600	NP	76"2	
4-4 Precavida, M. Alves	5 57	E. Cardoso	2 0	Solmka	1 600	NL	102"2	
5-5 Bela Lúcia, D. Muñoz	3 32	W. Pendas	U 0	Faulkner	1 300	AP	83"2	
6-6 Old Cat, R. Carvalho	4 37	Z. B. Guedes	6 0	Dote	1 200	AM	76"3	
7-7 Pratinha, D. Milanes	6 51	H. Tobias	7 0	Dote	1 200	AM	76"3	
2.º PAREO — As 14h30m — 1600 m — NCR\$ 1.300,00 — RECORDE: 97"2 — FARINELLI								
1-1 El Sirocco, J. Pinto	2 54	A. Correla	3 0	Tom Jones	1 500	AP	93"4	
2-2 Diorling, R. Carmo	4 53	Z. B. Guedes	4 0	Tom Jones	1 300	AP	92"4	
3-3 Paschoal, C. R. Carvalho	8 57	S. d'Amore	4 0	Higira	1 300	AL	97"4	
4-4 Sabata, J. Santana	5 54	A. Nahid	4 0	Vergel	1 200	NP	78"2	
5-5 Papito, J. Reis	9 56	J. C. Lima	6 0	El Maestro	1 400	AP	99"4	
6-6 Raffles, não correu	1 53	E. C. Pereira	8 0	Kopenik	1 600	NP	106"4	
7-7 Hepatita, P. Mala	2 58	C. Bito	10 0	Scapino	1 400	AM	91"4	
8-8 Aventureiro, F. Pereira	6 57	L. Buitex	7 0	Sabata	1 600	NP	108"4	
9-9 Vermelhinho, J. Machado	7 50	S. Moraes	Estreante					
3.º PAREO — As 15 horas — 1300 m — NCR\$ 3.000,00 — RECORDE: 79"2 — FARINELLI, ORTON e ESTRILO								
1-1 Firme, D. Muñoz	4 54	J. S. Silva	4 0	Jaburu	1 200	AP	76"3	
2-2 Comodoro, J. Borja	5 54	G. Morgado	9 0	Narciso	1 300	AL	82"4	
3-3 Inti, A. Santos	1 58	L. Ferreira	1 0	El Bambu	1 300	AM	82"4	
4-4 J. Brizola	6 54	C. Tavares	5 0	B. Sucesso	1 300	AP	93"4	
5-5 El Bambu, J. Pinto	3 54	M. Mendes	2 0	Inti	1 300	AM	82"4	
6-6 Rastro, J. Moita	7 54	N. Reis	U 0	Inti	1 300	AM	82"4	
7-7 Petard, C. R. Carvalho	8 54	P. Morgado	4 0	Populaire	1 300	AP	87"4	
8-8 Miralro, J. Santos	2 54	H. Sousa	U 0	B. Sucesso	1 300	AP	87"4	
4.º PAREO — As 15h30m — 1300 m — NCR\$ 3.000,00 — RECORDE: 79"2 — FARINELLI, ORTON e ESTRILO								
1-1 Style, M. Silva	6 58	S. Câmara	3 0	Inti	1 300	AM	82"4	
2-2 Pretty Boy, J. Santos	8 54	A. P. Silva	2 0	Estreante	1 600	NL	61"2	
3-3 Endyclod, J. Silva	1 54	L. Ferreira	7 0	Predicador	1 600	NL	61"2	
4-4 Bolivina, C. R. Carvalho	4 54	R. Silva	1 0	Style	1 200	AP	77"2	
5-5 Chamberlin, J. Reis	2 54	P. Morgado	2 0	B. Sucesso	1 200	AP	82"4	
6-6 Fair Play, F. Pereira	9 54	G. Felij	6 0	Inti	1 300	AM	82"4	
7-7 Silverman, A. Machado	3 54	A. Araújo	4 0	Inti	1 300	AM	82"4	
8-8 Igarapava, J. Santos	7 54	J. L. Pedrosa	8 0	Parnaso	1 600	GL	98"4	
9-9 Inar, A. Santos	5 54	M. Sousa	Estreante					
5.º PAREO — As 16h05m — 2200 m — NCR\$ 2.000,00 — RECORDE: 138" — TORPEDO								
1-1 Duraque, J. Correla	2 61	J. Araújo	8 0	Dilema	2 400	GP	126"2	
2-2 Urbany, J. Borja	6 54	G. Morgado	10 0	Mooklin	2 200	AP	143"2	
3-3 Charnot, P. Alves	1 58	E. P. Coutinho	6 0	Urbany	2 200	AP	143"2	
4-4 Feudo, R. Carmo	7 50	F. P. Lavor	8 0	Mooklin	2 200	AP	143"2	
5-5 Tamoyo, J. Santana	8 50	R. Silva	6 0	Mooklin	2 200	AP	143"2	
6-6 Estibordo, A. Ricardo	4 57	P. Morgado	4 0	Urbany	2 200	AP	143"2	
7-7 Old Drunk, O. F. Silva	3 52	J. S. Silva	5 0	Mooklin	2 200	AP	143"2	
8-8 Massari, A. Santos	6 57	L. Ferreira	5 0	Urbany	2 200	AP	143"2	
6.º PAREO — As 16h30m — 1300 m — NCR\$ 3.000,00 — (Betting) — Rec: 79"2 — Farinelli, Orion e Estriilo								
1-1 Let's Kiss, F. Meneses	6 54	S. d'Amore	6 0	Jessamina	1 200	AP	76"2	
2-2 Inédia, A. Santos	2 54	J. L. Pedrosa	3 0	Juparaná	1 300	AP	81"4	
3-3 Cadryl, J. Pinto	1 54	P. Morgado	3 0	H. Acquistal	1 500	AP	87"4	
4-4 Vozela, J. Borja	4 54	A. P. Silva	Estreante					
5-5 Dabobemia, A. Machado	5 54	A. Araújo	2 0	A. Love	1 000	NL	63"4	
6-6 Shirley, J. Quêtrós	10 54	C. Rosa	6 0	Juparaná	1 300	AP	84"4	
7-7 Cida, J. Sousa	3 54	E. Coutinho	Estreante					
8-8 Maninha, D. Neto	8 54	H. Sousa	3 0	H. Night	1 300	AP	85"3	
9-9 Sacarina, J. Moita	7 58	O. J. M. Dias	4 0	H. Night	1 300	AP	85"3	
10-10 Missa Marcelia, J. Reis	8 57	J. C. Lima	Estreante					
7.º PAREO — As 17h00m — 1300 m — NCR\$ 3.000,00 — (Betting) — Rec: 79"2 — Farinelli, Orion e Estriilo								
1-1 Juparaná, J. Machado	5 58	E. Freitas	1 0	Cadryl	1 300	AP	84"4	
2-2 Apa, J. Brizola	5 54	H. Sousa	7 0	Juparaná	1 300	AP	84"4	
3-3 Vila Rica, J. Borja	7 58	G. Morgado	U 0	Juparaná	1 300	AP	84"4	
4-4 Bobolina, J. Pinto	10 54	J. L. Pedrosa	7 0	H. Night	1 300	AP	85"3	
5-5 Brás, A. Ricardo	6 58	M. Sales	14 0	Jupira	1 600	GP	99"4	
6-6 Iby, I. Souza	1 58	M. Almeida	5 0	Night	1 300	AP	85"3	
7-7 Concertina, F. Pereira	9 54	J. Morgado	Estreante					
8-8 Beverly, D. Santos	2 54	M. Mendes	8 0	Iby	1 300	AM	85"2	
9-9 Jelena, J. Quêtrós	3 54	J. R. Carrapito	5 0	H. Night	1 300	AP	85"3	
10-10 Leda K, D. F. Graça	8 54	E. Cardoso	6 0	A. Love	1 000	NL	63"4	
8.º PAREO — As 17h45m — 1000 m — NCR\$ 1.200,00 — (Betting) — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS								
1-1 Maniêid, J. Marinho	10 55	M. Sales	1 0	Hal Libio	1 200	AP	76"4	
2-2 Repoty, A. Aleixo	3 30	H. M. Guedes	4 0	Samovar	1 600	NL	100"4	
3-3 Sarruento, J. Brizola	8 54	C. Brito	9 0	Faulkner	1 300	AP	85"2	
4-4 Prado, E. Marinho	7 36	E. C. Pereira	7 0	Maestro	1 300	GL	79"4	
5-5 Afonso Prêto, D. Santos	2 54	P. F. Campos	9 0	Maestro	1 300	GL	79"4	
6-6 Retropesq, J. Quêtrós	12 51	E. Cardoso	8 0	Hal Libio	1 300	AP	85"4	
7-7 Leono, J. Diniz	11 57	T. R. Gomes	4 0	Maniêid	1 200	AP	76"4	
8-8 K. O. C. R. Carvalho	10 35	A. Nahid	4 0	Faulkner	1 300	AP	85"2	
9-9 Rowdy, O. F. Silva	1 51	A. Nahid	7 0	Hal Libio	1 300	AP	85"2	
10-10 Talamá, J. Santana	6 51	C. Gomez	8 0	Dragão	1 300	GL	79"4	
11-11 Fotochar, F. Pereira	4 54	H. Tobias	7 0	Maniêid	1 200	AP	76"4	
12-12 Ze Pretinho, A. Lima	3 51	M. Canêlo	8 0	Faulkner	1 300	AP	85"4	

MEXICO 68



Outra turma brasileira chega hoje ao México: seis iatistas, dois dirigentes e um médico. Mais atletas sul-americanos são esperados na Vila Olímpica na próxima semana, mas uruguaios, colombianos e peruanos vão com poucas esperanças. Na Alemanha Oriental, um nome para suceder Iolanda Balas, a jovem Rita Schmidt, começa a ganhar fama.

Iatistas brasileiros seguem para o México

Os seis iatistas brasileiros que atuarão nos Jogos Olímpicos — Axel e Erik Schmidt, Reinold e Ralph Conrad, Burkhard Cordes e Joerg Bruder — seguem hoje à noite para a Cidade do México, os dois primeiros embarcando às 18 horas, no Galeão, e os demais saindo de Congonhas.

No mesmo avião viaja o chefe de missão da de-

legação, Ivã Raposo, que leva a relação definitiva dos nomes que representarão o Brasil nos Jogos Olímpicos. Seu assistente, Pedro Barros da Silva, e o médico Mário Carvalho Pini completam o grupo que segue hoje.

Dos iatistas, Axel e Erik estão inscritos nas provas de star, Reinold e Burkhard participarão de flying dutch-

man, Joerg atuará na de finit e Ralph será o reserva para todas elas.

O Comitê Olímpico Brasileiro, por indicação do basquete, já escolheu o Dr. Milton Pauleto para o lugar do Dr. Lúcio Toledo, como médico que trabalhará junto ao Dr. Mário Carvalho Pini, no atendimento de todos os componentes da delegação.

Basquete brasileiro já tem os seus doze

Os jogadores Nasr (pívô) e Zé Oláio (lateral) foram dispensados ontem da seleção olímpica de basquetebol, que viajará dia 28 para o México.

Faltas as duas últimas dispensas pelo técnico Renato Brito Cunha, o elenco brasileiro ficou definitivamente constituído pelos seguintes jogadores, todos de S. Paulo: Mosquito, Edvard, Hélio Rubens e Vladimir. Armadores: Sérgio, Rosa Branca, José Geraldo e Scarpini — laterais: Ubratã, Menon, Jói e Sucar — pívôs.

SOLUÇÃO DIFÍCIL

A escolha dos 12 jogadores que representarão o basquetebol — com a responsabilidade de conservar, pelo menos, a medalha de bronze conquistada em Tóquio — causou sérios problemas ao técnico Brito Cunha, pelo bom desempenho demonstrado por todos os 14 que vêm treinando, sob regime de concentração, desde o último dia 2.

Os primeiros a assegurar presença na equipe foram os armadores Mosquito, Edvard, Hélio Rubens e Vladimir, bem como o lateral Rosa Branca. Antes do dia 10, quando se processaram os cortes iniciais, Brito Cunha já afirmava que os jogadores acima "tinham passaporte certo para o México."

Sérgio, Ubratã, Menon e Sucar eram outros nomes sobre os quais não existiam dúvidas.

A partir do dia 10, o treinador serviu de campo de observação para Brito Cunha definir as vagas restantes, uma entre os pívôs

Jói e Nasr e duas entre os laterais Scarpini, Zé Oláio e José Geraldo. Com o transcurso dos treinos, o técnico sentiu que Scarpini e Jói preenchiam os requisitos necessários para figurar na equipe olímpica, mas ainda assim continuou observando o comportamento de todos, a fim de não cometer injustiças.

Ficará certo que os nomes dos dois últimos dispensados só seriam divulgados ontem, dia 20. Entretanto, ao início desta semana, o Comitê Olímpico pressionou a Confederação de Basquetebol no sentido de fornecer imediatamente os nomes dos componentes do elenco.

Brito Cunha resistiu e protestou ao máximo, conseguindo o sobrestar o problema até ontem, como estava combinado.

Então, o treinador havia desfeito as dúvidas quanto ao aproveitamento de Jói e Scarpini. Restaria definir-se entre Zé Oláio e José Geraldo, mas aí sobreveio um caso extra técnico: Rosa Branca — que vinha acusando antiga lesão no joelho esquerdo — agravou o seu estado, ao curso do treino matinal de quarta-feira. Levado a minucioso exame radiográfico, no dia seguinte, no Hospital da Aeronáutica, ficou constatado pelo Dr. Milton Pauleto que ele, realmente, não estava bem.

Sob o aspecto médico eu o considero dispensado, pois a contusão poderá agravar-se a qualquer momento. Levou Rosa Branca para o México, será correr o risco de tê-lo em condi-

ções durante toda a Olimpíada ou de perdê-lo antes mesmo do primeiro jogo — disse o Dr. Pauleto.

ASSUMIU O RISCO

Inteirado quinta-feira, à noite, do ponto-de-vista do médico, Brito Cunha ficou numa séria indecisão, pois, considera Rosa Branca elemento indispensável dentro do esquema tático. Ontem, pela manhã, o técnico já se havia definido entre Zé Oláio e José Geraldo, preferindo este, por julgá-lo capacitado a firmar-se definitivamente nesta Olimpíada.

José Geraldo tem apenas 18 anos, e até há pouco era juvenil. Como treinou muito bem, merece uma chance como a que correu ao Edvard, na Olimpíada de 64. Zé Oláio também portou-se bem nos treinos, mas já teve oportunidades na seleção brasileira, recentemente — Campeonato Mundial e Jogos Pan-Americanos — não as aproveitando da maneira devida — comentou Brito Cunha.

Mas o problema de Rosa Branca permaneceu e a sua retirada por incapacidade física representava a oportunidade derradeira de Zé Oláio. Finalmente, por volta das 17 horas de ontem, Brito Cunha resolveu assumir o risco e telefonou para o Sr. Ivã Raposo, chefe da Missão do COB, informando que podia inscrever Rosa Branca na relação dos 12 jogadores que representarão o basquetebol do Brasil, relação esta que o dirigente levará hoje para o México.

Seleção faz treino fraco e vence combinado de 85 a 48

A seleção brasileira realizou seu primeiro teste oficial ontem à noite, no Ginásio do Tijuca, contra um combinado paulista. A exibição deixou a desejar, talvez pela fragilidade do combinado, onde só eram conhecidos os jogadores Oto, Jo-

sé e Labate, sendo os demais juvenis.

A seleção brasileira venceu por 85 a 48 (primeiro tempo 48 a 20), iniciando com Rosa Branca, Ubratã, Menon, Edvard e Mosquito. Exceção Sérgio, que cumpre pena de suspensão, todos os

demais participaram do jogo-treino, inclusive Nasr e Zé Oláio, os dois últimos dispensados.

A seleção voltará a enfrentar o mesmo combinado paulista, hoje, às 17 horas, no Ginásio do Tijuca.

Bambuck é a única esperança da França

Paris (UPI-JB) — Roger Bambuck — um atleta negro nascido na Ilha de Guadalupe — não é apenas um nome a mais para a grande final dos 100 metros rasos dos Jogos Olímpicos, no México, como também a única esperança francesa de conquistar uma medalha de ouro no atletismo.

Bambuck é o detentor do recorde europeu da prova — 10 segundos — junto com o

soviético Sapeja. Seu tempo é o segundo do mundo, mas vários outros atletas, sobretudo americanos, possuem marca igual, sendo que três já atingiram os 9s8, com recordes ainda não homologados.

Bambuck é também o recordista europeu dos 200 metros, com 20s4, e suas chances são igualmente boas nesta prova. Completando 23 anos a 22 de outubro — em

pleno curso dos Jogos — ele é um dos mais jovens da equipe francesa. Depois de cursar a Escola de Point-a-Pitre, onde seu pai era fiscal aduaneiro, ingressou na Faculdade de Ciências da Universidade de Paris. Estudou como velocista em 1963, nos Jogos da Amizade, em Dakar, vencendo a prova de 200 metros.

Uruguai, Peru e Colômbia chegam com poucas chances

Cidade do México (UPI-JB) — Três das próximas delegações sul-americanas aguardadas na Vila Olímpica — uruguaios, peruanos e colombianos — chegarão aqui sem muita esperança em relação a uma medalha.

A rigor, a natação é o único esporte em que os três países podem lutar pelos primeiros lugares, em que pese a flagrante superioridade dos Estados Unidos. Mas, a julgar pelas últimas eliminatórias colombianas, um nome do atletismo tem condições de surpreender: Alvaro Flores.

COLOMBIA

Flores é um excelente fundista e deve participar,

senão da maratona, pelo menos dos 10 e 5 mil metros. Há alguma esperança de que o ciclista Martín Emilio Rodríguez apareça bem na prova de perseguição de 4 mil metros, enquanto o futebol — embora a Colômbia tenha vencido o torneio pré-olímpico sul-americano — dificilmente ficará entre os primeiros.

Júlio Arango, bem secundado por Tomás Becerra e Patricio Olano, é o grande nome da natação colombiana. Arango ganhou a medalha de bronze nos 200 metros, livre, dos Jogos Pan-Americanos, e tem excelentes marcas, também, nos 800 e 1.500.

Na equipe uruguia, destacam-se Ana Maria Norbis e Rute Apl, ainda na natação. A delegação irá com cinco nadadores, dois atletas, quatro lutadores de boxe, cinco ciclistas, um cavaleiro, um esgrimista, seis remadores, três atiradores, um iatista e mais a equipe de basquete.

Os peruanos estarão representados por dois nomes importantes na natação sul-americana: Juan Carlos Bello e Consuelo Changanaqui. Outra nadadora, quatro atletas, dois lutadores de boxe, um esgrimista, um halterofilista, três remadores, uma equipe de vôlei feminino e cinco atiradores completam a delegação.

FORTE CANDIDATO



O russo Gushchin treina no México para a prova do lançamento de peso

Agenda grande faz COI antecipar sua reunião

Cidade do México (UPI-JB) — O Comitê Olímpico Internacional, segundo anunciou o seu presidente, Avery Brundage, estará reunido nesta capital nos próximos dias 30, 1.º e 2.º, antecipando assim os trabalhos an-

teriormente marcados para 3 de outubro.

— Temos uma ordem do dia carregada — disse Brundage.

O presidente explicou que, em conversa com o secretário-geral do Comitê, Johann Westerhoff, este lhe informara que

uma sessão apenas não seria o bastante para discutir todos os temas programados.

A Direção Executiva do Comitê Internacional e os respectivos Comitês Nacionais se reunirão, também, nesta capital, nos dias 3, 4 e 5.

Rita Schmidt é favorita para o salto em altura

Berlim (UPI-JB) — Apesar de seus 17 anos, a alemã oriental Rita Schmidt revelou-se este ano a sucessora natural da romena Iolanda Balas para a conquista do título olímpico feminino do salto em altura, melhorando sua marca de 1,76m no ano passado para 1,87m este ano.

Rita está agora sendo preparada por Guenter Lein, ex-campeão alemão de salto em altura, e é a maior esperança feminina de seu país para a especialidade nas Olimpíadas do México.

Depois de classificar-se terceira no torneio Europa-América e segunda na final pela Copa Europeia do ano passado, a atleta estabeleceu durante o inverno quatro recordes nacionais, em estádio fechado, melhorando as marcas, em somente duas semanas, de 1,82m a 1,85m.

Posteriormente em sua segunda prova do ano, conseguiu em Sofia seu melhor desempenho, com 1,87m.

— A barra me parece baixa quando está a menos de 1,70 metros. Não posso compreender porque as mulhe-

res são geralmente incapazes de saltar mais alto. Claro que a primeira vez que superei a marca de 1,80m, também foi uma surpresa para mim — disse.

A jovem atribui suas proezas nos últimos meses ao duro treinamento a que se submeteu.

Ganhei força e aprendi muito de Antonina Korokova — explicou, referindo-se à soviética, que a venceu na final da Copa Europeia.

Além de Rita, a Alemanha Oriental tem quatro atletas que figuram entre as 15 melhores especialistas do mundo no salto em altura: Karin Schulze (1,83m), Dagmar Melzer (1,76m), Renate Schulze (1,75m) e Rosemarie Witschas (1,71m). Outra grande esperança, para o futuro, é Sylvia Kandziorra, que apesar de seus apenas 14 anos de idade já pulou 1,70 metros.

res são geralmente incapazes de saltar mais alto. Claro que a primeira vez que superei a marca de 1,80m, também foi uma surpresa para mim — disse.

A jovem atribui suas proezas nos últimos meses ao duro treinamento a que se submeteu.

Ganhei força e aprendi muito de Antonina Korokova — explicou, referindo-se à soviética, que a venceu na final da Copa Europeia.

Além de Rita, a Alemanha Oriental tem quatro atletas que figuram entre as 15 melhores especialistas do mundo no salto em altura: Karin Schulze (1,83m), Dagmar Melzer (1,76m), Renate Schulze (1,75m) e Rosemarie Witschas (1,71m). Outra grande esperança, para o futuro, é Sylvia Kandziorra, que apesar de seus apenas 14 anos de idade já pulou 1,70 metros.

México reúne seus jovens para festejar Olimpíadas

Cidade do México (UPI-JB) — Dois grandes espetáculos — Benvindo Jovens do Mundo e A Festa do Fogo Novo — estão programados para os dois dias que antecedem a abertura oficial dos Jogos Olímpicos.

O primeiro, a 10 de outubro, será no Zocalo, a principal praça do centro da Cidade do México. O segundo, no dia seguinte, terá como local as pirâmides que se situam entre as ruínas de Teotihuacan.

OS JOVENS

Na cerimônia de Zocalo, 19 mil jovens mexicanos, em roupas típicas, farão uma exibição de ginástica coletiva e de evoluções em conjunto. Os 10 mil atletas e dirigentes que participarão dos Jogos Olímpicos deverão estar presentes, além de cerca de 1.500 estudantes de todas as partes do mundo, que se reunirão num acampamento em Caxtepec.

O Zocalo tem forma quadrada, com cada lado tomando dois quarteirões. E, há muitos séculos, o centro da Cidade, onde está o Palácio Presidencial, construído pelos conquistadores espanhóis entre as ruínas do Palácio de Montezuma. A Catedral, que fica em frente, foi também construída sobre ruínas, mas de um grande templo azteca onde, antes da conquista, os sacerdotes arrancavam os corações das vítimas destinadas ao sacrifício sagrado.

Na cerimônia do dia 11, a chama olímpica, trazida de Atenas até aqui, será levada a Teotihuacan, "a cidade dos deuses", descoberta pelo povo azteca ao chegar ao Vale do México. Os astecas construíram ali perto a capital do seu império, já que o lugar era sagrado e ninguém podia habitá-lo. A chama olímpica será entregue à Comissão Organizadora entre as duas pirâmides, como na festa do Fogo Novo dos astecas.

A festa comemorava a vitória da luz do Sol e da Lua (as pirâmides têm exatamente o nome dos dois astros) sobre a escuridão.

Um coro de 1.500 vozes cantará um poema baseado numa antiga melodia asteca, enquanto mil dançarinos surgirão entre os grandes templos. Do alto das pirâmides, atores com roupas de sacerdotes declamarão a história épica dos deuses astecas. A festa terminará com a seguinte mensagem: "Aqui, onde os primeiros homens da América se uniram ao Sol, à Água e à Terra, enchem nossos corações com a sua antiga fé de que o mundo será salvo das trevas. Fortalecei nossas esperanças de que as civilizações criadas pelo homem devem viver em paz e amizade, sob um Sol sempre novo, que faz brotar as sementes, e revelar aos filhos de nossos filhos, pelos séculos dos séculos, as obras do homem e as belezas do mundo."

Gávea começa pela manhã o seu Campeonato Interno com jogos por 4 categorias

A partida Carlinhos Moreira Filho x Montgomery Júnior, pela categoria scratch e marcada para as 9 horas, inicia hoje, nos links de São Conrado, o Campeonato Interno do Gávea Golf Clube, que ainda terá jogos pelas categorias de 10 a 15, 16 a 22 e 23 a 24 de handicaps.

Jaiminho González, que cumpriu excelentes atuações no Campeonato Alberto do Itanhangá, Bob Falkenburg II e William Slack, todos da categoria scratch, foram sorteados com byes e por isso já estão qualificados para a segunda rodada, amanhã.

QUEM JOGA

Os jogos programados para hoje deverão obedecer o seguinte horário, desde que os golfistas — sem prejuízo de outros — não resolvam antecipá-los ou retardá-los no correr do dia:

Categoria scratch — 9h — Carlinhos Moreira Filho x Montgomery Júnior; 9h 6m — Mário González Filho x Angus Hiltz; 9h 12m — Alfredo Osório de Almeida x José Justo Caraballo; 9h 18m — W. Coleman x Douglas Canedo; 9h 24m — José Luis Osório de Almeida Filho x Douglas McNair. São byes, para a segunda rodada, Jaime González, Bob Falkenburg II e William Slack.

Categoria de 10 a 15 — 9h 36m — Garland Kennon x Paulo Smith de Vasconcelos; 9h 42m — Mário Guimarães x Gustavo Notari; 9h 48m — José Henrique Leão Teixeira x Frank Castanheira; 10h — Caio Sila x Terrel Júnior; 10h 6m — Roger Weil x Adolfo Albuquerque Mayer; 10h 12m — Jenniga Igel x Nilo Gomes de Lemos. Estão classificados para a segunda volta, como vencedores por W. O. Goldie e Lionel Raby.

Categoria de 16 a 22 — 10h 18m — Paulo Falcão x Sidney Pacey; 10h 24m — J. C. Strickland x José Willemens; 10h 30m — Edward Hunter x Paulo Mota; 10h 36m — Guga Flies x H. Flood; 10h 42m — R. Hammon x Lafayette Bandeira; 10h 48m — Eduardo Cortez Filho x Luis Carlos Paranaquê; 10h 54m — J. A. Michel x Carlos Pereira Sila;

11h — Eduardo Mayer x R. Gahagen.

Categoria de 23 a 24 — 11h 6m — H. Buffalo x Raul Davis; 11h 12m — Paulo Santi x M. Braisted; 11h 18m — Edison Varela Gomes x U. Keener. São considerados byes os golfistas Jack Wyant, L. Andrade, Carlos Eugênio Cortez, W. A. Harvey e F. W. Strickland.

NOS EUA

Oklahoma City, Estados Unidos (UPI-JB) — Os golfistas irmãos Dave e Mike Hill, jogando em dupla, estão liderando o PGA Team Championship, após a primeira rodada da competição, disputada ontem, nos links do Twin Hills Country Club, com o escore de 62 tacadas nove abaixo do par — o que lhes dá a vantagem de dois strokes sobre a dupla formada pelos dois mais famosos jogadores norte-americanos: Nicklaus e Palmer.

O torneio, disputado na modalidade best-ball, apresenta as seguintes posições: Dave Hill-Mike Hill (31-31), 62 tacadas; Jack Nicklaus-Arnold Palmer (31-33), 64; Larry Hinxon-Buncky Henry (32-33), 65; Bobby Nichols-George Archer (30-35), 65; Bert Greene-Randy Glover (33-32), 65; Jack McGowan-Richard Crawford (31-34), 65; Jim Ferrier-Larry Mowry (34-32), 66; Tommy Aaron-Charles Coody (34-32), 66; Lou Graham-Steve Spray (33-33), 66; Bobby Goetz-Ab Justice (34-33), 67; Rives McBee-Monty Kaser (34-33), 67; Sam Snead-Gardner Dickinson (34-33), 67; Dow Finsterwald-Fred Marti (33-34), 67 e Jack Montgomery-Don Massengale (33-34), 67.

Japão e Índia começam hoje em Tóquio a decisão da zona asiática da T. Davis

Tóquio (UPI-JB) — Japão e Índia começam a disputar hoje nesta cidade a final da zona asiática da Taça Davis, tennis, com Keishiro Yanagi, número um japonês, abrindo contra Prenjitt Lall a série de cinco partidas, que serão jogadas na quadra central do Denen Coliseum.

A segunda simples de hoje será entre Ramanathan Krishnan, número um indiano, contra Koji Watanabe, de acordo com o sorteio feito ontem pelo primeiro-ministro do Japão, Eisaku Sato, em sua residência oficial. A Índia é favorita mas o Japão este ano tem mais chances de alcançar uma vitória, depois de sofrer oito derrotas para a Índia desde 1956.

PREVISÕES

Os observadores japoneses acham que o grande trunfo indiano é Ramanathan Krishnan, que está em boa forma. Krishnan, com 31 anos, desequilibra a competição, devendo ganhar suas duas simples para levar a Índia à classificação.

Ainda a reconhecer que Krishnan está "muito forte como nunca esteve", Yoshio Ono, capitão da equipe japonesa, acredita numa vitória de seu país.

— Desta vez temos uma boa vantagem — disse Ono — pois jogamos em nossa casa, longe daquele calor terrível de Nova Délhi, como aconteceu no ano passado. Todavia, para termos chance, teremos de ganhar uma das duas simples de hoje. Assim, ficaremos mais animados para ganhar a dupla de amanhã, quando a ponto Koji e Iaso Watanabe como favoritos contra Jaideep Mukerjee e Ramanathan Krishnan.

O capitão da equipe indiana, R. Khanna afirmou que seus jogadores estão em excelentes condições e devem sair vitoriosos de Tóquio, apesar de que Koji Watanabe, estar certo de que vai ganhar pela primeira vez de Krishnan.

No setor feminino, ainda categoria até 12 anos, Sônia Kenzani venceu na final a Marcia Ribeiro por 2-6, 6-3 e 7-5.

No infantil, categoria até 12 anos, o campeão de simples na classe A, foi Marcelo Arruda, vencedor na final de Luis Felipe Mascarenhas por 6-2, 5-6 e 6-3. Na classe B ganhou Ricardo Silveira, vencedor de Marcelo Brito por 5-6, 6-5 e 6-1.

No setor feminino, ainda categoria até 12 anos, Sônia Kenzani venceu na final a Marcia Ribeiro por 2-6, 6-3 e 7-5.

Na categoria infantil de 13 a 15 anos, o campeão de simples foi Roberto Carvalhal, derrotando na final a James Rothmann por 6-0 e 6-1, na classe A. Na classe B saiu vencedor Breno Mascarenhas, ao derrotar na decisão a José Maurício Steiner por 6-2 e 6-1.

O campeonato Plínio Segurado Pinto, organizado pela Federação Carioca de Tennis, encerrou-se quinta-feira nas quadras do Leme, onde foram

Desfile de abertura dos XX Jogos da Primavera é à tarde no campo do Vasco

A festa de abertura dos XX Jogos da Primavera, promovidos pelo Jornal dos Esportes, está programada para a tarde hoje, a partir das 15 horas, no campo do Vasco, iniciando-se com o desfile de todas as agremiações inscritas.

Após o desfile, haverá formatura e localização dos representantes, hasteamento da Bandeira Nacional, Hino Nacional, fogo simbólico, declaração de abertura dos XX Jogos, Hasteamento da Bandeira dos Jogos, juramento da atleta, saudação às concorrentes e encerramento.

MUITAS ATRAÇÕES

As inscrições já foram encerradas, contando-se 43 clubes e 32 clubes, sendo que 17 desfilam numa série especial. Os clubes inscritos são os seguintes: Fluminense, Tijuca, Grajaú, Grêmio Força Pública (São Paulo), Academia Nels Bukh, Vasco, Municipal, CIB, Ginástico Português, Jacurutá, AAB, Guanabara, Leme e Flamengo.

Na série especial estão inscritos Magagnas, AAA da Escola de Educação Física, Grêmio do Instituto Petereken, Filosofia Santa Ursula, Jacarepaguá, Grêmio da Escola Americana, Casa dos Povitos, Carioca, Satélite, Grêmio de Ramos Sousa Cruz, Monte Sinai, Grêmio Afrânio Peixoto, AAA de Ciências Médicas, Petroquímicos, Olaria e Grêmio do Alfredo Filgueiras.

Nei e Alcir foram concentrados mas ainda são dúvidas

Nei e Alcir se concentraram, ontem, com o Vasco, no Hotel das Palmeiras, mas dificilmente terão condições para jogar, amanhã, contra o Atlético Mineiro, embora o Dr. Otávio Martins insista em realizar um teste com ambos hoje pela manhã.

O próprio Nei é quem tem menos esperanças, informando que sente muitas dores no músculo da parte posterior da perna esquerda, sendo que Alcir foi até mesmo obrigado a tirar, ontem, uma radiografia das costas, com suspeitas de fratura numa das costelas, o que não foi confirmado.

BENETTI E ADILSON

O Dr. Otávio Martins explicou que ambos se submeteram ontem a intenso tratamento com ondas curtas, e quer ver como os jogadores reagirão hoje. Dependendo disso, o médico realizará um teste para decidir se Nei e Alcir terão condições de jogar.

Paulinho já escolheu, se for necessário, os substitutos de Alcir e Nei em Benetti e Adilson, mas se ambos não puderem ficar na regra três o técnico ainda não sabe quem colocará.

O Vasco enfrentará o Atlético Mineiro com Pedro Paulo, Ferreira, Brito, Fontana e Eberval; Bouleux e Alcir ou Benetti; Nado, Nei ou Adilson, Valfrido e Silvino. Além desses jogadores, também se concentraram, ontem à noite, nas Palmeiras, os reservas Valdir, Raimundinho e Moacir.

Paulinho orientou, ontem de manhã, um individual. Os jogadores que atuaram em Porto Alegre só treinaram durante 25 minutos, enquanto os demais o fizeram por 40. Nei e Alcir foram poupados.

MÉDICO EXPLICOU

Blanchini e Danilo treinaram e já estão liberados do Departamento Médico. O Dr. Luís Leão teve uma conversa com o técnico Paulinho e lhe explicou que Blanchini realmente tinha sentido a contusão na coxa direita na primeira partida em Goiânia.

O que aconteceu — disse — é que Blanchini não estava bem aquecido e também vinha sem jogar há muito tempo. Ele deve ter chutado com muita força a bola, pois marcou até o gol, e sentiu uma dor normal no músculo recém-recupe-

raço. O Dr. Nicolau Simão, por excesso de zelo, mandou-o então de volta, já que Blanchini estava mais ligado a mim e ao Dr. Otávio Martins.

O Dr. Luís Leão contou que resolveu fazer uma nova infiltração de cortizona no músculo dolorido e no dia seguinte deixou Blanchini treinar em conjunto.

Como ele não sentia mais nada — frizou — aconselhei que o mandassem novamente para junto da delegação, em São Paulo, mas os dirigentes preferiram deixá-lo no Rio.

FALSA INTERPRETAÇÃO

Paulinho afirmou que Blanchini reatuará os treinos sem se esforçar muito, pois quer vê-lo inteiramente recuperado, e para não se repetir o caso de Goiânia, que alguns vascaínos interpretaram como sendo uma farsa do jogador.

Quanto a Danilo, o Dr. Otávio Martins declarou que ele sofreu uma pancada na coxa esquerda e já está recuperado. Danilo, como Paulinho, desmentiu que tivesse sido desligado da delegação na excursão por indisciplina ou criado um incidente com o técnico.

Confesso que joguei mal na ponta esquerda, pois não estou mais acostumado a jogar nessa posição. No entanto, sou

profissional do Vasco e jogo em qualquer lugar onde o técnico me escutar — disse. Paulinho contou ao Sr. Israel Brandão, vice-presidente de Comunicações, que o que aconteceu entre ele e Danilo foi apenas uma conversa de técnico para jogador, resolvendo problemas normais do time.

O zagueiro Jorge Luis voltou a ser internado na Casa de Saúde São Miguel. O jogador, como estava com três quilos de excesso de peso, recebeu ordem, ontem, de fazer 10 minutos de sauna. Jorge Luis, porém, fez 40 minutos e, à tarde, passou mal sendo internado imediatamente.

Cruzeiro e Bahia já estão concentrados para o jogo de amanhã no Minas Gerais

Belo Horizonte (Sucursal) — Cruzeiro e Bahia estão concentrados nesta capital desde ontem para o jogo que fazem amanhã no Estádio Minas Gerais, pelo Torneio Gomes Pedrosa, quando o time baiano tentará a sua primeira vitória no torneio.

O tetracampeão mineiro está tranquilo e otimista, enquanto o técnico Paulo Amaral chegou a esta capital reclamando do gol de pênalti que decretou a derrota do time baiano quinta-feira contra o Corinthians, em São Paulo, pois "o pênalti só foi visto pelo juiz."

FANTONI GARANTE

Apesar da boa atuação do Bahia contra o Corinthians o técnico Orlando Fantoni afirmou que o time mineiro vai dar tudo por uma vitória, jogando sério e sem enfeitar, o que "já é meio caminho para um resultado favorável."

Durante o individual de ontem cedo, o técnico avisou ao zagueiro Ditão que ele vai acompanhar a delegação que seguirá terça-feira para o Rio, para o jogo de quarta-feira contra o Flamengo. O ex-jogador do Flamengo tem chances de entrar no lugar de Procópio, pelo menos um tempo, pois vem se saindo muito bem nos treinos do tetracampeão mineiro.

Contra o Bahia, Fantoni não fará qualquer modificação, escalando a mesma equipe que venceu o Náutico por 3 a 0 domingo passado. Recomendações especiais foram feitas ao tripé, formado por Tostão-Zé Carlos e Dirceu Lopes, que terá a responsabilidade de dominar o time baiano no meio de campo e alimentar o ataque com muitos lançamentos para os pontas Rodrigues e Natal.

No Cruzeiro ninguém fala em derrota, mas os jogadores passaram a ver o

Bahia com outros olhos, depois que ficaram sabendo da vitória com pênalti duvidoso do Corinthians.

"VIA CRUCIS"

A delegação do Bahia retornou a Belo Horizonte na manhã de ontem, ficando hospedada mais uma vez nas dependências do Estádio Minas Gerais. O técnico Paulo Amaral só tem um problema para escalar a sua equipe, o ponta-direita Okada, que se contundiu no jogo contra o Corinthians.

Nas demais posições o time baiano está tranquilo e espera repetir a atuação de quinta-feira em São Paulo, quando dificultou as coisas para o time paulista. Paulo Amaral não se conformou ainda com o pênalti que o juiz Váler Gonçalves marcou contra o seu time. O Cruzeiro já havia escolhido o juiz baiano para a partida de amanhã, mas os diretores do Bahia não o aceitaram mais, razão pela qual será pensado outro nome. Paulo Amaral revelou ainda que "estamos pagando o pesado tributo pela tabela do Torneio, pois jogamos numa única semana contra Atlético e Corinthians e amanhã teremos outro difícil compromisso contra o tetracampeão mineiro."

PREPARAÇÃO



Brito empregou-se bastante no treinamento de ontem de manhã, para manter a forma

Comitiva do Atlético vai pedir apoio da torcida do Fla amanhã contra o Vasco

Belo Horizonte (Sucursal) — Uma caravana de torcedores, liderada por uma charanga de 50 elementos, seguirá em ônibus especiais, para o Rio, com o propósito de incentivar o Atlético e pedir também o apoio da torcida do Flamengo, amanhã, contra o Vasco.

Um treino recreativo no Serra del Rei Country Clube, situado a 11 quilômetros do centro da cidade, encerrou, ontem, os preparativos do Atlético para defender, amanhã, no Maracanã a liderança invicta do grupo B, contra o Vasco. Muitas brincadeiras dos jogadores deixaram o técnico Fleitas Solich bastante otimista, mas disse que "vai ser muito duro ganhar amanhã."

TARDE ALEGRE

Para garantir a tranquilidade de seus jogadores, o técnico Fleitas Solich resolveu transferir a partida e o jogo individual anteriormente marcados para a cidade de Vespasiano, para o Serra del Rei Country Clube, longe do barulho da cidade e em recanto tranquilo, cercado por muitas árvores e sem a numerosa torcida do clube. Os jogadores seguiram para lá de ônibus do clube, e, tão logo chegaram, não esperaram qualquer ordem do técnico para começar uma pelada divertida, que teve Djalmir Dias como líder.

Apesar de somente definir a equipe no Rio, o técnico Fleitas Solich admitiu que deverá jogar contra o Vasco da Gama os mesmos jogadores que começaram a partida contra o Náutico, em seu segundo jogo pelo Torneio Gomes Pedrosa. Assim,

o Atlético deve iniciar o jogo de amanhã com Mussula, Humberto, Djelma Dias, Vander, Cincunegui, Vanderlei e Oldair; Vaguinho, Dario, Carlinhos e Tião. A dúvida é o ponteiro-esquerdo, com um princípio de distensão muscular, mas o Dr. Haroldo Lopes Costa acredita em seu restabelecimento até amanhã quando fará uma revisão médica no Plaza Hotel. A delegação, que contará ainda com seis reservas: Hélio, Normandas, Chico, Hidaio, Amauri e Loli, seguirá, hoje, para o Rio às 10 horas, sob a chefia do Sr. Nelson Campos, presidente do conselho deliberativo do clube.

Um passeio ou ligeiro treino, no campo do Flamengo, será o programa do Atlético no Rio, mas o técnico Fleitas Solich somente tomará a decisão definitiva após a viagem.

Nacional defende liderança

Manaus (Correspondente) — O Nacional defenderá a sua condição de líder do Campeonato Amazonense — posição que divide com o Fast — enfrentando, amanhã, a equipe do Rio Negro, que ocupa a segunda colocação, a apenas um ponto atrás dos líderes. O juiz será Otávio Pimentel, da Federação Mineira, e os dois times se apresentarão assim: Nacional — Marialvo, Pedro Hamilton Sula, Berto e Teo; Mário e Rolinha; Zézé, Lú, Pretinho e Pepeta. Rio Negro — Lauro José, Edmilson, Maravilha, Catita e Váler; Rubens e Ademir; Lelé, Jadir, Marabá e Paulinho.

A Federação Amazonense de Futebol completará dois anos de fundação na próxima quinta-feira, dia 26, e do programa de festejos consta a entrega do título de Benemérito do Futebol Amazonense ao presidente da CBD, Sr. João Havelange.

Brasil vai ao basquete miniatura

São Paulo (Sucursal) — Seguindo ontem para Porto Rico a delegação brasileira que intervirá no II Campeonato de Minibasketbol, sendo integrada exclusivamente por jogadores de São Paulo. A delegação brasileira transitou no Galeão às 22h40m, pelo voo 802 da Varig, assim composta: chefe — Fábio de Barros Gomes; técnico — Francisco Braz; jogadores — Marino, Luis Alberto, Salvador, Ze Carlos, Perival, Ronaldo, Lourival, Rogê, Sérgio, Nelson, Eduardo e Carlos Elias.

São Paulo está escalado mas Grêmio tem dúvidas para a partida de amanhã

Porto Alegre (Sucursal) — A delegação do São Paulo chegou às 15h30m a esta cidade, seguindo diretamente para o Hotel Humbu e o time para a partida de amanhã contra o Grêmio está escalado com Picasso, Celso, Arlindo, Dias e Dé; Carlos Alberto e Nenê; Miruca, Nelsinho, Teia e Paraná.

No Grêmio, o técnico Sérgio Tóres confirmou a escalção de Espinosa na lateral direita, mas tem duas dúvidas, pois João Severiano e Volmir já estão em forma e podem reaparecer nos lugares de Paica e Loivo.

SAO PAULO ANIMADO

O time do São Paulo, que ainda não conseguiu uma única vitória no Roberto Gomes Pedrosa, está animado para o jogo de amanhã, achando que pode surpreender o Grêmio e lembrando que no ano passado as equipes empataram por 1 a 1, com Alcindo marcando o gol dos gaúchos a apenas três minutos do fim.

A grande atração, para a torcida, é Picasso, que começou sua carreira no gol do Cruzeiro. Sérgio Lopes está aborrecido com sua situação de reserva no Grêmio, dizendo que já se sente em forma. O treinador Sérgio Tóres disse contudo que

ele ainda não pode aguentar 90 minutos, razão por que está sendo lançado apenas uma parte do segundo tempo, quando a partida já está definida. O juiz da partida será o Sr. Roberto Guoycochea.

O Internacional, que aprontou ontem à tarde, viaja hoje ao meio-dia para São Paulo. O treinador Daltro Meneses vai manter a equipe que ganhou os dois últimos jogos, com Schneider, Laurício, Scala, Luis Carlos e Sadi; Elton e Dorinho; Carlinhos, Bráulio, Claudomiro e Canhoto. O juiz para a partida de amanhã com a Portuguesa de Desportos será o Sr. José Luis Barreto.

S. Paulo escala Dias novamente na defesa

São Paulo (Sucursal) — A volta de Dias à posição de quarto-zagueiro é a principal novidade do time do São Paulo, que viajou ontem para Porto Alegre, onde joga amanhã com o Grêmio.

Na semana passada, Dias foi escalado no meio-campo, mas, como a experiência não foi bem sucedida, o técnico Dieder Lameiro promoveu o retorno do jogador à quarta zaga, entrando na intermediária. Antes do embarque para o Sul, foi realizado um coletivo no Morumbi, que serviu para definir a equipe titular.

TITULARES VENCEM

O treino, com duração de 60 minutos, apresentou vitória dos

titulares por 3 a 1, gols marcados por Carlos Alberto, Teia e Paraná, contra um de Carlinhos. As equipes formaram assim: Brancos — Picasso, Celso, Arlindo, Dias e Dé Carlos Alberto Nenê; Miruca, Nelsinho, Teia e Paraná. Vermelhos — Gilberto, Antoninho, Lima, Eduardo e Edilson; Lourival e Benê; Almir, Terto, Babá e Carlinhos.

Além dos titulares, seguiram os reservas Gilberto, Eduardo, Edilson, Lourival e Babá. A delegação do São Paulo estreou novo uniforme de viagem, composto de calça cinza, paletó xadrez preto e branco sem gola e camisa branca rolê.

Na grande área

Armando Nogueira

● A queixa é dos cartolas cariocas: a CBD, dizem eles, para enfraquecer politicamente o presidente da Federação, Sr. Otávio Pinto, impôs aos times do Rio uma tabela tão ingrata que, dificilmente, qualquer dos cariocas poderá vencer a Taça de Prata.

● A CBD reuniu os árbitros da Taça de Prata, anteontem, no Rio, para informar tudo sobre as novas decisões da IB em matéria de arbitragem. Resultado: os juizes estão em condições de aplicar, em Porto Alegre como em Recife, em Belo Horizonte ou Salvador, no Rio e em São Paulo, normas até aqui flagrantemente desrespeitadas. Por exemplo: jogador que agarrar o rival, uma vez, é advertido; na segunda, expulso do campo. Outra: jogador que agarrar a bola com as mãos (exceto o goleiro, é lógico) mais de uma vez será expulso de campo.

● A reunião da CBD levantou novamente o problema da retenção de bola: mais uma vez, as autoridades lêem o texto e interpretam erradamente. Diz a decisão da IB que "é válido o ato de fazer rolar a bola (com os pés, certamente) no terreno, desde que não mais a retome com as mãos" e, como destaca Diego Di Léo em seu livro, "desde que deixe a bola livre para poder ser jogada por outro jogador."

Como, então, punir o goleiro que sai pela área jogando com os pés? É evidente que o juiz pode, sempre, punir qualquer jogador, inclusive o goleiro, por conduta inconveniente — e a cera é conduta inconveniente. Se o goleiro assume no campo uma atitude de cera ou deboche, o juiz pode e deve apitar tiro livre indireto. Mas, isso terá que ser feito contra qualquer jogador e não especialmente contra o goleiro.

● Enfim, louve-se a intenção da CBD que é a melhor possível: dar ao jogo maior intensidade, maior fluência. Aliás, o futebol brasileiro, especialmente o carioca, não pode mais se queixar de cera ou outros vícios. Duvido que haja no mundo estádio em que o jogo seja mais íntegro do ponto-de-vista da continuidade que no Maracanã. Contribuem para isso a maca, que retira de campo, rapidamente, o jogador machucado e a regra 3 de bolas: quatro bolas na mão dos gandulas é uma em jogo. Certa, portanto, a decisão da diretoria de futebol da CBD estabelecendo em qualquer dos campos da Taça de Prata um mínimo de três bolas. A medida chega atrasada no Mineirão e no Estádio Olímpico de Porto Alegre, onde, já observei, que há sempre três bolas, no mínimo.

Resta, agora, introduzir nos demais centros a maca que já existe no Rio e em Belo Horizonte. E não há como deixar de instituí-la, desde que o boletim da CBD diz, claramente, que nenhum jogador (exceto o goleiro) pode ser socorrido dentro do campo. Ora, se o jogador tem que deixar o campo, a melhor maneira de retirá-lo, segundo os preceitos médicos, é em padiola e não nos ombros do massagista.

BOLAS DE PRATA — O jogo Botafogo-Flamengo ocupou de tal maneira a atenção de todos que acabei esquecendo de registrar a garra súbita com que o Bangu jogou a partida de quarta-feira contra a Portuguesa paulista. Parecia que o Bangu jogava uma final. Curioso é que, na véspera, o Sr. Castor de Andrade, recém-chegado da Europa, dera uma tremenda bronca no time, cobrando-lhe, justamente, mais brio. Como se vê, uma banca às vezes rende. ● Pelo tape que vi, o time do Atlético do Paraná ganhou bem a partida contra o Fluminense: eles têm um lateral-esquerdo chamado Nilo que justifica o cartaz com que tem sido mencionado pela imprensa de Curitiba. ● Muito fraco, como equipe, o Bahia, que representa na Taça o futebol baiano. ● O Corinthians está sendo apontado como um dos mais certos da Taça e provável finalista: Aimoré fala, feliz, da capacidade do time para assimilar as ideias do futebol de participação.

O TIME DE AMANHÃ

Para terminar, uma reflexão de Nenem Prancha:

"E o pior na liderança carioca do Botafogo é que seus grandes rivais não podem nem sonhar com forra em futuro distante porque o Botafogo é campeão também nos dentes-de-leite..."

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Convocação do Conselho Deliberativo
Na forma do artigo 112 do Estatuto, convoco os Srs. Membros do Conselho Deliberativo para se reunirem, ordinariamente, às 20h30m de 26 de setembro corrente, no Ginásio do Estádio Vasco da Gama, na Rua General Almirante Moura, 131, a fim de:

- a) votar o orçamento da Receita e Despesa para o exercício de outubro de 1968 a setembro de 1969;
- b) deliberar sobre aumento das contribuições sociais;
- c) deliberar sobre transferência de verbas orçamentárias;
- d) deliberar sobre o parecer da comissão criada pela Resolução n.º 48/66 do Conselho Deliberativo;
- e) tomar conhecimento da outorga de títulos de Grande Benemérito;
- f) deliberar sobre a concessão de títulos de Benemérito;
- g) tratar de interesses gerais.

Rio de Janeiro (GB), 18 de setembro de 1968.
(s.) João Maria Corrêa Medrado Dias
Presidente.

XIX JOGOS OLÍMPICOS MÉXICO 1968

COM A GARANTIA DE INGRESSOS PARA AS COMPETIÇÕES.

● Do Rio ou São Paulo, ida e volta em classe econômica pelo CONVIAIR 990A da APSA — AEROLINEAS PERUANAS.

● Acomodação garantida em Hotel de 1.ª Classe, "LA RIVIERA", no centro de cidade.
● Suaves planos de financiamento.
● Solicite informações e folhetos a Cia. EXPRESSO MERCANTIL.
Av. Rio Branco, 25 — 10.º andar. Tel.: 42-4156 — GB — Av. São Luís, 101, Telefone 35-2115 — São Paulo. (P)

Fluminense joga com Santos à tarde no Morumbi

UM NOVO TESTE



Evaristo preferiu fazer o treino do Fluminense no Morumbi para que os jogadores ficassem conhecendo o local do jogo

Veiga acusa M. Vinicius de tentar prejudicá-lo no Fla

O presidente Veiga Brito acusou ontem o vice-presidente Marcos Vinicius de querer prejudicá-lo politicamente dentro do Flamengo, ao marcar o jogo com o Botafogo para quarta-feira próxima.

Veiga Brito chegou cedo à Gávea ontem e chamou Valtir Miraglia para conversar. Depois de debater os problemas da equipe durante meia hora, o presidente desceu para o vestiário e começou a conversar com os jogadores para saber de seus problemas.

A todo o instante, Veiga Brito era perguntado se Miraglia iria sair, se já havia algum nome para substituí-lo e quais as providências que iria tomar.

Miraglia é e será o técnico do Flamengo enquanto eu for presidente — disse Veiga Brito — pois nem cogitei substituí-lo. Não adianta se culpar a ou b pela derrota diante do Botafogo, que para mim é o melhor time do Brasil.

Acredita o dirigente que a culpa cabe a quem escolheu a data de quarta-feira última para jogar a partida decisiva da Taça Guanabara com o Botafogo, sa-

limo, sabendo de antemão que o time estava esgotado. Veiga Brito disse que Marcos Vinicius aproveitou-se de sua ausência do Rio para "fazer esta manobra política que acabou estourando em minhas mãos." De-

MANOBRAS POLÍTICAS

bendo que os jogadores do Flamengo estavam em precárias condições físicas. — Numa manobra política — prosseguiu — o meu substituto na presidência, com a conivência de meus opositores, fez com que o Flamengo enfrentasse o Botafogo, sabendo que perderia a partida, principalmente por causa das péssimas condições físicas de nossos jogadores.

Veiga Brito disse que gostou da campanha do Flamengo na Taça Guanabara, pois o time ainda decidiu em partida extra o título, mostrando que estava bem. Argumentou que as ausências de Luis Carlos, Manicera e Marco Aurélio, além de contar com Silva e Onça contundidos no jogo com o Botafogo, foram os principais motivos da derrota.

Nos perdemos o título na partida contra o Bonsucesso — continuou — pois perder para o Botafogo não

foi anormal. A torcida deve estar satisfeita, pois afinal de contas pode contar nos dedos as derrotas que sofremos este ano. Ninguém comenta que Vasco e Fluminense, dois grandes clubes, não chegaram à final do Torneio, mas falam do Flamengo que disputou o título numa partida decisiva.

Para o presidente, o mal do Flamengo é que seu quadro social não passa dos dez mil associados, enquanto que clubes como Corinthians, Palmeiras e Juventus possuem mais de 100 mil.

Todos falam que o Flamengo dá grandes rendas, que com este dinheiro poderia comprar craques caríssimos, o que não acontece. Pois bem: e Manicera que custou NCr\$ 150 mil e Silva, Onça, Liminha, que custaram cada mais de NCr\$ 100 mil? A despesa do Flamengo é de NCr\$ 80 mil por mês, e com um quadro de 10 mil associados, como poderemos manter o clube?

Murilo não compareceu, mas o técnico Miraglia disse que ele estava dispensado. Alguns jogadores não acreditam nesta versão do treinador e dizem que Murilo está aborrecido por causa das críticas que vem recebendo. O que fortalece esta opinião é de que Miraglia está preparando Marcos — irmão de Paulo Henrique — para jogar contra o Cruzeiro em lugar de Murilo.

vão publicar o que você está falando. Paulo Henrique faz um sinal para o atacante, mandando ele se calar e responde.

— Eu sou veterano, posso falar. Você ainda é garoto, tem que esperar a vez.

Quando soube que Miraglia estaria disposto a tirar Flo do time porque ele não faz gol, Paulo Henrique levantou o dedo e respondeu.

— Como é que o cric- lo vai fazer gol com vários zagueiros em cima dele. E os outros atacantes que não ficam na área para ajudá-lo, vão sair também? Agora a moda não time é pegar a bola pela lateral e dar centrinhos para a área. E o atacante como é que fica? É preciso pensar nisto antes de substituir.

Silva afirmou que está jogando sem condições físicas, mas que faz isso para não digam que ele está fingido. Disse ainda, que desde a excursão pede para ser poupado no segundo tempo, pois sente dores musculares.

Time do América mineiro já tem licença para beber cerveja depois dos jogos

Belo Horizonte (Sucursal) — Os jogadores do América mineiro já podem beber cerveja dentro do clube sem qualquer constrangimento, pois o presidente da comissão técnica, Sr. Silas Moraes, afirmou, ontem, que "a cerveja é um excelente diurético e ajuda a eliminar as toxinas sempre que ingerida após os jogos."

O América seguiu, ontem, para Salvador onde enfrentará, amanhã, o Galícia, campeão baiano deste ano e que programou uma série de solenidades para comemorar a conquista. Como novidades, o América estreará a dupla de pontas-de-lança Cristóvão e Ferreira, recentemente adquiridos do Formiga e Uberlândia e que foram revelações do campeonato de 1968.

BEBER É BOM

Quando o professor Silas Moraes chegou ao América, há menos de dois meses, encontrou o que chama de "completa desorganização, pois o clube estava entregue às baratas."

Ontem, os jogadores do América aprenderam mais uma lição que, segundo eles, foi a

única até agora que conseguiu agradar a todos: o professor Silas Moraes disse-lhes para beberem bastante cerveja após os jogos, falando nas suas qualidades de excelente diurético. Para mostrarem que aprenderam a nova lição, os jogadores do América pretendem provar-lhe amanhã em Salvador, logo após o jogo com o Galícia.

Dé poderá ficar inativo por uma semana devido à contusão no tornozelo

O atacante Dé se apresentou ontem em Bangu com o tornozelo direito bastante inchado em consequência de uma pancada que levou no jogo contra a Portuguesa e deverá ficar inativo durante uma semana.

O jogador está com um forte hematoma no local e foi dispensado de qualquer atividade, limitando-se a fazer tratamento de forno. Logo agora que Dé se firmara como titular, a contusão veio trazer problemas para o técnico Ocimar, que decidirá, no coletivo de segunda-feira, entre Prado e Mário o substituto, para o jogo contra o Santos na quarta-feira.

DOIS A PARTE

Marcos e Prado fizeram alguns exercícios à parte com o preparador físico Ari Vieira. Depois de recuperado da operação de hérnia na virilha, o ponteiro Marcos vem fazendo um treinamento progressivo para entrar em forma física. O professor Ari Vieira espera colocá-lo em condições de bater bola dentro de 10 dias.

Prado está quase bom da contusão no tornozelo esquerdo e sua volta aos coletivos poderá ser apressada em virtude da contusão de Dé. Prado está fazendo tratamento intensivo para poder disputar a posição com Mário no coletivo de segunda-feira. Este último já está bom dos ligamentos do joelho e participou normalmente do treino.

Jairzinho contundido será substituído por Humberto contra Atlético Paranaense

Sem Jairzinho, que está com uma forte contusão na coxa direita e com dores no joelho esquerdo, o Botafogo viaja às 14h30m de hoje para Curitiba, onde enfrentará amanhã o Atlético Paranaense, com Humberto e Roberto formando a dupla de área.

Roberto, que esteve ameaçado de não viajar foi incluído na delegação depois que uma radiografia feita à tarde, no Hospital Miguel Couto, pelo Dr. Lúcio Toledo, nada revelou de grave no seu pé direito. Mimi, porém, poderá entrar desde que ele sinta a contusão.

CONJUNTO

Depois de um individual que durou cerca de meia hora, Zagado resolveu fazer um treino de conjunto entre os titulares e o quadro de infante-juvenis, mas apenas Paulo César, Afonso, Dima e Lula participaram, preferindo os demais jogadores ficar de fora para descansar.

Jairzinho, que chegou ao clube e foi logo para a enfermaria, queixando-se de dores no joelho e na coxa, foi examinado pelo médico Lúcio Toledo e desligado da viagem a

São Paulo (Sucursal) — Santos e Fluminense — o primeiro tentando tirar a má impressão deixada nas suas partidas anteriores, e o segundo procurando se reabilitar da derrota de 3 a 1 para o Atlético Paranaense — jogam esta tarde, no Morumbi, pelo Torneio Gomes Pedrosa.

O Santos jogou três vezes, tendo perdido de 3 a 2 para o Atlético Paranaense,

derrotado o Flamengo por 2 a 0 e empatado com o Palmeiras de 0 a 0, sem ter se apresentado bem nenhuma vez. O Fluminense, por sua vez, depois de uma vitória promissora sobre o Botafogo, por 2 a 1, acabou sendo derrotado, em Curitiba, pelo Atlético Paranaense, por 3 a 1, mas, apesar do resultado, sua equipe mostrou que continua subindo de produção.

Evaristo quer anular Santos no meio-campo

Evaristo pediu aos jogadores do Fluminense para tentarem a vitória na tarde de hoje contra o Santos procurando neutralizar as jogadas de meio-campo.

O técnico dirigiu ontem um treino de 70 minutos e logo depois deu a escalação de sua equipe, que será a mesma que perdeu de 3 a 1 para o Atlético Paranaense, com Osmar atuando na quarta zaga.

ALERTA

Antes do dois-toques Evaristo levou os jogadores para o meio de campo, onde sentou-se no meio deles para fazer uma preleção de meia hora.

O treinador alertou Denilson, Suingue e Samarone para o trabalho de neutralização do meio-campo do Santos, onde acha estar atualmente a maior força de seu adversário.

Para ele, Pelé é "um jogador sensacional" que não há como ser marcado.

— Mas mesmo assim a defesa do Fluminense estará atenta quanto a ele — explicou Evaristo.

Falando mais uma vez sobre a derrota em Curitiba, o treinador disse que a encaração como um fato normal dentro do futebol, explicando que o próprio Santos também perdeu para o mesmo adversário.

Pelé foi zagueiro no treino ontem de manhã

Pelé atuou como zagueiro num bate-bola de 45 minutos que o Santos fez ontem de manhã, preparando-se para jogar contra o Fluminense, hoje à tarde, no Morumbi.

Essa será a segunda partida do Santos contra um time carioca. Na primeira ele venceu o Flamengo por 2 a 0, no Maracanã. O Fluminense vem de uma derrota de 3 a 1, frente o Atlético Paranaense, mesma equipe que venceu o Santos por 3 a 2.

EM REPOUSO

Os jogadores estão concentrados na Chácara Nicolau Morá desde a noite de ontem e viajarão para São Paulo após o almoço, indo aguardar o momento do jogo.

go repousando nas acomodações do Morumbi.

O meia argentino Menotti, do General's, de Nova Iorque, participou do treino de ontem e ficará no Santos durante três meses para um período de teste. Ele já atuou pelo Rosario Central, Boca Juniors e Racing e por diversas vezes na seleção de seu país.

Menotti está com 28 anos, mede 1m74, e garante que durante os testes mostrará todo o futebol que o tornou famoso na Argentina.

Por outro lado, o Santos emprestou gratuitamente ao Bahia o ponta-de-lança Almir, até o final do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, com o passe estipulado em NCr\$ 150 mil. O Bahia, entretanto, poderá ceder ao Santos o jogador Brito.

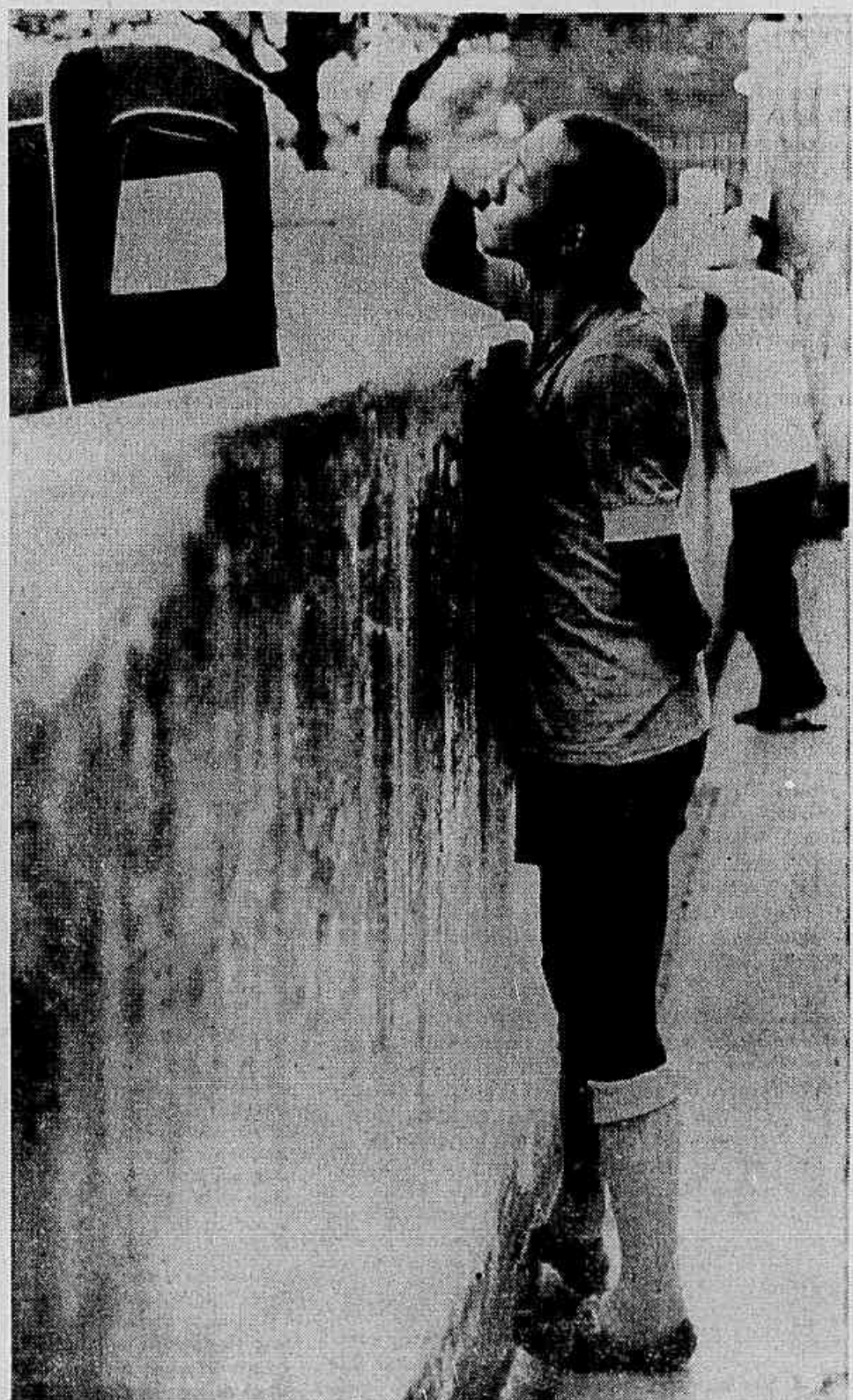
FLUMINENSE

FELIX
OLIVEIRA
OSMAR
DENILSON
ALTAR
ASSIS
WILTON
SUNGUE
ADEMAR
SAMARONE
LULA

SANTOS

1 CLAUDIO
2 CARLOS ALBERTO
3 RILDO
4 RAMOS DELGADO
5 CLODOALDO
6 OBERDA
7 AMAURI
8 LIMA
9 TONINHO
10 PELE
11 EDU

UM NOVO TRUNFO



O Botafogo vai a Curitiba sem Jair, mas com Paulo César em grande forma

Astolfi confirma acusações

Depois de prestar depoimento no CND, o juiz José Astolfi esteve na CBD com todo o material que vem compilando há cerca de cinco anos — 16 laudas de acusações e 36 documentos — para provar a desonestidade de juizes paulistas, entre eles Romualdo Arpi Filho e Oltem Aires de Abreu. José Astolfi queria ser ouvido ontem mesmo na CBD e por isso levou as cópias da sua documentação, mas o seu depoimento acabou sendo adiado para dentro de 15 dias. Sobre Oltem Aires de Abreu, José Astolfi disse que só uma casa de sua propriedade, em Santo Amaro, está avaliada em NCr\$ 350 mil.

AMEAÇAS

Segundo José Astolfi, o presidente da Federação Paulista de Futebol, Sr. Mendonça Falcão, declarou uma vez que só existiam três juizes honestos: ele próprio, Armando Marques e Favili Neto.

Depois, o dirigente mudou de opinião e tentou retrair o seu emprego de professor de Educação Física do Estado.

— Ele só não conseguiu — disse Astolfi — porque conseguiu entrevistar-me com o comandante do II Exército e este contou tudo ao Governador Abreu Sodré, que mandou cancelar a minha demissão.

José Astolfi afirmou também que se não fosse ouvido ontem pelo Sr. Elói Menezes iria à Brasília para fazer as acusações diretamente ao Presidente Costa e Silva.

— Sou o maior interessado — explicou — em acabar de uma vez com as arbitragens fraudulentas. Não estou muito otimista, mas espero que os fatos sejam apurados, julgados e providências tomadas pela CBD.

Além das 16 laudas de acusações e 36 documentos, incluindo cheques e confissões assinadas, o Sr. José Astolfi reuniu 196 recortes de jornais, nos quais dirigentes chamam juizes de ladrão.

Os jogadores procuram um culpado para as derrotas. Paulo Henrique reclamava que o que falta ao Flamengo são reservas a altura.

— Quem são os reservas de nossa defesa? Perguntou Paulo Henrique. Na partida contra o Botafogo, jamais poderiam ter colocado o Jorge Andrade. Não que ele seja mau jogador, mas porque nós nem o conhecíamos. Era preferível o Onça ter ficado, mesmo machucado.

Paulo Henrique estava irritado, com as críticas de que na hora em que Zequinha fez o gol, ele estaria no ataque.

— Quem disse isso — prosseguiu — não viu a partida. No momento em que o Jairzinho pegou a bola,

FALANDO FRANCAMENTE

fui em cima dele, mas ele tocou para o outro lado onde estava o Zequinha. E eu perguntei? Onde estava minha cobertura?

Paulo Henrique vai falando das falhas do time e diz: — Eu sou um capitão do time que não ofende um companheiro, que não reclama de uma jogada mal feita e que procura incentivar sempre. Mas, assim não dá. É preciso que a nossa defesa jogue mais duro, não desleal, mas firme. Fica todo mundo querendo matar a bola no peito, dar passes curtos e permitindo que atacantes como Roberto e Jairzinho se viam para chutar em gol.

Luis Carlos grita para Paulo Henrique que se culpe ao falar e diz:

— Olhe que estes caras

MUDANÇA DE LOCAL

Carlinhos comentou o assunto mais tarde com Gilberto Cardoso dizendo.

— Eu não sou psicólogo mas vi que eles estavam com esta ideia. O Silva já havia pensado em fazer este jogo lá em Minas. O negócio é jogar, o campo não importa.

De repente, o Ocidente descobre a Índia: os Beatles e os *hippies* se inspiram na filosofia hindu, em busca de uma saída para os jovens ocidentais. *Guru, raga*, não violência, nirvana, meditação transcendental, tudo isso constitui o *leit-motiv* de um mundo em transformação. Ravi Shankar, grande conhecedor e concertista da música clássica da Índia, hoje é tão conhecido nos EUA e na Europa quanto os Beatles. Gandhi, o filósofo da não violência é uma nova bandeira de ação.

ORIENTE ENCONTRA-SE COM OCIDENTE

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

A influência da Índia se faz sentir no mundo ocidental em vários setores. São os *hippies* e os Beatles os maiores responsáveis, em nossos dias, pela sua propagação: as tatuagens, a projeção que alcançaram entre eles os *gurus*, *swamis* e outros chefes espirituais com suas técnicas de meditação oriental. Assim como Maharishi Mahesh tornou-se o líder espiritual de milhares de pessoas, Ravi Shankar é hoje o líder musical de muitos jovens ocidentais. Gandhi inspirou um Luther King em sua doutrina de não violência. Os Beatles ainda espalharam pelo mundo os sons da *raga*. A *orientalização* do jazz é outro fenômeno interessante da influência da Índia na cultura do Ocidente. Além disso, a sua influência na literatura, principalmente nas lendas, é um fato quase desconhecido. Lin Yutang, em seu livro, *A Sabedoria da Índia e da China*, lembra um artigo de Rawlinson sobre a Índia na literatura e no pensamento europeu para mostrar que o espírito hindu é o criador das fábulas de animais e de muitos contos do tipo de *Mil e Uma Noites*.

Numerosas histórias de fadas, que se encontram em Grimm e em Hans Anderson, inclusive as do espelho mágico, das botas de sete léguas e da bolsa de Fortunato, foram identificadas como de origem hindu. Muitas delas podem ser assinaladas na *Gesta Romanorum*, no *Decameron* e nas *Canterbury Tales*, de Chaucer. A dos *Três Estofojos*, utilizada no *Mercador de Veneza*, acha-se no romance de Barlaão e Josaphat, que é clarissimamente a história de Buda, metido em roupagens cristãs e, depois, canonizado como santo cristão, São Josaphat! E, naturalmente, todo mundo sabe a da mulher que ordenhava e sonhou com o casamento e entornou o balde de leite — agora a ser reconhecida, em forma original, como a história do sonho de Brâmane, incluída nas seleções do *Panchatantra*.

● A NOVA MÍSTICA

Quando morreu Brian Epstein, seu empresário, os Beatles foram encontrados em North Wales dedicando-se à meditação logo.

O episódio basta para demonstrar os profundos laços espirituais deles com os velhos mestres do Oriente.

Como os Beatles, a maioria dos fiéis da nova filosofia dos *hippies* aderiu ao zen-budismo como o meio ideal para atingir o êxtase ou o estado de nirvana.

— *Tu* é idêntico a *isto*, p. ex., é a fórmula sânscrita que serve de ponto de partida da chamada filosofia psicodélica. O *isto* ao qual o *tu* é idêntico é o Absoluto, o *Atman* do hinduísmo, o Fundamento Eterno em que o nosso eu se absorverá. A libertação do homem realiza-se assim nessa espécie de *aniquilamento* do eu no Absoluto, da absorção no Grande Todo.

O zen-budismo abriu aos jovens *hippies* uma possibilidade de romper com a lógica e o aprisionamento dos esquemas e fórmulas dogmáticas. Para o budismo a existência é um mal e a felicidade suprema consiste precisamente em libertar-se dela e chegar ao nirvana, que é uma espécie de bem-aventurança passiva, uma não-existência individual em que qualquer espécie de dor será cancelada.

Eis alguns pontos-chaves do budismo, tais como foram sintetizados por Maurice Percheron e que exerceram grande influência no *modus vivendi* de muitos jovens e filósofos *hippies*:

- focalização da experiência dos sentidos que vai até a negação;
- renúncia a toda sorte de apego;

c) tomada em consideração da igualdade de toda a criação;

d) recusa em considerar seja o que for como estável e permanente.

Assim, dentro dessa perspectiva oriental, é preciso fazer-se conduzir para o Absoluto por um guia espiritual — um *guru* — alguém que já tenha experimentado o Absoluto. Os Beatles, por exemplo, se transportaram até a Índia onde foram receber a orientação do *guru* Maharishi Mahesh.

Algumas das desconcertantes canções dos Beatles não são muito diferentes dos ensinamentos do zen-budismo. Um exemplo: a *Strauberry Fields Forever*, em que eles negam o real e se despem da lógica:

"Está ficando difícil ser alguém... isso não importa para mim. Deixa-me mantê-lo calmo, porque estou indo para o campo dos morangos. Nada é real, nada estável..."

Mas, já em 1964, a trilha sonora do filme *Socorro!*, com os Beatles, incluía algumas faixas de música com cítara, um tanto estranha aos nossos ouvidos. Quase sempre os jovens pulavam as faixas. Depois veio o *Sargent Pepper's*, onde não só a cítara mas outros instrumentos e harmonias orientais foram acrescentadas aos arranjos. Atrás do gênio musical de Lennon e McCartney estava algo mais sério: uma grande admiração pela meditação hindu e pelo mestre Maharishi.

● A MEDITAÇÃO

Os *gurus* ou mestres espirituais da Índia começam a conquistar o mundo ocidental, principalmente, os Estados Unidos. De todos esses líderes, o mais famoso é o *guru* Maharishi Mahesh, o filósofo oriental que se celebrou como guia espiritual dos Beatles. Alguns de seus seguidores também são populares: Donovan, os Rolling Stones, Shirley MacLaine e Mia Farrow. O Maharishi completou recentemente uma grande *tournee* pela Califórnia, onde seus seguidores são mais numerosos: o centro nacional da Sociedade Internacional de Meditação está em Los Angeles e existem centros estudantis em quase todas as faculdades californianas.

Sentado, sem sandálias, com as pernas cruzadas sobre um sofá branco e rodeado de flores, ele declarou a três mil jovens, em Berkeley que "a juventude dos nossos dias tem um instrumento em suas mãos capaz de modificar o mundo despedaçado em um mundo maravilhoso. O instrumento é a meditação transcendental." Ao contrário de todos outros mestres hindus, Maharishi não prevê a dor e a flagelação como meios de purificação do ser:

— Qualquer homem, sem precisar renunciar a seu próprio modo de vida, pode gozar a plena paz espiritual, bastando para isso que use a meditação transcendental. A meditação transcendental é o que liga a vida exterior com a interior e a vida interior com a exterior. É a única maneira. Durante nove anos percorreu o mundo, criando centros de regeneração espiritual em 50 países; hoje, cerca de 250 mil pessoas, no ocidente, já praticam a meditação transcendental.

Sua mensagem pode resumir-se nesta frase: "Goste daquilo que você é, pois, o estado natural do homem é a alegria." Segundo sua teoria, a meditação transcendental é um instrumento mediante o qual o homem pode dirigir sua mente para o estado de alegria ou de bem-aventurança. Os recursos extraídos desse exercício podem ser usados na vida de cada dia. Maharishi prevê que, se apenas um por cento da população do mundo praticar a



O encontro dos Beatles com a filosofia indiana foi decisiva para sua maior penetração na cultura ocidental

meditação, a atmosfera internacional se tornará calma e a paz estará assegurada, pois "para que a floresta seja verde, basta que as árvores sejam verdes."

Os *hippies* imediatamente viram nele o seu guia espiritual, mas ele imediatamente classificou de absurda a noção de bem-aventurança espiritual através das drogas:

— O LSD, por exemplo, faz o sistema nervoso refletir um estado imaginário de consciência. É irreal e doentio.

● A SÍTAR

Quando os Beatles espalharam pelo mundo os sons da *raga*, o ocidente descobriu Ravi Shankar e Ali Khan. Ravi Shankar, de 47 anos, tem apenas 25 centímetros mais que seu instrumento ou seja, mede 1,62m. Sempre vestido com trajes típicos de sua terra, apesar de morar há alguns anos no ocidente, até seus ternos têm um corte hindu. Aos 16 anos conheceu Allaubdin Khan, professor de sitar que o desafiou a aprender a toca-la.

Durante sete anos e meio, Ravi praticou 12 horas por dia até que seus dedos começassem a sangrar. Com o tempo, tornou-se um virtuoso. Recentemente, tocou mais de uma hora num concerto de verão do I Festival de Religião e das Artes, promovido pela Igreja Presbiteriana da Avenida Norte de New Rochelle, em Nova Iorque. Acompanhava-o Akbar Khan, outro renomado nome da música indiana. As platéias americanas e os músicos de jazz e pop foram aos poucos se entusiasmando com o som da sitar, que Shankar descreve como "um zumbido hipnótico que dá a nossa música uma atmosfera essencial." Embora o atual fascínio do ocidente pela *raga* tenha chegado através dos Beatles e da música pop, a música de Shankar e de seu grupo é uma música clássica. Para tocá-la é preciso muitos anos de estudo e muita disciplina. — "Eu estudei e toquei 18 horas por dia durante 20 anos. Meu pai ensinou-me gastando 15 dólares 20 anos, comigo," diz Akbar Khan, mostrando a fotografia de Allaubdin Khan, o grande *guru* e músico da Índia.

A sitar continua, no entanto, quase desconhecida dos ocidentais: tem 19 cordas, se s delas produzem a melodia e o ritmo e as outras 13 vibram em sincronia. A sitar dá 72 escalas à música clássica hindu — a *raga* — em contraste marcante com a música ocidental que tem só duas escalas — a maior e a menor. Os americanos mais que depressa tentaram reproduzi-la industrialmente. O resultado foi um instrumento elétrico de 295 dólares, mas que não tem a sensibilidade da sitar original, feita a mão. Ravi vê essa admiração súbita pela sua música com um pouco de incredulidade. O primeiro aluno ocidental de Ravi foi George Harrison, que viajou até a Índia para aprender com o mestre os mistérios da música hindu.

Antes de se mudar para os EUA, Ravi fundou e dirigiu por sete anos a All India Radio Symphony Orchestra. Hoje tem uma filial de sua escola de Bombaim em Los Angeles. Ele compôs a trilha sonora de *O Mundo de Ape*, filme do diretor hindu Satyajit Ray, além da discutida versão inglesa de *Alice no País das Maravilhas*, de Jonathan Miller, e a de *Chapacque*, de Conrad Rooksy, diretor de cinema *underground* de Nova Iorque. Recentemente, Shankar com sua sitar e Yehudi Manuhin, com seu violino, fizeram uma gravação: *Oriente Encontra-se com Ocidente*.

A introdução do som oriental na música ocidental serviu sobretudo para amenizar os ritmos modernos. A influência da *raga* não está presente somente nas músicas dos Beatles: pode ser ouvida em gra-

vações feitas também pelos The Birds, Rolling Stones, Jefferson Airplane, The Doors.

Inicialmente, o seu uso estava ligado mais a uma atração pelo diferente, comum nos jovens de hoje, que sempre procuram renovar e inovar suas músicas e ritmos. Para Ravi, no entanto, sua música faz parte de sua religião. E os ocidentais parecem seguir a risca as palavras do novo mestre: qualquer pessoa que hoje em dia esteja entregue à meditação transcendental hindu é, acima de tudo, um discípulo de Ravi e de todo o folclore da Índia.

● "BLUE-NOTE"

A *orientalização* do jazz constitui também um dos fenômenos interessantes dentro da atual década. As causas do fenômeno envolvem vários fatores: desde a luta dos negros norte-americanos pela sua completa liberdade — e a natural libertação religiosa — até a experimentação racional, puramente musical. O principal ponto de contato entre o jazz e a música oriental é a *blue-note*. A música que os negros trouxeram da África era, em sua maior parte, pentatônica, como a maioria das músicas orientais. Quando os negros conheceram a música européia, de sete notas, fizeram um esforço para adaptar à novidade suas frases melódicas. Assim, surgiu uma gama de notas meio indefinidas na habitual escala musical ocidental: as *blue-notes*. Embora este ponto de contato entre o jazz e a música oriental, de um modo geral, tenha sempre existido, pois o *blue* como forma musical autônoma precedeu o jazz e transformou-se numa de suas raízes, só ultimamente os músicos de jazz mostraram-se interessados pela música indiana.

Foi o saxofonista John Coltrane quem primeiro alargou para o jazz os horizontes da música modal, desenvolvendo as afinidades existentes entre o jazz e a música oriental. Num artigo sobre música da Índia, James Lyons, editor do *The American Record Guide*, observa que *jazzmen* como Ornette Coleman, Don Ellis, Yusuf Lateef e sobretudo John Coltrane "foram influenciados de maneira notável pela mística (e pela realidade) dos *ragas* indianos." Um *My Favorite Things*, *Africa*, *Grenslaves* ou mais recentemente uma obra como *A Love Supreme* mostram como Coltrane deixou-se influenciar não só pela mística, mas como pela realidade do *raga*, para usar de novo a expressão de James Lyons.

Mas, se Coltrane é aquele que apresenta uma obra já madura, não é o único a sofrer influência nítida da música da Índia, em particular, e da música oriental, de modo geral. A volta ao primitivo, o retorno à rudeza, o reencontro da *naïveté* que caracterizam grande parte da obra dos novos músicos de vanguarda, a busca de um estado de criação absolutamente livre faz com que naturalmente surjam muitos pontos de contato com a filosofia e a realidade das músicas orientais. Assim é que o jazz produzido por músicos como Archie Shepp (tenor), Albert Ayler (tenor), Marion Brown (alto), Pharoah Sanders (tenor), Sun Ra (piano), e tantos outros *free-jazzmen* que se agruparam, sobretudo em torno da gravadora ESP-Disk, caracteriza-se por uma completa liberdade de improvisação melódica, harmônica e rítmica, cujo objetivo final é sempre essa espécie de *trance* ou *paroxismo* musical que, em última análise, é o *drut* indiano.

● A NÃO VIOLÊNCIA

A doutrina da não violência de Gandhi constitui ainda um dos pontos-chaves da influência da Índia no Ocidente. Luther

King é um exemplo. Seguidor de Gandhi, Martin Luther King morreu da mesma maneira que seu mestre há 20 anos: assassinado. Foi aos 20 anos que o futuro líder pacifista ouviu uma conferência sobre Mahatma Gandhi na Harvard University: "A mensagem foi tão profunda e eletrizante — escreveu alguns anos mais tarde — que eu deixei a reunião e comprei uma meia-dúzia de livros sobre a obra e a vida de Gandhi."

Mohandas Karamchand Gandhi nasceu a 2 de outubro de 1869, em Porbandar, na Índia. Filho de um proeminente membro da casta de mercadores, foi educado em Rajkot e Londres, formou-se em Direito e exerceu a advocacia em Bombaim e na África do Sul, onde assegurou os direitos dos indianos que lá viviam. Durante as guerras sul-africanas, Gandhi organizou um corpo médico indiano e depois que regressou à Índia fez o mesmo durante a I Guerra Mundial.

Em 1919, assumiu a liderança do Movimento Nacional Indiano, onde introduziu novos métodos de ação: rejeita a revolta armada e recomenda a emancipação do Governo britânico através de métodos pacíficos de não cooperação e não violência, desobediência civil (*satyagraha*).

O movimento de Gandhi espalhou-se entre toda a população indiana o que causou uma série de impasses ao Governo britânico. Em 1922, ele foi sentenciado a seis anos de prisão. Seu sofrimento e sua vida asceta deram-lhe grande prestígio entre a população, e seus seguidores o honraram com o título de *Mahatma*, que significa grande alma.

Em 1930 ele inicia o movimento do *satyagraha* no Dandi, violando o monopólio do sal pelo Governo, por meio da destilação da água do mar em plena praia. Foi preso imediatamente. Ao irromper a II Guerra Mundial, Gandhi condenou os métodos de violência de Hitler.

Continuando sua luta pela liberdade da Índia liderou diversas campanhas de não obediência às ordens e leis do Governo britânico. Foi novamente preso em 1944. Depois participou das negociações que levaram a transferência do poder dos britânicos para os líderes indianos em agosto de 47. O fato foi marcado pela violência. Mas, Gandhi usou sua influência junto ao povo, tanto com os muçulmanos como com os hindus objetivando a restauração da paz entre a população.

No dia 31 de janeiro de 48 foi assassinado por N. Godse, membro da Hindu Mahasabha, uma organização que desejava a dominação dos muçulmanos pelos hindus.

A principal acusação de Gandhi contra o Governo britânico na Índia era de que este havia chegado à opressão dos pobres. Assim, num apelo radiofônico que dirigiu de Londres para os EUA, em 1931, Gandhi referiu-se aos sem-famintos milhões espalhados pela Índia.

— É fenômeno doloroso que esses simples aldeões, não por sua própria falta, sem cerca de seis meses por ano sem terem o que fazer. Houve tempo, não faz muito, em que cada aldeia era auto-suficiente em relação às suas primeiras necessidades humanas — alimento e roupa. Infelizmente, para nós, quando a Companhia das Índias Orientais, por meios que prefero não descrever, destruiu essa indústria suplementar das aldeias, então milhões de tecelões — que se haviam tornado famosos através da habilidade de seus dedos cegos por enrolarem os mais finos fios, como nunca foram feitos por qualquer máquina moderna — tais tecelões encontraram-se certa manhã sem sua nobre ocupação, e desde esse dia a Índia tornou-se progressivamente pobre, não importa o que digam em contrário.

Gandhi liberou todas as forças do país; movimentou o povo tirando-o de sua letargia, dando-lhe uma nova confiança em si mesmo e responsabilidade, unindo-o em sua decisão de ganhar a liberdade. Assim, movimentos que surgiram no Ocidente visando a uma nova atitude social ao tratar com as classes oprimidas ou minorias raciais, devem-se ao dinâmico movimento de Gandhi.

O ponto-de-vista de Gandhi não tinha nada de provinciano ou partidário. Acreditava simplesmente que a herança da Índia poderia ajudar a cultura mundial. Uma Índia prostrada — acentuava Gandhi — não poderia dar esperanças ao mundo, mas uma Índia alerta e livre poderia ajudar um mundo sofrido e injustiçado em busca de um novo status.

— Se ambição, crueldade e desprezo do homem foram dirigidos para fazer impérios, devemos ajudá-los antes que tenhamos que apelar para o mundo para que se una às forças da liberdade e da justiça. A violência nem é passiva nem ativa. Os poderes agressivos são ativamente violentos; as forças imperialistas que persistem no gozo de vantagens injustas adquiridas de violências passadas são mais culpadas de violência e inimigas da liberdade e da democracia. Até que ajamos honestamente neste assunto, não podemos conseguir melhor ordem no mundo e este estará em estado trágico de incerteza cheio de guerras e ameaças de guerras.

Clarice Lispector

FERNANDO PESSOA ME AJUDANDO

Noto uma coisa extremamente desagradável. Estas coisas que ando escrevendo aqui não são, creio, propriamente crônicas, mas agora entendo os nossos melhores cronistas. Porque eles assinam, não conseguem escapar de se revelar. Até certo ponto nós os conhecemos intimamente. E quanto a mim, isto me desagrada. Na literatura de livros permanece anônima e discreta. Nesta coluna estou de algum modo me dando a conhecer. Perco minha intimidade secreta? Mas que fazer? É que escrevo ao correr da máquina e, quando vejo, revelei certa parte minha. Acho que se escrever sobre o problema da superprodução do café no Brasil terminarei sendo pessoal. Daqui em breve serei popular? Isso me assusta. Vou ver o que posso fazer, se é que posso. O que me consola é a frase de Fernando Pessoa, que li citada: "Falar é o modo mais simples de nos tornarmos desconhecidos".

OS PRAZERES DE UMA VIDA NORMAL

Pois é eu que durmo tão mal, dormi de oito da noite até seis da manhã. Dez horas: senti um orgulho pueril. Acordei com o corpo todo aumentado nas suas células. Ah, isso é vida normal, então? mas então é muito bom!

E eu que nunca fiz luxo para comer, andei há um tempo fazendo dieta para perder uns quilos a mais. Já experimentei uma vida anormal para comer. Andava exasperada como se outros estivessem comendo o que era meu. Então, de raiva e fome, de repente comi o que bem quis. E como é bom comer, dá até vergonha. E certo orgulho também, o orgulho de se ser um corpo exigente. Ah que me perdoem os que não têm o que comer; o que vale é que esses não são os que me lêm.

Outro prazer que é normal é quando escrevo o que se chama de inspirada. O pequeno êxtase da palavra flui junto do pensamento e do sentimento: nessa hora como é bom ser uma pessoa!

E receber o telefonema de um amigo, e a comunicação de vozes e alma ser perfeita? Quando se desliga: que prazer dos outros existirem e de a gente se encontrar nos outros. Eu me encontro nos outros. Tudo o que dá certo é normal. O estranho é a luta que se é obrigado a travar para obter o que simplesmente seria o normal.

É PRECISO TAMBÉM NÃO PERDOAR

Uma entrevistada do programa da BBC, Inglaterra, na **Hora das Mulheres**, falou sobre suas experiências como prisioneira de guerra:

— Quando uma pessoa já experimentou muitos sofrimentos, sabe apreciar as fraquezas e as boas qualidades até mesmo dos próprios inimigos. Por que deve ser nosso inimigo completamente mau, ou a vítima completamente boa? Ambos são criaturas humanas, com o que é bom e o que é mau. E creio que se apelarmos para o lado bom das pessoas teremos êxito, na maioria dos casos.

Sei o que ela quis dizer, mas está errado. Há uma hora em que se deve esquecer a própria compreensão humana e tomar um partido, mesmo errado, pela vítima, e um partido, mesmo errado, contra o inimigo. E tornar-se primário a ponto de dividir as pessoas em boas e más. A hora da sobrevivência é aquela em que a crueldade de quem é a vítima é permitida, a crueldade e a revolta. E não compreender os outros é que é certo.

LIÇÃO DE FILHO

Recebi uma lição de um de meus filhos, antes dele fazer 14 anos. Haviam me telefonado avisando que uma moça que eu conhecia ia tocar na televisão, transmitido pelo Ministério da Educação. Liguei a televisão mas em grande dúvida. Eu conhecia essa moça pessoalmente e ela era excessivamente suave, com voz de criança, e de um feminino-infantil. E eu me perguntava: terá ela força no piano? Eu a conhecia num momento muito importante: quando ela ia escolher a "camisola do dia" para o casamento. As perguntas que me fazia eram de uma franqueza ingênua que me surpreendia. Tocaria ela piano?

Começou. E, Deus, ela possuía a força. Seu rosto era um outro, irreconhecível. Nos momentos de violência apertava violentamente os lábios. Nos instantes de doçura entreabria a boca, dando-se inteira. E suave, da testa escorria para o rosto o suor. De surpresa de descobrir uma alma insuspeita, fiquei com os olhos cheios de água, na verdade eu chorava. Percebi que meu filho, quase uma criança, notara, explicou: estou emocionada, vou tomar um calmante. E éle:

— Você não sabe diferenciar emoção de nervosismo? você está tendo uma emoção.

Entendi, aceitei, e disse-lhe:

— Não vou tomar nenhum calmante.

E vivi o que era para ser vivido.

E de repente as palavras se destacam das frases para moverem-se independentes, no tempo e no espaço: livros para evocarem sensações e associações próprias. Em pedra, metal, vidro, sobre madeira, cartazes ou folhetos; suspensas, boiando ou de pé, elas dão forma a um novo mundo concreto de poesia.

O conceito do poema como parte do nosso meio é extraído do movimento concretista. Idéia bastante revolucionária — de poesia que passa a ser manipulada por gravadores, tipógrafos, desenhistas, escultores, mecânicos ou quem quer que se disponha a lidar com ela — teve origem no Brasil, por volta de 1954, com o grupo Noigandres — nome extraído de uma canção do trovador Arnaut Daniel — formado por Haroldo e Augusto de Campos e Décio Pignatari, entre outros. Mas é na Inglaterra, onde o movimento teve início bem mais tarde, em 1962, e não no Brasil onde o grupo já parece ter-se dispersado ou evoluído em outros sentidos, que esse novo conceito de poesia parece ter futuro.

A realização de uma imagem com um mínimo de palavras, utilizando elementos e materiais, outros que os que dão à poesia sua forma habitual, é como o inglês Hamilton Finlay — misto de poeta e escultor — define a poesia concreta. Ele e outros, como John Sharkey, Dom Sylvester Houédard ou Ken Cox, não se afastam das teorias primitivas dos brasileiros, que o *The Times Literary Supplement* e outras publicações literárias inglesas procuraram divulgar desde o início:

"um objeto em si e por si, não interpretativo de objetos exteriores ou de sentimentos mais ou menos subjetivos."

Os poetas concretos, e não concretistas — segundo Haroldo de Campos "a poesia concreta nunca pretendeu ser mais um ismo, ou um ismo a mais", por surgir como uma atitude crítico-constructiva em face dos rumos da poesia universal — vêem como o elemento básico de poesia as palavras, e não observações ou sentimentos poéticos. A maneira como as palavras são vistas e como soam não é tão importante para eles quanto o seu significado: a forma da palavra não podendo ser independente de seu significado.

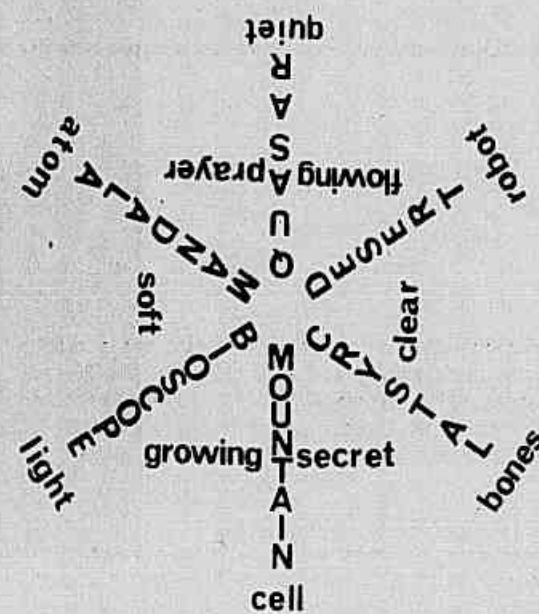
Essa forma de tratar a poesia significa uma espécie de "liberação da palavra" prevista pelos vanguardistas há 50 anos. Para o grupo Noigandres, o marco inicial da poesia concreta é representado pelo poema-constelação de Mallarmé — *Un Coup de Dés, 1897* — que Valéry chamou de *spectacle idéographique*. Esse poema de Mallarmé, considerado o Dante da Idade Industrial, foi comparado por Jean Hyppolite à *Lógica* de Hegel, "convertida em seu próprio colocar-se em questão." A partir daí surgiu um conjunto de idéias básicas, que abraça: a) o método ideográfico de composição dos *Cantares* de Ezra Pound, inspirado nas lições do sinólogo Fenollosa; b) a teoria do caligrama de Apollinaire; c) a palavra-montagem de Joyce; d) as atomizações visuais de E. E. Cummings; e) contribuições de futuristas e dadaístas.

Haroldo de Campos escreveu que na tradição brasileira, a poesia concreta foi retomar a

linha de preocupações de Oswald de Andrade — o mais radical e exemplar de nossos modernistas — cuja poesia pau-brasil, combatendo o vício retórico nacional, apresentava em poemas-minuto, verdadeiros ideogramas críticos do contexto histórico, social e lírico brasileiro:

— De Oswald sai uma linha de poesia substantiva e enxuta, que irá depois, passando por poetas da geração de 30, de Carlos Drummond e Murilo Mendes, culminar na poesia arquitetural (quase neoplasticista) de João Cabral, onde a poesia concreta foi encontrar o gosto pelo despojamento e pela rarefação do verso, pela conversão deste em verdadeiro módulo de composição, calculadamente disposto dentro de uma estrutura sintática ortogonal (quadrados-blocos).

Poetamenos, de Augusto de Campos, foi a primeira experiência sistemática da poesia concreta brasileira, inspirada pela sugestão de estruturas musicais. Trata-se de peças, onde, a exemplo de *Klangfarbenmelodie*, de Anton Webern, — uma melodia contínua, deslocada de um instrumento para outro, mudando constantemente de cor — os temas são definidos por



timbres fonéticos diversos, marcados graficamente por cores diferentes, compondo-se, a partir desses elementos, um ideograma lírico amoroso.

Disse John Nist que no Brasil "a poesia constituiu sempre uma vanguarda de todas as artes," observação que parece ser válida em relação ao movimento modernista de 22, e, posteriormente, ao movimento da poesia concreta. Ainda Haroldo de Campos diz que "a poesia concreta tornou efetiva a reivindicação de Oswald de Andrade por uma poesia de exportação, em lugar de uma poesia de importação, resignada e passiva, colonialmente dependente de padrões europeus. Eliminou a defasagem entre os movimentos literários brasileiros e europeus — existente mesmo no modernismo de 22, posterior de mais de uma década ao futurismo italiano que o instigou. Produziu, em condições brasileiras, um movimento de vanguarda de trânsito simultaneamente nacional e internacional. A assimilação de fontes estrangeiras do

movimento foi feita sob a égide do que Oswald chamava de *antropofagia*, e que outra coisa não é senão uma devoração crítica, uma redução estética comparável à redução sociológica de que falou Guerreiro Ramos.

Os poetas concretos brasileiros foram criticados por ausência de senso historicista, de identificação e adequação de suas pesquisas formais às realidades culturais do país. Augusto de Campos explica que "a revolta da poesia concreta não é contra a linguagem. É contra a infuncionalidade e a formalização da linguagem. É contra sua apropriação pelo discurso que a converte em fórmula. Na poesia, por definição, tudo deve ser funcional, mas nem tudo o que é funcional para a poesia o será também para o uso discursivo. Por isso, a poesia concreta não pretende ser uma panacéia para substituir a linguagem discursiva. A poesia concreta circunscreve o seu próprio âmbito e função autônoma, dentro do campo da linguagem. E pretende influir sobre o discurso, na medida em que puder revificar e dinamizar sua célula, impedindo a atrofia do organismo comum: a linguagem."

Um dos primeiros documentos de experiência pessoal e isolada de sentido concretizante, em que procura dissolver a frase, é a poesia *A Luta Corporal*, de Ferreira Gullar: quebrar o discurso, as próprias palavras com o propósito de criar, objetivamente, novas relações entre os elementos sintáticos, ou mesmo de romper com a própria sintaxe. Aí também o espaço gráfico começava a ter uma função orgânica no poema.

Resta saber se o que está sendo feito atualmente na Inglaterra — poemas-gravura; páctos com jogos de palavras; caixas mágicas; poemas-objeto, sem palavras; filme — palavra (série de slides baseados num poema multipermutacional projetados, por dois projetores, sobre duas telas); poema-parede (sequência de palavras que podem ser manipuladas pelo leitor e que mostra o que pode acontecer quando a palavra circula); poemas obtidos através de Cibernética, etc. — não se reduz a mais um ismo dentro dos caminhos da arte, ou se realmente significa algo de realmente novo dentro do campo da poesia.

Ken Cox, autor de um trabalho em pano, com palavras em serigrafia, que acendem, inflam e dançam, e que ele mesmo define como "a coisa mais aproximada, até agora, dos poemas-foguete que venho tentando realizar", declara:

— A tarefa que me impuz foi a de estabelecer algum tipo de unidade entre o movimento e o significado das palavras que escolhi para usar. E quero que minhas realizações materiais sejam expressivas dessas palavras.

Finlay, por sua vez, o que parece buscar com seus trabalhos é o estabelecimento de uma área semântica, onde poeta e leitor se encontrem com um máximo de comunicação através de um mínimo de palavras. E a contribuição de Houédard — seminal — foi na ênfase dada aos antecedentes da poesia concreta, e na reiteração de suas possibilidades — visual, fonética, cibernética, permutacional, semântica e léxica. Seu papel, diz-se, tem sido registrar os tremores da vanguarda e disseminar suas vibrações.

Pouco difundido ainda, este tipo de poesia vem sendo patrocinado por editores não comerciais — o que o faz difícil de ser encontrado como também a falta de capital e de know-how para sua venda e sua distribuição dificultam sua divulgação.

TERRORISMO, FANATISMO, PERSEGUIÇÃO

BARBARA HELIODORA

Foi amplamente comentada a melancólica omissão da esquerda brasileira no protesto contra a recente intervenção na Tcheco-Eslováquia. Claro que houve protestos — mornos, discretos, pouco entusiastas, mas houve; e claro também que houve bem pouca compreensão ou consciência da posição de Dubcek por parte de muitos manifestantes altamente vociferantes. Mas no momento o que nos ocorre é a melancolia ainda maior de sabermos que de forma alguma poderemos contar com o apoio dos que mais gritaram contra a invasão da Tcheco-Eslováquia quando vemos em ação nossos próprios Pactos de Varsóvia, quando vemos cada vez mais cercada a liberdade de expressão, quando vemos crescer dia a dia um obscurantismo em tudo e por tudo paralelo àquele que tão alto se condena na União Soviética.

Escrevemos quando se completam sete meses desde que o Ministro da Justiça fez sua famosa declaração, clara e limpa, diante de microfones, gravadores, e toda uma sala cheia de intelectuais, artistas de vários campos, jornalistas, etc.: "O teatro é livre. A Censura não os importunará mais." Foi precisamente depois desse dia que a Censura federal passou a impedir às suas atividades um cunho nítido de perseguição. Hoje em dia muitas vezes nos perguntamos se a frase do Ministro da Justiça não poderia ser interpretada como sendo uma senha para o ataque.

A Censura federal hoje em dia proíbe em massa; e a campanha iniciada por ela para liquidar a atividade teatral no Brasil é completada pela censura financeira na forma do total desaparecimento de auxílio por parte do organismo federal criado para estimular a arte teatral, o SNT. Sufocado pela Censura e pela falta de verba, o teatro passou a ser criada para si, na imprensa, por influência de grupos obscurantistas, uma imagem monstruosa de tarados única e exclusivamente dedicados ao culto do palavrão. O teatro foi, cuidadosamente, transformado em inimigo Público n.º 1. Passou-se a uma nova fase: a dos atentados terroristas verdadeiros e supostos, que tinham por vezes o simples objetivo de afastar o público das casas de espetáculo. Em atividades paralelas, atores eram pessoalmente ameaçados por telefonemas anônimos e congêneres.

Acreditamos que nunca escrevemos com tanto desencanto, tanta desesperança, quanto hoje; pois cada vez mais vemos fechar-se a rede em torno do teatro, cada vez mais se efetiva a campanha propositalmente realizada para acabar com ele. A vitória do obscurantismo está tão próxima que por vezes sentimos que já não há como lutar, que não é mais possível ter ilusões. E por isso mesmo hoje nos dirigimos ao público, o público que é a única esperança do teatro, para pedir-lhe que pare um momento e tome consciência do que está acontecendo ao teatro nacional; tome consciência de que uma atividade cultural está sendo sistematicamente destruída; tome conhecimento de que uma classe está sendo progressivamente impedida de exercer livremente sua profissão, pois o desemprego, a diminuição clamorosa de novos espe-

táculos, a falta de condições financeiras para montagens que empregam um número adequado de profissionais, já são fatos concretos.

A PALAVRA É: SUBVERSÃO

E hoje sem dúvida estamos mais desencantados, mais desesperançados, porque depois de outros tantos recursos estranhos, acabamos de entrar por uma espécie de inquisição kafkiana: em virtude de pressões sobre os seus dirigentes (que aliás devem ser facilmente pressionáveis, pelo visto), a TV Bandeirante de São Paulo acaba de despedir Cacilda Becker. A explicação é talvez ainda mais extraordinária do que o fato em si: Cacilda Becker foi despedida não pelos textos que apresentava em seu programa de teatro pela televisão, mas porque sua interpretação é subversiva.

Aos responsáveis por esse revoltante ato de arbitrariedade, covardia e desonestidade cultural e cívica, gostaríamos de perguntar: algum deles saberá o que é fazer uma carreira como a de Cacilda Becker? Algum deles terá prestado serviço mais relevantes ao Brasil? Algum deles terá consciência do crime que cometeu, privando uma atriz que vive de sua profissão de seu salário, privando-a de seu emprego sob essa sordida acusação de que sua interpretação é subversiva? Se a interpretação de Cacilda Becker é subversiva, o que poderemos dizer da atuação desse grupo de mais brasileiros que se dedica a perseguições nazistas desse tipo? Uma tal arbitrariedade é tão monstruosa, tão perigosa para a nação, indica uma tal deformação daqueles que dela participam ou que com ela compactuam, que realmente vale a pena que o público se lembre que não pode considerar que não tem nada com o teatro, que isso é problema teatral. Não; não é. Cacilda Becker, cidadã brasileira, foi impedida de continuar a exercer sua profissão de atriz numa estação de televisão porque, apesar de não haver nenhuma objeção às peças, do repertório clássico, que vem apresentando, sua interpretação é subversiva.

Será subversiva a sua interpretação ou estará Cacilda Becker sendo punida porque, muito embora durante sua longa carreira não tenha jamais sido envolvida em atividades políticas, lutou contra a censura que sentia ameaçar sua profissão com uma coragem digna dos maiores aplausos? Razão tinha ela: o clima que estava sendo criado pelo obscurantismo que determinou a sanha proibitiva da Censura acaba de atacá-la como métodos indistintamente dignos de Hitler e Stalin. Se a interpretação de Cacilda Becker pode ser subversiva, também o podem ser o modo pelo

qual um cirurgião pega o seu bisturi ou a maneira pela qual sorri um vendedor que quer colocar sua mercadoria. Uma vez que entramos por tais critérios subjetivos e não arrazoados, é difícil saber aonde irá parar um país onde se torna fácil exercer tais pressões.

ISTO SE CHAMA: NAZISMO

Estará realmente sendo bem servido o Governo federal por esses colaboradores espontâneos que sugerem sempre estar amparados e inspirados por fontes superiores nunca nomeadas? Será esta realmente a intenção de um governo, a de acabar com as atividades culturais da nação? Por que razão há de ser especificamente o teatro o responsável por tudo o que acontece no país? Calando o teatro, poderão os que exercem pressões garantir que não haverá mais problemas? Será que a última guerra mundial não foi prova suficiente dos terrores a que pode conduzir um anticomunismo em termos de Hitler? Será que a única opção ao terrível fantasma do comunismo, para esses, será o nazismo?

Fazemo-nos, melancolicamente, a seguinte pergunta: tendo sido Cacilda Becker privada de seu emprego pelas razões apresentadas, haverá outra estação de televisão que a receba? Não está essa figura exponencial do teatro brasileiro sendo efetivamente impedida, ao menos no campo da televisão, de exercer a sua profissão?

O incidente com Cacilda Becker atinge não só a ela — muito embora seja ela individualmente quem sofre diretamente as consequências — mas também a toda a classe teatral e, também, a todos os brasileiros.

A única esperança que podemos ter, no momento, é a de que ninguém, no Governo federal, tenha conhecimento das manobras levadas a efeito para ser conseguida a dispensa de Cacilda Becker da TV Bandeirante. Dizemos esperança porque seria menos terrível se pudéssemos atribuir exclusivamente a terroristas, fanáticos e perseguidores uma ação de tal modo indigna. Mas não basta ao Governo federal não ter culpa no incidente: é preciso também que tome conhecimento dele, e que tome todas as providências necessárias para impedir que coisas como essa se repitam. Seria necessário que a TV Bandeirante recebesse uma comunicação oficial de que seu gesto lamentável e subversivo não tem o beneplácito das autoridades; seria necessário que o Governo federal deixasse bem claro que não é sua intenção, como parece ser, acabar com o teatro nacional.

José Carlos Oliveira

A SÉRGIO O QUE É DE SÉRGIO

O Festival Internacional da Canção, em sua parte paulista, terminou com um sério incidente no auditório da TV Recorde, provocado pela apresentação do compositor e cantor Caetano Veloso. Escrevendo em O Globo, o cronista e também compositor Sérgio Bittencourt expressou a esse respeito a seguinte opinião:

"Segundo Caetano e sua lógica simplista, fascista é todo aquele que não aceita. Seja o que for. Até palhaçada. O deboche. O sofisma. O discurso mal redigido, mal encenado. Na base do vale tudo, a verdade é que nem tudo vale. Essa rapaziada pensa, Caetano. E, pouco a pouco, vai cansando de subvencionar com seus aplausos sinceros a demagogia comercializada instalada na Música Popular Brasileira."

Agora vejamos o que é que Caetano Veloso considera um procedimento fascista, no que é contestado por Sérgio Bittencourt. Quem descreve é o próprio Sérgio:

"Quase três mil pessoas levantaram-se e, de costas para o palco, receberam Caetano Veloso, sua música, seu deboche, seu golpe promocional. Ai Caetano Veloso gritou do palco, visivelmente transtornado: — Vocês são uma juventude fascista! — Foi quando o pau quebrou feio e inúmeros objetos foram atirados contra Caetano, que logo contou com a solidariedade do amigo Gilberto Gil. Este foi entrando e ganhando um ovo na cara. A menina do conjunto Os Mutantes protegia-se, medrosamente, atrás do seu instrumento. Latas vazias também eram atiradas. O tal alemão, que lá

pelas tantas entrou no palco e efeminadamente cantou trecho de É Proibido Proibir, sumiu do palco. E o pau comia só na platéia, todos (mas TODOS!) revoltados com a classificação de Caetano Veloso, o hippy de Santo Amaro da Purificação."

Sérgio Bittencourt, compositor, recentemente tentou promover uma campanha contra as músicas ditas de festival. Motivo: não acreditava que sua canção, Modinha, pudesse ser classificada enquanto os jurados persistissem em dar preferência a músicas especializadas em festivais. Depois disso, sua Modinha ganhou o primeiro prêmio no concurso O Brasil Canta no Rio. Ele ficou tão feliz que esqueceu de continuar sua campanha.

Agora, Sérgio Bittencourt, artista de televisão e compositor de festivais, vem aplaudir o massacre moral e físico de um colega seu. Trata-se de uma tentativa de homicídio visivelmente planejada, pois "três mil pessoas levantaram-se e, de costas para o palco, receberam Caetano Veloso", e "todos (mas TODOS!) — inclusive Sérgio Bittencourt? — estavam revoltados com a classificação de Caetano Veloso."

Não é preciso entrar no mérito do problema: se a música de Caetano é boa ou não, se Caetano fez palhaçada ou não. O fato é que o público se comportou como um bando de selvagens, e que, diante disso, Sérgio Bittencourt manifestou uma falta de solidariedade que só pode ser qualificada assim: — lamentável.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

O SERVIÇO

● EM 15 DIAS: o Ariston está fechado para reformas. Abre dentro de duas semanas, com decoração nova e agora o seu dono é Manuel Arantes, ex-proprietário do Nino.

● GODÓI EM DISCO: dois discos de Maria Lúcia Godói deverão ser lançados ainda este ano: Maria Lúcia Godói Canta Poemas de Manuel Bandeira (versos musicados por Vila-Lobos, Guarneri, Mignone, etc.) e 12 Cantos de Amor, de Cláudio Santoro e Vinícius de Moraes. E só aguardar. A edição é do Museu da Imagem e do Som.

● MUDANÇA: agora, no Maritê, fazenda de maquiagem, o conhecido Rogério. Teresa Casoli continua fazendo parte da equipe de maquiagem do salão.

● A BAIANA: no Abará, restaurante do centro da cidade, na Rua Ubaldo Amaral, 53. Fica aberto para almoço e também para jantar, até as 4 horas da madrugada. Arrefrigerado, música com guitarra de Gil acompanhada de dois cantores e especialidades da cozinha: sara-patê, muqueca de peixe e xinxim de galinha.

● QUENTE — O Clube Monte Libano inaugurou, com um coquetel, na noite de sexta-feira, as novas dependências de sua moderníssima sauna, aparelhada com os requisitos da moderna técnica fisioterápica. Há duas seções que funcionam independentemente, para homens e mulheres. Foram inauguradas no mesmo dia o novo Departamento Médico, os salões de recepções, a sala da diretoria, a fonte e o bar.

● URGENTE: início de um curso de Primeiros Socorros, a 25, no Clube Siro e Libanês (Rua Marquês de Olinda, 43). Preço das aulas: NCr\$ 30,00, com desconto de 50% para estudantes. Informações, pelo telefone 26-0431.

● INFANTIL: teatrinho no Colégio Imaculada Conceição (Praia de Botafogo), aos sábados e domingos, às 15h30m e 17h30m, com programas diferentes. Especial para crianças. Os preços, realmente populares: NCr\$ 5,00 para cada quatro pessoas. É feita também distribuição de revistas em quadrinhos, de pipocas e de pirulitos.

● EM CURITIBA: La Távola é o mais novo restaurante da cidade. Um dos melhores. A mesa de frios é excelente. A especialidade é o hadock à espanhola — NCr\$ 5,50. E a cozinha é baseada na culinária italiana.

● AS COMPRAS: indo a Curitiba, procure ver os móveis antigos e os objetos típicos do Estado do Paraná na Galeria Cocaco — um porão na Praça Osório.

● NA TIJUCA: inaugurada, na Rua Conde de Bonfim, 668 — sobrado, uma típica mas autêntica cantina e pizzaria. Nome: Livorno.

● PALESTRAS — O Centro Brasileiro de Relações Internacionais, filiado ao IBECC, promove, a partir de segunda-feira, às 21 horas, um curso de oito aulas sobre As Raízes e o Desenvolvimento do Jazz. As palestras serão feitas por Luis Orlando Carneiro em oito segundas-feiras no auditório do CBRI, no Colégio Brasileiro de Almeida, Rua Saddock de Sá.

● A PORTUGUESA: Lisboa à Noite — um restaurante que merece ser visitado pelos que gostam do vinho, da comida e da música portuguesa. Rua Cinco de Julho, 335. Telefone: 57-8339. No menu estão oito diferentes pratos de bacalhau. (Um dos mais gostosos é o bacalhau à João do Buraco). O vinho da casa é servido em caracóis e do serviço constam bolinhos de bacalhau. A fadista Natércia é quem canta. E também a brasileira Elen de Lima. O local é calmo, agradável. Fica entre a boate e o restaurante.

● E OS VINHOS: compre-os na Monalisa. Em tonel, em garrafa, vinhos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Também se vende vinhos estrangeiros.

● LÁ VEM ELA

— Tendo desistido de assinar o contrato que a manteria durante cinco anos presa à Europa, Márcia Rodrigues regressará ao Brasil, via Roma. Já tem até trabalho à sua espera: será estrela do próximo filme de Maurício Gomes Leite.

● MORTE À FOME

— Embarcados na terça-feira, alguns passageiros do Giulio Cesare resolveram ficar à bordo, à espera de que se erguesse a âncora. Enquanto esperavam, porém, não tinham comida — greve é greve! — recebendo da companhia 100 cruzeiros novos para ir matando a fome nos restaurantes das redondezas.

● CERTEZA MAS NEM TANTA

— Comentário de um jornalista botafoguense, que dirige uma das revistas cariocas, depois do bi-bi de quarta-feira: "Eu devia ser mais confiante. Deixei a revista aberta para as fotos do jogo, quando poderia ter usado material de arquivo. Essa foto do Gerson levantando a Taça nós já tínhamos."

● TRIS

— Na Sala Cecília Meireles, quarta-feira, o entusiasmo do público foi tal que o pianista Paul Badura-Skoda concedeu três números fora do programa. Entre os que aplaudiam, de pé, Gilda e Fernando Queirós Matoso, Nenete de Castro e Jeani Borges, acompanhada de sua filha.

● POBRE DE MIM

— O empresário Guilherme Araújo já está levando, mais uma vez, as sobras: membros do júri e da direção do Festival Internacional da Canção botam nele a culpa do que houve com Caetano Veloso, em São Paulo. Segundo os acusadores, se Guilherme não tivesse resolvido fantasiar Caetano as coisas teriam sido outras.

● COMANDO CONTRA

— Caso o II Festival Internacional do Filme sala mesmo as coisas não vão correr tão bem como da primeira vez. O principal motivo: os jovens cineastas (que no I FIF haviam ficado contra Jeca Valadão e do lado da direção) desta vez pretendem organizar um comando rebelde, como o que Godard chefiou em Cannes, e impedir a realização do Festival.

● INVESTIGAÇÃO BAIIRISTA

— Nicácio, o tradicional garçom de Ipanema, que andava desaparecido, teve sua trilha identificada por investigadores do bairro. Fica-se assim sabendo que Nicácio é agora dono do seu próprio bar, em Caxias, e possui uma pequena linha de ônibus.

● SE NÃO HÁ DINHEIRO NÃO DÁ PÉ

— Apesar de ter sido feito há três anos e com cópia no Brasil há bastante tempo, o belo Juliete dos Espíritos, de Fellini, ainda não tem data para ser lançado no Rio e em São Paulo. Se se perguntar a alguém da Rank o motivo, a resposta não é dada (a verdade: o filme seria anticomercial).

● NA TOURADA É MELHOR

— Frase de Gerson, depois do olé do Fluminense: "Levar olé com a torcida gritando já é chato. Pior é levar gozo, também, dos jogadores adversários." Foi por isso que Gerson fez foul em Oliveira, que o havia convidado, como maestro do Botafogo, a entrar na dança.

● VAMOS JUNTOS?

— Gerson, também, não se conformou com a marcação cerrada que Suingue lhe fazia, grudado nele o jogo inteiro. Tanto que, num determinado momento, não agüentou e disse mais ou menos o seguinte: "Olha, eu vou lá no banheiro um instante. Você não quer ir também?"

● A BREA E A LENDA

— O produtor da Broadway, Hillard Elkins, oferece 1.000 dólares para quem achar uma peça, supostamente escrita pelo Kaiser Wilhelm II da Alemanha. Hillard soube dela lendo A Bela Otero, biografia de Caroline Otero, para quem o Imperador teria escrito a peça, uma nova versão da lenda de Brunnhilde.

● MALAS E PINCÊIS

— Apesar de sua casa nova ainda não estar concluída, Enrico Bianco deverá mudar-se dentro de algum tempo, não para aquela, mas para outra, ao lado. Enquanto não se muda, trabalha furiosamente. O resultado deste trabalho será apresentado depois de amanhã, na Petite Galerie. Entre os quadros, composições, e uma série de bumba-meu-bol, a mesma da qual foi extraída a capa do número dedicado ao Brasil na coleção de música moderna dos Irmãos Fabbri.

● NUM BATER DE ASAS

— Silenciosamente, como convém aos de sua espécie, andou esvoejando no Rio o escritor Dalton Trevisan, mais conhecido como O Vampiro de Curitiba. Pousou no Antônio's, tudo viu, tudo soube, e alçou voo para outras paragens.

● OLHA ELE!

— Em Londres, cartaz de aviso aos automobilistas: "Dirija com cuidado, Barnard espera!"

● OLHA SÓ!

— Domingo passado, entérro dos ossos do show de Ellis Regina. Muita alegria, vapores etílicos, descontração, alguma grossura, e a oportunidade, para os leigos, de assistir a uma cena autêntica de "como vivem loucamente estes loucos artistas."

● ESSA NÃO

— Par notado: Leila Dinis e o pintor Vergara. Leila já adotou a última linha de Paris, vestido preto, mangas transparentes, profundíssimo decote em V; só desobedeceu às ordens da moda mantendo as bainhas em mini-minicompimento.

● SABER PRA FRENTE

— Para saber do próprio futuro as pessoas não querem esperar sequer o presente. Assim um livro que ainda não existe, o Horóscopo ao Alcance de Todos, de Zolar, já vendeu 7.500 exemplares, quantia superior à sua próxima tiragem, de 5.000.

● GOL ORTOPÉDICO

— A palmilha ortopédica, criada pelo médico Paulo Calarge e que está revolucionando o futebol carioca, já tem encomendas para o estrangeiro: o beque Manicera ficou tão entusiasmado com a palmilha que já fez vários pedidos para antigos companheiros do Nacional, de Montevideu.

● A GAROTINHA DE IPANEMA

— Em tarde pacífica na pacífica região de Ipanema, a garota titular, Heloísa Eneida, parada em meio a uma ampla e crescente roda de mães, exibiu sua linda filhinha, acendendo nos descrentes a certeza de uma nova geração ainda mais bonita que a anterior.

● BARCOS VOADORES

— Para a XXIII Regata da Escola Naval (dia 6), a Marinha pretende oferecer transporte para que os atletas de todo o Brasil possam dela participar. Os desportistas de Brasília, é claro, deverão vir com seus barcos, de avião, numa ajuda da FAB.

● PROBLEMA VELHO, CHEIRO NOVO

— Contra passeatas tumultuadas, uma firma americana acaba de lançar um spray de amônia.

● PARA ELAS TAMBÉM

— Braga, um dos famosos figaros masculinos desta praça, informa que é também coiffeur pour dames, já tendo cortado as madeixas de várias audazes senhorinhas.

● MAIS BARATO QUE O DIVÓRCIO

— Enquanto, aqui, o negócio ainda é o Casamento na TV, nos Estados Unidos e na Inglaterra quem quiser encontrar o parceiro dos seus sonhos pode utilizar os serviços de um computador eletrônico. Em Londres, agora, acaba de ser lançada a Operation Match, de âmbito nacional, onde, pela módica quantia de 21 xelins qualquer pessoa poderá se casar sem dar vexame público.

● PARA OS AMIGOS DO REI

— O Maracanã é o único grande estádio do mundo onde o estacionamento previsto foi menor que o aumento do número de carros. Além disso, quem é amigo do administrador consegue, com o magnífico pistão, uma vaga em lugar privativo das autoridades e da imprensa.

● JÁ ESQUECEU

— Conta Gianni d'Amico que Rossellini, interrogado em Veneza sobre Marcuse e sua filosofia, respondeu: "Li em 49, fiz Europa 51 logo depois e hoje não lembro mais o que ele pensa."

● "EU NÃO TENHO ONDE MORAR"

— Despedido do seu atelier, o pintor Urian não tem, no momento, onde trabalhar, o que é uma pena, sobretudo levando-se em conta a qualidade de seus quadros.

● PARA OS MENOS TREINADOS

— Depois de Festival, que estreou quinta-feira para ficar 20 dias, será a vez de Silvio Caldas na Sucata. Nessa nova despedida do Caboclinho, o discotecário Pelé promete fazer uma hora da saudade: só vai tocar músicas antigas que não exijam preparo atlético dos bailarinos.

● SUPERFICIAL TEMPORÁRIO

— "Tenho andado mais na superfície do que gostaria," queixava-se Roberto Menescal, double de músico e caçador submarino. "Mas um dia desses tiro uma quinzena, sumo lá embaixo e só volto novo."

● A INGLESA AGRAÇA

— Estão de volta, depois de uma temporada na Argentina, Ana Beatriz e Fernando Sabino, que já tem pronta a sua terceira edição de A Inglesa Deslumbrada.

● ONDE O GOL É FURO

— A guerra doméstica pela notícia vai a campo. Repórteres e fotógrafos de Bloch Editores vão participar de um renhido torneio de futebol, em disputa da Taça Tio Adolfo. A equipe da Manchete tem como técnico o acadêmico Magalhães Jr.; a de Fatos & Fotos o botafoguense Melo e Sousa e o combinado Enciclopédia—Pais e Filhos, Itamar de Freitas, sobrinho de Almoré Moreira.

● SOLIDÃO ACOMPANHADA

— Em breve visita carioca, esta semana, Fernanda Montenegro, Fernando Torres e Maurício Segall. Fernanda e Fernando vieram liquidar seu antigo apartamento no Jardim Botânico. Maurício veio espalhecer. E espalheceram os três juntos assistindo a Do Fundo do Azul do Mundo. Depois do show, comentava Fernanda: "Millor, nunca vi nada tão sozinho quanto você ali, falando para toda aquela gente."

● SERVIÇO É A META

— Martins, o especialista em fuscas e homem da noite carioca, em novos rumos: ele acaba de instalar outra oficina (equipadíssima) para atender a sua distinta clientela. A Meta (Laranjeiras, 47) vai consertar também carros italianos.

● ENTUSIASMO ETÍLICO

— Liderando a frente ampla contra o Botafogo, Carlos Niemeyer não fez por menos: levou para o Maracanã uma sortida adegas escocesa, copos e gelo.

● UMBRAL DA GLÓRIA

— Em casa de Vera Simões, olhando a porta, dizia Vinícius de Moraes: "Verinha, por essa porta eu só queria ver entrar agora o Di, o Tom ou a Vivi." Referia-se a Di Cavalcanti, Tom Jobim e Vivi Almeida Braga.

OSCHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL.



PULGA CUPIM ZONA SUL 27-9797 ZONA NORTE 28-9797

A RELIGIÃO JUDAICA HOJE

GRÃO-RABINO DR. HENRIQUE LEMLE

Comemora-se amanhã o Ano Novo judaico — Rosh Hashana: é o 5.729.º ano pelo calendário de sua religião. O autor deste artigo, Dr. Henrique Lemle, foi diplomado como rabino pelo Instituto Superior para a Ciência Judaica, em Berlim, e graduado como doutor em Filosofia pela Universidade de Wuerzburg. Sua carreira rabinica na Alemanha, onde foi empossado como primeiro Rabino da Juventude, foi interrompida com seu internamento em um campo de concentração.

Depois de passar pela Inglaterra, chegou em fins de 1940 ao Brasil. Juntamente com um grupo de homens e mulheres dedicados à sua religião, fundou a Associação Religiosa Israelita do Rio de Janeiro, que, por ocasião de seu 10.º aniversário de fundação, lhe conferiu o título de Grão-Rabino.

Foi nomeado professor regente da cadeira de Civilização Hebraica na Faculdade Nacional de Filosofia, e ocupa o cargo de Assistente Nacional Religioso Israelita da União dos Escoteiros do Brasil e da Federação das Bandeirantes do Brasil. Participou da fundação e da primeira diretoria do Conselho de Fraternidade Cristã-Judaica, e mantém intensa atividade em programações ecumênicas.

Entre as suas publicações, destacam-se obras literárias e de divulgação dos conceitos básicos da religião judaica, como *O Judeu e seu Mundo* e *A Nobreza do Povo*. A moderna sinagoga de Botafogo é a principal contribuição da congregação e de seu rabino à cidade e à sua comunidade judaica.



O rôlo do Pentateuco, aberto para leitura

A religião judaica tem quase quatro mil anos. Ela inspirou Abraão a deixar a Babilônia e encaminhar-se à procura da Terra Prometida e do cumprimento da chamada: "Sê uma bênção!" Ela inspira, hoje, os judeus em Israel a cultivar suas fazendas, a construir suas cidades, a defender suas fronteiras. Ela, nestes dias, reúne os judeus no mundo inteiro em suas sinagogas para iniciarem um novo ano e reorientarem o seu caminho nesta vida.

Para assim poder atravessar os milênios e os cinco continentes, a religião judaica e os seus intérpretes deviam estar a par da exigência suprema: saber atualizar-se, saber ficar em dia com as mudanças das gerações e de suas idéias. Quando os judeus começaram a sua marcha pelo tempo, cunharam o lema: "Junto com nossos jovens e nossos velhos iremos!" E, assim, até hoje mantém-se a corrente das gerações, a força da tradição, passada dos pais aos filhos. A sabedoria do Rei Salomão ficou comprovada nas circunstâncias mais diversas: "Uma geração vai, uma geração vem — mas a palavra de Deus se manterá."

Existem, agora, no judaísmo, como em todas as religiões, debates e interpretações diferentes a respeito da necessidade e da possibilidade de mudanças e atualização. Há aqueles que acentuam a impossibilidade de modificações, para que não se ponha em perigo o que de mais importante a religião possui, e que é a mensagem divina. Há os outros que destacam como tarefa máxima saber acompanhar a evolução e, destarte, manter a orientação da religião presente no rápido progresso da vida. Há, finalmente, a interpretação intermediária, que procura harmonizar a lealdade e dedicação à tradição com a atenção à realidade da vida e à sinceridade dos pensamentos e dos sentimentos da geração viva.

UMA RELIGIÃO PARA A VIDA

Tem isto, aliás, sido o traço essencial da religião judaica: ela é uma religião da vida, para a vida, da direção da vida cotidiana em todas as suas fases e necessidades. A religião, obviamente, manifesta-se no culto e nas sinagogas — ela, porém, se realiza autenticamente naquilo que alguém vive e como alguém vive. O idealismo duma pessoa, a verdadeira força motriz das suas ações, o seu conceito da vida e da responsabilidade, a honesta meta que alguém persegue — eis a sua religião, conforme o termo clássico com que tem sido caracterizada a nossa religião: "Uma orientação para a vida."

Uma outra palavra do Pentateuco continua permanentemente lembrada, pois ela indica o que para o judeu a religião deve significar: "Escolherás a vida...!", para fazer dela uma bênção, uma contribuição construtiva ao mundo.

A construção do edifício da nossa vida — a religião vivida em realidade — baseia-se em várias colunas. A primeira delas é a fé. Desde os tempos remotos de Abraão e Moisés até os nossos dias, o judeu tem como fé o que no idioma hebraico tão significativamente se chama: **confiança**. O fundamento da fé israelita é a confiança neste mundo, criado assim que corres-

ponde ao plano, à sabedoria, aos designios da Força Suprema, do Criador.

O lema mais sagrado, pronunciado cotidianamente nas preces e proclamado nas horas decisivas da vida e mesmo diante da morte: "Escuta Israel, o eterno é nosso Deus, o eterno é um", foi sempre muito mais de que a negação do politeísmo. Era e é a proclamação da fé positiva e inabalável do judeu no sentido da vida, na criação suprema do universo, na majestade, acima e além de tudo quanto é limitado, passageiro. Como na hora do combate aos idólatras, sob a orientação do profeta Elias, o judeu tem, em todas as gerações, se mantido seguro de que "o eterno Ele é nosso Deus."

FÉ E CIÊNCIA LADO A LADO

Desde a Bíblia até Albert Einstein, os pensadores judeus manifestam-se a favor da possibilidade de encontrar a prova da existência de Deus na ordem que reina no mundo, nas leis que governam o funcionamento da natureza, nas suas constelações mais gigantescas até os átomos e suas componentes ainda menores. O salmista cantou: "Os céus proclamam a glória de Deus, a obra das Suas mãos revela o firmamento." O cientista moderno se pronunciou: "Não me quero conformar com a idéia de que Deus jogue dados conosco."

Assim não podia haver choque entre a fé e a ciência. Dos grandes pensadores da Antiguidade e na Idade Média até os expoentes da cultura judaica em nossos dias, o avanço e a ampliação dos conhecimentos nunca significavam uma ameaça à religiosidade. O reino de Deus não começava, para o pensador judeu, onde terminava a competência da ciência. A concepção geralmente aprovada, mesmo nos níveis mais elevados do saber humano, aceitava como base do raciocinar: quanto mais se souber, tanto mais se admirará — e quanto mais se admirar, tanto mais se reverenciara.

Se, em nossos dias, cientistas responsáveis assumem uma atitude cautelosa a respeito da **alcanceabilidade** da verdade absoluta e definitiva à ciência, os rabinos e mestres judeus sempre se compenetraram do fato de que a verdade suprema excede à inteligência finita. A esta revelação a plenitude das ocorrências naturais e dos elementos funcionais assim que permite fazer deste mundo um mundo melhor.

Com isso a fé como confiança alcança a sua expressão especial como a confiança no ser humano, a criatura mais avançada, o instrumento mais evoluído para levar o mundo adiante. Justamente o judeu que tinha a sofrer da crueldade humana muito mais de que qualquer outro povo, agarra-se na convicção, formulada no primeiro capítulo da Bíblia: "O homem foi criado à imagem de Deus."

Isso sempre nos significava depositar nossa confiança no ser humano, como capacitado a realizar o melhor dentro das possibilidades deste mundo. A psicologia clássica judaica não nega, obviamente, as deficiências, as inclinações destruidoras, a malícia, que tanta infelicidade causam. Não será difícil harmonizar os conceitos básicos judaicos com as teses da psicologia

moderna. O ser humano — assim o formula a reza de todas as manhãs — possui dois instintos fundamentais: o instinto para o bem e o instinto para o mal. É tarefa para a vida inteira fazer a inclinação boa, construtiva, afirmativa, prevalecer sobre as vontades negativas, destrutivas, a-sociais. Toda a lei religiosa israelita — toda a Tora — visa a educar o homem, desde a sua infância, a sair vitorioso dos embates permanentes dos instintos. Desta forma fica virtualmente desnecessário proibir-se de fora, pois cria-se a autoridade da consciência madura e autônoma que sabe escolher o caminho da vida reta.

A IMPORTÂNCIA DE CONFIAR

Esta fé no ser humano tem como consequência final a confiança no futuro da humanidade. Em meio dos seus sofrimentos mais amargos, na noite da perseguição, o judeu entoava a canção: "Eu confio com confiança absoluta na vinda do Salvador, do Messias; e mesmo se Ele demorar, ainda assim espero por Ele, todo dia." O Messias, os tempos messiânicos, a confiança no futuro", eis a expressão final da fé judaica. Judeus, talvez, afastados da religião organizada, mas batalhadores de causas boas e justas, pioneiros das lutas pelos desprivilegiados, sonhadores com justiça e bem-estar para todos, são herdeiros e continuadores dessa fé. Despidos de suas vestimentas tradicionais e culturais, ela é a chama cuja luz ilumina a marcha da humanidade e cujo calor esquenta o coração dos desesperados.

A luta decisiva travada hoje pela religião em todas as frentes, nas igrejas, nos templos, nas sinagogas, mas especialmente no coração da juventude, é contra o desespero, a desilusão, o pessimismo dos frustrados. A fé do judeu o coloca, hoje como sempre, na frente dos que confiam, dos que não se entregam.

Esta fé tem que concretizar-se em ações e, com isso, se nos destaca a segunda coluna, sobre a qual se baseia o edifício da vida dos judeus: **ações justas**. A consciência social, a responsabilidade pelo próximo têm sido a expressão primordial da religião e da religiosidade desde os tempos de Moisés e, principalmente, dos profetas. O magno capítulo do terceiro livro de Moisés, que começa com a orientação: "Santifica a tua vida, pois Santo sou Eu, vosso Deus!", leva, após as instruções detalhadas mais nobres, à **Regra de Ouro**, acatada por toda a humanidade civilizada: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo!"

Isaías dirige-se à nação com uma severa censura, que poderia figurar em qualquer apelo de hoje: "O que me significam todas as vossas oferendas?", fala o Senhor. "Estou farto dos sacrificios no Templo. Não me posso conformar com a injustiça que acompanha a festa religiosa. Aprendei a praticar o bem, procurai a justiça, repreendei o opressor, garanti o tratamento justo dos órfãos, defendei a causa da viúva!"

A convivência na sociedade, desde a sua célula-mãe, que é a família até a comunidade nacional e internacional, é o terreno da prática



Parede oriental da sinagoga da ARI

verdadeira da religião e dos seus ensinamentos. O ato de casamento é chamado de **consagração**, pois é isso o que os noivos se prometem: consagrar a sua existência um ao outro. Antes de erguerem sinagogas e outros centros religiosos, os judeus, em suas inúmeras migrações, cuidavam dos seus necessitados, dos doentes, orfanatos, asilos.

O desprivilegiado é o irmão que tem o direito de exigir a nossa assistência, qualquer que seja a sua religião, raça ou cor. A exortação: "Não te escondas a teu irmão!", não conhece barreiras nenhuma. Ela transcende muros e muralhas.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Num debate entre educadores em Israel, foi, há pouco, apresentada uma tese que mostrava impressionantemente como o afamado sistema da fazenda coletiva, o **kibbutz**, é, em verdade, a realização do legado clássico judaico, da responsabilidade social. Essa forma de vida coletiva corresponde, a toda hora, ao impulso social, pregado pelos rabinos, ensinado pelos antepassados. A teologia e o socialismo podiam e podem estar envolvidos em debates e choques — o idealismo transformado em vida concreta criou algo que é realidade encorajadora para uma humanidade que procura ansiosamente cura para as suas mágoas sociais.

Merece um destaque especial a tentativa dos representantes responsáveis de todas as religiões de contribuir à solução dos problemas sociais em seus países. Para o judeu, justamente a época dos dias de maior impacto religioso, agora a ser celebrada, os dias do Ano Novo e do Perdão, sempre renova o conceito fundamental: não podemos chegar à harmonia da alma, diante de Deus, antes de termos contribuído à harmoniosa coexistência dos seres humanos, em todas as camadas, em todas as suas classes.

Nos colégios, nos movimentos juvenis, em inúmeros contatos pessoais, tentamos transmitir à nova geração a segurança de que as lutas dos jovens com metas, de fato, justas e nobres, não os afastam nem da sinagoga, nem da tradição. Destas, aliás, deviam, receber a mais forte inspiração e animação. A sinagoga fora chamada de escola, pois nela se deve aprender a viver uma vida valiosa. A tradição incorpora e transmite, de geração a geração, as regras concretas e santificadas para essa vida.

Eis, então, a terceira das colunas da construção da vida do judeu; a **tradição**, as leis que regulam a vida e o comportamento do judeu desde o acordar de manhã até o fechar dos olhos à noite; nos dias úteis assim como nas datas sacras, nas horas felizes e nos momentos da dor e da privação. A religião estende aos judeus a sua ajuda, a sua orientação, que lhes dêem a possibilidade de santificar a vida.

A TRADIÇÃO E O ESTUDO

As diferenças de interpretação da religião judaica se relacionam, principalmente, à aplicação das tradições milenares às situações da

vida, permanentemente em fluxo e modificação. Fora de algumas exceções radicais, nota-se, ultimamente, uma aproximação das concepções a respeito da prática da tradição, pois a sua beleza, a sua força inspiradora podem significar tanto para uma geração que se vê ameaçada da tecnicalização da mente humana, da supremacia do computador.

Os rabinos, já há dois mil anos, frisavam, ser finalidade das tradições — dos mandamentos — purificar a alma, a personalidade humana. Todos quantos conhecem a harmonia em redor da mesa da família nas noites do sábado, a beleza das festas comemorativas dos grandes momentos da história, a solenidade dos magnos dias do toque do Chifre e do seu apelo à consciência, a santidade do jejum e da prostração da alma diante da sua responsabilidade, jamais duvidarão da força, da grandiosidade desse legado das gerações.

Em meio de toda essa orientação milenar, ocupa o lugar de maior destaque, de suprema importância, a obrigação do estudar: "O estudo da Torá se coloca acima de tudo." O reencontro incansável com os ensinamentos dos mestres de todas as épocas é considerado o fundamento da prática da religião, a base da formação da personalidade madura e sadia. A pedagogia afirma a necessidade da vida visiva e visa: estudar para compreender e compreender para executar.

A tarefa dos educadores da religião judaica, em primeiro lugar dos pais, é dar à nova geração a chance de estudar profundamente as fontes da tradição e o significado das tradições. Então descobrirão e admitirão que está ao seu alcance o que estão procurando com tamanha ansiedade: a relevância da sua religião também para a sua vida, hoje e aqui. Se os responsáveis tiverem a capacidade de restabelecer o diálogo sincero entre o ensinamento de ontem e o jovem de hoje, não tardará e a alma jovem se abrirá à riqueza espiritual milenar.

De todos devem-se exigir, naturalmente, paciência e persistência — dos mestres e dos estudantes, dos pais e dos filhos! Chegou para o judaísmo especialmente a hora de restituir à juventude o legado dos antepassados, o qual caiu em desapreço por falta de conhecimento e compreensão. A nova geração mesma compreenderá que dos seus cânticos entusiasmados e vibrantes se pode passar a hinos de gratidão e admiração. Da convivência em grupos se pode avançar à identificação com a comunidade. Do respeito pela lei e ordem que se revelam ao pesquisador no laboratório ou na biblioteca, não pode ser muito difícil chegar a sentir a vontade de reconhecer a majestade que reina em tudo.

Esta será a influência benéfica que pode emanar da reaproximação às tradições. Também esta geração chegará a compreender a razão profunda da pequena prece que os rabinos criaram para ser proferida antes da execução das tradições, dos mandamentos: "Louvado sejas Tu, o eterno, nosso Deus, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos..." A aplicação das orientações concretas aos momentos reais da vida dá à nossa existência a sua nobreza, a sua profundidade íntima.

O POVO ELEITO

A última das colunas que sustentam o edifício da vida judaica é, justamente, a firmeza, a afirmação da identificação com a tradição, a identificação com o portador desta tradição, o povo judeu. O judeu sabe que sua contribuição máxima à humanidade consiste em sua lealdade ao seu caminho, ao seu legado, ao povo.

Nunca o termo "o povo escolhido" podia significar escolhido para predominar, para considerar-se melhor. O profeta Amos iniciou a infinita série de exportação, hoje em dia renovada em todo lugar de orientação judaica: consideramo-nos destinados a servir à concretização da meta final da Criação. A nossa história, tão obviamente, pode ser somente entendida como uma comprovação do significado das forças espirituais e morais. O profeta o pronunciou, há milênios, e o judeu de agora, na Jerusalém reunificada, na sinagoga, em sua casa, o deve sentir de novo: "Vós sois as minhas testemunhas!" É uma incumbência para tornar humildade, não senso de superioridade, a atitude exigida do judeu.

Nunca nos cansamos de focalizar que esta nossa tarefa nos faz colaboradores e irmãos de todos que conosco queiram perseguir a mesma meta, a mesma tarefa humana: encerramos os nossos cultos sagrados com a promessa do profeta: "Dia chegará, em que Deus será reconhecido como Deus Um e o Seu Nome será proclamado por todos como Deus Um." Antes de ser conhecido o termo de ecumenismo, a religião judaica alimentava o seu espírito, a sua mensagem de paz e co-responsabilidade.

O mundo não viado por preconceitos entendeu o mais novo capítulo da história judaica, o renascimento do Estado de Israel na Terra de Israel, como a magna confirmação de esperanças e aspirações, baseadas no Livro, sagrado a cristãos, maometanos e judeus. Ainda jovem e exposto, cotidianamente, às ameaças mais graves, o Estado de Israel, seus homens e suas mulheres, entendem ser a sua missão conviver harmoniosamente com todos e trazer a sua cooperação construtiva aos cantos mais remotos do globo.

Os judeus, que vivem pelo mundo afora, continuam inspirados pela doutrina que o profeta Jeremias formulou para todas as gerações: "Procurai o bem da cidade à qual tendes chegado; rezai por ela a Deus, pois na paz dela vós tereis paz!" Nenhuma das horribes catástrofes sofridas, nenhuma decepção pode deter o judeu de considerar sua vida destinada à cooperação com os vizinhos em benefício de todos, a esforços incansáveis em prol do desenvolvimento geral, ao aproveitamento da orientação judaica para o cumprimento dos deveres do cidadão.

O povo judeu concretiza esses ideais, onde quer que viva. Um mestre israelita deu uma boa expressão disso, quando declarou: "Nós judeus somos galhos no mesmo tronco milenar. Quanto mais perto nos mantivermos do tronco e da sua força vital — seu espírito, sua tradição — tanto mais perto ficaremos uns dos outros."

E uma outra palavra moderna determina com felicidade o papel da religião judaica hoje, ao lado das demais religiões: "Na orquestra divina há numerosos instrumentos. É preciso que cada um saiba tocar bem o seu instrumento. Da harmonia final cuidará o Regente Divino."

Mantemo-nos fiéis ao instrumento confiado a nós. Ele ressoa em nosso alma e deve continuar a enriquecer o gênero humano.

A PINTURA PENSADA DE SAMSON FLEXOR

CLARIVAL DO PRADO VALLADARES

O pintor Samson Flexor está realizando uma exposição de seus mais recentes trabalhos, desde o último dia 12, no Museu de Arte Moderna.

A história de Samson Flexor é a caminhada de um pensador, pintor. Utiliza-se da modalidade pictórica de cada data, para a reflexão do pensamento coetâneo.

Admite, portanto, o estilo de época como uma das faces do universo da ética e da estética, como um instrumento necessário de virtualização do que conceitua belo, em paralelo ao que julga verdadeiro.

Analisando o acervo representativo de toda sua obra, demonstrado na exposição individual retrospectiva no Museu Rath de Genebra, em 1965, um impressionante conjunto de 120 trabalhos, e agora acrescido da fase mais dramática que medeia aquela data e a presente, também já revelada no políptico monumental dos bipedes (*Pictantropos*, como chamou), da IX Bienal de São Paulo, posso repetir, sem risco de erro, a exclamação do primeiro impacto: drama, desafio e abismo.

Drama por natureza, desafio como conduta, abismo em profecia. Samson Flexor não é um caso fácil para a análise, do ponto-de-vista da simples apreciação da pintura.

É inevitável, ao próprio crítico, descobrir-se dominado pela mensagem, uma vez que a matéria pictórica, trabalhada sob mestria excepcional é, apesar disso, submetida ao interesse mais relevante do autor que a exerce como veículo de uma consciência humanística.

Flexor não se propõe à comunicação ampla, mas à dirigida àquelas capazes de verem o belo, na fealdade do verdadeiro. Parece que uma das razões de suas rupturas estilísticas é a de não permanecer na forma de expressão já mensagiada, já digerida, sem mais possibilidade de denúncia, ou conflito.

Não lhe seria possível produzir agora, sob o teor de tragédia da atualidade, aquela sua pintura considerada abstracionismo lírico, por exemplo.

Nem aquela outra sob organização do cubismo analítico, e tampouco quando se identificava ao expressionismo ou quando partia para a segura da geometricidade.

Contudo, o pintor de domínio absoluto de técnica e expressão estava em cada uma das fases sob o único compromisso de pensar, através da pintura. Vale lembrar, de seu texto biográfico, que antes de se fazer artista, estava destinado à carreira científica.

E se a aprendizagem da ciência não resultou na bigorna do cotidiano, sem dúvida ingressou, como equipamento, em sua expressividade.

Permitiu-lhe, pelo menos, ter à mão uma escala de grande aumento sobre a visão humanística.

Nenhum dos escritos de seus principais comentadores trata-o com a gratidão encomiástica. Quase todos resultam da provocação, implicada à intelectualidade, talvez mais próxima do encadeamento da fenomenologia de Hegel a Kierkegaard, das amarras ao existencialismo, que aos consagrados estilistas da pintura propriamente dita.

Por ter sido um dos pioneiros da chamada arte abstrata, a muitos parece que tal capítulo esteja encerrado, uma vez que ele próprio se transferiu para uma outra linguagem.

Cessaram, sim, os motivos éticos, de natureza filosófica, que o fizeram abstracionista-geométrico naquela data em que a ordenação de valores parecia ser a meta da condição humana.

Na mesma forma se explica a temática evangélica a que o pintor-pensador se apegava, quando lhe era possível abrigar esperança e redenção.

É talvez o seu abstracionismo lírico, assim denominado pela maioria dos críticos, não tivesse passado de uma coerente reflexão da fase em que a interioridade do artista

Alexander Solzhenitsyn é considerado o melhor escritor soviético contemporâneo. Seu segundo livro, *The First Circle*, acaba de sair em uma edição inglesa e já vem causando tremendo impacto em todos aqueles que o leram. O tema é o mesmo do primeiro: vida num campo de concentração na União Soviética.

Em sua segunda novela a publicada no Ocidente, o escritor russo Alexander Solzhenitsyn retoma um dos temas característicos da moderna literatura soviética: a vida em um campo de trabalhos forçados. Mas a diferença entre o presente livro e *Um Dia na Vida de Ivá Denisovitch* é profunda. A diversidade literária entre as duas novelas só é comparável com a existente entre *A Morte de Ivá Ilitch* e *Guerra e Paz* de Leon Tolstói.

Em seu primeiro livro, Solzhenitsyn condenava um sistema particular, agora condena toda uma sociedade, da qual aquele sistema passa a ser um símbolo. Ao lermos *Um Dia*, somos levados a crer que, se as condições não fossem tão duras e os códigos criminais não tão desumanos, toda a situação seria infinitamente melhor. Já em sua segunda novela, o escritor não deixa nenhuma dúvida que é uma determinada ordem social que criou e alimenta, talvez por defesa, o mal que ele descreve.

UM CAMPO ESPECIAL

O livro se desenrola em dezembro de 1949, e, por isso, muitos pen-



FLEXOR, "O PARTO", 1968

submetia-se ao compromisso de se revelar na forma de um canto sem palavra.

A LEITURA DAS IMAGENS

Não fosse o interesse de situar o texto pictorial desse autor, não lembraria aqui a validade da abstração como revelação do mundo interior e, por isso mesmo, atitude necessária ao lastro histórico, e à mensuração do humanismo. Essas discrepâncias estilísticas correspondem ao risco maior quando o artista não participa do universo filosófico das datas.

Entretanto são admissíveis nos raros exemplos em que a obra se configura em função da filosofia coetânea, projetando e procedendo através da imagem visual (pictórica, gráfica e cinética) fragmentos e partes de um contexto que o pensamento lógico (analítico) tardará em fixar.

Talvez seja o aspecto de maior interesse, e de imediatismo, em relação à exposição retrospectiva de um pintor do nível intelectual de Flexor.

Se bem que a aceitação deste corolário o situe como ilustrador do pensamento contemporâneo, vale a advertência de que aquilo que ele ilustra ainda está por ser escrito.

É assim como ele refletiu o sentimento universal de momentos efêmeros, ilustrando matéria que a contingência humana consumiu, assim como pretendeu dimensionar o espírito na escala histórica e idealística do evangelho, agora propõe, em termos de julgamento, algo que não é figura e entretanto ainda é o homem, algo que não é histórico e entretanto parece inexorável.

Essa transfiguração dos símbolos, ajustando a figura ao pensamento coetâneo, é uma das constantes da obra de Pablo Picasso, de Henry Moore e de Marino Marini.

Picasso, na escultura-modelada *Baboon e Filho* (alegoria da mater-

nidade), datada de 1951, precede, a bem dizer, os *Bipedes*, de Flexor.

Moore, ao desenhar as criaturas accoradas dos abrigos anti-áereos, chega à forma bulbar e Marini esfaca a composição equestre, prototípica de sua vasta obra escultórica, em numerosas telas de aparência abstracionista, onde o cavalo e o cavaleiro restam em fragmentos.

No exemplo de Flexor, após atingir um nível insuperável de virtuosismo na técnica de superposição e de diafanização tonal, sob rígida ordenação das unidades formais — (por isso a impropriedade de identificá-lo ao abstracionismo lírico) — vêmo-lo transpor-se para a configuração de algo da condição humana a que Vilem Flusser denominou de metamodelo, em vocabulário de crítica filosófica.

Tal transposição temática não liberou o autor da excelente mestria de pintura espatulada.

Apenas apelou para uma nova conjuntura, de configuração de um arquétipo, no quanto ocorreria incidentalmente no teste de Rorschach, e que, em sua composição, é intencionado por sobrecarga de meditação e crítica.

Sem perder a continuidade de uma obra, sem alterar as características de um estilo individual, Flexor admitiu dramática ruptura de conduta ao passar do poema lírico para o poema épico.

Ao tentar o arquétipo, Samson Flexor se lançou ao mais recôndito do remoto, naquela presença de soberania, de hieratismo excessivo, imolada.

Falta à figura de Flexor qualquer dimensão histórica, embora seja o retrato-falado de um tempo abissal.

Rejeito a cada instante ouvir o nome daquele presságio, descerebrado e vivo, compacto e vazio, remoto e atual, incógnito e manjado, senhor dos destinos e de todas as permissões, o *Pater*, como lhe chama seu criador.

O SEGUNDO LIVRO DE ALEXANDER SOLZHENITSYN

milhados psicologicamente de diversas maneiras: estão sujeitos a todos os tipos de tirania de um supervisor sádico, e, no fundo, sabem que jamais serão livres de novo. E durante todo o tempo, há a ameaça velada de serem reenviados aos campos de concentração da Sibéria, caso não cooperem da maneira que as autoridades desejam. Os abusos apresentados podem parecer ridículos e pequenos demais para os leitores que se acostumaram com as atrocidades nazistas, mas, ao contrário, do ponto-de-vista psicológico, são igualmente terríveis: cartas não são entregues, e quando o são, devem ser lidas e devolvidas imediatamente às autoridades competentes, nenhuma palavra mais íntima é permitida, e só há uma visita anual de 30 minutos onde carinho algum pode ser trocado, só a visão da pessoa querida e algumas palavras banais são concedidos aos prisioneiros.

EM VERDADE, DESPREZÍVEL

A caracterização dos personagens é irrepreensível: um filólogo, que ainda se considera um comunista e procura justificar seu encarceramento, mas que acha todos

seus companheiros culpados; um matemático de grande capacidade intelectual que se rebela contra a política stalinista e se torna um dos alvos preferidos da polícia secreta; um físico especializado em ótica e que se recusa a trabalhar no projeto de uma câmara secreta porque isto fará com que um maior número de pessoas vá para a prisão. Na imensa galeria de personagens — característica aliás da literatura russa em geral — há todas as espécies de guardas, informantes, polícias secretas, trabalhadores civis — todos vivendo, de uma forma ou de outra, o terrível destino, o sufocante dia-a-dia deste campo especial.

Com seu humanismo e conhecimento do sofrimento humano, *The First Circle* não admite crítica. Mostra realmente algo de desprezível, e como toda novela russa, esta também é profundamente política. Mas nem por isso, e talvez por isso mesmo, deixa de ser uma apaixonada análise sobre a condição humana. É ao mesmo tempo clássico e contemporâneo, é um livro para ficar.

VAMOS AO TEATRO.

TEATRO TONELEROS (R. Toneleros, 56) — apresenta
"DO FUNDO DO AZUL DO MUNDO", com
ELIZETH E ZIMBO-TRIO

Texto e apresentação de MILLOR FERNANDES
— Dir.: OSVALDO LOUREIRO
ULTIMOS DIAS

Hoje, às 20h e 22h — Amplo estacionamento — Tel.: 37-3960

AGUARDEM

TEATRO DA LAGOA

Ao lado do Cine-Lagoa Drive-In,
Drugstore e Sucata

AGUARDEM

CICLO RUSSO

"DIÁRIO DE UM LOUCO" (Gogol), "O JARDIM
DAS CEREJEIRAS" (Tchecov) e "A MÃE" (Gorki)
no TEATRO IPANEMA

2 ÚLTIMOS DIAS
OS FUZIS

de Brecht
TEATRO MIGUEL LEMOS — Tel.: 36-6343
Hoje, às 20h e 22h 30m

SILVA FILHO apresenta

"A NÉGA TÁ LÁ DENTRO"

Hoje, às 18h, 20h e 22h
2 ÚLTIMOS DIAS
TEATRO CARLOS GOMES — Reservas: 22-7581

GOMES LEAL apresenta O MAIOR SHOW DE TRAVESTIS DO MUNDO
"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"
com a exultante ROGÉRIA
E GRANDE ELENCO

Diariamente, às 20h e 22h — Vesp. dom., às 16 horas
Preços a partir de NC\$ 2,00
TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721

John Herbert e Antunes Filho, que apresentaram "BLACK-OUT"
anunciam agora o grande sucesso paulista:

"A COZINHA"

O Espetáculo Que Ferve
outubro — SÓMENTE TRINTA DIAS — outubro

TEATRO COPACABANA

ASSISTAM

NO
TEATRO
SANTA
ROSA
UMA
COMÉDIA
DE
ZIRALDO

HOJE,
AS
20H-30M E
22H-30M

ESTE BANHEIRO
PEQUENO DE MAIS
DOIS DOIS

Tel.: 47-8641

TEATRO COPACABANA

CIA. INTERNACIONAL

DE MARIONETES — ROSANA PICCHI

Apresenta no mundo das Marionetas
Diariamente, às 18h — Vesp.: 6h, Sáb., e Dom.: às 16h
Reservas: 57-1818 (g. Teatro)

TEATRO NÓVO e TAILINE

Apresentam

TEATRO MIMOS DA POLÔNIA

Temporada de 8 a 13 de outubro
Vendas de Assinaturas
R. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271

TEATRO NÓVO apresenta

Amanhã, às 10h 30m

**VENCEDORES DO III FESTIVAL
DE MARIONETES E FANTOCES**

TEATRINHO JABOTI

Preço único: NC\$ 3,00 — Reservas: 22-0271
Av. Gomes Freire, 474 — Sorteio de fantoches

Hoje, às 20h e 22h, no TEATRO NÓVO

RA LÉ

de Máximo Gorki — Direção e Cenário: Gianni Ratto
Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271

Ingressos à venda na Sala do Turista e no T. S. S. Rosa

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

Lgo. da Carioca — Tel.: 52-3550 — SÓ 15 DIAS

Apresenta a peça de PLÍNIO MARCOS

**2 PERDIDOS NUMA
NOITE SUJA**

Direção: Mário Prieto

Hoje, às 20h e 22h — Ingresso: 5,00 — Estud.: 3,00

TUCA — TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA

"OS HORÁCIOS E OS CURIÁCIOS"

de Bertolt Brecht

TEATRO MESSELA — Res.: 42-4880

Estreia 4.ª feira — 25 de setembro —
Ingressos à venda a partir de hoje

ATENÇÃO, GAROTADA!

MARIA MINHOCA

de MARIA CLARA MACHADO

no TABLAO — Res.: 26-4555

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15H-30M E 17H

Av. Linde de Paula Machado, 795 — Jd. Botânico

TEATRO DE BÓLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

Volta ao cartaz um dos maiores sucessos do teatro infantil

O PEIXINHO DOURADO

peça para crianças de Aurim Rocha, com Esther Ferreira, Wanda
Cristikaya e Walter Soares. Cens. e figs. Hélio Eichbauer

Sáb.: 16 horas — Dom.: 15h 45m

TEATRO DE BÓLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

Aurim Rocha apresenta o sucesso infantil

A CASA DE CHOCOLATE

de Nazi Rocha

com Wanda Cristikaya, Esther Ferreira, Walter Soares,
Luiz Carlos Valdez e Ruth Steffens

Sáb.: 17 horas — Dom.: 16h 45m

Secretaria de Educação e Cultura
Departamento de Cultura — Divisão de Teatro

FESTIVAL TEATRO INFANTIL

TEATRO ARMANDO GONZAGA (Marachal Herma)

TEATRO ARTHUR AZEVEDO (Campo Grande)

Novembro/dezembro

Inscrições abertas até 27 de setembro na Divisão de Teatro
R. Riachuelo, 136 — S/Loja

BRIGITTE-BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL

Sáb., e dom., às 17 horas

Sáb., e dom., às 16 horas

"O PATINHO
BAMBOLE"

O GATO MIAU,
O GATO CASSADO"

Comédia musical
Autor: Silvan Passos
Música: Luis Cláudio A. Cury

Direção de Carlos Nebra

Distribuição de Revistas da EBAI e Sorteios
de Brinquedos das Lojas Cora

TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51-H — Ar refrigerado

BLACK COMEDY

NÃO É COMÉDIA NEGRA
NÃO É RACISTA NEM POLICIAL
É SIMPLEMENTE DIVINAL

(Em outubro na Maison de France)

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

Lgo. da Carioca — Tel.: 52-3550

OS CASULOS apresentam

"O CIRCO DE
BONECOS"

3.º MÊS DE SUCESSO
"UM LOBO NA
CARTOLA"

Sábados e Dom., às 17 horas

Sáb., e Dom., às 16 horas

Peças infantis de Oscar Von Pfuhl

TEATRO OPINIÃO — Reservas: 36-3497

**COMO SE DEPÔE UM PRESIDENTE
DR. GETÚLIO**

de Dias Gomes e Ferreira Gullar

com NELSON XAVIER, Tereza Rachel, Alzira Nascimento, Emiliano
Queiroz, passistas, sambistas, figurantes, etc. etc. Dir.: José
Renato. Estréia e operários: 50% de desconto.

HOJE, ÀS 20H E 22H 30M

TEATRO DE BÓLSO (O Petit Olympia da Zona Sul)

Ar refrigerado — Res.: 27-3122

Aurim Rocha apresenta

**AGILDO RIBEIRO EM
RITMO DE LOUCURA**

HOJE,
AS
21H E
22H 30M

ÚLTIMOS 2 DIAS

NÓVO TEATRO DE BÓLSO — LEBLON

Av. Ataulfo de Paiva, 269-A — Tel.: 27-3122

FINAL, UMA COMÉDIA SEM PALAVRÃO!

MINHA DOCE
SUBVERSIVA

com Arlete Sales, Aurim Rocha,
Edson Guimarães, Renato
Sérgio, Sônia Maria, Wanda
Cristikaya e Zeny Pereira.
Adapt. e texto de atores.

Comédia de Aurim Rocha
Hoje, às 20h 30m e 22h 30m
De 3.ª a 6.ª, 50% desc. estud.

4.º MÊS DE SUCESSO ABSOLUTO!

JARDEL FILHO
LEONARDO VILAR
MARIA FERNANDA E
PAULO GRACINDO

O PREÇO
de
ARTHUR MILLER

Direção de
LUÍS DE LIMA

TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 36-3724

Hoje, às 20h e 22h 45m — Bilhetes à venda com antecedência

TEATRO CASA GRANDE apresenta ENIEDA em

CARNÁVALIA

Sáb., 5 de Out.
às 17h — Vesp.
p/ Juventude

com: Marlene, Nuno Roland, Blackout
Show de Grisbille e Sidney Miller

3.º MÊS DE SUCESSO

A partir das 22h — De domingo a 5.ª, desc. esp. p/ estudantes
Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Ar Refrigerado

O PÚBLICO CARIOCA TAMBÉM CONSEGUE

"IRMA LÁ DOCE"

A COMÉDIA MUSICAL MAIS FAMOSA DO MUNDO

Hoje, às 19h 45m e 22h 15m
no Teatro Ginástico — Tel.: 42-4521

SALA CECÍLIA MEIRELES

Gov. Est. Guanabara — Secret. Educ. e Cult.
Temperada Oficial de Concursos de 1968

Hoje, às 16h 30m — 16.º concerto de série Sábados Musicais, em
colaboração com a Rádio MEC. OSM sob a regência de JOHN
LUCIANO NESCHLING. Solista: EDUARDO ALVARES (tenor). Pro-
grama: Beethoven, Verdi, Villa-Lobos, Dvorak.

Amanhã, às 21 horas — 3.º concerto dos Encontros com Beethoven.
Setembro-outubro: Encontros com Beethoven.
Telefone 22-6534

TEATRO DULCINA — 32-5817

JOSÉ VASCONCELOS e MIRIAM MULLER

em
**NÃO HÁ CUPIDO
QUE AGUENTE!...**

Hoje, às 20h e 22h 30m

Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro

Os artistas de São Paulo dizem o que pensam nos cariocas

FEIRA PAULISTA DE OPINIÃO

Uma produção do Arena de São Paulo, no
TEATRO JOÃO CASTANO — ÚLTIMOS 2 DIAS

Hoje, às 20h e 22h 45m — Tel.: 43-4276

TEATRO MUNICIPAL

6.º concerto da Juventude
Amanhã, às 10 horas de manhã

O. S. B.

Regente: ISAAC KARABTCHESKY

Solistas: SÉRGIO VIANA FILHO (piano)
e ANDRÉ LUIS RANGEL (piano)

Entrada franca

TEATRO SERRADOR — Res.: 32-8531

B.P.C. apresenta

EDU e MÁRIO LAGO

em
"A GAITA DE VISÃO"

Diariamente, às 21 horas — Vesp. às 5h, às 16 horas
Sáb.: às 20h e 22h — Dom.: às 17h e 21h
AR REFRIGERADO — CURTA TEMPORADA

TEATRO GLAUCIO GILL — Aguardem

Sec. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro

**AGONIA DO REI
de IONESCO**

com: LUÍS DE LIMA — GLAUCIO ROCHA
Flávio Migliaccio — Thaís Moniz Pertinho — Rogério
Fróes, ANA ARIEL

Apenas 6 semanas
A seguir: "EM ALTO MAR", de Mrozek

PELA PRIMEIRA VEZ, TEATRO INFANTO-JUVENIL

4 AVÓS "CORUJAS"

Comédia de Bilo Mello — Direção: Olyve de Barros
Elenco: Mariana, Aline Veiga, Wilson Marcos, Liberdade Nathália e o
gêrio-revelação Roberto Viana. — Censura livre

No intervalo, DILU MELLO ao violão

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238 — Res.: 25-3237

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 17 HORAS

Sec. Educ. e Cult. — Dep. Cultural — Div. de Teatro

Em apenas 4 apresentações, 980 pessoas assistiram e
absludiram o Grupo Carrossel na peça infantil

BRANCA DE NEVE

(COM OS SETE ANOZINHOS)

Adapt. e direção de Roberto de Castro
Luxuosa guarda-roupa confeccionada por Sylvia Bomtempo

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

TEATRO GLAUCIO GILL (ex-Teatro da Praça) — R. Barão
Ribeiro, 220 — Res. e inf.: 48-0304 e 37-7003

Atenção! Cada criança recebe uma revista da EBAI. Sorteio de brindes

TEATRO DA CRIANÇA (26-1774) — Praia de Botafogo, 266, Auditório
do Colégio Imaculada Conceição, perto da Rua Farenli

PREÇO ÚNICO: 1,00

Apresentando duas maravilhosas peças infantis

**PONHA UMA ONÇA
NO SEU VELOCÍPEDE**

Sáb., e dom.: 16h 30m

**OH! QUE DELÍCIA
DE BRUXA!**

Sómente domingo: 15h 30m

Cada criança ganha uma revista da EBAI. Sorteio de prêmios

TEATRO DA CRIANÇA (26-1774) — Praia de Botafogo, 266, Auditório do Colégio Imaculada Conceição (perto da Rua Farenli)

ATENÇÃO, GAROTADA! PREÇO ÚNICO: 1,00

A GATA BORRALHEIRA

SÁB.: 15H — DOM.: 10H 30M

Distribuição de revistas da EBAI —
Sorteio de prêmios

PETER PAN! Sucesso absoluto!

PETER PAN! Todos os Sáb., e Dom., às 16 horas

PETER PAN! TEATRO DA IGREJA SANTA TERESINHA
(entrada do Túnel Novo)

PETER PAN! Reservas: 26-4889 (a partir das 14 horas)

PETER PAN! Estacionamento Próprio

A COMUNIDADE apresenta

**A PARÁBOLA
DA MEGERA INDOMÁVEL**

UM TEATRO DE INVENÇÃO

no MUSEU DE ARTE MODERNA — Res.: 31-1871

De 5.ª a sábado, às 21h — Domingo, às 19h

Preço NC\$ 7,00 — Estudantes NC\$ 3,00 —
Sócios de Museu 30% de Desconto

BOITES & RESTAURANTES

SOBRADINHO

Chapel Churrascos e Gelato
Coco Verdei Pizzai

Antes da praia, e depois obrigatória para um chape bem gelado
Depois da praia, mais um choppinho e "equilíbrio" gelado!

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela
Av. Rainha Elisabeth, 767

Ipanema

O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia
do Castelinho — frequentado pelas mais belas garotas
do mundo! (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPPE DO RIO! Servimos também o famoso chape escuro

Schnitt

A partir das 20 horas

BANDINHA DE BLUMENAU

Dois conjuntos para dançar — Salão p/
banquete — A única a ter Chape Skel
Aos domingos, almoço com atrações
circenses

R. Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo) — Res.: 26-5928

ACAPULCO

Cozinha Internacional — Especialidade em Pizzaria

Mesas ao ar livre para o chape mais geladinho da Zona Sul

E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copac: Av. Atlântica, esquina com
Francisco Sá — Tel.: 47-8584

A CAMPONESA

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Aberio das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências

Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites

AOS DOMINGOS A MAIS GOSTOSA FEIJOADA DA CIDADE

Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

CANTINHO DO PEPE

Filé mignon à la Pepe — Camarão à balana

A MELHOR CANJA DE COPACABANA

Sábados: especial angu à balana

Outras variedades, inclusive ostras, siris, etc.

ONDE É SERVIDO UM BOM WHISKY

Rua Joaquim Nabuco, 14/D (esq. Av. Copacabana)

Aberio das 9 da manhã às 4h da madrugada

RESTAURANTE **NEW LIFE**

(Antigo Bar Sate)

ESPECIALIDADES VARIADAS

As 5as-feiras: COZIDO ESPECIAL

Aos Sábados: FEIJOADA COMPLETA

Aos Domingos: CABRITO A CAÇAROLA e
LEITÃO À BRASILEIRA

e mais 50 Pratos à sua escolha

Chope da Braham — Aberio a partir das 8 horas

Rua Bolívar, 7-A — Telefone: 36-6399

CHÉZ TOI

Apresenta hoje e todas as noites

TEM QUE BALANÇAR

Com: MIRIAN BATUCADA e PEDRINHO RODRIGUES

Um Show de Paulo Menes

Aos sábados: Feijoada — Dir.: José Fernandes

Aguardem: TOP LESS GIRLS

R. Cinco de Julho, 312 — Tel.: 57-7006

TIJUCANA

EXPERIÊNCIA E QUALIDADE A SEU SERVIÇO

CHURRASCOS COMO VOCÊ GOSTA

CHOPP BEM GELADO

R. Marques de Valença, 74 (transv. Cde. Bonfim) — Tel.: 28-8670

BARROCO apresenta

JAIR RODRIGUES

Quarteto de Paulo Moura — Prod.: Haroldo Eiras

2 SHOWS: às 21h 15m. Sessão Teatral (NC\$ 10,00)

Preço único: E à 1 hora de manhã

SÓ 2 DIAS: HOJE E AMANHÃ

Rua Fernando Mendes, 25 — Tel.: 37-2701

CHURRASCARIA GALETO

A mais bela da América Latina

Novidade: JANTAR DANÇANTE PERMANENTE

Música ao vivo. Ar condicionado perfeito. Única com
telefone nas mesas. Venha com seu filho ao Jantar

Dançando de seu GALETO, pagando o mesmo que em qualquer outra
churrascaria comum — Res.: 37-5368 e 36-3583

CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana

CHURRASCARIA CHOPARIA

Almoço e Jantar — Sugestões
diárias do "chef"

Choparia das 17h às 22h com

CHUCA-CHUCA e seu conjunto eletrônico

O melhor chape da cidade — Ar Condicionado

EDIFÍCIO AV. CENTRAL — 4.º andar — Tel.: 52-1328

nova ONDA

em Night Club

Discooteca AVANÇADA. Pista de Danças
pra frente. Luz eletrônica japonesa.
Decoração psicodélica.

CABRAL 1500

BAR EXTERNO COM CHOPE MAIS GELADO DA ORLA MARÍTIMA

Rua Bolívar, 8-A — Esq. de Av. Atlântica

Telefone: 57-7914 — Copacabana

Funciona na sobreloja do Restaurante Cabral 1500

chope gelado
e bom gosto

são exclusividade
nossa

DRUGSTORE

Ao lado do Cine
Drive-In-Lagoa

churrascaria Jardim

ABERTA DAS 11 HORAS
DA MANHÃ À 1 HORA
DA MADRUGADA

FEIJOADA AOS SÁBADOS

RUA REPÚBLICA DO PERU, 225 — TEL.: 37-9811 — COPACABANA

SOL E MAR

Restaurante e Bar

As delícias das comidas do mar num restaurante
sobre as ondas. Menu especial para os
almoços rápidos.

Av. Nêstor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450

Aberio diariamente, até às 2h da manhã

DRIVE IN

CASTELO DO JOÁ

LOGO APÓS A CURVA DO MESMO NOME

A MELHOR VISTA DO RIO

COMA O MELHOR PELOS MENORES PREÇOS SEM SAIR DO CARRO

ESTRADA DO JOÁ, N.º 2570

Estacionamento para 300 automóveis

BOITE DRINK — CAUBY PEIXOTO

Apresenta a Internacional

**LUCIENNE
FRANCO**

Av. Princesa Isabel, 82-A — Res. e inf.: 57-7006

RIO-NAPOLI

RESTAURANTE — PIZZARIA

Cozinha Internacional

Nova Decoração

Atendimento Rápido

Rua Teixeira Melo, 53-B — Pça. General Osório (Ipanema)

Bierklause

Comidas, bebidas e ambiente tipicamente alemães — Chope Gure
Branco — Realmente gelado — Serviço rápido e atendimento perfeito

— R. Ronald de Carvalho, 55, Lido, Copacabana — Res. e inf.:
37-1521 — Aberio a partir das 18 horas

**SUCATA
FESTIVAL**

Apresenta hoje e
todas as noites

com: MILTON NASCIMENTO — MARCOS VALE — FRANCIS
HIME — WANDA SÁ — JOYCE — TRIO 3-D

Dir.: Miliú e Boscoli

Reservas: 27-3589

El Bosque

RESTAURANTE

A única da Barra de Tijuca — A mais
simpática e tipicamente silvestre — Preços
convulsivos — Um "play ground" para
a alegria da garotada — Sábados: espe-
cial feijoada. Amplo estacionamento.

Av. Vitor Konder, 558, próximo da Ponte, em frente ao
Páteo Shell. — Tel.: 99-0457, Cetel

TABERNA DO BARÃO

Música selecionada — com estereofônico

Cozinha Internacional — Chope da Braham — Pizzas

Aos sábados **ESPECIAL FEIJOADA**

Aberio das 11h da manhã às 3h da madrugada

R. Barão da Torre, 600 (esq. Aníbal Mendonça — Ipanema)

**MARIA DA GRAÇA
JOAQUIM PEREIRA**

ROBALINHO

UM SHOW DE INTERPRETAÇÕES

na

ADEGA DE EVORA

Rua Santa Clara, 292 — Reservas: 37-4210

Dauphine Lanches

FAMOSA PIZZA — CHOPP DA BRAHMA GELADÍSSIMO — MINUTAS

Whisky, Gin Tônica, Hi-Fi, Cuba Libre, Campari, NC\$ 1,50

Diariamente, das 17h às 1h, Sextas, até 2 horas

Sábados e Domingos, das 11h às 2 horas

MATRIZ: R. Constante Ramos, 13 —
FILIAL: R. Barão de Ipanema, 15
(Ambas junto da Avenida Atlântica)

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR

ARTE MODERNA BRASILEIRA

JOSÉ MORAES
(em exposição)

TAPETES DA PENITENCIÁRIA DE BANGU

Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — GB

CENTRO DE ARTE E CULTURA

Comunicação a suas alunas e ao público feminino que já se en-
contram abertas as inscrições para os cursos de artesanato e artes
femininas: tapeçaria, culinária para festas, doces e salgados, bor-
deiras artísticas, decapê, pintura em tecido, corte e costura, pátinas,
fibras, bôlas e enorme variedade de trabalhos manuais. — Rua
Sampaio Viana, 163 (Rio Comprido) — Tel.: 36-1145.

LEITURA DINÂMICA

INSTITUTO DE LEITURA DINÂMICA

Rua Siqueira Campos, 43 — 1.º/2.º

TURMAS:

TARDE — NOITE

Curso intensivo aos sábados

PERGUNTE AO JOÃO

DIA DA IMPRENSA

Por que se comemora o Dia da Imprensa a 10 de setembro?

Porque, nessa data, surgiu o primeiro jornal impresso no Brasil. A Gazeta do Rio, folha oficial da Monarquia, cujo primeiro número circulou a 10 de setembro de 1808. A Folha do Rio teve como redator-chefe, sucessivamente, Frei Tibúrcio José da Rocha, Brigadeiro Ferreira Araújo e Conego Vieira

Goulart. Órgão semanal, a princípio a Gazeta do Rio passou a circular, mais tarde, duas e três vezes por semana. Com a proclamação da Independência, a Gazeta do Rio transformou-se em Diário do Governo. O leitor, na certa, vai argumentar que o primeiro jornal a circular no Brasil foi o Correio Brasileiro — e estará certo. Só que o Correio era editado em Londres, enquanto que a Gazeta do Rio foi editada no Rio.

KAFKA

Entre as obras literárias, considere O Processo, de Kafka, uma das mais impressionantes. Fale-me sobre o autor...

Franz Kafka, escritor tcheco de língua alemã, era descendente de israelenses, tendo nascido em Praga em 1883. Doutorou-se em direito pela Universidade Alemã da capital tcheca, mas nunca exerceu a profissão. Trabalhou numa companhia de seguros, refletindo-se essa experiência em várias de suas obras: na freqüente descrição da monotonia mecânica e da falta de sentido das coisas. Seus livros exerceram marcante influência na literatura moderna... não sabendo dizer, os críticos, se o traço permanente de sua caneta — aparentemente tão negativo — não escondia um certo quê de otimismo.

Franz Kafka, que deixou um diário bastante revelador de seu íntimo, escreveu ainda: A Metamorfose, o O Castelo, A América, além de outros livros. Tinha 40 anos, quando morreu em Kierling, em Viena.

JUSTIÇA MILITAR

Qual é a finalidade da Justiça Militar, no Brasil?

A finalidade da Justiça Militar está fixada no artigo 122 da Constituição Federal. A ela compete processar e julgar as pessoas, militares ou não, que cometam crimes militares, como tais definidos em lei. Também lhe compete processar e julgar as pessoas que cometam crimes contra a Segurança Nacional, seja externa ou interna. Os órgãos dessa Justiça especializada são: o Superior Tribunal Militar, que tem jurisdição em todo o País; e os Conselhos de Justiça e os Auditores, nas regiões militares respectivas.

CATARATA

Como os antigos tratavam os doentes de catarata? Também operavam?

Já nos tempos dos gregos, a catarata era tratada por uma espécie de operação. Denominada queratônix, essa operação consistia em reclinor o cristalino, por meio de uma agulha introduzida através da córnea.

IBERISMO

O que é Iberoismo?

Chama-se Iberoismo a idéia de união política entre Portugal e Espanha, tentada já por diversas vezes. Já no século quatorze, Dom Fernando I, de Portugal, pretendeu tornar-se também Rei de Castela. Pouco depois, Dom João I, de Castela, tentou conquistar Portugal, mas o projeto fracassou devido à vitória portuguesa na Batalha de Aljubarrota, em agosto de 1385. Vários casamentos reais também tiveram como objetivo o Iberoismo e, durante a guerra Franco-Prussiana, o delegado francês propôs que Portugal fosse anexado à Espanha, mas o projeto não foi aceito.

HELÍOLATRAS

Que nome se dá aos adoradores do Sol?

Chamam-se heliólatras, do grego helios, que significa Sol. Os povos que mais se destacaram nesse culto foram os do Egito e da Índia, mas os habitantes da Grécia, Ásia Menor e Mesopotâmia, além dos Incas na América, também chegaram a considerar o Sol deus máximo.

SERICICULTURA

Quando começou a criação do bicho-da-seda?

Segundo a história, no ano 2 698 antes da era cristã, na China. Nessa época, a Imperatriz Siling-Chi iniciou a primeira criação do bicho-da-seda, nutrido as lagartas com folhas de amoreira, acompanhando-as em todas as fases do desenvolvimento até a formação do casulo, do qual conseguiu destacar os fios enovoados. Como tributo de imorredoura gratidão por essa iniciativa de tanta importância para a indústria da seda, os chineses colocaram a imperatriz entre as grandes divindades de seu país. A sericicultura nasceu, pois, na China, que durante séculos conservou-a em segredo.

Essas perguntas foram feitas por ouvintes da RADIO JORNAL DO BRASIL, ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a RADIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, ZC 21.

VITAL BRASIL

Vital Brasil Mineiro da Campanha... Tenho ouvido o nome desse cientista dito dessa maneira. Por quê?

Homenagem. Homagem do cientista à sua terra natal. Vital Brasil nasceu na cidade mineira de Campanha, em abril de 1865, ficando famoso — anos mais tarde — como cientista, quando descobriu o soro antiofídico. Campanha fica no sul de Minas, no princípio da estrada que liga Fernão Dias com Caxambu, e é um importante centro cultural.

Essas perguntas foram feitas por ouvintes da RADIO JORNAL DO BRASIL, ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a RADIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, ZC 21.

Cinema

ESTREIAS

AMA-ME... OU MATA-ME (fal em Fria e Uldem... No Fradell), de Francisco Maselli. O cinema de O Revolucionário (Standart) entrega ao cinema digestivo, sem compromissos com a lógica, lançando Monica Vitti e Jean Sorel numa trama cômico-sentimental. Comédia italiana em 20 minutos, pela Metro. com: Monica Vitti, Jean Sorel, Roberto Biscio, Daria Sorra, Tiziana, Odoardo, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

A MADONA DE CEDRO (Brasileiro), de Carlos Coimbra. O roubo de uma escultura do Aladdin é o episódio do drama produzido por Osvaldo Massini (O Pagador de Promessas) a partir do romance de Antônio Calado. Anunciado produção em Estúdios J. J. de Almeida, pela Metro. com: Leonardo Vilar, Leão Dória, Anselmo Duarte, Cláudia Valente, Sérgio Cardoso, Joffre Soares, Zimbrão, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

EDIPARTE (Edipo Rei), de Pier Paolo Pasolini. A tragédia de Sóculo é apresentada, pelo cinema de Pasolini, com: Alberto Sordi, Flaminio Piccoli, Silvana Mangano, Franco Citti, Julian Beck, Carmelo Bene. em cores. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

EDIPARTE (Edipo Rei), de Pier Paolo Pasolini. A tragédia de Sóculo é apresentada, pelo cinema de Pasolini, com: Alberto Sordi, Flaminio Piccoli, Silvana Mangano, Franco Citti, Julian Beck, Carmelo Bene. em cores. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

TARAXA CONTRA OS HOMENS LOPARDO (Prod. italiana), de Charlie Foster. Um êxodo de Terzan em aventuras na selva. Com: Kipch Hudson, Nando Angelini, Al Thom. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

OS VALES DAS BONCAS (Valley of the Dolls), de Mark Robson. Drama tendo como protagonistas quatro atrizes atormentadas por frustrações e que procuram tranquilidade em drogas. Com: Barbara Parkins, Patty Duke, Paul Burke, Sharon Tate, Tony Poler e, em participação especial, Susan Hayward. Deluxe Color/Panavision. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

ESTE HOMEM É UM ESPÍRITO (Farsa Correspondent) — Joel Mc Creas, George Sanders. Hitchcock. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

OS AMANTES DE CAROLINA (Caroline Chérie), de Denys de la Patellière. Lançamento de uma nova estrela, France Anglade, no papel erótico-fetichista celebrizado por Marilyn Carol. Com: Vittorio de Sica, Jean-Claude Brialy, Bernard Blier, Geri Froese, Charles Aznavour. Eastmancolor. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

100 000 DÓLARES OU A MORTE (The Doomsday Flight), de William Graham. Uma bomba oculta em um avião e o dispositivo de suspensão deste filme produzido originalmente para a TV. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

OS CHACALIS (The Jackals), de Richard D. Doolittle. Corrida épica na África do Sul, a luta de um século passado. Com: Vincent Price, Diana Laryon, Robert Gunner. em cores. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

DESATIA PARA ROBIN HOOD (A Challenge to Robin Hood), de Pennington R. Smith. Aventura de um século passado. Com: James Hayter, Leon Greene, Gay Hamilton. Prod. Inglesa. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

ESTE MUNDO NUNCA FOI LÚCO E ESCANDALOSO (Prod. italiana), de Marco Vicario. Entre o gênero strip-tease e a linha Mundo Cão, um panorama com pretensões de documento sobre o mundo moderno. Eastmancolor. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

OS AMORES DE UM DEMÔNIO (L'Arcidiavolo), de Ettore Scola. Comédia fantástica e picaresca. Com: Vittorio Gassman, Claudine Auger, Gloria Malli, Mickey Rooney. Coral e Caruso. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

A CORAGEM DOS VENCIDOS (The Soldier), de George Breckston. Co-produção americana-japonesa, histórica, animada do menino Jovan, grão, mascote dos investidores alemães, finalmente querrelheira. Com: Rade Markovic, Fraser Macintosh, Olivera Yaco. Pathé. Metro-Capablanca, Metro-Tijula. P. x. Paratodos. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

OS BRAVOS NÃO SE RENDEM (Custer of the West), de Robert Siodmak. Cena da Guerra Civil dirigida por Irving Lerner. A ação do General Custer à frente de 7.º de Cavalaria na Guerra Índia, agora em Supercolor. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

DOCTOR FAUSTUS (Doctor Faustus), de Richard Burton e Nevill Coughill. Fausto continua trocando

CONTINUAÇÕES

TRENS ESTREITAMENTE VIGIADOS (Ostr Sledovaní Vlaky), de Jiri Menzel e Bhumi Hrabal. Um jovem deserta para o amor (em muito êxito) e para a resistência ao invasor alemão. Realização tcheca premiada com o Oscar de "Melhor Filme Estrangeiro". Com: Jiri Menzel, Jitka Benkovic, Brumfiel, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

EDIPARTE (Edipo Rei), de Pier Paolo Pasolini. A tragédia de Sóculo é apresentada, pelo cinema de Pasolini, com: Alberto Sordi, Flaminio Piccoli, Silvana Mangano, Franco Citti, Julian Beck, Carmelo Bene. em cores. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

TARAXA CONTRA OS HOMENS LOPARDO (Prod. italiana), de Charlie Foster. Um êxodo de Terzan em aventuras na selva. Com: Kipch Hudson, Nando Angelini, Al Thom. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

OS VALES DAS BONCAS (Valley of the Dolls), de Mark Robson. Drama tendo como protagonistas quatro atrizes atormentadas por frustrações e que procuram tranquilidade em drogas. Com: Barbara Parkins, Patty Duke, Paul Burke, Sharon Tate, Tony Poler e, em participação especial, Susan Hayward. Deluxe Color/Panavision. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

ESTE HOMEM É UM ESPÍRITO (Farsa Correspondent) — Joel Mc Creas, George Sanders. Hitchcock. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

OS AMANTES DE CAROLINA (Caroline Chérie), de Denys de la Patellière. Lançamento de uma nova estrela, France Anglade, no papel erótico-fetichista celebrizado por Marilyn Carol. Com: Vittorio de Sica, Jean-Claude Brialy, Bernard Blier, Geri Froese, Charles Aznavour. Eastmancolor. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

100 000 DÓLARES OU A MORTE (The Doomsday Flight), de William Graham. Uma bomba oculta em um avião e o dispositivo de suspensão deste filme produzido originalmente para a TV. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

OS CHACALIS (The Jackals), de Richard D. Doolittle. Corrida épica na África do Sul, a luta de um século passado. Com: Vincent Price, Diana Laryon, Robert Gunner. em cores. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

DESATIA PARA ROBIN HOOD (A Challenge to Robin Hood), de Pennington R. Smith. Aventura de um século passado. Com: James Hayter, Leon Greene, Gay Hamilton. Prod. Inglesa. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

ESTE MUNDO NUNCA FOI LÚCO E ESCANDALOSO (Prod. italiana), de Marco Vicario. Entre o gênero strip-tease e a linha Mundo Cão, um panorama com pretensões de documento sobre o mundo moderno. Eastmancolor. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

OS AMORES DE UM DEMÔNIO (L'Arcidiavolo), de Ettore Scola. Comédia fantástica e picaresca. Com: Vittorio Gassman, Claudine Auger, Gloria Malli, Mickey Rooney. Coral e Caruso. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

A CORAGEM DOS VENCIDOS (The Soldier), de George Breckston. Co-produção americana-japonesa, histórica, animada do menino Jovan, grão, mascote dos investidores alemães, finalmente querrelheira. Com: Rade Markovic, Fraser Macintosh, Olivera Yaco. Pathé. Metro-Capablanca, Metro-Tijula. P. x. Paratodos. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

OS BRAVOS NÃO SE RENDEM (Custer of the West), de Robert Siodmak. Cena da Guerra Civil dirigida por Irving Lerner. A ação do General Custer à frente de 7.º de Cavalaria na Guerra Índia, agora em Supercolor. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

DOCTOR FAUSTUS (Doctor Faustus), de Richard Burton e Nevill Coughill. Fausto continua trocando

de a alma pela juventude. Produção inglesa ligada à Sociedade Dramática da Universidade de Oxford. Baseada na peça de Marlow. Com: Richard Burton, Elizabeth Taylor. Technicolor. Capri e Comodoro. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

OS IMPEDIMENTOS (Madigan), de Donald Siegel. Política muito bem feita, apesar dos desvios semânticos do roteiro. Com: Henry Fonda, Richard Widmark. Technicolor. Panavision. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

JOVENS PRA FRENTE (Brasileiro), de Alcino Diniz. Comédia com música, em cores. Cássio Breno na sua primeira vez no cinema vivendo um padre, no lado de Rosemary e Jairo Rodrigues. — Kelly, Presidente, Bruni-Sans. Paia. (Livre)

A MALDIÇÃO DOS OLHOS DO VAMPIRO (Cave of the Living Dead), de Alex Raitory. Com: Adrian Hoven, Erika Remberg, Carl Mechner. Rivoli, São Paulo. Engenho de Dentro, Bruni-Piada e Alfa. — (18 anos)

CAPITU (Brasileiro), de Paulo César Saraceni. Adaptado do romance Dom Casimiro, de Machado de Assis. Uma produção ambiciosa, procurando recriar (em parte com base em cenários sobreviventes) o Rio século XIX. Com: Isabella, Oton Bastos, Raul Cortez, Marília Castanho, Alvorada e Paris-Palace. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

A LONGA NOITE DO ÓDIO (Produção hispano-alemã), de Jaime J. Balcazar. Melodrama criminal. Com: Tomás Millán, Anita Ekberg, Fernando Sánchez. Eastmancolor. — Festival, São José, Bruni-Capablanca. — (18 anos)

O PADRE E A MOÇA, filme brasileiro de Joaquim Pedro de Andrade, baseado no poema de Carlos Drummond de Andrade, O Negro Amor de Renato Barthes. Com: Paulo Lago, Helena Inês, Mário Lago, Fauri Aron. No Alasca. 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

A FINE FLOR DO SAMBA — Show organizado por Teresa Aragão, todas as 2as-feiras, às 21h 30m. Opênia — (36-3497).

CARNIVALIA — apresentação de Enid, com: Marlene, Nuno, Raul e Sidnei. Miller. Show de Grizelli e Miller às 22h, no Casa Grande. Av. Afonso de Melo Franco, 300.

MACHADO PARA MILHÕES — Show de Carlos Machado, no Canção, diariamente a partir das 22 horas, sob a direção de Juan Carlos Berardi. Covert: NCR 3.

PERDIDOS NO ESPAÇO (6) às 18h 05m — ficção científica.

HEBE (13) às 20h — entrevistas com personalidades.

JAMES WEST (2) às 22h — bang-bang.

RATOS DO DESERTO (6) às 22h — episódios de Il Guerra.

TELEBOXE (4) às 23h — lutas entre profissionais.

A ALMA DO HOMEM (9) às 23h — consultas psicológicas.

O QUE HÁ PARA VER

RALE

Drama de Gorki, criado em 1902. Sequência de cenas passadas num salão onde pernoitam representantes das camadas marginalizadas da sociedade russa da época. Primeira montagem da Companhia Dramática do Teatro Novo, e homenagem a Gorki por ocasião do seu centenário de nascimento. — Dir.: de Gianni Ratto. Com: Maria Taborada, Diana Antonis, Cláudio Ribeiro e Castro, Airton Kerenky, Ademar Camará, Ivã Seta e outros. Teatro Novo, Av. Gomes Freire, 474 (22-0271) 21h vesp. Sa. 16h, 18h, 20h, 22h, 17h.

DR. GUTOLU, SUA VIDA E SUA GLÓRIA — Peça de Ferreira Guller e Dias Gomes: uma escola de samba ensaia seu êxito carnavalesco baseado na história da vida de Getúlio Vargas. Dir.: de José Renato. Com: Nelson Xavier, Ailton Nascimento, Teresa Raquel, Emiliano Queiroz e outros. Opênia, Rua Siqueira Campos, 143 — (36-3477) 21h 30m: sáb., 20h 30m: vesp. Sa., 17h e dom., 18h.

PRIMEIRA FEIRA A PAULISTA DE OPINIAO — Produção do Teatro de Arena de São Paulo, com seqüências de cinco autores (Augusto Boal, Bráulio Pedrosa, Guarnier, Guimarães, Laura Cevar, Muniz, Pilius, Marcos), cada um respondendo, a sua maneira, a pergunta: o que pensa você do Brasil de hoje? Músicas de Caetano Veloso, Al Teodoro, Gilberto Gil, Edu Lobo, Lúcia Bianchi, Dir. de Augusto Boal. Com: Renato Cantor, Araci Balabanian, Miriam Muniz, Cássia Thumim e outros. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

A PARÓLHA DA MEGERA INDO-MAVEL — teatro de invenção, auto em duas etapas de Paulo Afonso. Grizelli, que é também encenador e ator nesse espetáculo. Apresentado pela Comunidade, no segundo andar do Museu de Arte Moderna. Dinâmica corporal a cargo de Sandra Dickson. Diariamente às 21h. Informações pelo tel. 26-2099. Estréia hoje.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DE-MAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias (Revolução Intestina e Mundo de Todos e Mundo de Ninguém), do excelente humorista e cartunista Ziraldo. Dir. de Leo Jui. Com: Paulo Araújo, Leila Santos, Milton Carneiro, Lilliam Fernandes, Suell Franco, Arthur Costa Lima e Milton Carneiro. Santa Rosa, Rua Vis. de Pirajá, 22 (47-8641). 21h 30m: sáb., 20h 30m e 22h 30m: vesp., quinta-feira, 17h e dom., 18h.

PETER GUNN EM AÇÃO (Peter Gunn), de Blake Edwards. Passa ao cinema em cores o detetive dos filmes de televisão. Com: Craig Stevens, Laura Devon. Música de Henry Mancini. Rio-Palace. (18 anos).

VIVER POR VIVER (Vivre pour Vivre), de Claude Lelouch. Um repórter de televisão lança na tela imagens das iniquidades políticas e sociais do mundo, enquanto, em paralelo, paralelamente, o mais banal dos casos de adulterio. Lelouch, desta vez, não consegue disfarçar seu oportunismo. Deluxe Color. Com: Annie Girardot, Yves Montand e Cécile Brasseur. Veneza: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h, 23h, 18 anos.

O DIABO MORA NO SANGUE (Brasileiro), de Cecil Thiré. Drama: uma história de crime lançada com certa habilidade, em cores, na região do Araguaia. Com: Maria Magalhães, José Benício, Cecil Thiré, Maria Pompeu, Dinora Brilhante. Múltipla boa fotografia (Eastmancolor). Por Ozem Sernat. — Império: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

OS PECADOS DE TODOS NÓS (Reflections in a Golden Eye), de John Huston. Drama baseado no romance de Carson McCullers. Com: Marlon Brando, Elizabeth Taylor. Cores. Miramar: 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h, 18 anos.

OS IMPEDIMENTOS (Madigan), de Donald Siegel. Política muito bem feita, apesar dos desvios semânticos do roteiro. Com: Henry Fonda, Richard Widmark. Technicolor. Panavision. 14h, 16h, 18h, 20h e 22h, 18 anos.

JOVENS PRA FRENTE (Brasileiro), de Alcino Diniz. Comédia com música, em cores. Cássio Breno na sua primeira vez no cinema vivendo um padre, no lado de Rosemary e Jairo Rodrigues. — Kelly, Presidente, Bruni-Sans. Paia. (Livre)

A MALDIÇÃO DOS OLHOS DO VAMPIRO (Cave of the Living Dead), de Alex Raitory. Com: Adrian Hoven, Erika Remberg, Carl Mechner. Rivoli, São Paulo. Engenho de Dentro, Bruni-Piada e Alfa. — (18 anos)

CAPITU (Brasileiro), de Paulo César Saraceni. Adaptado do romance Dom Casimiro, de Machado de Assis. Uma produção ambiciosa, procurando recriar (em parte com base em cenários sobreviventes) o Rio século XIX. Com: Isabella, Oton Bastos, Raul Cortez, Marília Castanho, Alvorada e Paris-Palace. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

A LONGA NOITE DO ÓDIO (Produção hispano-alemã), de Jaime J. Balcazar. Melodrama criminal. Com: Tomás Millán, Anita Ekberg, Fernando Sánchez. Eastmancolor. — Festival, São José, Bruni-Capablanca. — (18 anos)

O PADRE E A MOÇA, filme brasileiro de Joaquim Pedro de Andrade, baseado no poema de Carlos Drummond de Andrade, O Negro Amor de Renato Barthes. Com: Paulo Lago, Helena Inês, Mário Lago, Fauri Aron. No Alasca. 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

A FINE FLOR DO SAMBA — Show organizado por Teresa Aragão, todas as 2as-feiras, às 21h 30m. Opênia — (36-3497).

CARNIVALIA — apresentação de Enid, com: Marlene, Nuno, Raul e Sidnei. Miller. Show de Grizelli e Miller às 22h, no Casa Grande. Av. Afonso de Melo Franco, 300.

MACHADO PARA MILHÕES — Show de Carlos Machado, no Canção, diariamente a partir das 22 horas, sob a direção de Juan Carlos Berardi. Covert: NCR 3.

PERDIDOS NO ESPAÇO (6) às 18h 05m — ficção científica.

HEBE (13) às 20h — entrevistas com personalidades.

JAMES WEST (2) às 22h — bang-bang.

RATOS DO DESERTO (6) às 22h — episódios de Il Guerra.

TELEBOXE (4) às 23h — lutas entre profissionais.

A ALMA DO HOMEM (9) às 23h — consultas psicológicas.

RALE — Drama de Gorki, criado em 1902. Sequência de cenas passadas num salão onde pernoitam representantes das camadas marginalizadas da sociedade russa da época. Primeira montagem da Companhia Dramática do Teatro Novo, e homenagem a Gorki por ocasião do seu centenário de nascimento. — Dir.: de Gianni Ratto. Com: Maria Taborada, Diana Antonis, Cláudio Ribeiro e Castro, Airton Kerenky, Ademar Camará, Ivã Seta e outros. Teatro Novo, Av. Gomes Freire, 474 (22-0271) 21h vesp. Sa. 16h, 18h, 20h, 22h, 17h.

DR. GUTOLU, SUA VIDA E SUA GLÓRIA — Peça de Ferreira Guller e Dias Gomes: uma escola de samba ensaia seu êxito carnavalesco baseado na história da vida de Getúlio Vargas. Dir.: de José Renato. Com: Nelson Xavier, Ailton Nascimento, Teresa Raquel, Emiliano Queiroz e outros. Opênia, Rua Siqueira Campos, 143 — (36-3477) 21h 30m: sáb., 20h 30m: vesp. Sa., 17h e dom., 18h.

PRIMEIRA FEIRA A PAULISTA DE OPINIAO — Produção do Teatro de Arena de São Paulo, com seqüências de cinco autores (Augusto Boal, Bráulio Pedrosa, Guarnier, Guimarães, Laura Cevar, Muniz, Pilius, Marcos), cada um respondendo, a sua maneira, a pergunta: o que pensa você do Brasil de hoje? Músicas de Caetano Veloso, Al Teodoro, Gilberto Gil, Edu Lobo, Lúcia Bianchi, Dir. de Augusto Boal. Com: Renato Cantor, Araci Balabanian, Miriam Muniz, Cássia Thumim e outros. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

A PARÓLHA DA MEGERA INDO-MAVEL — teatro de invenção, auto em duas etapas de Paulo Afonso. Grizelli, que é também encenador e ator nesse espetáculo. Apresentado pela Comunidade, no segundo andar do Museu de Arte Moderna. Dinâmica corporal a cargo de Sandra Dickson. Diariamente às 21h. Informações pelo tel. 26-2099. Estréia hoje.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DE-MAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias (Revolução Intestina e Mundo de Todos e Mundo de Ninguém), do excelente humorista e cartunista Ziraldo. Dir. de Leo Jui. Com: Paulo Araújo, Leila Santos, Milton Carneiro, Lilliam Fernandes, Suell Franco, Arthur Costa Lima e Milton Carneiro. Santa Rosa, Rua Vis. de Pirajá, 22 (47-8641). 21h 30m: sáb., 20h 30m e 22h 30m: vesp., quinta-feira, 17h e dom., 18h.

PETER GUNN EM AÇÃO (Peter Gunn), de Blake Edwards. Passa ao cinema em cores o detetive dos filmes de televisão. Com: Craig Stevens, Laura Devon. Música de Henry Mancini. Rio-Palace. (18 anos).

VIVER POR VIVER (Vivre pour Vivre), de Claude Lelouch. Um repórter de televisão lança na tela imagens das iniquidades políticas e sociais do mundo, enquanto, em paralelo, paralelamente, o mais banal dos casos de adulterio. Lelouch, desta vez, não consegue disfarçar seu oportunismo. Deluxe Color. Com: Annie Girardot, Yves Montand e Cécile Brasseur. Veneza: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h, 23h, 18 anos.

O DIABO MORA NO SANGUE (Brasileiro), de Cecil Thiré. Drama: uma história de crime lançada com certa habilidade, em cores, na região do Araguaia. Com: Maria Magalhães, José Benício, Cecil Thiré, Maria Pompeu, Dinora Brilhante. Múltipla boa fotografia (Eastmancolor). Por Ozem Sernat. — Império: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 18 anos.

Artes Plásticas

MARCIER — Pintura de Emílio Marciér. Galeria da Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, 600 — 2.º andar.

KRAJCIK — Relevos e esculturas de Franz Krajciček, no Gabinete de Arte de Botafogo. Pinheiro Guimarães, 71 — Telefone: 46-1294.

BRITO — Pintura no Corredor de Arte da Churrascaria G & C. Rua das Laranjeiras, 114. Telefone: 45-2665.

GUSTAVO NOVA MONTEIRO — Pintura na Mesa-Palace, Visconde de Pirajá, 47 — (Praça General Osório).

IVA SERPA — Pintura e desenho (abstração geométrica e erasmica). Galeria Bonine, Barata Ribeiro, 578.

MANINHA — Pintura — Petta Galeria — Praça General Osório, 53.

MARIA LUISA SADDI — Pintura — Livraria Agir.

LAZIO THAME — Serigrafias na Galeria Canto — Bairro de Ipanema, 1104, laud recobro, há poucos dias o primeiro prêmio de gravura no Salão de Arte Religiosa de Londres.

COLETTIVA — Pintores japoneses da Galeria da Copacabana Palace: Wakabayashi, Mabe, Fukushima, Tomie Ohtake — Av. Copacabana, n.º 291 (fone 57-1818).

COTAÇÕES

JB

- — Mau
- ★ — Fraco
- ★★ — Regular
- ★★★ — Bom
- ★★★★ — Ótimo
- ★★★★★ — Excepcional

FILME POR FILME	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade
MORANGOS SILVESTRES (Ingmar Bergman)	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
ÉDIPO REI (Pier Paolo Pasolini)	★★★	★★★	★	★★★★★	★★★★★		★★★★★	●
O PADRE E A MOÇA (Joaquim Pedro)	★★★	★★★★	★★	★★★		★★★★	★★	★★
TRENS ESTREITAMENTE VIGIADOS (Jiri Menzel)	★★★	★★★★		★★★	●	★★★	★★★	★★★
CAPITU (Paulo César Saraceni)	★★		★	★★		★★★★	★★	★★★
QUEM É POLLY MAGGOO (William Klein)		★★		★★★★		★★	★★	★
OS IMPIEDOSOS (Don Siegel)		●	★★	★	★★	★	★★★★	★★★★
PECADOS DE TODOS NÓS (John Huston)				★	★	★		★★★★
ANUSKA, MANEQUIM E MULHER (Francisco Ramalho Jr.)	★★		●	★★		★		★
VIVER POR VIVER (Claude Lelouch)	★★★★	●	?	★	●	★	●	★★
O DIABO MORA NO SANGUE (Cecil Thiré)	★★		★★	●		★	★	●
DR. FAUSTUS (Richard Burton e Nevil Coughill)	★★			●				★
AMA-ME OU MATA-ME (Francesco Maselli)			●	●				
JOVENS PRA FRENTE (Aicino Diniz)				●				●
VALE DAS BONECAS (Mark Robson)				●			●	

OPINIÃO MEDIA
4,7
3,1
2,8
2,6
2,1
2
1,7
1,7
1,2
1
1
1
●
●
●

Direção e roteiro de Francisco Ramalho Júnior, baseado no conto Ascensão ao Mundo de Anuska, de Inácio de Loyola. Fotografia de Valdemar Lima. Música de Rogério Duprat e Damiano Cozzela. Montagem de Glauco Mirko Laurelli. Intérpretes: Francisco Cuoco (Bernardo); Marília Branco (Anuska); Ivã Mesquita (Sábado); Luís Sérgio Person (Calfatti); Rutinea de Moraes (a prostituta); Jairo Arco e Flexa (Eduardo); Bibi Vogel (manequim); Ana Maria Nabuco (atriz); Jean-Claude Bernadet (jornalista) e mais, Armando Bogus, Antônio Carlos, Maria Withaker, Guaraci Mirgalowsky, José de Abreu, Cleo Frota, Roger Bestler, Yllen Kerr, Maura Silva, e o elenco de O Rei da Vela.

O FILME EM QUESTÃO

da boca de muitos cidadãos que, embora não sendo críticos de cinema, nem sócios do cinemanovismo, têm alguma cultura cinematográfica e geral: o que autoriza uma pessoa a julgar-se, de repente, ou após um ou dois documentários, autor, cineasta, roteirista, dialoguista? (Consta que o diretor Francisco Ramalho Júnior escreveu os diálogos em dupla com o contista: nesse caso, nunca uma parceria se dedicou tanto à tolice.) Mas a puerilidade dos diálogos não destoa do filme: Anuska é ruim demais. Assim, senhores, é abuso.

ELY AZEREDO

É quase certo que ao espectador médio a boa qualidade da montagem do filme de estreia de Francisco Ramalho Júnior desapareça por trás de uma direção de atores insegura. A hábil condução de uma cena, o ritmo certo de uma sequência esbarram numa interpretação ruim, em atores que todo o tempo falam mal, sem naturalidade. Esta habitual falha de interpretação do ator de cinema brasileiro, ora imposta por maus diálogos, ora imposta pelos métodos de trabalho, aparece mais em Anuska diante do apelo feito pela direção no sentido de uma interpretação solta, bastante natural. Anuska procura ser a montagem dos pequenos momentos que marecam a vida de um jornalista, Bernardo, depois que ele se apaixona pelo manequim Anuska. É mais que a simples montagem do romance de Bernardo — Anuska, o filme de Francisco Ramalho Júnior procura ser um retrato do homem sem forma definida da

cidade grande. As solicitações para uma ação política, o livro inacabado, a transferência para a propaganda a citação aqui e ali, em cartazes ou fotografias de problemas políticos ou sociais, situam Bernardo entre problemas dos quais ele tem uma informação superficial, entre problemas sobre os quais ele não se define e que não fazem parte de seu mundo, embora estejam em volta dele. Nem todas as intenções de Ramalho Júnior, no entanto, chegam com clareza. Contra o trabalho seguro de montagem correm a má interpretação de Marília Branco, a solução demasiada esquematizada de alguns momentos ou reações de Bernardo.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Os valores humanos esmagados pelo mundo da compra e venda, o mundo de consumo das grandes cidades, a publicidade envolvente e destruidora. A satisfação de uma minoria dominante que compra barato e vende caro, saciando apenas seus prazeres pessoais. Este mundo que envolveu Bebel, Garôta-Propaganda, procurou também ser mostrado em Anuska, Manequim e Mulher. Como o primeiro, também este segundo é inspirado em um conto de Inácio de Loyola. Mas se Bebel tinha alguns pontos negativos e muitos pontos positivos, Anuska tem poucos pontos positivos e muitos pontos negativos. Numa produção cuidada e limpa Anuska falha pela pobreza de conteúdo de seus personagens e por sua extrema superficialidade. Bernardo, jornalista idealista, deverá ser destruído pela futilidade de Anuska. Mas pelo que

mostra o filme, há muito pouco a destruir. Se ele é o chamado intelectual, não dá mostras disso, embora fale constantemente num hipotético livro que estaria concebendo, totalmente oposto ao conto, onde ele funciona realmente como um jornalista idealista e balalhador, envolvido pelo turbilhão político de uma época difícil de nossa História. Também aí falhou o filme, que não situou a história no tempo, preferindo talvez por precaução omitir algumas situações que beneficiariam o trabalho. Também ao contrário de Bebel, Anuska é um personagem inconsistente, que se vai dissolvendo à medida que o filme caminha. E apenas uma tóla que mal fala e mal anda. As relações Anuska-Bernardo são totalmente artificiais. Marília Branco, embora desfilando elegantemente, não consegue salvar Anuska, desgastando-a ainda mais, talvez por estar muito contida pelo diretor. Francisco Cuoco se liberta dessa marcação, provavelmente devido a sua experiência nos palcos e TVs. Francisco Ramalho, o diretor, não foi feliz nessa primeira incursão pelo longa-metragem, embora tenha saído de um excelente trabalho de documentarista.

MÍRIAM ALENCAR

Já se disse um milhão de vezes que tal filme evidencia os defeitos e as virtudes das obras de estreia. É um velho chavão crítico que no entanto, permanece válido e atuante: Anuska não consegue fugir à regra ou escapar à fórmula. A única diferença, no caso, é que também não chega a ser original, é que os méritos estão em inferioridade — e por maioria absoluta.

Mas ainda, de acordo com outro chavão, pode-se afirmar que Anuska está cheio de boas intenções, que o jovem Francisco Ramalho Jr. é sério, interessado em fazer cinema pra valer, faltando-lhe apenas experiência suficiente para dominar a linguagem, controlar o elenco, etc., etc. Coisas, afinal, que poderão ser resolvidas no futuro.

Quanto ao filme, a afinidade existente entre a profissão de Anuska (manequim) e a de Bebel (garôta-propaganda), o coloca na mesma órbita da outra fita de um estreante na longa-metragem, a de Maurício Capovilla. Pertencente ao recente ciclo — em que São Paulo S.A. é o exemplo mais expressivo — de filmes que vêm abordando e denunciando os problemas sociais dos grandes centros urbanos, em Anuska, como das outras vezes, a capital paulista é o centro geográfico, a grande passarela onde os personagens desfilam, em busca do sucesso ou da sobrevivência econômica.

A visão realista e amarga do roteiro fica apenas esboçada. Fugindo do tema central, ao desenvolver um romance artificial entre Bernardo (Francisco Cuoco) e Anuska (Marília Branco), a câmara não consegue alcançar o impacto de denúncia social. Sempre que pode, mesmo correndo o risco da gratuidade (como ao focalizar O Rei da Vela), faz sua abertura política, apelando para a esquerda. É um SOS que não falha. Mas que não é suficiente para salvar Anuska de seu destino, nem para transformar Marília Branco em atriz.

VALÉRIO M. ANDRADE

Mais uma obra de estreia no cinema brasileiro: Anuska, Manequim e Mulher tem a assinatura de Francisco Ramalho Jr., cineasta que vem do curta-metragem. F.R.J. segue uma tendência muito generalizada entre os nossos novos realizadores, buscando um tema concentrado em cima de dois personagens e apoiado no processo de sufocamento e esvaziamento de suas relações afetivas. No ambiente da grande metrópole (São Paulo), o jornalista Bernardo e o manequim Anuska escorregam em seus próprios sonhos: primeiro a atração, depois a retração entre os dois, sofrendo ambos o cerco de um meio despersonalizante. A dificuldade dêsse e de outros filmes de tema igual está na explicação insuficiente dos desencantos dos personagens, de sua contradições e incertezas. Anuska efetivamente, incorre no mesmo erro: a falta de uma perspectiva mais ampla no exame das causas que desencadeiam todo um processo de deposição de ideais.

Esse, no entanto, é um filme de cuidada elaboração, dramaticamente bem conduzido e que credencia F.R.J. O cineasta não rebusca suas imagens e leva a narrativa com uma sensatez que não é comum nos realizadores brasileiros estreantes. Destaque-se, especialmente, o bom aproveitamento do comentário musical (Rogério Duprat e Damiano Cozzela) e os desempenhos de Francisco Cuoco e Marília Branco, Bernardo e Anuska.

ALBERTO SHATOVSKY

De Anuska pode-se partir para polemizar sobre qualquer coisa (se quiserem), menos sobre o filme em si. É inapelavelmente ruim. Enquanto não for dito francamente que os filmes inapelavelmente ruins são inapelavelmente ruins poderá surgir qualquer coisa nesse país, nunca um cinema respeitado pela opinião pública (e quando digo opinião pública não me refiro aos ajuntamentos coitados por Jabor em seu documentário, e sim à média das camadas representativas da vida brasileira, da vida brasileira que tão pouco aquece as salas quando se anuncia um filme brasileiro sério.

Mais uma estreia frustrada de diretor jovem. Se fosse estreia frustrada de diretor velho, o meu luto seria o mesmo: poucos cineastas estrearam tão bem quanto o velho Charles Laughton em O Mensageiro do Diabo (The Night of the Hunter) — para citar um exemplo só. Curiosamente, o autor do conto em que se baseou Anuska, Loyola afirmou que de modo algum entregaria sua história a um diretor velho. Curioso critério este, pelo qual seriam irremediavelmente privados das luzes de Loyola um cavalheiro chamado Michelangelo Antonioni ou um anúncio que se assina Fritz Lang.

Já tendo escrito sobre o filme, limto-me a algumas palavras sobre o fenômeno do velho Cinema Jovem. A lebre já foi levantada muitas vezes, e, em consequência, nosso José Carlos Oliveira não vai ganhar o Prêmio Nobel da crônica por ter visto, sob o prisma do escritor, que o rei está nu. Visto e proclamado. Mas ele ainda conseguiu tirar a palavra



Marília Branco: Anuska, a mulher e o manequim

NOVIDADES

TRIUNFO E TRAGÉDIA — A HISTÓRIA DOS KENNEDY — Um levantamento inédito, revelando aspectos impressionantes da família de estadistas norte-americanos. Trabalho realizado por uma equipe altamente capaz de jornalistas da Associated Press. Edições Bloch. A sair.

OS JOVENS ACEITARAM O DESAFIO — Jean-Jacques Servan-Schreiber vê refletida nesse novo livro a advertência que fez à Europa em seu livro *O Desafio Americano* a respeito da grande penetração da economia e da técnica norte-americanas no empresariado europeu. Editora Expressão e Cultura.

PADRE CICERO, MITO E REALIDADE — Otacílio Anselmo pretende com esse compacto volume restabelecer a verdade histórica em torno da controversa figura do místico de Juazeiro. Pesquisas realizadas durante anos nos lugares por onde andou padre Cicero referendam a probidade do autor e autenticidade da pesquisa. Editora Civilização Brasileira.

DEUS DE CAIM — Finalista do último Prêmio Walmap, Ricardo Guilherme Dicke, nome praticamente desconhecido nos meios literários do país, é uma personalidade forte, um escritor de largos recursos. Anteriormente, no mesmo concurso, já obtivera honrosas classificações. Lançamento da Edinova.

PLANIFICAÇÃO E CRESCIMENTO ACELERADO — Obra técnica da autoria de Charles Bettelheim, apresenta soluções planificadoras para todo o organismo social. Traduzido por Dirceu Lindoso, submeteu-se à revisão técnica de Fausto Guimarães Cupertino. Zahar Editores.

A FILOSOFIA DE LEIBNITZ — Nesta obra, Lorde Bertrand Russel expõe criticamente os fundamentos da doutrina leibniziana com a clareza didática que sempre adota em seus trabalhos. Três foram os tradutores convocados para passar a obra para o português: João Paulo Monteiro, João Eduardo Vila-Lôbo e Hélio L. de Barros. Companhia Editora Nacional.

A REVOLTA ESTUDANTIL — Cohn-Bendit, Alain Griesmar, J. Sauvageot e outros líderes do movimento estudantil no mundo são entrevistados neste livro por Hervé Bourges, que também faz a introdução do livro, no qual inclui o debate entre Jean-Paul Sartre e Cohn-Bendit. Selo editorial da Laudes.

MODERNO CONTO BAIANO — Uma antologia que inclui trabalhos de Sônia Coutinho, Noêmio Espinola, Marcos Santarrita, Oiro Maros e outros valores do moderno conto da Bahia são apresentados por Antônio Olinto, que se incumbiu também das notas sobre cada autor. Empreendimento da Gráfica Recorde Editora.

DESASTRES DE AMOR — O simples nome do autor já recomenda o livro: Dalton Trevisan. As histórias deste volume, apresentado por Hermilo Borba Filho, situam-se no plano habitual de densa piedade e incontinida revolta dos livros de contista curitibano. Editora Civilização Brasileira.

A GUERRA ESTÁ EM NÓS — Marques Rebelo, o grande romancista carioca contemporâneo, apresenta novo volume da sua trilogia *O Espelho Partido*. Título do livro: *A Guerra Está em Nós*. Selo editorial da Martins, de São Paulo.

UMA TARDE, OUTRA TARDE — Josué Montello, cuja bibliografia, das mais vastas, inclui obras dos mais diversos gêneros literários, com predomínio do romance, volta à novela, ramo que explorou há pouco tempo e do qual gostou muito. Livraria Martins Editora.

Suplemento do LIVRO

N.º 26 □ JORNAL DO BRASIL □ 21 DE SETEMBRO DE 1968 □ SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS

walmap eleva dotação para ncr\$ 12 mil

O Prêmio Nacional Walmap, instituído pelo diretor do Banco Nacional de Minas Gerais, Sr. José Luís de Magalhães Lins, acaba de elevar as suas dotações para NCr\$ 12 mil, NCr\$ 5 mil e NCr\$ 3 mil, com o objetivo de incentivar a

criação de obras ficcionais de valor extraordinário.

Considerado atualmente como o mais importante e o maior prêmio do país, o Walmap, que é distribuído em anos de terminação ímpar, já abriu inscrições para

1969 (até 15 de abril) e formou a comissão julgadora que, dessa vez, será integrada por Guilherme de Figueiredo, Otávio de Faria e Antônio Olinto, responsável pela coluna Porta de Livraria, de O Globo, e que patrocina o concurso.



camarão e poesia mantêm neruda no rio

Pablo Neruda — o poeta chileno — voltou mais uma vez ao Brasil no dia 9, por vários motivos: ao Rio, para rever velhos amigos, como Rubem Braga, na casa de quem ficou hospedado. Para comer camarões, seu prato favorito. E também para lançar sua *Antologia Poética* (Editora Sabiá), e o disco *Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada*, pela gravadora Festa.

Para os cariocas reservou ainda um recital único no Museu de Arte Moderna, onde revelou uma série de poemas inéditos. Vinícius de Moraes apresentou o recital, que

também inaugurou oficialmente o Grupo da Comunidade.

Nas horas vagas — acompanhado de sua mulher Matilde Urrutia — Pablo Neruda passeou pela Cascatinha, visitou a Capela Mayrink, o antigo mercado, tornou a comer camarões no Albamar, almoçou com Burt Marx em seu sítio em Jacarepaguá e deu entrevista à imprensa, que assim o retratou:

— Um homem difícil, contraído, que não fala coisas ao acaso e não faz grandes afirmações. Responde às perguntas e é só.

Voltou ao Brasil, para em Mi-

nas conhecer Ouro Preto, Congonhas e Sabará. Depois do lançamento de sua antologia — que está marcado para o dia 25 — viajará para a Bahia a fim de visitar a Universidade Federal, a convite de Jorge Amado. Depois irá a São Paulo, para inaugurar um monumento em homenagem ao poeta espanhol García Lorca. De lá, partirá para a Venezuela e a Colômbia. No México — ponto final da sua *tournee* para matar saudades — Pablo Neruda participará de um encontro entre poetas latino-americanos, por ocasião das Olimpíadas que se aproximam.

um verdadeiro romancista

□ JORGE AMADO

Autor: João Ubaldo Ribeiro. Título: *Setembro Não Tem Sentido*. Editora: José Álvaro Editor.

"Tristão sorriu tomado de intenso amor, violento e impressionante amor." Amor pela cidade, pelo povo. Quando, de todo nauseado e perdido, após o comício e o manifesto, Tristão, herói (quase anti-herói) do romance de estréia de João Ubaldo Ribeiro, *Setembro Não Tem Sentido*, chega à cidade baixa e à rampa dos saveiros, de súbito encontra a verdade mais além de toda a representação. Encontra gente, humanidade, encontra a si próprio. Um romance doloroso e por vezes envolto em cinismo (para esconder, quem sabe, certo romantismo, tão dos jovens e tão repellido como vergonhoso), esse é o livro de uma geração que aí está tão presente no manifesto, na passeata, no conflito com a polícia, em permanente afirmação que é sobretudo busca e busca urgente. O romance de João Ubaldo ajuda a compreender muito do que se passa no mundo de hoje, os movimentos da juventude. Eis os toscos e violentos heróis do poder jovem na sua intimidade maior, eis suas raízes e sua ânsia tratadas por um escritor de 21 anos que conhece o problema não como observador a trabalhar sobre os dados de uma pesquisa e, sim, como alguém que

é ao mesmo tempo criador e participante. Romance cruel sem dúvida, não porém árido nem sequer pessimista pois, após tanta corrida e tanta carência, Tristão "sorriu, tomado de intenso amor." Tristão deixa de ser aquele jovem tão forte de perguntas e revoltas, tão fraco de respostas e verdades, para ser um homem capaz de amar.

No romance surge, com clareza, essa dramática condição da juventude: tão poderosa e tão frágil, ao mesmo tempo. Qualquer coisa pode romper — e para sempre — um jovem, estrangular seu futuro, matar seu amor. Ao mesmo tempo, que força desatada, que pujança de coragem, de generosidade, de entusiasmo! João Ubaldo nos dá, nessa narrativa perturbadora, um painel da realidade dessa geração. Tristão, Orlando, Jeremias, Nicomedes, estudantes, focas de jornal, meninos nas ruas e bares da Bahia, na fimbria da literatura e da revolução, na ânsia de encontrar-se. Que sabem eles realmente do povo, da vida, de soluções possíveis e impossíveis? Buscam saber e se atiram, cavalheiros sem medo, pelos caminhos e pelos desvios, enfrentando as coacelas e os bordéis. Por trás desses letrados de jornal e de faculdade, surge a nu, nas páginas do livro, a vida espantosa, além do dramático:

— Como é que você entrou nessa vida? — dirige-se Tristão à pequena prostituta, repetindo a clássica pergunta que não queria fazer.

— Ainda não sei — disse ela — estou entrando hoje.

Instantes assim, onde a emoção e a verdade saltam sem adjetivos e sem rebuscamento, marcam uma condição humana capaz de dar a medida de toda a injustiça que comanda a revolta dos jovens (dando-nos ao mesmo tempo a medida do talento do romancista e de sua indiscutível qualidade). A leitura de *Setembro Não Tem Sentido* deixa um travo amargo mas levanta uma esperança verdadeira, seus heróis atravessaram vitoriosos as encruzilhadas do suicídio.

Gosto mais da narrativa densa, econômica e ao mesmo tempo largada em sua linguagem antiacadêmica, do que mesmo da construção novelística ainda por vezes vacilante. Gosto, porém, sobretudo da limpeza do livro no que se refere à ausência de modismos, de novidadeirismo, de truques a esconder a falta de experiência de tantos jovens escritores (e mesmo de outros não tão jovens): João Ubaldo não quer tapear ninguém, não pouca de gênio, não esconde, sob o pernoticismo, a inexperiência dos 21 anos, idade da criação desse seu romance. Nem por isso, menos importante.

Ao contrário, muito importante. Há bastante tempo não reconheço tão de imediato um verdadeiro romancista e certamente um romancista que irá longe pois seu livro não é aquela celebrada estréia de quem tem algo a contar, uma boa história única e jamais repetida (como o Amando Fontes de *Os Corumbás*, por exemplo), e, sim, a estréia de um ficcionista no começo de seu trabalho criador que es-
pero e desejo amplo e ininterrupto.

João Ubaldo Ribeiro já se fizera conhecido e admirado contista e, principalmente, cronista vivo, gozador, irônico, numa prosa agradável, de malícia e bom humor. No romance, o escritor é mais denso e sofrido, mesmo tendo como contraponto de sua história de jovens em busca de sua verdade, a *mise en scène* da Semana da Pátria, com seu fausto atroz e sua tóia retórica capaz de fazer vibrar todos os sinos da gozação. A semana do me-
ufanismo balofo serve apenas de pano de fundo para o drama real.

Caçula de uma geração que nos deu a figura excepcional de Glauber Rocha e conta com alguns talentos positivos na plástica e na literatura, o moço romancista é uma alegria. Que alegria maior do que o encontro com um verdadeiro criador?

a mente sob medida

Autor: Charles R. Wright. Título: *Comunicação de Massa*. Editor: Bloch.

Sendo um trabalho de pesquisa de nível universitário anglo-saxão, *Mass Communication — A Sociological Perspective*, ora traduzido para o português, apresenta um texto inteiramente lógico, despi-do de qualquer afetividade de linguagem, com que o leitor latino não se familiariza de pronto. Estamos em pleno domínio da ditadura dos fatos correntes — e das deduções e induções que o especialista, professor da Universidade da Califórnia, deles extrai. Não para um manual da matéria mas para a sua introdução, como alerta o prefácio; daí a natureza bem elementar da pesquisa, que expõe com certa frequência o óbvio para al-

guém razoavelmente atento aos fenômenos em causa.

Qual o mérito, então, do livro? Sistematizar e dar consistência a noções corretas mas confusas na mente do observador empírico e apontar falácias de trânsito fácil, mesmo entre profissionais. Indiscutível, pois, a vantagem para todos — sobretudo se tivermos em mente o lugar-comum de que vivemos a idade da comunicação de massa. Justo é querermos conhecer os recursos (inclusive as táticas ou armadilhas), os veículos e as consequências em nós do caudal de informações e doutrinação que despejam em nossa mente, da manhã à noite, seja pela impren-

sa escrita, seja pela televisão, o rádio, o cinema, as concentrações políticas, as sondagens de opinião, etc. Repelimos a idéia de que estamos sendo *massificados* (o termo é quase ofensivo), conformamo-nos por preguiça mental com esta situação, mas, quando temos oportunidade, tomamos consciência dela. O livro do professor Wright satisfaz em parte este prazer masoquista.

Mais revelador que o trabalho do americano, e não por ser brasileiro, conhecido nosso, o material estudado, é o apêndice do Sr. José Salomão Davi Amorim, *Panorama da Cultura de Massa no Brasil*. Lamente-se a tendência à polariza-

ção dos confrontos, como neste caso: "É certo que a televisão no Brasil não tem um conteúdo cultural ao nível das peças de Shakespeare ou da música de Villa-Lobos (...) é duvidoso que, se oferecesse alta cultura, conseguiria êxito diante do público." Não viu o autor que a televisão pode transmitir programas de bom nível cultural, mesmo na categoria de cultura de massa, educando insensivelmente o senso estético da maioria. Claro que seria insensato substituir no vídeo *A Gata de Vison*, por *Júlio César* ou o refrão *Teresinha*, *Teresinha* pelos *Prelúdios* do compositor nacional. Ninguém há de pensar de outro modo quando propõe um mínimo de bom gosto e decência na programação das nossas emissoras de TV.

o estudo da ação política

Autor: D. E. Butler. Título: *Comportamento Político*. Editora: Laudes.

Examina-se aqui um assunto quase desconhecido entre nós: a epistemologia da ação política. Na forma de sugestão para um trabalho maior que, acreditamos, ainda está para ser feito.

O título original inglês, *The Study of Political Behaviour*, foi arbitrariamente cortado ao meio pelo tradutor; ficou sendo em nossa língua *Comportamento Político*. Ora, o autor não procedeu a um

estudo de comportamento e sim das diferentes maneiras de se conhecer esse comportamento.

A matéria tem pouco trânsito, mesmo entre os cientistas sociais europeus e norte-americanos. No entanto é utilíssima, inclusive para os leigos, que devem procurar distinguir a eficácia e os sofismas dos métodos cognitivos de uma questão integrante da sua vida de cidadãos. D. E. Butler, professor do Nuffield College, de Oxford, mostra em que consistem nesse campo os méto-

dos dedutivo, descritivo, quantitativo, sociológico, psicológico e, enfim, o prático, não acadêmico, das generalizações a partir de experiências vividas pela pessoa ou por terceiros que nela influem. Exemplos frequentes esclarecem o texto limpo, sistemático e excepcionalmente preciso. Diríamos modelo de monografia se o autor, pelas últimas páginas, não houvesse desaprimado da objetividade ao reprovar, sem necessidade, as estratégias de Lênine e Hitler.

O comportamento político dos profissionais da política e do povo, segundo os regimes, as práticas de governo e as formas de representação popular deveriam ser melhor estudados nas escolas de ciências sociais, talvez com vistas à criação de uma disciplina autônoma que teria por introdução natural a teoria do conhecimento dessa conduta. Eis o que indiretamente o livro de Butler propõe aos leitores da classe universitária.

RENATO JOBIM

maio e junho franceses, segundo raymond aron

□ ARMANDO STROZENBERG, correspondente do JB

Paris (Via Varig) — Dos inúmeros volumes já publicados sobre os acontecimentos de maio e junho na França, um merece atenção maior da crítica e do público pelo peso do autor (Raymond Aron), pela escolha do título (*A Revolução Inencontrável*) e sobretudo pela mutação operada no espírito do professor e sociólogo da Sorbonne.

Um mês antes da primeira manifestação popular, Aron explicava aos seus alunos que o sistema soviético era "opressivo" mas que uma "economia do estilo ocidental deve absorver determinados elementos socialistas"; ele confessava que a "civilização industrial é acompanhada pela obsessão das rendas monetárias" e que ela é "de certa forma, moral."

Mas três meses após a última manifestação de massa antidegaullista, Raymond Aron parece ter reformulado muitas de suas idéias; hoje, por exemplo, ele afirma categoricamente que a "recusa da sociedade de consumo não é um programa político" quando tal tese parecia guiar todo seu pensamento nos últimos dez anos.

TEMAS

As 188 páginas que formam *A Revolução Inencontrável* (*La Révolution In-trouvable*, no original editado pela Fay-

ard) podem ser resumidas em três grandes temas: um terço do livro é dedicado às motivações que poderiam ter levado os estudantes e a vanguarda revolucionária de maio e junho à ação. O segundo tema deplora o fato de os que atacavam a sociedade industrial capitalista não saberem com exatidão com que substituiriam o objeto a destruir. E finalmente o terceiro capítulo do livro seria de ordem puramente afetiva.

— Num nível superior — explica Aron referindo-se às razões dos acontecimentos — a revolução de maio refutou, em aparência, um despotismo duplo, o do soviétismo e o da racionalidade tecnoburocrática da sociedade industrial: Mas, na realidade, ela não conseguiu demonstrar que a autogestão das empresas, da universidade, da sociedade, que a supressão das hierarquias, a eliminação da separação entre as massas e dirigentes ofereciam um terceiro caminho, radicalmente original, entre soviétismo mais ou menos liberalizado e capitalismo mais ou menos socializado.

Razoável e perfeitamente argumentada, esta primeira parte do livro obteve o apoio da maioria dos intelectuais franceses, entre os quais Aron goza de indiscutível respeito.

É na série de artigos em que afirma entre outras coisas que as "mudanças a

vir serão sem importância" ou que "não há nada a fazer, ou quase nada, para mudar o quer que seja" que seus críticos encontram o objeto de contestação. Claude Roy, por exemplo, chega até a considerá-lo um fatalista.

DECEPÇÃO

Visto sob uma perspectiva parcial, o livro de Aron é perfeito sobretudo quando descreve a infelicidade de existir numa sociedade de produção a qualquer preço, a universidade que ela fabrica e os governos que obtém.

Ele analisa com perspicácia as "frustrações, os ressentimentos, as tristezas" dos franceses e os justifica pela "superioridade aristocrática" de seus dirigentes "através de um autoritarismo que não se quer fundado sobre o saber ou a competência mas sobre o direito incondicional."

Em resumo, Raymond Aron estima que em maio e junho de 1968 os franceses tinham as melhores razões do mundo para se sentir irados (*enragés*). É pena entretanto que de seu espírito lúcido não tivessem emanado, pelo menos, algumas diretrizes para a revolução, segundo ele "inencontrável", mas que entre muitos de seus alunos permanece questão aberta.

mcluhanismo

□ ESTRANGEIROS □ LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Herbert Marshall McLuhan ficou famoso e se transformou num verdadeiro mito com um livro que publicou em 1962: *The Gutenberg Galaxy: the Making of Typographic Man*. Em primeiro lugar, porque abria um mundo novo de prospecções (ele mesmo se considera um explorador, no bom sentido do termo) no campo da percepção global do nosso *environment*, revolucionando violentamente a teoria da comunicação, e decretando a morte do *homem tipográfico*. Em segundo lugar, provavelmente porque tendo de usar a tipografia e o livro para veicular suas idéias, o feiticeiro, e seus livros acabaram por ser considerados um mosaico de idéias, descobertas e profecias difíceis de serem apresentadas e absorvidas com o emprego da tipografia, para o homem tipográfico.

Alguns críticos, como Arthur Schlesinger, Jr., consideraram a obra de McLuhan uma "caótica combinação de afirmações amenas, astutas conjecturas, analogia falsificada, introspecção deslumbrante, desesperados absurdos, arte do choque e do *show*, piadas argutas e mistificação oracular." Apesar disso, ou talvez por isso mesmo, McLuhan passou para a categoria daqueles *monstres sacrés* que são muito citados, mas pouco lidos. Mas seus livros vendem muito — da mesma maneira que o *Ulysses* de Joyce, tornou-se *best seller* nestes últimos anos.

McLuhan volta às *reviews* das revistas especializadas com três livros: dois de sua lavra e o outro sobre ele.

O primeiro deles é *War and Peace in the Global Village* (McGraw-Hill, 192

p., \$5.95), de McLuhan e Quentin Fiore. *A War and Peace*, de McLuhan complementa *The Medium is the Massage*, que fez sucesso no ano passado. O livro é descrito como um inventário "de algumas das atuais situações espasmódicas que podiam ser eliminadas através de maior comunicação." A idéia central é a de que "a guerra é o resultado da ansiedade provocada quando metáforas inconstantes de percepção não conseguem produzir auto-imagens familiares."



Through the Vanishing Point, subtítulado *Space in Poetry and Painting* (Harper & Row, 267 p., \$ 7.50) é um diálogo ilustrado sobre o espaço na poesia e na pintura, com o pintor Harley Parker. Sobre este livro, escreve McLuhan: "Sofisticação é percepção. Viver num meio ambiente de dimensões sem profundidade é privação sensorial — a condição humana normal." O autor defende a tese de que o artista é sempre o primeiro a perceber e registrar as mudanças no meio ambiente. "O resto de nós vive no espelho retrovisor — acrescenta McLuhan. Na era elétrica, o artista é o nosso único navegador."

McLuhan: Pro & Con (Funk & Wagnalls, 308 p., \$ 5.95) é uma coletânea de críticas — favoráveis e contrárias — à obra de Marshall McLuhan, editada por Raymond Rosenthal. Entre os 22 colaboradores, Keneth Burke, John Simon, Anthony Burgess.

HUXLEY: UMA VISÃO ÍNTIMA

Depois da biografia múltipla de Ronald Clark sobre o clã Huxley — *The Huxleys* — um novo livro cujo assunto é Aldous Huxley vem de ser editado nos Estados Unidos. Trata-se de *This Timeless Moment* (Farrar, Strauss & Giroux, 330 p., \$ 6.95), "uma visão pessoal de Aldous Huxley," escrita por Laura Huxley, a segunda mulher do escritor. Laura viveu com Huxley os últimos anos de sua vida, e o seu livro contém cartas pessoais do seu marido, passagens-chaves de sua obra, inclusive o primeiro capítulo de uma novela inacabada.

de figurilha a figurão

□ CARLOS DAVID

Autor: Oscar Dias Correia. Título: *Brasilio*.
Editora: Gráfica Record. Rio. 264 páginas.

Brasilio, de Oscar Dias Correia, é uma boa pedida para o leitor que anda meio ressabiado com o romance, temeroso das acrobacias de heróis e heroínas cuja audácia nem sempre vai além de exibir ao público as partes mais prometedoras da sua anatomia, como talvez dissesse a maliciosa Colette. O autor conta como nasce e viceja um político por estas plagas. Um político à moda antiga. Sua fórmula de êxito, contudo, conserva eficácia em nossos dias, por óbvias razões.

Na portada, adverte-se que "qualquer semelhança com fatos ou personagens da vida real, é simples coincidência." Advertência cortês, de praxe num *roman à clé*. Desde as primeiras páginas, salta à vista dos mais taludos quem inspirou o legendário *Brasilio* Val-Verde. E Genésio Vasques? Ora, todos atinam, sequer as iniciais foram trocadas. A ação — 1930 a 1950 — serve de chave para as identificações. Algo semelhante ocorreu com *Montanha* (1956), do admirável *Ciro dos Anjos*, outro *roman à clé* das Alterosas.

Entretidos jogos de expressão, destreza na caricatura, períodos curtos, chispantes, benévola sátira da política de campanário, tudo isso recheia uma saborosa crônica de costumes, fielmente relatada. A fidelidade, no caso, refere-se à verossimilhança das situações. Cada capítulo, breve e ameno, incita ao imediato, e dificilmente se largará o livro antes de conhecidas todas as peripécias que levam o farmacêutico de Rio do Morro, mole, iletrado, bebericador, a virar figura de proa no cenário nacional.

Embora Oscar Dias Correia não se apresente como romancista de profissão (prova de juízo), a obra traz um acabamento que denota bom gosto, mira segura e familiaridade com o ofício: "*Brasilio* não assentara ainda a cabeça, mas fechou a farmácia e foi saindo" (pág. 76); "falou o padre João, pedindo as bênçãos de Deus para o novo Governo, depois uma professora" (pág. 86); "Duas classes de gente se candidatam à política: os que pensam fazer alguma coisa pelo país e os que pensam fazer alguma coisa por si mesmos. E acontece também que as duas se misturam" (pág. 132); "O caso dos Lopes e Rondós era típico. Foram-se exterminando até se exterminarem" (pág. 40).

Pululam acertos de estilo bastante felizes e a prosa ágil, cadenciada, soa nova nestes tempos de escrevinhação automática. O autor de *Brasilio* não quer inaugurar nada, decerto, nem aspira a grandes alturas. Mas ao voar baixinho, es-

quadrinha um amplo horizonte. Isto é preferível a explorações siderais com quedas bruscas que acabam por reduzir a farelos o astronauta e seu acompanhante.

Matar a lebre sem mostrar um pêlo, ardil empregado por certos caçadores (leia-se *reviewers*), a fim de esconder o quanto a preta resultou mofina, não se torna necessário aqui. O lápis travesso do romancista, que se esmera no desenho de tipos pitorescos, hábil em marcar arestas de ironia franca, volta e meia afina o traço:

"Friburgo tinha uma desvantagem. Se um suíno tomasse a figura humana, haveria de ser igualzinho a ele. Amulhado, gordo, alto, um cachão andando em duas patas. Beigos grossos e salientes, papada no pescoço e na nuca, testa estreita, nariz esparramado, ainda que paradoxalmente meio arrebitado, bastaria pintar-se um pouco ereto para se retratar o candidato. Mas, não há dúvida, um bom homem. A cara é que não ajudava" (pág. 59).

Hoje, quando o personagem de ficção e, às vezes, também o autor, ardem por despir-se ante nossos olhos, em atitudes provocantes, não faltará quem aprecie e valorize o risonho recato do narrador de *Brasilio*:

"A farmácia rendia bem, sem muito trabalho. Amôres — às mil maravilhas. Nada mais queria. Na farmácia pensava em Odília. Com Odília não pensava em nada. Minuto. Às vezes pensava uma besteira.

Mas baniu logo a idéia. Ora, Odília ia ser mulher dele!... E voltava a não pensar em nada" (pág. 62).

Brasilio, com perspectiva de novela picaresca, riscos brejeiros ao modo de Manuel Antônio de Almeida e o esfuminho de Machado de Assis, dispensa algumas liberdades do gênero *burlón*, principalmente no tocante a sexo. Pode ser lido numa sala de espera, sem constrangimento. Por falar em Machado, na gola e no arremate dos capítulos, o leitor notará pespontos que lhe recordarão o caseado do mestre, antes mesmo de topar com a singela confissão da página 188: "...sou do Machado de Assis!"

Os ficcionistas mergulharam no erotismo. Sentem-se felizes de remexer nas profundezas do *eu* instintivo e a muito custo consentem numas largas braçadas na superfície. Oscar Dias Correia mostra fôlego de nadador. A faina de escafandrista fica a outros. Se deixa em paz os seus personagens, cada vez que a volúpia ameaça, excele na sátira aos costumes políticos. Ai nos brinda páginas desopilantes, como no capítulo LXXV que estampa o cotejo das notas taquigráficas do discurso de estréia do deputado *Brasilio* Val-Verde, na Assembléia Legislativa, com o texto revisto e impresso nos *Anais*, após árdua capina de funcionários piedosos.

Brasilio tem começo, meio e fim, urdidos por graciosos ziguezagues que rompem a monotonia da linha reta. História bem narrada, há uma penca de leitores com saudades de romances assim. Boa sorte!

picasso continua controvertido

□ GERALDO ÉDSON DE ANDRADE

Título: *Picasso Disse...*. Tradução: Fernando de Castro Ferro. Editora: Expressão e Cultura. Apresentação de José Roberto Teixeira Leite. 185 páginas.

As artes plásticas contemporâneas têm um gênio: Pablo Picasso, que desafia o tempo com sua obra polêmica e, hoje, aos 87 anos de idade, é o mesmo excepcional artista de sempre. Um caso raro de não envelhecimento; principalmente de não acomodamento.

Mas um fato é Picasso artista; outro é Picasso homem. Há farta bibliografia a respeito de sua obra, suas diversas fases, suas criações em pintura, desenho, cerâmica e escultura; até mesmo o cinema tentou desvendar o que qualificou de *Mistério Picasso* num curta-metragem dirigido por um nome respeitável, H. G. Clouzot.

Picasso homem, no entanto, tem sido pouco estudado porque

ele próprio concorre para esse desconhecimento. Trabalhando isolado no seu retiro (Nossa Senhora da Vida é o nome de sua vila), o pintor mostra sua face através do trabalho, certo de que, para o público, só ele basta para defini-lo: "Ora, para Picasso, a pintura nunca é uma brincadeira. Ela é, para ele, o que existe de mais grave no mundo. É a sua própria respiração. Se a sua pintura deixasse de palpar, Picasso morreria" (página 84) — como acentua Hélène Parmelin em livro recentemente lançado em Português meses após ter aparecido na França.

É muito importante o livro de H. P. Logo de início a autora afirma que não é uma transmissora de pensamentos de Picasso: "Ninguém o pode ser. Também não sou o seu porta-voz" (página 26). Limita-se a autora a recolher pacientemente algumas frases pronunciadas pelo mestre, ou seja, o seu pensamento não só frente à sua criação como também ao ambiente em que vive. E como boa repórter, Hélène Parmelin observa o pequeno grande mundo de Picasso com comentários extremamente informativos a respeito do seu dia-a-dia.

Para o estudioso das artes plásticas, o livro responde perguntas freqüentemente surgidas diante das telas do autor de *Guernica*. Como, por exemplo, a referente à economia de traços em seus desenhos. Ele a responde através de H. P.: "Sempre que apresenta uma tela na qual é suficiente um ponto para significar um seio, um traço para revelar o pintor, cinco nós de cor para formar um pé, alguns traços cor-de-rosa ou verde — existem muitas telas cor-de-rosa e verde na série de pintores com seus modelos — Picasso diz: "Isto chega, não acham? Que necessidade tenho eu de pôr mais coisas nestes quadros? Que posso acrescentar a isto? Já está tudo dito..." (página 29).

Se por um lado apreendemos do livro de Hélène Parmelin e sua verdade interior, por outro não podemos deixar de nos decepcionar com certo radicalismo do pintor espanhol, do seu quase saudosismo diante da arte que se faz hoje, ele que, com *Demoiselles D'Avignon*, derrubou quase 30 séculos de arte ocidental: "Hoje em dia, desde que as telas não se assemelhem em nada àquilo que forma a pintura, tudo é moderno.

Isto é, evidentemente, e, na verdade, qualquer pintura que surja é sempre genial. Todo o resto desaparece, não existe. É como se, justamente, as pessoas se tornassem tão clarividentes que soubessem tudo a respeito de uma coisa, logo que esta começa a nascer. Na realidade, essas pessoas vêem tudo exatamente como lhes é habitual e, sem dúvida, ainda pior. Isto pela simples razão que essas pessoas, agora, vêem da mesma maneira, mas pensam que já aprenderam a ver." (Página 167).

É claro, Picasso não poderia jamais concordar com embustes de pseudo-artistas atuais, porém deixa a desejar quando afirma que "a arte moderna está morta" (página 17), que, a meu ver, é o mesmo que ir além da própria evolução da arte. Estaria o pintor na ocasião dessa afirmativa tão decantado quanto Rossellini quando proclamou a morte do cinema?

Opinião discutível, sem dúvida, tanto quanto a obra de um pintor extraordinário; porém de maneira alguma invalida o valor do livro de Hélène Parmelin — pesquisa inédita sobre a personalidade de um gênio.

o constante desafio

□ JOSÉ MARIA MAYRINK

Autor: Michel Schooyans. Título: O Desafio da Secularização. Editora: Herder, São Paulo.

Quem tem o costume de folhear a bibliografia religiosa do Brasil, nesses últimos tempos, certamente estará familiarizado com os temas levantados por Michel Schooyans nas 306 páginas de *O Desafio da Secularização*. Ele não é o primeiro a questionar a Igreja Católica do Brasil ou, se preferirem, o catolicismo brasileiro. Principalmente nesse período pós-conciliar, numerosas publicações surgiram com as mesmas interrogações, análises e conclusões, embora sem ultrapassar, às vezes, os limites de um artigo de revista.

O livro de Michel Schooyans, um professor belga, com quase dez anos de experiência no Brasil, destina-se ao grande público, inclusive não católico e não cristão. O subtítulo que parece indicar um endereço prefixado (*Subsídios para uma Perspectiva Pastoral*) não impedirá que essa obra interesse a um número maior de leitores e não apenas aos padres e religiosos católicos responsáveis pela pastoral.

O Desafio da Secularização é, antes de tudo, uma autocritica e uma reflexão que faz nesse momento o católico brasileiro sobre sua Igreja no Brasil. Uma autocritica e uma reflexão trazidas abertamente para as páginas de um livro, depois de amadurecidas nas consciências e nas salas reservadas de conferências e assembleias. Michel Schooyans teve a coragem de transmitir ao público não iniciado as chagas e as preocupações, as angústias e os dilemas da Igreja Católica no Brasil. Esse é um gesto de coragem, enquanto o autor admite que o debate se estenda sem conhecer as limitações de campos reservados.

Desde o primeiro capítulo, ao mostrar os condicionamentos do catolicismo brasileiro, Michel Schooyans apresenta uma Igreja brasileira como realmente ela foi em 450 anos de história, e não como os católicos se acostumaram a vê-la, com todas as deturpações criadas pela alienação, pelo iluminismo, pela inautenticidade da implantação colonial do catolicismo no Brasil.

É provável que as páginas de Michel Schooyans sejam duras e incômodas para um grupo de católicos, inclusive alguns padres e bispos bem intencionados. Mas no risco de desagradar está, em parte, o desafio da secularização. O livro não se limita a apontar os erros de origem do catolicismo brasileiro (uma fé imposta pela colonização, uma Igreja triunfalista desde a primeira missa de Porto Seguro), pois analisa todas as consequências surgidas nos séculos seguintes.

As reflexões abrangem o clero, os religiosos, a hierarquia, os movimentos católicos. Michel Schooyans denuncia o vício da imitação, mostrando o erro em que tem caído a Igreja do Brasil de simplesmente importar experiências norte-americanas e européias, mesmo nas mais pequenas coisas, como os novos ritmos da renovação litúrgica. A religiosidade brasileira, tradicionalmente explorada pela Igreja como autêntica demonstração de religião, é outro ponto levantado nesse livro.

Mas, de modo algum, *O Desafio da Secularização* poderia ser considerado uma obra pessimista. O que fez agora Michel Schooyans, fiel à crueza dos dados reais e históricos, tem feito com a mesma sinceridade outros autores e, principalmente, a equipe do Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais (CERIS). Como salientamos acima, Michel Schooyans tem o mérito de buscar o grande público. Seu livro é bem baseado, à luz dos últimos documentos do Concílio e do Papa. Os dados colhidos aqui para traçar o retrato do Brasil são recentes e seguros, na medida em que merecem esses qualificativos as estatísticas brasileiras.

Mas, afinal, que significa a secularização da Igreja? O autor não responde, diretamente, a esta pergunta, porque na realidade a resposta está implícita em todas as páginas de seu livro. Ele mostra o desafio do tempo atual, quando a outrora Igreja tradicional, hierárquica e monolítica, toma uma face nova de Igreja em renovação, democrática e pluralizada. A Igreja aceita o desafio da secularização na medida em que se abre aos sinais dos tempos, fazendo uma crítica honesta do seu passado, sem contudo negar ou trair sua autenticidade.

Ao terminar a leitura de *O Desafio da Secularização*, tem-se diante dos olhos um bom roteiro de reflexão: clero e leigos são levados pelo autor a questionar tudo na Igreja em busca de uma pastoral. Michel Schooyans, além de tudo, procura desmitificar as instituições mais sólidas da Igreja, como as decantadas Universidades Católicas, o celibato sacerdotal e a alienação do apostolado. Para os que são inimigos da precipitação e dos excessos fica uma advertência: Michel Schooyans não faz afirmações gratuitas e tem uma palavra de censura ao entusiasmo dos que já estão além do Concílio Vaticano III.

9 SUCESSOS DA MAIS ARROJADA EDITORA BRASILEIRA

MINHA VIDA SECRETA LAWRENCE DA ARÁBIA de T. E. Lawrence

Aventureiro, homem de ação, cínico e idealista, verdadeira figura de santo-demônio, sua vida foi uma das mais ricas aventuras até hoje vividas por um ser humano. E só o próprio Lawrence poderia ter feito esta narrativa.

Preço: NCr\$ 12,00

Na compra de "MINHA VIDA SECRETA", de Lawrence, você recebe grátis a biografia romanceada de LAWRENCE DA ARÁBIA, para melhor conhecimento deste impressionante personagem do nosso tempo.

O DESTINO DA AMÉRICA LATINA

Eduardo Frei nos apresenta neste livro as alternativas que se oferecem não só ao Chile como a toda a América Latina. Introdução de Alceu de Amoroso Lima e tradução de Hermenegildo de Sá Cavalcante.

HOLOCAUSTO de Anthony Mc Call

autor de "Operação Delta". Inspirado na morte de Kennedy, o consagrado romancista norte-americano revela os subterrâneos da CIA, seus agentes secretos e a trama para matar o Presidente dos Estados Unidos.

O LIVRO DAS TREVAS

Primeira de uma série de coletâneas com o testemunho de conhecidos escritores nacionais e estrangeiros sobre o mundo do sobrenatural e das trevas. Reportagens, depoimentos, histórias, estudos e fatos verídicos.

ENTRE O SEXO: A LOUCURA E A MORTE de José Alcides Pinto

Nunca a vida humana foi tão devassada em sua angústia. O salto para o abismo, em seus lances dramáticos, é o clima deste estranho romance.

JUDAS, TRAIADOR OU TRAÍDO?

de Danilo Nunes - Uma reconstituição dos acontecimentos ocorridos há quase 2.000 anos para que o leitor possa julgar se Judas foi: Venal ou Patriota? Covarde ou Herói? Traidor ou Traído?

LSD - DOSSIER DO VÍCIO

Coletânea de vários autores sobre o alucinogênico do século XX, com introdução de A. da Silva Melo. Será o LSD a fórmula capaz de facilitar a criação de sensações novas e desconhecidas?

ZOLOÉ E SUAS DUAS AMANTES

Proibido durante cem anos, o Marquês de Sade, escritor maldito, ressurgiu gloriosamente.

A venda nas livrarias ou pedidos pelo reembolso postal à

GRÁFICA RÉCORD EDITORA

Av. Rio Branco, 131 - 11.º andar - Rio de Janeiro

os
des
mais

É a seguinte a ficha técnica dos livros que aparecem no quadro ao lado:

NACIONAIS

UM PROJETO PARA O BRASIL. Celso Furtado. Paz e Terra. NCs 7,00.
BRASIL, TEMPOS MODERNOS. Celso Furtado. Paz e Terra. NCs 8,50.
HISTÓRIA DAS ARTES. Carlos Cavalcanti. Civilização. NCs 14,00.
O PRISIONEIRO. Elio Veríssimo. Globo. NCs 6,00.
O PODER JOVEM. Arthur José Poerner. Civilização. NCs 12,00.
O MEU PÉ DE LARANJA LIMA. José Mauro de Vasconcelos. Melhoramentos. NCs 7,00.
FUI ESTUDANTE EM MOSCOW. Agenor Tonussi. Laudes. NCs 6,00.
A REBELIÃO DOS JOVENS. Plávio Alcázar Gomes. Globo. NCs 6,00.
O ESPINHO NA CARNE. Henrique Pongetti. Pongetti. NCs 10,00.
BRASILIO. Oscar Dias Correia. Gráfica Record. NCs 10,50.
O HOMEM AO ZERO. Leon Eliachar. Expressão e Cultura. NCs 14,00.
CRISTO DO POVO. Mário M. Alves. Sabin. NCs 14,00.
JUDAS, TRAIADOR OU TRAIIDO? Danilo Nunes. Gráfica Record. NCs 12,00.
BAIXO-RETRATO. Jico Chaves. Getulista. NCs 6,00.
REVOLUÇÃO DENTRO DA PAZ. D. Helader Camara. Sabá. 10,00.
OPÇÕES DA REVOLUÇÃO NA AMÉRICA LATINA. Miguel Urbano Rodrigues. Paz e Terra. NCs 10,00.
A ENTREVISTA. Ciro Martins. Sulina. NCs 7,00.
O PAÍS DOS HOMENS CALADOS. Luís Palva de Castro. Civilização. NCs 7,00.
ROSINHA, MINHA CANOA. José Mauro de Vasconcelos. Melhoramentos. NCs 6,50.
EMISSÁRIO DO DIABO. Gilvan Lemos. O Cruzeiro. NCs 8,00.
EM BUSCA DE LINCOLN. Vaina Moog. Civilização. NCs 15,00.

ESTRANGEIROS

AEROPORTO. Arthur Hailey. Nova Fronteira. NCs 15,00.
FILOSOFIA NA ALCOVA. Marquês de Saade. Coordenada. NCs 12,00.
O PROFETA. Khalil Gibran. Civilização. NCs 6,00.
SEXO EM Clichy. Henry Miller. Gráfica Record. NCs 9,00.
O DESAFIO AMERICANO. Jean-Jacques Servan-Schreiber. Expressão e Cultura. NCs 11,00.
MATERIALISMO HISTÓRICO E EXISTÊNCIA. CIA. Herbert Marcuse. Tempo Brasileiro. NCs 15,00.
O CAPITAL. Karl Marx. Civilização. NCs 30,00.
A BELA DA TARDE. Joseph Kessel. Bloch. NCs 9,00.
A VITÓRIA IMPOSSÍVEL. Walter Lord. Nova Fronteira. NCs 12,00.
O DESPERTAR DA FRANÇA. Servan-Schreiber. Expressão e Cultura. NCs 11,00.
EROS E CIVILIZAÇÃO. Herbert Marcuse. Zahar. NCs 8,00.
PRIMAVERA NEGRA. Henry Miller. Ityrá. NCs 7,50.
MISTÉRIO EM ISTAMBUL. Leo Rosten. Record. NCs 8,00.
A GRANDE NEGOCIATA. John Gering. Expressão e Cultura. NCs 15,00.
O NOVO ESTADO INDUSTRIAL. John Kenneth Galbraith. Civilização. NCs 15,00.
O VIETNAME SEGUNDO GIAP. Gen. Giap Sage. NCs 7,00.
A PRIMEIRA NOITE DE UM HOMEM. Charles Webb. Eldorado. NCs 10,00.
POEMAS DO CARCERE. Ho Chi Minh. Lemmer. NCs 3,00.
MEU AMIGO "CHE". Ricardo Rojo. Civilização. NCs 10,00.
JESUS, FILHO DO HOMEM. Khalil Gibran. Civilização. NCs 10,00.
O HOMEM E A EVOLUÇÃO. John Lewis. Paz e Terra. NCs 6,00.

Rio	Brasília	São Paulo	Recife	Belo Horizonte	Pôrto Alegre
Um Projeto para o Brasil	Brasil, Tempos Modernos	Um Projeto para o Brasil	Um Projeto para o Brasil	História das Artes	Um Projeto para o Brasil
O Prisioneiro	O Poder Jovem	O Meu Pé de Laranja-Lima	Brasil, Tempos Modernos	Fui Estudante em Moscou	A Rebelião dos Jovens
O Espinho na Carne	Brasilio	O Homem ao Zero	Cristo do Povo	O Espinho na Carne	O Homem ao Zero
Judas, Traidor ou Traído?	Um Projeto para o Brasil	Baixo-Retrato	Revolução Dentro da Paz	Opções da Revolução na América Latina	A Entrevista
O Poder Jovem	O País dos Homens Calados	Rosinha, Minha Canoa	Emissário do Diabo	O Poder Jovem	Em Busca de Lincoln
Aeroporto	Filosofia na Alcova	Aeroporto	O Profeta	Sexo em Clichy	O Desafio Americano
Materialismo Histórico e Existência	O Desafio Americano	O Desafio Americano	O Capital	A Bela da Tarde	A Vitória Impossível
O Desafio Americano	O Despertar da França	Eros e Civilização	A Bela da Tarde	Primavera Negra	Mistério em Istambul
Eros e Civilização	A Grande Negociata	O Novo Estado Industrial	O Vietname Segundo Giap	A Primeira Noite de um Homem	A Bela da Tarde
O Capital	Poemas do Cárcere	Meu Amigo "Che"	Jesus, Filho do Homem	O Homem e a Evolução	Aeroporto

a trilogia do café

OCTÁVIO MENDES CAJADO
Autor: Francisco Marins. Título: ... E a Porteira Bateu. Editora: Melhoramentos.

... E a Porteira Bateu! é o terceiro volume dos romances cíclicos de Francisco Marins, iniciados com *Clarão na Serra* e continuados com *Grotão do Café Amarelo*. Essa série de romances de Marins está a exigir, dos nossos críticos, pelo seu valor, seriedade, importância para as letras brasileiras, conteúdo social e humano, estudo amplo e profundo. Entretanto, isso não impede que o autor destas notas alinhe algumas impressões de leitura, registradas sem qualquer preocupação de crítica literária, mas com a única finalidade de chamar a atenção para o que, no seu entender, constitui fato importante na história da nossa literatura: a afirmação de um escritor que, através dos seus romances, vem construindo uma obra que poderá ficar na história da nossa literatura.

Com efeito, será difícil ao leitor desprevenido dizer o que mais lhe agrada e o que mais o impressiona nos três livros: se o tema, se o enredo, se o estilo. O tema não poderia ser mais feliz: é o drama do café, desde o seu início, desde a posse temerária da terra, arrebata-da ao índio, à fera, ao sertão bruto e abrutalhante, à custa de sacrifícios de toda ordem, até a luta anônima, mas nem por isso menos heróica, surda e desesperada, do plantador do café para não sucumbir ao peso de tantas e tamanhas dificuldades: a geada, a carência de braços, o preço vil, o descaso dos poderes públicos, que não desdenham de alimentar-se do café mas que, com sua atávica inconsequência, o deixam morrer à míngua. É um tema que nos interessa muito de perto, pois é a história da gente que fez a nossa grandeza, a história da nossa gente, cheia de lances épicos, de rasgos extraordinários de heroísmo, vividos com suor, com sangue, e, sobretudo, com indomável energia.

O enredo, por sua vez, empolga: os três volumes representam um total de quase novecentas páginas; pois são novecentas páginas que se lêem de uma enfiada e cuja leitura o leitor só abandona, malgrado seu, depois de ver pingado o ponto final após a última frase da página derradeira, tão grande, tão intenso, tão vivo é o interesse que nele desperta a multiplicidade dos tipos arrancados à vida, com suas grandezas e suas misérias, seus ódios e seus amores, suas esperanças e seus desfalecimentos: o vertiginoso suceder de fatos, o desdobrar-se da trama, urdida com suma perícia. O estilo se adapta à época, ao cenário, aos personagens e aos fatos. cremos, com isso, dizer tudo e daí, talvez, a impressão de homogeneidade, pedra de toque da obra literária, que nos ficou da sua leitura. A obra é um todo, uno, completo, definitivo. O fato é que o autor, sem ginásticas sintáticas, sem ploteias estilísticas, sem jamais pretender *épater*, escrevendo fácil, gostosa, paulistamente, nos faz retroceder ao convívio daqueles paulistas formidáveis que, em pleno século XX, quando o paulistano já cruzava o primeiro Viaduto do Chá, ainda faziam o autêntico, o verdadeiro bandeirismo.

Dessa maneira, das páginas de *Clarão na Serra*, de *Grotão do Café Amarelo* e, agora, desse ... E a Porteira Bateu! vão surgindo, naturalmente, espontaneamente, humanissimamente, os personagens que povoam o livro e que, por um processo de integração sentimen-

tal, passam a fazer parte da nossa galeria particular de figuras queridas, admiradas ou odiadas, mas profundamente vivas, pelo menos para nós. A proporção que os conhecemos, entramos a viver com eles, a sentir, com eles, o trago das suas lágrimas, o amargor dos seus desesperos, o fel das suas frustrações, a participar também das suas alegrias, a partilhar das suas vitórias. E, quando damos fê, estamos acompanhando a vida dessa gente — gente, sim, porque, para nós, deixa de ser personagem de romance para ser gente de carne e osso, gente nossa — com a mesma ternura, o mesmo interesse, a mesma solicitude com que acompanhamos, de longe ou de perto, os passos de nossos entes mais queridos. Ficamos aflitos quando um perigo os ameaça, pesarosos quando lhes sucede uma desgraça, contentes quando algo de bom lhes acontece.

Este artigo é um registro de impressões pessoais, alinhavadas ao correr da leitura. Mas o seu autor não poderia rematá-las sem deixar consignado a mais funda de todas essas impressões e que equivale ao descobrimento de que São Paulo, pelo menos o São Paulo dos últimos cem anos, já tem o seu grande romance.

ho chi minh, o poeta

LEANDRO KONDER
Autor: Ho Chi Minh. Título: *Poemas do Cárcere*. Editora: Lacomini. Tradução (do francês) por Coenra Simões e Moniz Bandeira.

Quando a gente vê esses *Poemas do Cárcere** tem todo o direito de hesitar antes da leitura. Será que os poemas de Ho Chi Minh terão outro motivo de interesse que não o de serem de Ho Chi Minh? Esta foi a primeira dúvida que me ocorreu. O autor é demasiado importante como homem político, como dirigente de massas, como estadista. Que traço novo importante a sua poesia poderia acrescentar à sua personalidade?

A segunda pergunta que formulei para mim mesmo era relacionada à questão da língua. Admitindo que, além de ser um dos vultos mais notáveis da história contemporânea, Ho Chi Minh seja também um poeta de mérito, que valor poético poderia sobreviver a esta tradução de uma tradução? Phan Nhuam verteu para o francês os versos de Ho; Coenra Simões e Moniz Bandeira traduziram-nos do francês para o português. Que poesia poderia ter resistido a tais transposições linguísticas?

A leitura dos *Poemas do Cárcere*, entretanto, vai desarmando as prevenções. Não que o leitor encontre no texto uma poesia literária capaz de corresponder à poesia implícita que existe na vida e nos feitos do herói nacional do Vietname. Mas o fato é que, na sua despreensão, na sua singeleza, os versos de Ho Chi Minh não desmerecem a grandeza humana da qual ele os escreveu, não desonram a estatura política e os feitos épicos do seu autor. Ho Chi Minh é uma personalidade tão poderosa que o simples fato de seus versos poderem trazer até nós um eco de sua voz e de sua sensibilidade basta para conferir à leitura dos *Poemas do Cárcere* um encanto a que ninguém ficará imune, estou seguro.

O próprio Ho adverte, num dos primeiros poemins do livro, que os versos não constituem a razão primacial da sua vida: escreveu-os para se distrair nos longos e numerosos dias que passou na prisão.

A despreensão, contudo, acabou por facilitar a eficácia da comunicação poética: o autor exprime com cativante simplicidade, de maneira exemplarmente direta, seus momentos de tristeza, sua serenidade, seu senso de humor, suas firmes convicções revolucionárias.

E em alguns momentos, altas expressões líricas são alcançadas, levando o revolucionário poeta a aparecer diante de nós como um autêntico e qualificado poeta revolucionário. Como, por exemplo, quando o transferem de uma prisão para outra e ele escreve:

*Se levo fortemente atados os meus braços.
Ouço os pássaros, sinto o perfume das flores.
Quem me pode impedir essa felicidade
que me faz menos só e a marcha menos triste?*

borges, cortázar, fuentes

DANILO GOMES
Autor: Carlos Fuentes. Título: *Aura*. Editora: Edinova. Tradutores: Sérgio e Marisa Bath. 70 páginas.

Infelizmente, é muito justa a queixa: no Brasil, conhecemos muito pouco a moderna literatura dos países hispano-americanos, essa literatura que a nossa competente Maria José de Queirós (e diz quem pode) acha ser a melhor que se faz hoje no mundo.

Na edição de 13 de julho último, do JORNAL DO BRASIL, Irineu Garcia lamentava: "Um dos maiores vultos da literatura mundial da nossa época, Jorge Luis Borges, ficcionista extraordinário e grande poeta, é quase um desconhecido, no Brasil, não havendo nenhuma tradução brasileira de qualquer obra sua. Aliás, raramente encontramos algum livro seu em edição original nas livrarias do Rio ou de São Paulo, o que não acontece na França, Alemanha, Inglaterra, Itália, Estados Unidos e em muitos outros países." De fato, o autor de *El Aleph*, *Ficciones* e tantas outras obras ainda não foi traduzido no Brasil, país tão próximo de sua pátria, a Argentina. Diz ainda Irineu Garcia que "aqui, vez por outra, Paulo Mendes Campos traduz e publica algum poema, e nada mais me ocorre que se edite no Rio de Janeiro."

E Júlio Cortázar? Como sabem, é dos mais importantes escritores da atualidade, em todo o mundo. Como Borges, é também argentino. Foi baseado num conto de Cortázar que Antonioni realizou aquele notável filme, *Blow Up*. Pois Cortázar, autor de vários livros, dentre eles *Rayuela* (que significa *O Jogo da Amarelinha*), ainda não teve uma obra traduzida no Brasil, a não ser, ao que me consta, um conto traduzido por Laís Correia de Araújo, *Todos os Fogos o Fogo*, num dos últimos números do Suplemento Literário do *Minas Gerais*, e o conto *Bestiário*, que Alfredo Grieco traduziu e publicou na revista *Diners* (junho deste ano). Antes de traduzir *Bestiário*, Alfredo Grieco escreve sobre Cortázar, não sem antes falar sobre o *nouveau-roman* (Robbe-Grillet, Sarraute, Butor, especialmente). Diz Alfredo Grieco, jogando alguma luz sobre a

personalidade desse escritor cuja fama só agora estamos descobrindo, no Brasil: "Segundo alguns, é um burguês pacato e feliz que mora em Buenos Aires; segundo outros (versão mais provável), ele mora mesmo é em Paris, odeia a Argentina (mas faz todos os seus personagens tomarem mate) e não é burguês nem pacato. Houve ainda quem dissesse que atualmente ele está em Cuba, por suas afinidades ideológicas. Como se vê, paira um certo mistério sobre a figura do autor do momento."

Mas ficamos aguardando que algum editor inteligente e corajoso nos dê a versão nacional de *Rayuela* e outros livros de Júlio Cortázar. Laís Correia de Araújo e Alfredo Grieco já quebraram os primeiros tijolos do muro que nos separa desse escritor importante.

Carlos Fuentes, um jovem escritor mexicano de muito talento, tem tido mais sorte, nesta terra onde qualquer *best seller* de quinta categoria faz sucesso. E Ed Inova já publicou, de sua autoria, *Aura* e *A Morte de Artêmio Cruz*. Carlos Fuentes é nome de alto prestígio no México, nos Estados Unidos, na Europa. Estreou com o volume de contos *As Máscaras dos Dias*. Publicou ainda *La Región Mas Transparente* (onde narra o aparecimento de uma burguesia mexicana), *Las Buenas Conciencias* e outras obras. *A Morte de Artêmio Cruz* foi traduzida no Brasil por Geraldo Galvão Ferraz.

Mas é sobre *Aura* que quero dizer duas palavras. Li, reli, achei uma obra de primeiríssima qualidade. Sérgio e Marisa Bath são os responsáveis pela tradução desse magnífico romance de Carlos Fuentes, um autor, como observa a editora (Ed Inova), "pleno, intenso, rico, variado, insatisfeito, experimentador, incansável, inovador e sobretudo convincente."

Em *Aura* o mistério, a atmosfera de absurdo e a irradiação poética predominam, numa história de amor, dupla personalidade e sentido da inexorabilidade do tempo. *Aura* é agora mulher nova, um convite ao mais pleno amor; pouco depois, é a velha centenária. O personagem nuclear, o jovem historiador Felipe Montero, vive a maior angústia na casa antiga, cheia de sombra e mistério, onde moram as duas (ou apenas uma...). Carlos Fuentes criou um mundo fantástico, onde os personagens, movendo-se quase como sombras, buscam algo inatingível. Em muitos trechos, como que nos sentimos assistindo a um filme do grande Buñuel, tal a atmosfera buñueliana que envolve os acontecimentos.

A linguagem é extremamente poética, sem nada supérfluo, uma linguagem contida, rica e atraente, como só um grande escritor é capaz de oferecer. O leitor mergulha naquele mundo fantástico, cheio de sombra e poesia, cheio de passado, de plantas que perfumam a noite, de desejos e de pesadelos. No fim, *Aura* é a jovem, mas ao mesmo tempo é a mulher destruída pelo tempo, a velha Consuelo.

Aura ... um livro pequeno, apenas 70 páginas. Quem o vê por fora, com a sugestiva capa que Luís F. de Noronha e Silvia Granville lhe deram, não suspeita de sua grande beleza como texto literário.

dr. getúlio: caminho para um novo teatro

☐ MARIA HELENA KÜHNER

Autores: Dias Gomes e Ferreira Gullar. Título: Dr. Getúlio, sua Vida e sua Glória. Editora: Civilização Brasileira.

Liberdade, em Dias Gomes, não é apenas o eixo central de uma temática. É também parte da vivência de um dramaturgo que não se resigna ao convencional e em busca inquietada de novos tipos e formas tenta inserir-se cada vez mais em nosso povo e não só falar por ele, mas, como agora, com Dr. Getúlio, usar sua própria forma de expressão.

A empreitada é das mais sérias e ousadas: nesse vasto caminho de experiências e tentativas, de procura de formas não só novas como mais autenticamente brasileiras, que incorporem traços do que há de mais tradicional entre nós, quantos autores ou diretores já não terão sentido a tentação de trazer para o palco essa forma bem brasileira e popular que é a escola de samba, dando ao povo "os papéis de narrador e personagem?"

O esquema de partida era, portanto, não só amplo como imensamente rico. Em termos de conteúdo, toma como personagem-tema uma das figuras mais fascinantes de nossa história, Getúlio, visando a "extrair a essência daquele momento histórico e relacioná-lo com a nossa realidade." Em termos de forma, buscando realizá-lo como **enredo** de escola de samba, arma uma estrutura que tem tudo para tornar viável um projeto tão ambicioso: sendo **enredo**, é o próprio povo quem narra e representa a história. E o distanciamento do épico aqui se presta não só a engrandecer, mitificar mesmo a figura de Getúlio (segundo a angulação seletiva e rígida da escola de samba), como a criticar atitudes e comportamentos de vários personagens da trama histórica (a reunião dos Ministros, no final, caricaturados pelo ridículo das fantasias e por sua **visão em espelho** nas figuras da escola de samba é um dos exemplos mais sugestivos). Mas não é só. Corrigindo e humanizando o próprio mito, surge sua contrapartida, em termos dramáticos, no plano da realidade: Simpatia, o presidente da escola, que encarna Getúlio, sofre também as mesmas pressões por parte do ex-financeiro da escola, o bicheiro Tucão e seus comparsas. E assim, enquanto "a escola narra a luta pelo poder desenvolvida nos últimos anos da vida de Getúlio, vive, simultaneamente, sua luta interna." Tudo isto servido pela comunicabilidade da linguagem popular, pela animação do samba, em bateria e pandeiro, pela beleza plástica de figuras em colorido vivo, pela coreografia de autênticos passistas, pela movimentação incessante de formas e cores de um ensaio de escola de samba.

Foi, pois, com imensa curiosidade e interesse que nos aproximamos desse mundo que Dias Gomes e Gullar colocaram em suas mãos: como teriam eles resolvido os problemas que apresenta o manejo de tão vasto material? Teriam eles obtido o aproveitamento simultâneo de toda essa gama de possibilidades?

A obra consegue, realmente, incorporar todas elas. Todos os cordéis são movimentados. Todos os elementos esboçados no projeto inicial são postos em ação, em um imenso jogo de cores, sons, formas, alegorias e figuras vivas, personagens históricos e reais, que vão-se organizando em um **crescendo** cada vez mais vivo até culminar na morte, que é quase uma alucinação.

No entanto, apesar de tudo isso, apesar de toda a sua beleza, à medida que lemos a obra ou assistimos ao espetáculo, ficamos com uma curiosa sensação de estar faltando algo, ou por uma simplificação excessiva ou por uma insuficiente penetração no tema e nos personagens propostos. "Mas isto é típico da forma que adotamos, parece-nos ouvir dos autores em resposta. O **enredo** é assim." E, analisando com mais vagar a obra, vemos que essa preocupação com ater-se à **forma do enredo** foi uma constante. Já na introdução dizem os autores: "Dr. Getúlio não é uma peça histórica, no sentido rigoroso do termo. Nem também uma obra biográfica. Não pretendemos fazer um retrato de corpo inteiro do homem aparentemente tão contraditório que foi Vargas." E desde o início procura-se explicar ou

justificar as cenas dramáticas apresentadas ao vivo como uma "idéia do autor."

Mas, perguntamo-nos, até que ponto pode-se "extrair a essência daquele momento histórico e relacioná-lo com a nossa realidade" sem um maior aprofundamento, quer no traçado psicológico, quer na análise histórica? Parece-nos impossível evitar, não a biografia, o "retrato de corpo inteiro", que não é, realmente, o essencial, mas uma acentuação nos traços que humanizam e complexificam a **pessoa** de Getúlio. Creio que os autores intuíram isso, e a necessidade de desmitificá-lo, que fez surgir seu paralelo — Simpatia — serve não só à maior autenticidade histórica como psicológica.

Talvez, por isso mesmo, a sugestiva figura de Simpatia pudesse ter crescido muito mais. E com ele a de Getúlio, se mostrado ao vivo em seu negativo dramático, **getulizando** situações dentro da escola, buscando diálogo com a própria oposição, ou qualquer outro meio que explorasse melhor esta imaginosa identificação e desse um Getúlio mais ao vivo, em comportamentos e ações, em vez das rápidas pinceladas, em falas **narrativas** de diálogo com Alzira ou Aranha, que pouco dizem desse homem contraditório e astuto. É o próprio rendimento daquela identificação, na segunda parte e sobretudo no final que nos dá idéia de suas maiores possibilidades: em vez de paralelismo, fusão e desdobramento, alternando-se, exploração do jogo épico-dramático, a ponto de fazer o leitor ou espectador perguntar-se também: "Quem fala? É o Dr. Getúlio ou o moleque Simpatia?" Mas isto é já tentativa de fazer crescer Getúlio, que, sendo muito mais que simples **figura** de **enredo**, teria que ser desdobrado nas dimensões de um verdadeiro **personagem**, já que os momentos dramáticos de sua vida envolvem tanto de **pessoal**, também. (Basta lembrar sua fala: "É como um pesadelo. Estão remexendo um lodaçal e eu estou vendo, boiando, cabeças de pessoas conhecidas... pessoas de minha inteira confiança e até de minha própria família...") Talvez o crescimento de Getúlio-Simpatia desse margem igualmente a maior desenvolvimento do conflito entre este e o bicheiro, conflito esse que é colocado apenas nas cenas iniciais, ficando depois Tucão sem aparecer por todo um tempo, o que impede maior rendimento para o conflito quando ele ressurgir no palco (já na cena da assinatura da lei). Enfim, parece-nos que nesse personagem duplo o traçado psicológico teria que exceder a figura, a **imagem** quase, em que se transformam os elementos vivos de um **enredo**, para que, quebrado o **mito**, pudesse surgir a **pessoa**.

O mesmo se dá, a meu ver, com os elementos de história contemporânea manipulados. Simples seria, para exaltar o **mito** Getúlio, como se faz nos enredos tradicionais, tomar apenas, ao acaso, momentos históricos, mesmo sem cair nos anacronismos e disparates já glosados no samba do crioulo doido... Mas a tarefa que Dias Gomes e Gullar se propõem e, em boa parte realizam, é bem maior: dar as linhas mestras de uma história que abrange o período de 1930 a 1954, dentro da linearidade e esquematismo tradicionais do **enredo** e de suas alegorias (completados, evidentemente, pelas cenas dramáticas), mas não apenas **mostrando** os fatos acontecidos e sim, também, a engrenagem político-social que os forma, as contradições em que se alicerçam. Enquanto se trata de dar uma visão de conjunto, uma **visualização** do clima e atmosfera geral, conseguem-no plenamente (a **dança das revoluções**; o Estado Novo; a luta pelo monopólio estatal, etc.), embora fiquem mais frouxas as cenas em que o diálogo se torna simplesmente narrativo (Getúlio e Alzira, formação do Ministério do novo Governo, ou Lacerda, por ex.), em que não há um conflito dramático, latente ou não (como na cena final, com beijo), nem o distanciamento crítico de outras (como na do embaixador americano.)

Porém, se no conjunto de fatos selecionados surge, nitida, a contradição considerada essencial: entre a posição nacionalista (mesmo em termos reformistas, como a de Getúlio) e o imperialismo, em momento algum se mostra a ligação entre a pressão externa e a interna; ou surge uma análise classista, essencial quando uma das conclusões a que se quer induzir é a de que "o reformismo, num país como o nosso, gera fatalmente a contrarrevolução."

"Mas não estamos interessados em uma análise histórica", dirão mais uma vez os autores. "O que pretendemos foi apenas desenvolver o tema dentro de uma forma bem brasileira e popular: o **enredo**." E, mais uma vez, todo o trabalho parece condicionado pela forma que se propuseram experimentar. E então nos damos conta de que, no fundo, o que estamos fazendo é pôr em questão a proposição mesma dos autores: até que ponto o **enredo**

pode ser transposto para o palco? Que modificações tem que sofrer para transformar-se em algo válido em termos de dramaturgia? E vemos que qualquer comentário, mesmo ligeiro, sobre a peça, não pode omitir esse dado essencial: o que se tem que considerar, antes de mais nada, é a proposição mesma dos autores, é a validade, ou não, da transposição para o palco da forma tradicional da escola de samba, o **enredo**.

É, a meu ver, a essa proposição que se prendem, contraditoriamente, os maiores méritos e as maiores falhas da obra. "Não temos a pretensão de haver inventado um novo gênero teatral..." Pois talvez deveriam tê-la, para que a elaboração, dentro dos moldes de um **enredo**, fosse mais longe e mais fundo. Porque o **enredo**, na escola de samba, é apenas um ponto de apoio, um mero pretexto para a ordenação das músicas, da coreografia, de todo um espetáculo eminentemente visual, **plástico**. Se o **enredo** chega à mitificação das figuras históricas é porque estas nele têm a linearidade e a rigidez das estátuas ou de suas alegorias; mesmo quando representadas por figuras vivas, estas são apenas **imagens** e não **personagens**: **ilustram**, não **agem**. Ao ser transposto para o palco, seria necessário fazer toda uma inversão: o **enredo** passaria, de mero esquema, a eixo central da ação, com os **personagens** agora vivos e atuantes, fios condutores de uma **ação**. Simultaneamente, todo o resto, música e coreografia, cores e formas, passariam a constituir espetáculo paralelo, ou, à medida que crescesse a ação, moldura para a mesma. Isto, evidentemente, não é novo para os autores e sua tentativa de desmitificação, com as cenas dramáticas, o prova. Mas, mesmo assim, a inversão que realizam não é total, parecendo haver uma preocupação de não se afastar demasiado da forma que se propuseram para não perder a riqueza de possibilidades que abre.

Pode ser que em outro tema fosse justamente o espetáculo o mais importante; que a **imagem** simplificada formasse um tipo, ou até uma caricatura. São perguntas que ficam em aberto. Aqui, sentimos falta de contradições mais expostas, mais aprofundadas, como assinalamos acima. A figura tomada é muito contraditória. A época também. O **contágio** da forma do **enredo** e uma preocupação de subordinar-se, mesmo parcialmente, à mesma, talvez tenham impedido a exposição mais matizada e rica dessas contradições.

Sabemos ser, talvez, injusto dizer a um pioneiro que já empreendeu todo um esforço de desbravamento: Você poderia ter ido mais longe. E, no entanto, o fazemos. Fazemo-lo, porque os julgamos compensados pela alegria de ter aberto um caminho: sabendo aproveitar do **enredo** sua forma livre, aberta, que prescinde de uma unidade de tempo e espaço, de uma sequência lógica ou cronológica, com uma fluidez tão próxima de nossa vivência de transição histórica; entrelaçar um épico e um dramático que se valorizam mutuamente; incorporar a uma estrutura dramática a música e a coreografia que dão no palco momentos de grande beleza; utilizar, como linguagem cênica mesmo e não mais como simples ilustração apenas, as **alegorias** tradicionais, ou servir-se dramaticamente dos próprios figurinos e imagens plásticas, nesse **falar pela imagem** tão importante e característico de nosso século, quer para a crítica ou a caricatura (um Lacerda em amarelo vivo de ave de rapina, com rabo e asas em constante agitação vale mais que duas páginas de caracterização...), ou para a criação de um clima dramático (Getúlio lendo a carta com as aves ao fundo agitando as asas). As possibilidades de uma **inversão** total do **enredo**, dando-lhe todo o peso, mostram sua plena eficácia no final, quando o ensaio da escola de samba se torna já o pretexto, a **moldura**, visual, o épico e o dramático se coordenam e a identificação de Getúlio e Simpatia chega ao auge, ganhando a peça seus maiores momentos.

Os autores trouxeram uma forma que demonstrou uma validade, uma possibilidade de abertura e caminho que não podem ser abandonados. Fizeram eles a incisão. É preciso agora aprofundar o corte.

de sade a marcuse

□ AGUINALDO SILVA

Autor: Marquês de Sade. Título: *Filosofia na Alcega*.
Editôra: Coordenada de Brasília. Tradução: Aluísio Costa.
176 páginas.

Autor: Herbert Marcuse. Título: *Eros e Civilização*. Editôra:
Zahar. Tradução: Alvaro Cabral. 232 páginas.

De Donatien-Aldonse François, o Marquês de Sade, até Herbert Marcuse, o caminho percorrido foi bem menor do que muitos imaginam. Não é à toa que os movimentos da juventude contemporânea se assemelham, de certa forma, àqueles de 1848. E é bom lembrar que 34 anos antes, confinado no Hospício de Charenton onde a ordem estabelecida de então o havia colocado, morria o Marquês maldito, suas obras todas cuidadosamente proibidas e cassadas.

De um modo geral, no núcleo da aparente anarquia sadiana, o que pretendia ele? Rarece-nos que a liberdade total. Num extenso documento endereçado aos legisladores da nascida república, recomendava que as leis deveriam ser mínimas, ou nenhuma: toda a maldade humana, na sua opinião, tinha origem na repressão criada pelos códigos. A tendência era desobedecer, o homem acabava sempre por se revoltar contra aquilo que o oprimia. Por tudo isso, afirmava:

"Façamos leis poucas e boas; não se trata de aumentar os freios, mas apenas de dar àquele que os emprega uma qualidade indes-

trutível; que as leis a serem por nós aprovadas tenham como único fim a tranquilidade do cidadão, sua felicidade e o progresso da república."

Marcuse não parece andar muito longe ao pregar uma liberdade absoluta, aquela mesma que Sade tanto apregoava, a partir do ponto-de-vista erótico. Os dois se aproximam, embora os marxistas torçam o nariz às visões atormentadas do francês: Eros, prisioneiro na época do Marquês, como na nossa de muito consumo — eis, segundo Marcuse e Sade, o elo fundamental da cadeia que tranca o homem dentro de si mesmo. É o primeiro quem afirma:

"Sexualidade polimórfica foi a expressão que usei para indicar que a nova direção do progresso dependeria completamente da oportunidade de ativar necessidades orgânicas, biológicas, que se encontram reprimidas ou suspensas, isto é, fazer do corpo humano um instrumento de prazer e não de labuta."

Esse corpo humano que Sade tanto explorou. Em cada um dos seus livros, escorregando das entrelinhas, há sempre a pergunta fundamental: **Até onde podemos ir, até onde esse corpo pode nos levar?** Porque, com efeito, como ele próprio afirmou, "há muito poucas ações criminosas numa sociedade baseada na liberdade e na igualdade." E esta sociedade,

obrigatoriamente, deveria dar ao homem a possibilidade de explorar suas razões e seus instintos.

Claro, os jovens que hoje propagam as teses de Marcuse correrão sempre o risco de ver nos livros de Sade apenas o exótico de determinadas situações. "Um doente", comentarão, ao tomar conhecimento dos personagens do Marquês. Trata-se de um erro fatal. A permanecerem as cortinas e os véus que cobrem as vergonhas e os mistérios de Eros, termos da espécie de **liberdade sexual** correrão o risco de acabar desvirtuados, ou transformados em instrumentos daquele "Estado de bem-estar social" contra o qual se volta o filósofo. E, por causa disso, dessa incompreensão de determinados temas, as revoluções sempre fracassaram.

A batalha está nas ruas desde a época de Sade: Eros, até onde ele nos levará? O corpo contra a máquina, diz Marcuse, "não contra o mecanismo construído para tornar a vida mais segura e benígna, para atenuar a crueldade da natureza, mas contra a máquina que sobrepujou o mecanismo: a máquina política, a máquina dos grandes negócios, a máquina cultural e educacional que fundiu benesses e maldições num todo racional."

Próximos, Sade e Marcuse, camaradas, quase irmãos.

uma análise do brasileiro

Autor: Benito Barreto. Título: *Capela dos Homens*.
Editôra: Gráfica Recordé.

Em 1967 um romance quebrava a velha tradição do herói pessimista, sem esperanças, registrada em nossa literatura desde os seus primeiros tempos. Este livro, que acenava para um futuro e pedia este futuro a qualquer preço, chamava-se **Quarup**. Nêle, Antônio Callado, o seu autor, dedicou-se à tarefa de ensinar o país a seu povo; e não fez outra coisa senão quebrar os velhos esquemas e reavivar a nossa memória para o passado, não o recente, o dessa tradição que diz ser o brasileiro "avesso à violência", mas aquele outro, dos banhos de sangue e das aspirações de liberdade que a história oficial acabou por esquecer. O romancista compreendeu aqui a missão do homem e a interpretou: seu personagem, o padre Nando, superará todos os problemas in-

dividuais e ocupará uma posição em relação ao seu tempo. Já no final do ano surgia outro romance, primo não muito distante daquele de Antônio Callado: **Um Nome para Matar**, de Maria Alice Barroso. Dêsse mesmo **Quarup** temos este mês um seu irmão: **Capela dos Homens**, de Benito Barreto.

Ao contrário do que afirmou Guimarães Rosa — por sinal, a maior influência deste jovem romancista mineiro — **Capela dos Homens** não é apenas "uma história forte com cheiro de mato." Mais do que isso, é uma análise em profundidade das condições do homem brasileiro, empenhado, antes de tudo, em uma terrível luta contra si mesmo. A velha história do latifúndio, da Igreja comprometida com este, dos políticos rançosos e dos seus comparsas da classe média, e do povo, a quem foi ensinado apenas uma coisa — obe-

decer. Benito conta a história da atualidade brasileira sem cair nos velhos chavões da literatura engajada, e mesmo sem utilizar o recurso fácil das proposições sartrianas — liberdade, compromisso etc., essas velhas palavras enferrujadas.

Quarup, primeiro, depois **Um Nome para Matar**, e agora este **Capela dos Homens**; fôsse outro o Brasil — ou outra a época — e eles seriam indicados nas escolas, de tal maneira ensinam a conhecer o homem, o país e o momento. Do livro de Benito Barreto diríamos o mesmo que Franklin de Oliveira afirmou a propósito do romance de Antônio Callado:

— Das páginas deste romance sairá um outro tipo de homem brasileiro, mais aderido à vida, mais sensível à sua grandeza, tão magna é a revolução que ele deflagrará em nossa consciência.

VIOLÊNCIA E NÃO-VIOLÊNCIA

Um problema do nosso tempo

Neste n.º 7 da Revista PAZ E TERRA pensadores religiosos e leigos das mais diversas correntes expõem seus pontos-de-vista e procuram fixar os aspectos positivos e negativos desse palpitante tema, todos unidos pelo ideal comum de uma sociedade na qual a violência não seja historicamente uma opção. A justa violência dos oprimidos, por George Hourdin; A violência - única opção? - D. Helder Câmara; O cristão e a violência - Frei Francisco de Araújo, o.p.; Intelectuais brasileiros e a violência - Enquete; E agora, Johnson? - Jovelino P. Ramos; Apelo ao povo dos Estados Unidos - Bertrand Russel; Bolívia: Declaração diante do Conselho de Guerra de Camiri - Regis Debray; Colômbia: Camilo, o padre guerrilheiro - Monsenhor Germán Guzman; Gandhi e a não-violência. Estas são algumas das matérias deste número verdadeiramente excepcional da Revista PAZ E TERRA.

PREÇO: NCr\$ 4,00



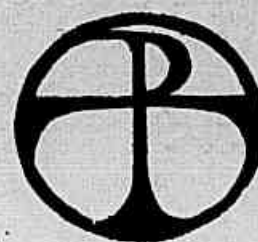
IGREJA, TÚMULO DE DEUS? de Robert Adolfs

Bispo católico-romano da Holanda, o autor, que defende a transformação da atual forma institucional do catolicismo, faz um estudo sobre as possibilidades de sobrevivência da Igreja.
Preço: NCr\$ 6,50



O MARXISMO E AS RELIGIÕES de Henri Desroche

Análise global do fenômeno religioso, abrangendo desde suas manifestações primitivas até as formas mais atualizadas dos principais ramos do cristianismo em confronto com o marxismo.
Preço: NCr\$ 6,50



lançamentos da

PAZ E TERRA

Distribuição exclusiva da
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

GB - Rua 7 de Setembro, 97

SP - Rua Barra Funda, 34

Atende-se pelo reembolso postal

veja bem o tipo faceiro que o sr. tem a seu lado

□ ROBERTO QUINTAES

Autores David Wise e Thomas B. Ross. Título: *O Poder Secreto*. Editora: Nova Fronteira.

Os tempos mudaram.

O General Eisenhower, herói da Segunda Guerra Mundial, distraía-se na Casa Branca com a leitura de histórias de *bang-gang*, divertimento relegado a plano secundário com a ascensão do democrata John Kennedy, o pacifista inconveniente que tanto contribuiu para a consagração do mau caráter James Bond.

De repente, a partir da surpreendente revelação de um Presidente da mais poderosa nação do mundo, os meios de comunicação fizeram rolar a bola de neve sobre o mito do herói moderno e o misterioso processo de sua vida: o espião.

O livro de David Wise e Thomas B. Ross destaca-se entre as dezenas de bobagens já escritas sobre espionagem — nôvo filão de ouro — por tratar do assunto com a seriedade que só dois jornalistas bastante experientes saberiam usar. Nota-se em *O Poder Secreto*, da mesma forma como em *O Poder Invisível*, a presença da pesquisa criteriosa e exaustiva, a preocupação de manter os organismos de espionagem em suas exatas dimensões, o desejo de informar.

As vésperas da sucessão norte-americana, talvez seja valioso saber que Nixon, o candidato republicano, está convencido de que "eles têm seus agentes espalhados no mundo inteiro", e que Humphrey, indicado pelos democratas, não se sente satisfeito com o que "a CIA vem fazendo em relação às verbas para estudantes."

Conhecidos os sistemas de espionagem moderna da União Soviética, Estados Unidos e Inglaterra, é possível que o leitor afinal entenda por que os vastos serviços secretos, primeira linha de defesa na era nuclear, consomem orçamentos de segurança, sob o pretexto de que a paz é frágil. Mas dificilmente entenderá o motivo pelo qual às vezes colaboram para derrubar governos constitucionalmente formados, com base em análises de credibilidade, pomposo título criado em Londres e Washington.

o que há para ler

ARTES

ARTES PLÁSTICAS NA ESCOLA — de Alcídio Mafra de Sousa, Edições Bloch. É especialmente recomendado a professores e alunos, bem como aos pais que se interessam pela educação visual. Além de 150 páginas de texto, traz numerosas gravuras em preto e branco, com exemplificação da arte de todos os tempos, e todo um caderno a cores com reproduções de arte infantil. A experiência do autor, que é longa, se fez tanto no Brasil quanto no exterior, sendo ele professor de História da Arte e Artes Visuais em estabelecimentos superiores de ensino da Guanabara. 150 págs. e 2 cadernos de ilustrações — NCr\$ 13,00.

DEPOIMENTOS

MINHA VIDA SECRETA — de T. E. Lawrence (Lawrence da Arábia), Gráfica Recorde Editora, tradução de Ilka Ribeiro Carneiro, introdução de Yllen Kerr. O editor adverte: "Não é um livro agradável. Nem foi escrito para ser lido. A vida de um homem como Lawrence entre animais fardados — como ele mesmo os classificou — que só tinham de si o servilismo mais repulso, foi bem mais que um castigo."

FU SÓZINHA — de Marina Colasanti, Gráfica Recorde Editora, crônicas interligadas em forma de diário, contendo as confissões de uma moça em face do mundo. A autora, nascida em 1937, tinha 25 anos quando escreveu este livro, que tem a referência-lo sobretudo a espontaneidade da narrativa ao impulso de uma sincera, mas elevada, maneira de dizer as coisas.

HISTÓRIA

REBELIÃO DAS MULHERES EM MINAS GERAIS — de Paulo Amora, Editora GRD. É uma pesquisa original sobre a atuação e influência da mulher mineira em acontecimentos político-sociais naquele Estado. O autor, que recentemente publicou uma biografia de Artur Bernardes, considerada das melhores, envereda neste livro por caminhos diferentes ao apresentar material inédito inteligentemente apurado.

HUMORISMO

O HOMEM AO CUBO — de Leon Eliachar, Livraria Francisco Alves, quarta edição, capa e paginação de Fortuna. A edição, informa o autor, foi revista e ampliada (em formato) com nova capa do capista antigo. O livro divide-se em numerosos tomos até quando, às últimas páginas, o autor, posando de bebado, garante que "não tomo mais nenhum." Placadas inteligentes no estilo instantâneo de Leon Eliachar.

MATEMÁTICA

TABUAS DE LOGARITIMOS — dos Irmãos Maristas, Editora FTD, contendo sete decimais para os números de 1 a 10.000 e de minuto em minuto para as funções trigonométricas com o cálculo das partes proporcionais. Uma obra rara, complexa, elaborada com inteligência e argúcia por um grupo de matemáticos da irmandade marista.

POLICIAL

O CÉREBRO DE UM BILHÃO DE DÓLARES — de Len Deighton, o escritor que tornou conta da ficção de espionagem, no mesmo nível de Ian Fleming, Edições Bloch, em tradução de Pinheiro de Lemos, com capa de Elio Damásio. É movimentadíssima e cheia de suspense a ação, que varia muito de cenário, desdobrando-se entre Nova Iorque, Helsínquia, Leningrado, etc. Um dos romances mais típicos do criador de *Furor em Berlim*, transformado em filme que há pouco se exibiu em nosso país. 325 págs. — NCr\$ 9,00.

ROMANCE

A ÚLTIMA PROMESSA — de Bernardo Coelho de Almeida,

Revista Legenda Editora, estreia no romance de um autor que sempre publicava poemas. Uma crônica da vida na província, onde os personagens, de personalidade bem definida, se agitam num mundo tocado pelo lirismo, mesmo quando escapam à realidade.

O SOL ESCURO — de Macedo Miranda, Edições Bloch. Aborda um assunto que não costuma aparecer com frequência na ficção nacional: futebol. Na verdade, não se trata de um romance sobre futebol, este funcionando apenas como pano de fundo para projetar o protagonista, o jogador Távico, em suas fases de ventura, aventura e desventura. Desse modo, o livro conseguiu sensibilizar áreas até aqui indiferentes à ficção — e essa é ficção da melhor qualidade. 277 págs. — NCr\$ 9,00.

REPORTAGEM

VOCÊ TEM PERSONALIDADE? — de Pedro Bloch, Edições Bloch. O autor entra novamente em contato com

seu público, que é numeroso e fiel. Agora, reúne em volume uma série de entrevistas, abrangendo de Guimarães Rosa a Dorival Caiado, de Gilberto Amado a Alceu Amoroso Lima, de Jorge Amado a Cecília Meireles. Rosa e Cecília já se foram, mas suas conversas com Pedro Bloch ficaram gravadas em livro. Este se completa com uma coleta de pequenas histórias, narradas naquele jeito especial do autor — flagrantes saborosos, colhidos nos mais diversos ambientes. 214 págs. — NCr\$ 8,00.

TEATRO

DR. GETÚLIO, SUA VIDA, SUA GLÓRIA — de Ferreira Gullar e Dias Gomes, Editora Civilização Brasileira, texto da peça atualmente em cartaz nos palcos cariocas. Um aproveitamento inteligente do tema Vargas sob ângulo inédito: transformado em enredo de escola de samba, com personagens da época representados por figurantes do conjunto carnavalesco.



"CARTA DE POESIA"

Em Honolulu, onde ensina Literatura Brasileira na Universidade de Havaí, Stefan Baciú, com um grupo de jovens poetas, publica há quatro anos *Mele*, "carta internacional de poesia", cuja última capa é aqui reproduzida. *Mele* significa, em idioma havaiano, poema, canto, poesia. A publicação tem-se dedicado a divulgar poesia de todos os países, em todos os idiomas. Depois do número dedicado à *pedra no meio do caminho*, de Carlos Drummond de Andrade, traduzida do português para mais de 15 idiomas em um só caderno, *Mele* acaba de lançar um número inteiramente escrito por novíssimos poetas de Havaí, coisa que acontece pela primeira vez. Os poemas originalmente escritos em inglês e havaiano foram traduzidos para o espanhol, português, francês e bengali — verdadeira amostra internacional. O próximo número, a sair em caderno aumentado de páginas, para o quarto aniversário, apresentará novas traduções da *pedra no meio do caminho*, para idiomas como o catalão, tagalo, viscaio, russo, etc. Poetas brasileiros, interessados em colaborar, podem mandar as colaborações para *Mele*, University of Hawaii, Dept. of European Languages, Honolulu — Hawaii 96 822 (Stefan Baciú).

AOS COLABORADORES

Toda matéria para publicação no *Suplemento do Livro* deve ser enviada até o segundo sábado de cada mês. A direção do suplemento reserva-se o direito de recusar, *a priori*, as resenhas que ultrapassem as medidas estabelecidas (60 linhas, no máximo, por 72 batidas), independentemente de qualquer julgamento. Informações sobre data e local do pagamento devem ser obtidas junto ao Departamento de Pessoal.

O Editor.

lições do império

□ ANTÔNIO PAIM

Autor: João Camilo de Oliveira Tórres.
Título: *Os Construtores do Império*. Editora:
Companhia Editora Nacional.

No período transcorrido desde os comêços dos anos 50, quando escreveu *A Democracia Coroada*, João Camilo de Oliveira Tórres amadureceu suficientemente o tema a que se tem dedicado de modo especial. A conclusão se impõe à vista de *Os Construtores do Império*. Esclarece, logo no prefácio que, ao elaborar a primeira daquelas obras, o fizera de pressupostos luzias, mas o livro acabara saindo saquarema. No último, a intenção maior é explicitada de maneira integral: trata-se de proceder à reavaliação do Partido Conservador. O que nos deu, na verdade, foi a história do liberalismo brasileiro, durante o

Império, excepcionalmente bem concebida.

O livro insere uma caracterização adequada do conservadorismo brasileiro na época imperial, enfatizando a circunstância de ter sido fenômeno basicamente político ao invés de social. Além disso, o conceito é definido por oposição tanto a reacionarismo como imobilismo.

Oliveira Tórres esbarra entretanto com um problema que não logrou esclarecer. Trata-se do seguinte: o agrupamento conservador corresponde a uma facção do liberalismo brasileiro, cujo processo de formação se inicia na segunda década do século passado pela ação e pregação de Silvestre Pinheiro Ferreira, Hipólito da Costa, José da Silva Lisboa e tantos outros. Tendo a outra facção adotado o nome de liberal, comprometeu-se o termo com uma acepção restritiva. Ao invés de examinar o problema a partir da *idéia liberal*, destacando a diversidade de conteúdo que lhe atribuíam os representantes das principais tendências, acabou colocando de um lado o consenso da maioria (moderação, ecletismo esclarecido, realismo em oposição a verbalismo, etc.) e praticamente esvaziando o que no livro aparece como liberalismo propriamente (as facções do Partido

Liberal que se contrapunham aos conservadores).

Os liberais (Partido), no livro, ficam reduzidos praticamente aos agrupamentos radicais, ou melhor, aos que consideravam "a autoridade em si mesma como algo de anormal ou patológico, o Estado como sobrevivência de eras tirânicas, a monarquia, se presente, apenas tolerável. O sonho seria uma sociedade de iguais, num mundo sem governos..." (pág. 191.)

Na verdade, os méritos atribuídos unilateralmente ao conservadorismo o são de um período de maturidade do liberalismo brasileiro. O autor reconhece implicitamente a circunstância ao ampliar, com razão, o conceito de regresso para concebê-lo como a implantação dos fundamentos da estabilidade que caracterizou o Segundo Reinado. E a contribuição dos gabinetes liberais para essa obra é exaltada no próprio livro.

Recolhe-se a impressão de que Oliveira Tórres deseja enfatizar, como lição essencial do período, a existência de um poder nacional, identificado com o Poder Moderador, apto a expressar os interesses permanentes da nação, acima dos elementos fortuitos e transitórios. Mas, à sua identificação com o Poder Moderador contrapõe uma outra tese, a de que, sem as radicais

(melhor que liberais, como se diz no texto, em discordância com o espírito mesmo do livro) o liberalismo moderado e de índole conservadora (identificado, na obra, com o agrupamento saquarema) teria descambado no despotismo. Escreve: "Os liberais, mesmo governando pouco, mesmo sem alcançar quase nenhuma vitória positiva, conseguiram alertar a nação, na pessoa do Imperador e através da opinião pública, dos perigos inerentes à adoção de maneira irrestrita das doutrinas conservadoras". (pág. 11). Quer dizer: o conservadorismo não degenerou em imobilismo pela circunstância de que o sistema assegurava a representação do elemento inovador. A forma (ou a fórmula) consistia no voto distrital. Assim, a estabilidade política resultou da autenticidade da representação — problema-chave da transformação do absolutismo monárquico em monarquia constitucional, não compreendido por muitos dos precursores, salvo Silvestre Pinheiro — e não do Poder Moderador, como supõe Oliveira Tórres. Os argumentos em favor da segunda tese poderiam ser transcritos do próprio livro, não se tratasse aqui de uma simples resenha. Basta referi-lo, entretanto, para destacar a palpitante atualidade do tema.

discussão à margem

□ ALMEIDA FISCHER

Autor: Álvaro Lins. Título: *A Técnica do Romance em Marcel Proust*. Editora: Civilização Brasileira. Terceira edição.

O fanatismo de analistas, nem sempre com o respaldo cultural necessário à defesa das posições assumidas, tem considerado Álvaro Lins um crítico e intérprete do fenômeno da criação literária um tanto ultrapassado em relação aos modernos conceitos e processos, chamados científicos, ultimamente aplicados na dissecação da obra de escritores e poetas. Esse é, sem dúvida, um excelente tema para debate, desde que dêse debate participem os que fazem a literatura, criando as peças que a representam.

Influenciados, principalmente, por teóricos alemães e ingleses, lidos quase sempre às pressas, esses analistas confundem os conceitos válidos de que a obra literária é uma estrutura fechada em si mesma para o leitor e para o julgador, mas nunca para o intérprete. E um ensaísta que busca interpre-

tar o trabalho de criação não é apenas um julgador, mas um explicador dessa mesma obra. Para a interpretação, para a explicação do livro-estrutura-fechada não devem ser abandonados os elementos informativos sobre o autor, sobre as condições em que produziu seu trabalho de criação. A vida do autor, sua correspondência, suas insuficiências pessoais, suas frustrações, seu clima doméstico e íntimo não podem ser desprezados na interpretação, para o grande público, da obra produzida.

O livro fechado em seus próprios limites, para a comunicação com seus leitores, não ganha nem perde, evidentemente, para efeito de julgamento, com as informações que se possam acrescentar à sua estrutura, mas alheias a ela. Acontece que, no entanto, o julgamento pessoal é falível, mesmo com todo o aparelhamento científico de que podemos hoje dispor e em crítica moderna ninguém se aventura a fazê-lo em grau irrecorrível. Não será, sem dúvida, através do levantamento estatístico de adjetivos, advérbios e outras figuras gramaticais com que se constrói uma obra literária que se poderá fazer o julgamento do seu mérito.

A publicação em terceira edição de um dos mais importantes livros de interpretação literária (*A Técnica do Romance em Marcel Proust*), de romance que exerceu a maior influência sobre a

criação nas letras, em nosso país e no mundo — *A la Recherche du Temps Perdu* —, dá-nos a oportunidade de discutir conceitos mais ou menos passionais relativos à análise da obra de literatura, colhidos em leituras de Lukacs, Kayser, Wellek-Warren e outros teóricos ilustres.

A afirmação de que o crítico bem informado não se aventura, agora, a um julgamento irrecorrível está de acordo com as mais modernas correntes da análise literária de nosso tempo. O crítico se apresenta hoje mais como um explicador da obra de criação do que como um juiz, utilizando, para isso, todos os recursos e todos os conhecimentos de que possa dispor para interpretá-la.

Foi isso, exatamente, o que, com inteligência e bom senso, e principalmente com grande sensibilidade, fez Álvaro Lins em *A Técnica do Romance em Marcel Proust*, talvez o melhor trabalho já escrito em língua portuguesa sobre a obra — romance ou conjunto de romances — do grande e controvertido escritor francês. O autor demonstrou não desconhecer, e isso em 1951, os conceitos de obra fechada em si mesma, chegados ao Brasil com um atraso de algumas décadas, hoje aplicados, como última novidade, ao estudo da criação literária. Na página 51 da primeira edição, publicada em 1956, que reproduz a tese vitoriosa no concurso para a cátedra de li-

teratura do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, realizado em 1951, está o conceito anunciado expressamente, referindo-se o ensaísta a todo grande romance como a "um pequeno mundo particular e fechado em si mesmo."

Acontece que nenhum — e nenhum mesmo — dos teóricos que consideram Álvaro Lins um ensaísta um tanto ultrapassado tem qualquer trabalho publicado, de interpretação e análise literária, de dimensões que se aproximem da deste livro excepcional. Têm eles alguns estudinhos de teoria literária, que não acrescentam nada ao conhecimento de ninguém melhor informado sobre o assunto, que valem apenas como informação para os iniciantes na matéria.

Para a interpretação e a explicação da obra proustiana, Álvaro Lins valeu-se de sua correspondência, das informações colhidas em depoimentos de seus amigos e contemporâneos, da documentação que foi possível reunir sobre sua vida e seu comportamento humano, em sua época e em seu meio. E da análise fria do seu texto. Disso resultou um Proust inteiramente inteligível a um grande público leitor, preturbado, em geral pela mistura de planos, no espaço e no tempo, em que se construiu *A la Recherche du Temps Perdu* e pela desinformação a respeito da vivência do autor e dos seus propósitos ao recriar o mundo de seu conhecimento.

como estudar (e como não traduzir)

□ PAULO RÔNAI

Autores: Clifford T. Morgan e James Deese.
Título: **Como Estudar**. Editora: Livraria
Freitas Bastos.

Este livro poderia preencher uma lacuna.

Destinado especialmente aos estudantes, propõe-se a ajudá-los a transpor o abismo que separa o ensino secundário do superior. Naquele eles aprendem grande parte da matéria na aula e recebem orientação dos professores sobre como estudar o restante em casa; neste, eles mesmos têm que elaborar seus métodos para aquisição de conhecimentos.

Muitos conselhos de Morgan e Deese parecem óbvios, mas a utilidade do conjunto é inegável. Dão palpites práticos, baseados mais de uma vez em pesquisas de Psicologia Aplicada, sobre a organização de um horário pessoal de trabalho; a maneira de ler um livro com eficiência, de apreender-lhe o conteúdo e de resumir-lo; a redação de fichas; o preparo de provas, dissertações e teses; e iniciação nas línguas estrangeiras; a utilização de noções elementares de Matemática, Gráficos e quadros; o modo de estudar em grupo, etc. Eu próprio julgaria desnecessárias várias dessas recomendações, se não tivesse verificado como tantos estudantes, cheios de boa vontade, não conseguem progredir, simplesmente porque não se lhes ensinou a maneira de estudar.

Há porém certo tipo de livros que não basta traduzir: é preciso adaptá-los às condições locais. Este volume é um deles. Mas a indispensável acomodação às condições brasileiras não foi feita. Fala-se em país que "acostumados a verem às e bês (*sic*) na ficha do ginásio" ficam aborrecidos quando os filhos baixam de nível nas faculdades. Acontece, porém, que nas cadernetas dos nossos ginásios as notas não se marcam por letras. Alhures, procura-se estimular o estudante leitor informando-o que de todos os licenciados é "o membro da FBK" que costuma ganhar mais, mas não se lhe diz o que é a FBK. Indica-se ao estudante brasileiro a melhor espécie de caderno que deve usar, dando-se-lhe as medidas em polegadas! Como modelo de ficha recomenda-se-lhe o usado no *World List of Periodicals*. Para mostrar-lhe como é aconselhável evitar o desleixo na redação, dão-se-lhe exemplos em inglês. No capítulo sobre como se servir da biblioteca, apontam-se-lhe enciclopédias, dicionários, bibliografias, tudo em inglês. Mas o absurdo chega ao auge na pág. 35 onde se incita o estudante a repetir várias vezes, de si para si: *Survey Q 3 R*, o que em inglês é uma fórmula mnemotécnica (*survey, question, read, recite, review*), mas em português não é coisa alguma.

Alhures os estudantes são aconselhados a não recorrerem aos arquivos de comunidades estudantis ou fraternidades (que não temos) e a recorrerem ao conselheiro vocacional (quando temos orientadores pedagógicos ou profissionais). A respeito desse último informam-nos de que "em muitos estabelecimentos... cada estudante é designado para um conselheiro de faculdade" e que "o conselheiro vocacional no ginásio e na faculdade está aumentando rapidamente."

Por aí os leitores desta nota já devem ter adivinhado que a tradução tampouco é modular. Vejam-se alguns títulos de capítulos: *Como Fazer Exames Tipo Ensaio*. *Sublinhar e Esboçar Cadernos*. *Pode Você Ler?* *Pesquisando um Livro*. *Como Escrever Temas e Relatórios*. *Livros de Trabalhos ou Temas*. *Leituras Extras (sic)* e esta frase da capa: "Aqui estão estratégias para bons estudantes". Observe-se esta explicação de um gráfico: "As curvas mostram as horas de estudo por semana para grandes números (*resic*) de estudantes." Medite-se, sobretudo, esta explicação: "Nas classes avançadas de línguas, onde você estará lendo livros ou passagens extensas de literatura estrangeira, é de modo geral possível procurar traduções de termos a que informalmente chamamos *ponies* ou *trots*."

Mais alguns exemplos entre centenas: "O ato de sublinhar tem também seu lugar, mas deve ser praticado com inteligência." "Não há quaisquer períodos do estudo nos quais você não tenha outra alternativa senão estudar." "Raramente poucos estudantes conseguem dominar a arte da leitura." "A referência... deve também incluir o número de páginas de conteúdo frontal." "O estudante que não está andando muito bem pode finalmente sentir que o exame é um machado em posição de o decepar de alto a baixo."

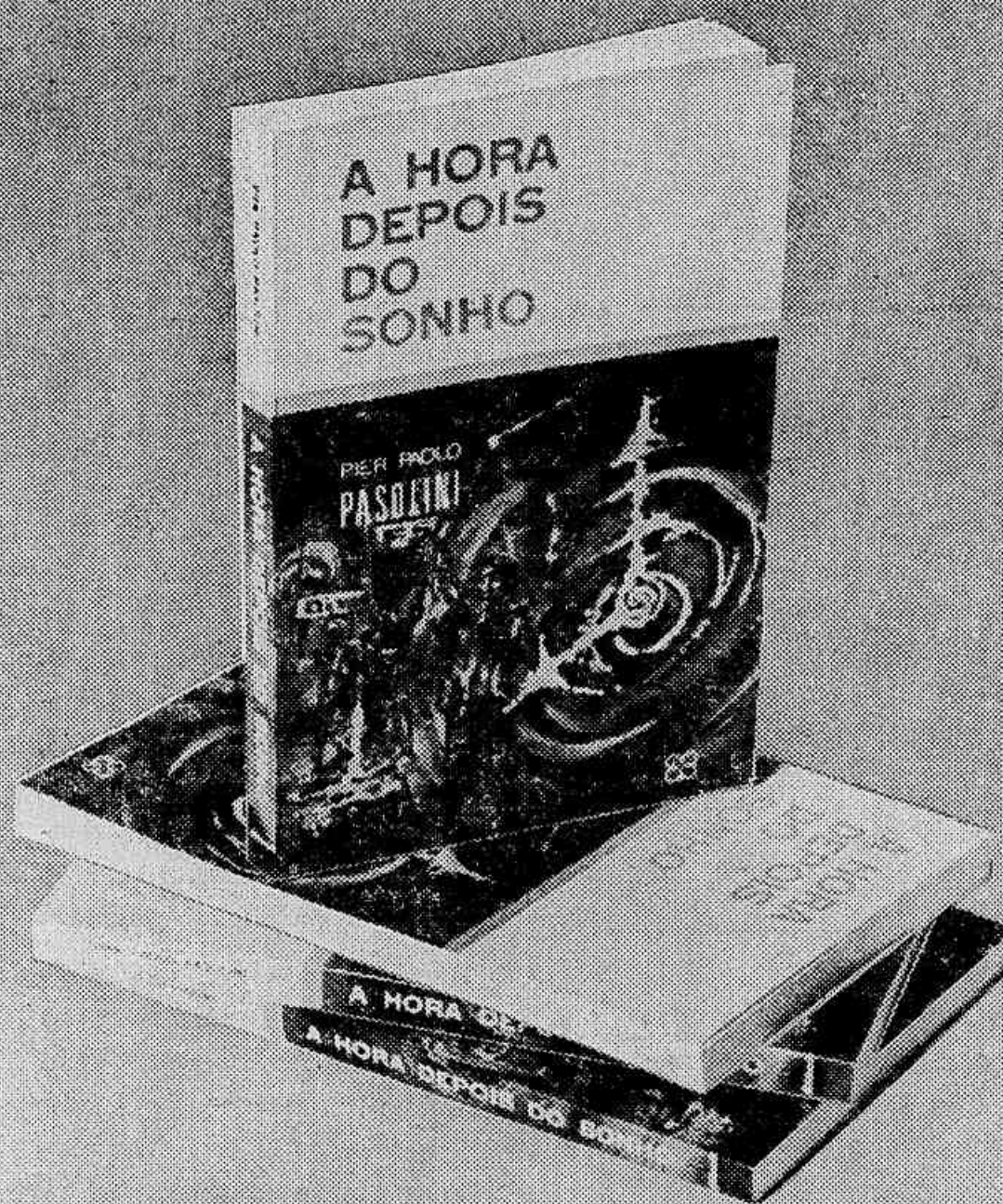
Erros constantes de pontuação, estranhas palavras compostas (*livro-manual*, *pontos-grau*), parênteses usados de maneira enigmática — "Uma prova de exame (papel) é um registro de erros" — em nada contribuem para facilitar a leitura.

Segundo informação do frontispício, essa tradução é obra de uma equipe de tradutores, encabeçada por um supervisor!

Entretanto os autores, coitados, não deixaram de avisar à pág. 109: "Se não puder fazer melhor do que uma tradução palavra-por-palavra, está malzinho e precisa ajuda."

PASOLINI

O cineasta mais famoso do mundo mostra neste romance a Itália dos camponeses, cheia de inconformismo e aspirações. Simples, belo, direto e cruel.



A HORA DEPOIS DO SONHO

PIER PAOLO
PASOLINI

NCr\$ 8,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
E PELO REEMBOLSO POSTAL

BLOCH EDITÔRES

Rua Frei Caneca, 511 — ZC 14 — Rio de Janeiro — GB

Imóveis - Compra e venda - Imóveis - Compra e venda - Imóveis - Compra e venda - Imóveis - Compra e venda

ÍNDICE

IMOVEIS - COMPRA E VENDA	1 a 6
IMOVEIS - ALUGUEL	6 a 10
UTILIDADES	10
OPORT. E NEGÓCIOS	10 a 11
MÁQUINAS - MATERIAIS	11
ENSINO E ARTES	11
SERVIÇOS PROF. DIVERSOS	11
ANIMAIS E AGRICULTURA	11
DIVERSOS	11
EMPREGOS	12 a 13
PROFISSIONAIS LIBERAIS	13
VEÍCULOS - EMBARCAÇÕES - ESPORTES	13 a 16

Agenda	12
AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS	

CENTRO

Sede - Avenida Rio Branco, 112 - Terceiro andar - Avenida Mem de Sá, n.º 147 - Rodoviária - Estação Rodoviária Nova, Rio, 2.º - Loja E - São Borja - Av. Rio Branco, 277 - Loja E - Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo - Praia de Botafogo, 400 - SEARS - Copacabana - Av. N. S. de Copacabana, 610 - Galeria Flaminense - Rua Marques de Abranches, 26 - Loja E - Pórtico - Av. N. S. de Copacabana, 1.100 - Loja E - Ipanema - Rua Visconde de Piratini, 611-C

ZONA NORTE

Campe Grande - Av. Cesário de Melo, 1.349 - Ag. da Guandu - Valcúlar - Cascadura - Av. Suburbana, 10.136 - Largo Escadadura - Estrada do Portela, 29 - Loja E - Mier - Rua Dias da Cruz, 74 - Loja B - Penha - Rua Plínio de Oliveira, 44 - Loja M - São Cristóvão - Rua São Luís Gonzaga, 119-C - Tijuca - Rua General Roca, 801 - Loja F

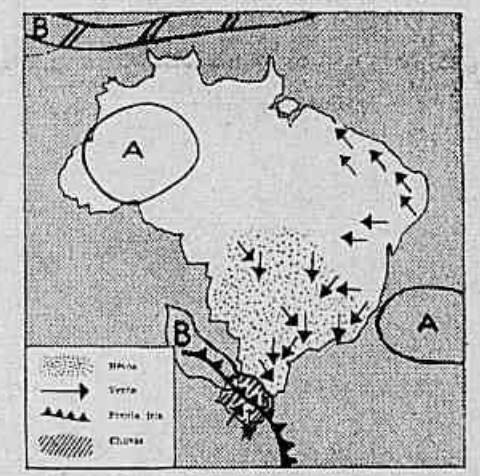
ESTADO DO RIO

Dique de Caxias - Rua José de Alencar, 379 - Niterói - Av. Amarel Peixoto, 116, pontos 703 e 704 - Iguazu - Av. Governador Amarel Peixoto, 34 - Loja 12

ANÚNCIOS PARA DOMINGO

As agências do JORNAL DO BRASIL, no Mier (Rua Dias da Cruz, 74 - Loja B), Copacabana (Av. N. S. de Copacabana, 610 - Galeria Flaminense), Tijuca (Rua Plínio de Oliveira, 44 - Loja M), Botafogo (Praia de Botafogo, 400 - SEARS), Sede (Av. Rio Branco, 112 - Terceiro andar) e Rodoviária (Estação Rodoviária Nova, Rio, 2.º - Loja E), ficam abertas às sextas-feiras até as 22 horas para receber anúncios para domingo.

MAPA DO TEMPO - JB



ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JORNAL DO BRASIL. O mapa mostra a cobertura da análise sinótica do mapa do escritório de meteorologia.

NO RIO - O SOL - INSTAVEL COM CHUVAS - MAXIMA: 35,0 - MINIMA: 14,7 - NASC. - 5h44m - OCASO - 17h49m

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS - A LUA - MINC. - OS VENTOS - OESTE, FRACOS - AS MARES - PREMAR: 1h50m/1,3m e 14h40m/1,3m - BAIXA-MAR: 8h50m/0,0m e 21h30m/0,2m

TEMPORALIDADE - TEMPO NO MUNDO (UPI-JB) - Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Buenos Aires, 15.94, nublado; Santiago, 19.02, bom; Montevideo, 12.00, nublado; Lima, 14.97, encoberto; Bogotá, 17.00, nublado; Caracas, 28.00, nublado; México, 17.00, nublado; San Juan, PR, 29.00, nublado; Kingston, Jamaica, 30.00, sol; Porto de Espanha, Trinidad, 29.00, nublado; Nova Iorque, 25.00, sol; Miami, 28.00, sol; Chicago, 14.00, nublado; Los Angeles, 17.00, nublado; Londres, 17.00, chuva; Paris, 16.00, encoberto; Berlim, 14.00, encoberto; Moscou, 10.00, sol; Roma, 23.00, sol; Lisboa, 23.00, chuva; Montreal, 21.00, nublado; Quebec, 19.00, sol; Tóquio, 26.00, sol.

ZONA CENTRO

CENTRO

APARTAMENTO VÁZIO - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

BAIRRO DE FATIMA - Vendo, 2 qts, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

prontos APARTAMENTOS EM COPACABANA FINANCIADOS EM DEZ ANOS * sala 3 quartos rua CINCO de JULHO, 162 EM FRENTE A RUA RAIMUNDO CORREIA

O prédio é de quatro pavimentos, todo revestido em pastilhas, com estacionamento para automóveis para todas as unidades. Banheiros em côr, cozinhas e áreas azulejadas até o teto. Dependências completas para empregada.

entrada desde NCr\$ 17.000 mensalidades NCr\$ 791,63

EMIE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS Ltda ENGENHARIA ARQUITETURA CONSTRUÇÕES DEPARTAMENTO DE VENDAS OUVIDOR 104, 2º tel. 31.1091 E 31.1721 * VENDAS NO LOCAL - 8,30 às 22 hs

ZONA SUL GLÓRIA - SANTA TERESA SANTA TERESA - Vendo-se 2 ótimas residências, com frente para a rua, sala, coz., dep., banheiro, cozinha, dep., área, sinaleira, Acilite-se oferecendo. Ver local. Tratar J-3942 - Preço 30 mil com ofertas.

PRAIAS DO FLAMENGO - 122 - Vendo-se apartamento com sala e quarto separados, cozinha e banheiro, todo revestido em pastilhas, com estacionamento para automóveis para todas as unidades. Banheiros em côr, cozinhas e áreas azulejadas até o teto. Dependências completas para empregada.

DEM-SE, Rua do Mateio, 170, GRAJAU - Venda: ótimo. 12.

[illegible]

pin al., 2 gts., banh., soc., cep. CRECI 605. Preço e cond. a comb.

[illegible]

1.085, Av. N. York, 71. Telefone: 20-5724.

ATENÇÃO - Brás de Pina, vdo. 2 casa, Rua Oróio, Ent. 15 m, p. 400; Tr. Rua do Trabalho 441 gr. 202. CRECI 714. Paulo, telefone 91-0690.

ATENÇÃO - Vista Alegre vdo. ca. 2 a 2 qts., al. coop., ter. 12x 20m, 200 m. de praia. (Cresci 1354).

JARDIM AMERICA - Vdo. 2 h

Agenda

ARVORE - Começa hoje a Festa Anual da Arvore com solenidade no Jardim Botânico às 11 horas, quando o Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Ariza, plantará uma mangueira.

PAGAMENTOS - O pagamento do pessoal civil e militar da Polícia Militar do Estado da Guanabara começará no dia 26, quando receberão os cabos reformados e os pensionistas até matrícula 1.000. Os de 1.001 em diante receberão dia 27 e o pagamento através da rede bancária terá início dia 28. A partir do dia 28, estará à disposição dos interessados o pagamento de setembro dos inativos e pensionistas da Marinha.

SEMINARIO - O III Seminário da Divisão de Serviço Social do IASSE terá início no dia 7 de outubro e se prolongará até o dia 11. Tema: "O Serviço Social no Campo da Saúde. As inserções, estão abertas até 4 de outubro, na Rua Henrique Valadarez, 137, sala 201, de 7h30m às 18h30m, para profissionais que atuam no campo da saúde e assistentes sociais em geral.

TEMPO - Previsão do tempo hoje e amanhã, na região salina fluminense: tempo instável sujeito a chuvas, melhorando no dia 23. Condições de evaporação sofríveis, passando a boas no dia 23. Na região salina nordestina: tempo bom entre Salvador e Natal, passando a instável sujeito a chuvas a partir do dia 23 e bom com nebulosidade, entre Salvador e São Luís. Condições de evaporação boas entre Salvador e Natal - até o dia 23, e boas durante todo o período entre Macau e São Luís.

JUDEUS - O ano novo judaico de 5729, o Rosh Hashana (cabeça do ano), começa ao pôr do sol (18 horas aproximadamente) de amanhã, domingo. Cerimônias religiosas serão realizadas em todas as sinagogas e lares israelitas.

CONFERENCIAS - A VI Conferência Brasileira de Seguros Privados e Capitalização terminou ontem em Curitiba, tendo o Sr. Raul de Sousa Silveira, da Superintendência de Seguros Privados, declarado que a criação da Super reflete um progresso no setor de seguros. "Amanhã, às 10 horas, no Templo da Humanidade, Rua Benjamin Constant, 74, a conferência sobre Disciplina Positiva, Organização do Sacerdotio.

VENDAS - Antonio Carlos Severiano e Lédio Duarte, do Grupo de Média da Aroldo Araújo Propaganda, concluíram o curso de Organização de Vendas, Pesquisas e Marketing.

POSSE - Toma posse hoje, às 20 horas, na Cadeira número 9 da Academia Valenciana de Letras, o acadêmico Válder de Biase, na vaga do Dr. Luís de Almeida Pinto.

JUIZES - Um juiz de Vara Criminal estará de plantão hoje, das 12 às 18 horas, no Fórum, Rua D. Manoel, 15, para conhecer pedidos urgentes de habeas corpus. O juiz Mário Fidalgo é o novo titular da 16.ª Zona Eleitoral.

CAPITAL - A diretoria da Desenvolvimento Nacional-Denasa, em sua última assembleia, aprovou o aumento de capital para R\$ 5.000.000,00 e abertura de novas ações, em Belo Horizonte e Brasília.

DECORACAO - A Legião Brasileira de Assistência e a Colômbia promoverão, a partir do dia 12 de outubro (Dia da Criança), um curso de Decoração de Interiores, sob a orientação da decoradora Helo Lacer, com renda em benefício das crianças, distribuirá apostilas e diplomas e está com as inscrições abertas das 14 às 18 horas, na bilheteria da Copacabana Palace.

RECEPCAO - O Comandante do navio-escola San Giorgio, capitão-de-mar-e-guerra Cláudio Boido, oferecerá hoje, a partir das 21 horas, uma recepção às autoridades navais brasileiras, a bordo. Amanhã, será rezada uma missa no San Giorgio, das 15 às 18 horas, o navio estará aberto à visitação pública, no pier da Praça Mauá. Segunda-feira, pela manhã, deixará o porto do Rio de Janeiro.

OLIMPIADA - Começa segunda-feira, às 7h45m, na Praça General Penha Brasil, em frente ao QG dos Para-quedistas, a Olimpíada do Nôcleo da Divisão Aeroterrestre que terá a duração de uma semana.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS - ARRUMADEIRAS - COPEIRAS

ARRUMADEIRA - Pagamos R\$ 100,00, tendo prática e referências. Casa de tratamento na Rua Engenheiro Alfredo Duarte, 427 (Jardim Botânico). Telefone: 26-8943.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

ARRUMADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

PRECISA-SE de ótima lavadeira para lavar roupa com prática. Tratar com referência em Rua Domingos Freira, 8-B - E. Rua José Higino, 329 - 302. Ti. Dentur.

PASSADEIRA - Precisa-se para arrumar e ajudar com 2 crianças. Paga-se bem. Tratar com referência em Rua Figueiredo Magalhães, 47, ap. 101. Copacabana.

